Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

ANNO XXIX — N. 10.690
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1929

Gerente — EDMUNDO BRAGANTE
LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED, UNITED, HAVAS, AMERICANA, BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Com as eleições municipaes inglezas, o partido trabalhista firmou a sua posição na Grã Bretanha, tendo ganho o pleito por sensivel maioria

Uma nova empresa de navegação ingleza, a «White Star Line», vae iniciar um serviço sul-americano, com uma frota numerosa

Está resolvida a crise franceza

PARIS, 2 (H.) -- O sr. Tardieu acaba de organizar o ministerio.

Está solucionada por agora a crise franceza

Depois da recusa de collaboração dos radicaes, o sr. André Tardieu conseguiu organizar o novo gabinete

(*Especial da Associated Press*)

Paris, 2 (Serviço exclusivo do "Correio") — O sr. André Tardieu conseguiu esta noite formar o novo governo, depois de uma das mais demoradas crises da historia da terceira Republica.

Os radicaes, que puzeram por terra o gabinete Briand, mostraram-se incapazes de formar, elles proprios, um gabinete, e excluiram-se da nova combinação, o que veiu tornar necessario ao sr. Tardieu procurar os seus collaboradores no centro, entre os radicaes e a união republicana.

Foi annunciado que o ministerio se basearà grandemente na velha combinação do sr. Poincaré, sendo que os membros do velho gabinete a permanecer nas suas pastas serão o sr. Tardieu, na do Interior, o sr. Briand na dos Estrangeiros, o sr. Cheron, na das Finanças, o sr. Leygues, na da Marinha, o sr. Hennessy, na da Agricultura, o senhor Loucheur, na do Trabalho, o sr. Germain Martin, na dos Correios, o sr. Laurent-Eynac, na da Aviação.

O sr. Painlevé deixará a pasta da Guerra, afim de assumir a da Instrucção Publica, sendo o senhor Maginot transferido da pasta das Colonias para a da Guerra.

O sr. Painlevé deixará a pasta a novos politicos cujos nomes o sr. Tardieu espera poder annunciar mais tarde.

O sr. Poincaré pôde manter uma maioria por meio de grupos mais ou menos hostis uns aos outros, porque estava empenhado em salvar as finanças francezas. Resta saber-se se o sr. Tardieu poderá fazer o mesmo, o que se espera, com certo temor da parte de alguns circulos bem informados.

Fala-se, consequentemente, em uma possibilidade da proxima dissolução da Camara, com novas eleições, afim de dar aos votantes uma opportunidade de eleger uma maioria operosa dentro de algum partido.

A NÃO PARTICIPAÇÃO DOS RADICAES

Paris, 2 (U. P.) — Os radicaes decidiram recusar autorização aos seus membros para collaborar no gabinete Tardieu, por 46 votos contra 28.

COMO ESTA' ORGANIZADO O GABINETE

Paris, 2 (U. P.) — Urgente — O sr. Tardieu annunciou esta noite a constituição do novo gabinete da seguinte forma:

Presidencia do Conselho e Ministerio do Interior, Tardieu; Relações Exteriores, Aristides Briand; Finanças, Cheron; Colonias, François Pietri; Justiça, Lucien Subert; Guerra, Maginot; Marinha, Leygues; Instrucção Publica, Pierre Marraud; Obras Publicas, Georges Pernot; Trabalho, Loucheur; Aeronautica, Eynac; Marinha mercante, Rollin; Commercio, Pierre Etienne Flandin; Pensões, Gallet; Correios e Telegraphos, Germain Martin e Agricultura, Jean Hennessy.

ORGANIZADO O MINISTERIO

Paris, 2 (Havas) — O sr. Tardieu chegou, ás 16 e meia horas, ao Elyseu, onde foi immediatamente recebido pelo presidente Doumergue.

Entrevistado, á saida, pelos jornalistas, affirmou que o seu ministerio já estava constituido. Nenhuma declaração a respeito seria, porém, feita antes de oito horas da noite.

Como membros provaveis do novo gabinete, citam-se, com insistencia, os nomes dos srs. Briand, Loucheur, Germain Martin e Laurent Eynac.

A ACTUAÇÃO DO PARTIDO RADICAL JULGADA PELO "TEMPS"

Paris, 2 (Havas) — O editorial do "Temps" passa em revista a attitude do partido radical socialista por occasião da crise ministerial.

A incerteza e a indecisão do sr. Daladier, escreve o orgão conservador, só viera augmentar a desordem reinante no seio do partido.

As tropas do grupo, continua o "Temps", julgam severamente a actuação do sr. Daladier, que só encontraria excusa no successo, mas não é perdoada no fracasso da sua tentativa de galgar o poder.

O mesmo estado de espirito presidiu á resolução tomada pelo partido, na sua reunião desta manhã, em que foi rejeitada por 46 votos contra 28 a participação do grupo em qualquer nova organisação ministerial.

Faz ainda observar o "Temps" que, o conselho é com pouco de 121 membros, dos quaes 47 se abstiveram, e na presente conjuntura, abstermo-se significa não querer.

O SR. TARDIEU ELOGIADO NO REDUCTO RADICAL SOCIALISTA

Paris, 2 (Havas) — O matutino "Le Journal" realça o facto de que, á ultima hora, os radicaes socialistas haviam perdido grande parte da prevenção que abrigavam contra o gabinete Tardieu. Entre outros factos, cita o referido orgão a influencia das declarações do "maire" de Reims, altamente elogiosas ao ex-ministro do interior, que se empenhou, com interesse inexcedivel, na obra de reconstrucção da cidade, quasi arrazada pelos allemães, e, do qual era portanto licito esperar uma politica egualmente construtora na direcção do governo.

HA DISCORDIA INTESTINA NO PARTIDO RADICAL

Paris, 2 (Havas) — A imprensa, nos seus commentarios geraes, accentua que a divisão no seio do partido radical socialista é cada vez mais pronunciada.

A IMPRENSA PARISIENSE E O MOMENTO POLITICO

Paris, 2 (Havas) — Os jornaes continuam a examinar a situação politica, com commentarios diversos sobre o resultado final da missão confiada ao sr. Tardieu de formar o ministerio.

Para "Le Figaro" o sr. Tardieu chegou no momento que devem cessar as controversias e primar o interesse superior do paiz.

E' digno de nota, escreve "Le Petit Journal", que hontem se affirmava que os radicaes não insistiriam em ficar excluidos da nova possivel combinação.

O orgão official do partido radical, "La Republique", continua a proclamar que o partido não abandonará nem a doutrina nem a linha anteriormente seguida.

Na opinião de "Le Populaire" o ministerio não será ainda constituido esta tarde, e, merece censura a attitude de certos radicaes que se deixam levar pelo engodo de uma ou mais pastas no gabinete Tardieu.

O popular "Paris Midi" escreve que o sr. Tardieu, não sendo homem, nem da direita nem da esquerda, mas, avançado, tem os necessarios requisitos para formar um ministerio de realização, qualquer que seja a definitiva decisão do grupo radical socialista sobre a participação do partido no gabinete.

OS SUB-SECRETARIOS

Paris, 2 (Serviço exclusivo do "Correio") — O sr. Painlevé ao ultimo momento, desappareceu da combinação do novo gabinete, que ficou constituido, além dos nomes já referidos, menos o sr. Painlevé, pelos srs. Pierre Marraud, na Instrucção Publica; François Pietri, nas Colonias; Pierre Flandin, no Commercio; George Pernot, nas Obras Publicas; Gallet, senador, nas Pensões; Louis Rollin na Marinha Mercante, e senador Lucien Humbert, na Justiça.

Ha onze sub-secretarios, assim distribuidos: Bellas Artes, François Poncent; Educação Technica, Eugene Barety; Presidencia do Conselho, Marcel Heraud; Interior, René Manaut; Obras publicas, M. Mallarme; Colonias, Alcides Delmont; Hygiene, Oberkich; Educação Physica, Henry Pate; Finanças, Charpentier de Ribes; Marinha, Deligne; Agricultura, Robert Serot.

Os srs. Serot e Pernot são do grupo da União Republicana e trazem o apoio da maior parte dos seus deputados membros no gabinete.

O TRABALHISMO FIRMA O SEU DOMINIO NA GRÃ-BRETANHA

Nas eleições municipaes realizadas em todo o reino, a victoria do partido do sr. MacDonald foi positiva

Londres, 2 (U. P.) — O trabalhismo está inundando o paiz e uma demonstração a mais a esse asserto foi offerecida pleas eleições municipaes que acabam de realizar-se.

Segundo os resultados aqui recebidos do pleito, os trabalhistas ganharam 102 logares e perderam 12; os conservadores ganharam 12 logares e perderam 69; os liberaes ganharam treze logares e perderam 34; os independentes ganharam dez logares e perderam 30.

Londres, 2 (U. P.) — As votações nas eleições municipaes variaram consideravelmente nos condados industriaes. Os trabalhistas perderam seriamente no Lancashire e conseguiram o controle em Bradford, emquanto os conservadores perdiam a situação de dominio em Nottingham, o que occorre pela primeira vez nestes ultimos vinte annos.

INCIDENTE ENTRE O OPERARIADO DAS GRANDES USINAS VIENNENSES

Vienna, 2 (Havas) — A presença de tres operarios nacionalistas entre o pessoal de uma das grandes usinas dos suburbios desta capital, provocou immediato e energico protesto da maioria deste, em consequencia do qual a administração da fabrica decidiu dispensar a todos os seus empregados. Ficaram, assim, subitamente, sem trabalho, cerca de 150 operarios.

Deante da gravidade do facto, e afim de evitar possiveis represalias, acaba de ser enviado para o local um contigente de cerca de mil homens, da tropa de linha, reforçado por 200 agentes de policia.

O hiate em que viajava a princeza Ileana chocou-se com as pedras

Bucharest, 2, (U. P.) O hiate Istrava, em que viajava a princeza Ileana, quando se dirigia para Baltchik chocou-se com uns arrecifes no Mar Negro, perto de Agrigea, ficando em situação perigosa.

Uma canhoneira rumena, que escoltava aquella embarcação real soccorreu-a a tempo, rebocando-a para Constanza.

A Transjordania mal satisfeita com a declaração Balfour

Londres, 2 (Havas) — Communicam de Amman (Transjordania) que o trabalho foi suspenso, alli, durante o dia inteiro, como demonstração de protesto contra a declaração Balfour. Como se noticiou, opportunamente, o Alto Commissario da Grã-Bretanha na Palestina acha-se, presentemente, em visita á região.

Pedia demissão o ministro americano na China

Washington, 2 (Havas) — O Departamento de Estado informou que o sr. MacMurray pediu demissão do seu cargo de ministro dos Estados Unidos na China, cargo que vinha exercendo desde 9 de abril de 1925.

O sr. Churchill foi eleito reitor da Universidade de Edimburgh

Londres, 2 (Havas) — O ex-ministro das Finanças, sr. Winston Churchill, foi eleito reitor da Universidade de Edimburgh.

O resultado do plebiscito allemão contra o plano Young

Berlim, 2 (Havas) — Annuncia-se que o total das inscripções nas listas em favor da realização do referendum nacionalista attingiu o "quorum" exigido pela constituição do imperio ou sejam o minimo de 10 % do eleitorado.

O NOVO CASO DO COMMANDANTE RAMON FRANCO

Deante do escandalo consequente á apprehensão do seu livro, elle não sabe se poderá vir á America do Sul

Madrid, 2 (Havas) — O famoso aviador hespanhol, commandante Ramon Franco, entrevistado pela United Press, declarou que ha muito alimenta o desejo de voltar á America do Sul, para onde elle irá em novembro, se puder obter a necessaria autorização, "tencionando dedicar-me nos poucos dias que me restam a fazer trabalhos photogrametricos.

Madrid 2 (U. P.) — Nas suas declarações á United Press, o commandante Ramon Franco disse mais: "Solicitei passagem para a America do Sul [illegible] de commandante [illegible]

DESABA SOBRE A ITALIA VIOLENTA MANGA DE AGUA

Varios pontos de Veneza inundados e grandes prejuizos no interior

Veneza, 2 (U. P.) — A praça de São Marcos, a Riva degli Schiavoni e outros pontos baixos da cidade estão inundados, em consequencia de uma violenta tromba d'agua que cahiu sobre toda a provincia, causando grandes damnos.

Taranto, 2 (U. P.) — O trafego ferroviario em Potenza e Metaponto, bem como em Barletta e Spinozzola, foi retardado, por causa das quédas de barreiras, depois da manga de agua que desabou sobre aquellas regiões.

Passageiros do "Pan America" para o Brasil

Nova York, 2 (U. P.) — Partiram para o Rio de Janeiro, no "Pan America", a bordo, o sr. Wheeler, primeiro secretario da embaixada dos Estados Unidos, e a sua esposa, sr. Chales E. Herring, addido commercial americano, tenente Hugh S. Sease, da Missão Naval Americana e esposa.

Regressa a Washington o embaixador do Brasil

Washington, 2 (U. P.) — O embaixador do Brasil, sr. Silvino Gurgel do Amaral voltou a esta capital, depois de passar o verão em Lake Placid, Estado de Nova York.

O "Pan America" partiu hontem de Hoboken

Hoboken, 2 (U. P.) — O "Pan America" partiu daqui ás 12.35 [illegible] a America do Sul.

O fallecimento do dr. Antonio José de Almeida

Realizou-se em Lisboa, com imponencia, a cerimonia do enterramento do illustre estadista, com uma significação incomparavel

Lisboa, 2 (U. P.) — A cerimonia da soldagem do caixão do ex-presidente Antonio José de Almeida foi impressionante, realizada em presença dos antigos presidentes do ministerio e da viuva.

Sobre a urna foram collocadas as bandeiras da Sociedade de Geographia e da revolução de 5 de outubro. O official de Marinha, Joaquim Uchoa, commovidissimo, beijou a urna, bradando, em nome de Antonio José de Almeida: "Viva a Patria! Viva a Republica". E a assistencia, electrisada, respondeu: "Viva! Viva!".

Lisboa, 2 (Havas) — Proseguiu, hontem, durante o dia inteiro e na manhã de hoje, o desfile de pessoas de todas as classes sociaes perante o esquife do ex-presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida.

Registram-se, por vezes, scenas altamente commovedoras, em que se revela, aos olhos do publico, a profunda veneração e o grande apreço popular pela figura do illustre desapparecido.

De todos os pontos do paiz, assim como das colonias e de varios paizes estrangeiros, continuam a ser recebidos, aqui, telegrammas e mensagens, tanto particulares como collectivos, em que se exprime o pezar por toda parte causado pela morte do ex-presidente.

Os funeraes, a realizarem-se, ainda hoje, revestir-se-ão de grande imponencia. Já é consideravel a affluencia de povo nas immediações da residencia do illustre morto, donde deverá partir o cortejo funebre. Afim de que todos os empregados possam a este incorporar-se, as Associações Commercial e dos Lojistas solicitaram o fechamento do commercio á hora dos funeraes.

O governo, por sua vez, concedeu, com o mesmo intuito, tolerancia de ponto nas repartições publicas.

Lisboa, 2 (U. P.) — O ultimo turno do velorio ao cadaver do ex-presidente Antonio José de Almeida, na sua residencia, antes da saida do corpo para o cemiterio, foi feito pessoalmente pelo general Carmona, pelo primeiro ministro, Ivens Ferraz e os demaes membros do gabinete.

A's 3 horas, entre lancinantes gritos da viuva e filha do extincto, a urna, carregada nos hombros dos seus antigos secretarios de governo, passou entre alas formadas pos antigos presidentes do Conselho de Ministros e parlamentares republicanos, sendo collocada no coche funebre, seguido de outros carregados de numerosas corôas, figurando uma do governo brasileiro e outra do jornal carioca "A Noite".

Os funeraes foram iniciados com honras nacionaes, sendo acompanhados de um impressionante cortejo civil e militar, constituido pelo general Carmona, membros do governo, autoridades, delegações dos municipios, de numerosas associações de classe, com os respectivos estandartes cobertos de crepes, das Academias de Lisboa, Coimbra e Porto, representadas por 2.000 estudantes e immensa massa de povo. O commercio associou-se a todas as manifestações de pesar, cerrando as portas para acompanhar o feretro. Um esquadrão da Guarda Republicana escoltou o feretro até o cemiterio do alto de São João. O cortejo passou entre alas de tropas do Exercito e da Marinha, formadas ao longo das ruas, sob o commando do brigadeiro Daniel de Souza, governador interino de Lisboa, constituindo a manifestação funebre a mais estrondosa dos ultimos tempos.

Lisbôa, 2 (Havas) — O enterro do dr. Antonio José de Almeida excedeu em imponencia a de Magalhães Lima e foi quasi egual ao de Sidonio Paes.

Ao meio dia já estava completamente paralysado todo o trafego de vehiculos nas ruas proximas da residencia do ex-presidente e a multidão que alli se comprimia era superior a vinte mil pessoas de todas as condições sociaes. Entre a enorme massa de povo notavam-se as delegações de todas as regiões do paiz, desde o extremo sul á povoação mais remota do norte do paiz.

Apenas o ataude appareceu á porta da casa mortuaria a multidão como que obedecendo a uma voz estranha, descobriu-se e abriu passagem ao caixão. O silencio era profundo e vivamente impressionante.

A urna funeraria foi collocada num armão da Guarda Republicana e coberta com a bandeira nacional que quasi desapparecia sob o monte de corôas e flores.

Logo após o caixão seguiam o coronel Jayme Athias, secretario da presidencia, representando o general Carmona; todos os ministros com excepção dos das Finanças e da Justiça, que se acham ausentes; membros da Academia; associações da Capital e da provincia; altas patentes de terra e mar; autoridades militares e civis e personalidades de destaque no mundo scientifico, politico, literario e social.

A Camara Portugueza de Commercio do Rio de Janeiro fez-se representar pelo sr. Ramiro Leão.

A' medida que o cortejo avançava mais engrossava a multidão que, ao chegar o corpo ao cemiterio era já superior a quarenta mil pessoas.

Nas ruas do percurso estavam formadas as tropas da guarnição e contingentes dos navios de guerra que prestaram ao morto as honras protocollares.

O general Carmona esteve, pouco antes de sair o caixão, na residencia do extincto a cuja familia apresentou sentidos pesames.

O encarregado de Negocios da França depoz em nome do seu governo uma corôa na sepultura.

O NEVOEIRO INTENSO NO RIO AVON

Encalharam ao todo, dezoito navios e mais oito embarcações

Bristol, 2 (U. P.) — Nove cargueiros encalharam no rio Avon, devido ao intensissimo nevoeiro que reina neste porto e que ficou assim completamente paralyzada a navegação.

Em complemento a isto, mais nove outros navios, dois barcos carvoeiros e seis rebocadores a pouca distancia encalharam pelo rio abaixo.

Já sobe a dez mil o total de fugitivos á erupção do Monte Pelée

Fort de France, 2 (U. P.) — O total de refugiados, que abandonaram as regiões ameaçadas pelo Monte Pelée já ultrapassa o total de dez mil.

O director do Observatorio declarou que as recentes erupções gazosas attingiram as pesando mais de tres mil kilos.

Está enfermo o principe herdeiro da Dinamarca

Copenhague, 2 (U. P.) — O principe herdeiro Frederick, por estar soffrendo de uma angina, adiou a sua partida para Paris e Londres, mas deverá partir para lá logo após o seu restabelecimento.

O principe Carol da Rumania ás voltas com a Justiça mais uma vez

Paris, 2 (U. P.) — O principe Carol, da Rumania, comparecerá perante o tribunal do Sena em appellação da decisão do juiz que o obrigou a pagar 100 mil francos aos herdeiros de uma residencia de [illegible] pagamento do [illegible]

A MORTE DO EX-PRIMEIRO MINISTRO PORTUGUEZ JOSE' RELVAS

Seu corpo foi trasladado da residencia para a Municipalidade de Alpiarca

Lisboa, 2 (U. P.) — A urna funeraria do ex-primeiro ministro José Relvas foi retirada da residencia da Quinta de Patudes para o edificio da municipalidade de Alpiarca, acompanhada pelos verendores e pelo povo. Desfilaram perante ella innumeras pessoas idas de Lisboa, Santarém e arredores.

Os funeraes do ex-chefe do governo estão marcados para amanhã.

Desapparecimento escandaloso de um noivo, em Catania, na hora do casamento

Catania, 2 (U. P.) — Os habitantes do bairro popular Piazza delle Guardie estão commentando o desapparecimento mysterioso de Sabato Briciola, no momento em que ia casar-se com Carlina Laitiano, que esperou em vão o regresso do noivo, tendo-a esta deixado a esperal-o, sob pretexto de ir arranjar umas flores.

Um violento incendio em Catania, Italia

Catania, 2 (U. P.) — Um violento incendio destruiu os armazens da fabrica de enxofre da Companhia Forza, causando grandes prejuizos.

Inaugura-se uma fabrica de tecidos italiana na Somalia

Mogadiscio, Somalia, 2 (U. P.) — Foi inaugurada na aldeia de Vittorio de Africa uma fabrica de tecidos de propriedade do Estado assistindo á inauguração o duque dos Abruzzos, o governador Corni e as autoridades civis e militares.

VAE CREAR-SE UMA NOVA LINHA DE NAVEGAÇÃO INGLEZA PARA A AMERICA DO SUL

A "White Cross Line" terá uma frota inicial de dezeseis navios

Newport, Paiz de Galles, 2 (U. P.) — Os estaleiros da firma Pardoe Thomas fizeram distribuir aos seus agentes uma circular expondo-lhes os planos de construcção de uma nova frota composta de dezeseis navios, destinada a servir o commercio entre a Grã Bretanha e a America do Sul. Esta nova carreira terá o nome de "White Cross Line" e deverá se dedicar ao transporte de mercadorias dos portos do sul de Galles, Londres e dos portos da Begica para o Brasil e paizes do Rio da Prata. Quatro desses vapores já estão promptos para o serviço e os demais continuarão em construcção.

O ASSASSINIO DO GENERAL OBREGON

Madre Concepcion foi transferida de prisão

Mexico, 2 (U. P.) — O correspondente do jornal "El Universal", em Guadalajara, enviou um telegramma, dizendo que a madre Concepcion que está cumprindo a pena de vinte annos de prisão, por cumplicidade no assassinato do ex-presidente Obregon, passou por Guadalajara, em transito para a penitenciaria da ilha das Tres Marias. Affirmou a madre Concepcion que o presidente Porte Gil dera-lhe permissão para assistir aos funeraes de sua progenitora na cidade de Mexico, ficando em liberdade, sob palavra de honra, compromettendo-se a voltar para a prisão.

O DESFECHO DA USURPAÇÃO AFGHAN

Foram executados Baichaisakao e mais onze individuos

Peshawar, 2 (U. P.) — Telegrammas procedentes de Kabul informam que o rei Nadir Khan mandou fuzilar o caudilho Bachaiskao e mais doze individuos, sendo a ordem executada esta manhã.

O segundo secretario da embaixada americana no Rio foi transferido

Washington, 2 (U. P.) — Annuncia-se que o sr. Rudolf Schoenfeld, segundo secretario da embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro foi transferido para a legação de Bogotá, com o mesmo posto.

Naufraga no Baltico o cargueiro "Etolpmuede"

Kolber, 2 (U. P.) — O cargueiro "Stolpmuede" perdeu-se em alto mar, acreditando-se que naufragara no Baltico e que sua tripulação composta de oito homens perecesse afogada.

Vêem á America tocadores gallegos de gaitas de folle

Madrid, 2 (Havas) — Annuncia-se de Pontevedra que um grupo de tocadores de gaita de folles partirá brevemente para a America do Sul onde vae dar uma serie de concertos de musica typicamente gallega.

O circuito pedestre de Barcelona

Barcelona, 2 (Havas) — O circuito pedestre de Barcelona, na distancia de 10 kilometros, organisado pela Federação Athletica foi ganho pelo corredor Religos.

E' reduzida a taxa de desconto do Banco Hungaro

Budapest, — O Banco do Estado abaixou a taxa de desconto de 8% para 7 1|2%.

Alekine vence mais uma vez Bogoljubow

Budapest, 2 (Havas) — A segunda partida de xadrez jogado entre Alekine e Bogoljubow foi ganha pelo primeiro.

Inauguram-se no Cairo armazens de café brasileiro

Cairo, 2 (Havas) — O ministro do Brasil nesta capital esteve presente á inauguração dos armazens de café brasileiro.

O acto revestiu-se de solennidade, havendo comparecido além do pessoal da Embaixada e do Consulado brasileiros, numerosos convidados de destaque.

Devido ás providencias tomadas fracassou a gréve de Salonica

Anthenas, 2 (Havas) — Communicam de Salonica, que em virtude das energicas providencias tomadas a tempo, pelas autoridades, fracassou a annunciada parede dos meios de transporte em commum.

A circulação continuava a ser normal.

A CRISE DO CAFÉ

O que nos disse, em S. Paulo, o presidente da Liga Agricola Brasileira

O presidente do Banco do Brasil, depois de ouvir banqueiros, commissarios e lavradores, acha que a situação se vae normalizando

As associações de classe fazem as suas suggestões

O dr. Fabio Aranha, presidente da Liga Agricola Brasileira, ouvido, em São Paulo, pelo nosso correspondente ali, assim falou, ao Correio da Manhã, a 31 de outubro, á noite, acreditando que a crise será debellada desde que haja uma conjugação de esforços entre governos, bancos e lavradores:

— De começo, disse-nos o dr. Fabio Aranha, nada havia da parte do governo, que pudesse, ao menos levemente, attenuar o sobresalto que agitava os fazendeiros de Café. A Liga Agricola Brasileira, ha muito tempo, vinha cogitando de providenciar e medidas que pudessem conduzir o Instituto por melhores caminhos. Varias vezes foram levados ao presidente do Instituto pedidos de augmentos de entradas em Santos e, ao iniciar-se a safra de 1928, pelos mezes de agosto e setembro do anno passado, que têm os melhores cafés de safra do anno passado, pedimos tambem que se refizesse na praça de Santos, o "stock" de 1.200.000 saccas, elevando-se, pouco a pouco, as entradas diarias, até alcançar-se o numero de 40.000 saccas."

Por diversas vezes — continuou o dr. Fabio Aranha — avisamos o Instituto de que não podia continuar a fornecer recursos, pelo Banco do Estado, á industria, ao commercio, é ás construcções urbanas. "O numerario do Banco do Estado devia reservar-se exclusivamente para as necessidades do café e transporte. Emfim, não podemos, rapidamente, lembrar todas as innumeras medidas suggeridas pela Liga Agricola ao Instituto do Café. Este, por meio de seus dirigentes, nas audiencias que obtinhamos, sempre nos affirmou, de modo categorico e absoluto, estar o Banco do Estado, preparado para vencer qualquer eventualidade na defesa do café."

O DESASTRE ERA PREVISTO

E depois de uma pausa:

— Previamos que a defesa, pelo processo seguido, não podia durar muito, mas tambem temos a sinceridade de confessar que não esperavamos, fosse o desastre tão rapido e fragoroso como se verificou. Acreditamos que, se o governo do Estado saisse, desde logo, a animar os bancos da praça de São Paulo, o commercio de Santos e a lavoura em geral, estariamos noutro pé de resistencia e ter-se-ia evitado o panico, o ambiente asphyxiante em que ainda nos encontramos."

O QUE E' PRECISO FAZER

Respondendo a uma interrogação nossa relativa aos remedios para a crise, disse-nos o nosso entrevistado:

— Pensamos bastarem apenas os recursos de que dispomos para o encaminhamento do commercio de café. Todavia, declaro, não podemos nunca dispensar o auxilio directo do Banco do Brasil e de sua carteira de redescontos, onde se vão desafogar os bancos nos momentos de maior aperto.

Torna-se impossivel um entendimento entre bancos, entre casas commissarias, entre lavradores, sem que esse movimento seja orientado e apoiado pelo governo do Estado.

Não podemos, por fórma alguma, admittir a possibilidade de que os governos da União e do Estado, nesta situação desesperadora e cahotica, abandonarem a defesa do café, pois, o dinheiro que, até agora, tem financeado sete milhões de saccas, pertence á lavoura, foi produzido pelo mil réis ouro, cobrado por sacca de café."

O PAPEL DO INSTITUTO

Continuou o dr. Fabio Aranha:

O Instituto é orgão official destinado á defesa do café. Claro, se os planos fracassaram, é absolutamente necessario que o proprio Instituto, autor e unico responsavel pela situação afflictiva em que nos encontramos, reponha e normalise o commercio de café, para que possa razoavelmente entregar a defesa desse producto aos maiores interessados, que são os lavradores.

Neste momento de desanimo e absoluta falta de recursos, o governo não póde fugir nem subtrair-se á responsabilidade que assumiu. Normalise o Instituto a situação da lavoura e entregue as suas finanças aos proprios lavradores, e estou certo de que tudo seguirá pelo melhor caminho, na defesa da producção que, na receita federal figura com mais de dois terços."

A PALAVRA OFFICIAL

Aqui, o dr. Fabio Aranha encarece a gravidade da situação:

"— Faz-se indispensavel — proseguiu o sr. Aranha — a palavra official hypothecando apoio decidido ao Instituto do Café, porque allegar-se simplesmente super-producção seria infantilidade.

Super-producção tivemos em 1927 e, no emtanto, o Instituto manteve o escoamento de safra em base remuneradora.

O de que precisamos, presentemente, é de amparo decidido do governo; augmento das entradas de café em Santos; a reconstituição do "stock" de 800 mil para 1 milhão, e 200 mil saccas; e um trabalho vigilante, controlado diariamente pelo presidente do Instituto. O mais ha de vir necessariamente, como uma occorrencia obrigatoria de uma orientação mais acertada do commercio de café."

O CUSTO DA PRODUÇÃO

Ferindo um outro ponto importante, disse-nos o presidente da Liga Agricola:

"— Para conseguir uma reducção do preço do café é indispensavel a reducção proporcional no custo da producção, isto é, o barateamento do salario agricola, o qual, presentemente, attingiu uma altura inteiramente insupportavel. Os lavradores pagam pelos contratos agricolas muito mais do que deviam e podiam pagar, e isto está motivando, em parte, a deficiencia dos meios de financeamento. A prova evidente do que dissemos é a enorme prosperidade em que vivem os trabalhadores ruraes."

Alludindo, ao concluir as suas observações, á vinda do presidente do Banco do Brasil a S. Paulo, assim falou o dr. Fabio Aranha: "Aguardamos o presidente do Banco do Brasil com alguma esperança na sua boa vontade e no seu desejo de convencer-se da realidade de uma situação muito acima de toda previsão e muito além do calculo dos maiores pessimistas. Cremos, repetiu, na debellação da crise, desde que se consorciem, para tal fim, governos, bancos e lavoura."

SUGGESTÕES DA LIGA AGRICOLA BRASILEIRA

S. Paulo, 2 (A. B.) — Na ultima reunião da Liga Agricola Brasileira, effectuada em sua séde, com a presença de representantes da Sociedade Rural Paulista de Agricultura e Associação Commercial de Santos e sob a presidencia do sr. Camargo Aranha, foram debatidas diversas suggestões a serem propostas ao governo do Estado como medidas acauteladoras dos interesses da lavoura e do commercio do café.

Após longos debates, ficou resolvida a proposta das seguintes medidas julgadas de caracter mais urgente:

a) — Defesa do café em Santos;

b) — substituição dos cafés baixos, em stock, por finos em determinada proporção da safra do corrente anno;

c) — embarque de duas series além das já autorizadas,

d) — financiamento directo á lavoura.

Attendendo á situação do mercado cafeeiro, ficou resolvido que a commissão, composta dos elementos acima, reunir-se-á diariamente, sendo que dois de seus membros serão diariamente destacados para tratar da situação com o presidente do Estado. A escolha desses delegados obedecerá ao criterio da especialidade do assumpto a tratar.

Os dois primeiros nomeados foram os srs. Rangel Moreira e Bento Sampaio Vidal.

SERA' AMANHA A REUNIÃO DOS INTERESSADOS NO CAFE'

São Paulo, 2 (A. B.) — Nos circulos economicos acredita-se que será marcada para segunda-feira proxima a grande reunião de commerciantes, banqueiros, exportadores e commissarios de café, no decorrer da qual serão definitivamente assentadas as medidas de combate á situação actual.

Apezar de ser hoje feriado e amanhã domingo, estes dois dias vão ser aproveitados para a realização de varias reuniões preliminares e o estudo de propostas suggeridas por lavradores e outros interessados directamente na solução do problema do café.

A reunião de segunda-feira será assistida e provavelmente presidida pelo sr. Guilherme da Silveira, director do Banco do Brasil.

A SITUAÇÃO DA PRAÇA DE SANTOS E 'SENSIVELMENTE DESAFOGADA

Santos, 2 (A. B.) — A situação da praça é hoje sensivelmente desafogada. O mercado reage naturalmente, accentuando-me a tendencia para a normalisação.

Essa melhora é mais sensivel quanto ao ambiente de panico que reinou aqui nestes ultimos dias, substituido agora pela confiança no resultado dos esforços que vêm sendo feitos collectivamente, e que o sr. Guilherme da Silveira disse querer coordenar num unico sentido.

O QUE FAZ EM S. PAULO O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL

São Paulo, 2 (Havas) — O dr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil, estéve hontem no Palacio do Governo em conferencia com o presidente do Estado, durante duas horas. Em seguida recolheu-se ao Hotel Terminus. Mais tarde veiu para o Banco do Brasil e ahi se manteve até ás 19 horas com o dr. José Maria Whitacker que, parece, representava, com amplos poderes os banqueiros de S. Paulo. Sobre essa conferencia ainda nada transpirou.

O dr. Guilherme da Silveira declarou aos jornalistas que veiu a "S. Paulo estudar a situação da praça e da lavoura paulista e, ao mesmo tempo, combinar, com as autoridades estaduaes e os representantes do commercio e dos fazendeiros, as medidas mais efficazes a serem tomadas na actual emergencia."

Que pensa sobre a crise que São Paulo está soffrendo? — perguntaram-lhe. E a resposta do presidente do Banco do Brasil foi esta:

— Entendo que a mesma cessará. O governo contando com a bôa vontade e a confiança de todos saberá normalisar a situação.

O DEPUTADO MORATO E A FALTA DE CONFIANÇA

Hontem, no Hotel Gloria, em conversa com um redactor do "Correio da Manhã", o deputado Francisco Morato informava do que sabia sobre a debatida crise do café. O representante democratico limitava-se a narrar occorrencias. Observava com discreção que, finalmente, o governo federal e o de São Paulo se inclinam a agir, em face do café, agora, de accordo com o que os democraticos vinham clamando. E diz que o presidente de São Paulo tambem está hoje convencido de que a retenção absoluta foi um erro, pelo que ouviu do deputado Ataliba Leonel, declarando-lhe este que o sr. Julio Prestes estava pensando tambem de accordo com o que sustentavam os srs. Moraes Barros e elle proprio, informante, isto é, que se prepararia a solução da crise, permittindo-se uma saida mais intensa dos *stocks* brasileiros. Desse modo, embora com uma pequena quéda nos preços, se conseguiria o ouro indispensavel ao paiz. Mas o sr. Morato accentúa que, no entanto, não está bem certo que os governos em questão ajam assim. E explica a razão da falta de elemento para assim julgar. E' que, tanto o presidente da União, como o de São Paulo, ainda não se convenceram de que, como orgãos executivos, têm obrigações de palavras orientadoras, particularmente no momento em que se esboçam questões capitaes para a nacionalidade. Os mesmos presidentes parecem possuidos de uma convicção exclusiva.

Ainda agora, accentúa o senhor Morato, o sr. Guilherme da Silveira, director do Banco do Brasil, chega a São Paulo, onde conferencia logo com o sr. Whitaker, e depois tem uma audiencia de quasi duas horas com o presidente do Estado — e disto não se publica a mais ligeira nota. Nem mesmo se informa a opinião, officialmente, do assumpto dessa longa audiencia.

O sr. Morato é dos que pensam que em se permittindo uma maior saida do café, entrando o Instituto a desempenhar o papel de mero regulador para o excesso da producção, se conseguirá normalizar a situação. Mas tambem reconhece que ha necessidades urgentes da lavoura a attender, para o que se ha de encontrar recursos.

O sr. Morato, nessa palestra, ainda toca um ponto interessantissimo, quanto a essa crise. Pondera que os meios bancarios em São Paulo deixam claramente sentir que a situação seria outra se á frente do Instituto do Café e da Secretaria das Finanças de São Paulo estivesse uma conhecida autoridade, habil no trato das questões economicas e financeiras.

E por isso mesmo, porque o governo de São Paulo não se apressa em attender essa questão de confiança, é que o sr. Morato confessa não ter muita fé em que o presidente paulista mude em tempo util a orientação errada que provocou a crise que tanto inquieta a todos.

O sr. Morato declarou-nos não ter informações positivas sobre uma noticia, vehiculada por uma agencia, de que uma firma americana ia entrar nas praças de São Paulo e de Santos, adquirindo uns quatro milhões de saccas.

ONDE ENTRA A BAJULAÇÃO...

S. Paulo, 2 (Havas) — O dr. Julio Prestes, presidente do Estado, recebeu o seguinte telegramma do dr. Francisco Ferreira Ramos, membro do Instituto do Café de S. Paulo e director da Sociedade Paulista de Agricultura, actualmente na França.

Paris, 31 (Havas) — Realizou-se hontem na Sociedade de Geographia sob os auspicios do Syndicato Retalhista uma conferencia

do sr. Luiz Casabona de propaganda do nosso café, dando motivo a applausos calorosos aos governos de S. Paulo e da União. Parabens calorosos. Saudações. — *Ferreira Ramos.*"

INTERESSES DO CAFE' NO ESPIRITO SANTO

S. Paulo, 2 (A. B.) — O sr. Luiz Caraffa, presidente do Instituto do Café do Espirito Santo, conferenciará com o sr. Guilherme da Silveira e os demais elementos de preponderancia nos circulos economicos e bancarios desta capital, a respeito da crise que o mercado cafeeiro atravessa.

O SR. GUILHERME DA SILVEIRA E A PRAÇA DE SANTOS

S. Paulo, 2 (A. B.) — O sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil, que aqui se encontra afim de ouvir as classes mais attingidas pela situação crea com a crise do café e centralizar os meios para remedial-a, após longa conferencia com o presidente Julio Prestes, hontem á noite, esteve na residencia do sr. José Maria Witacker, presidente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, retirando-se em seguida para o Hotel Therminus, onde se acha hospedado.

Durante o dia de hoje o presidente do Banco do Brasil conferenciará com o sr. Numa de Oliveira, director do Banco Commercio e Industria, e ouvirá membros das sociedades agricolas, da Associação Commercial e outras pessoas, sendo possivel que parta hoje mesmo para Santos, onde vae continuar o largo inquerito que está procedendo nos circulos economicos, afim de melhor se inteirar das verdadeiras necessidades da lavoura paulista.

AS MEDIDAS URGENTES DAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

São Paulo 2 (Havas) — Por convocação da Liga Agricola Brasileira, reuniram-se, hontem, as seguintes associações de classe em commissão permanente:

Pela Liga Agricola, dr. Rangel Moreira — Carlos Leoncio de Magalhães e dr. Alfredo Pujol — Pela Sociedade Rural, dr. Quartim Barbosa — Aurelio Junqueira — Coronel Bento de Abreu Sampaio Vidal — Pela Sociedade Paulista de Agricultura — Dr. João Baptista Camargo e pela Associação Commercial de Santos, dr. Luiz Candido e o senhor Agostinho de Moraes.

Nesta reunião, a que estiveram presentes mais alguns socios da Liga inclusive o presidente dr. Camargo Aranha, foram debatidas diversas suggestões a serem propostas ao governo do Estado, como medida acauteladora dos grandes interesses do commercio e lavoura do café.

Após animados debates, ficaram resolvidas ou condensadas nas seguintes proposições, as medidas julgadas mais urgentes:

1º — Defesa do café em Santos;

2º — Substituições dos cafés baixos, em stock, por café finos, em determinada proporção da safra de 1929;

3º — Embarque de duas series além das já autorizadas;

4º — Financiamento directo á lavoura."

Ficou resolvido, mais, que esta commissão permanente se reuniria diariamente nos dias uteis, ás 17 horas, na sala das sessões quer da Liga, quer da Rural, e dessa commissão permanente seriam destacados sempre dois membros na occasião escolhidos sobre o criterio da especialidade do assumpto a tratar com o presidente do Estado.

Assim é que os primeiros dois membros nomeados para esse fim foram os srs.: dr. Rangel Moreira e o coronel Bento de Abreu Sampaio Vidal.

DECLARAÇÕES DO SR. GUILHERME DA SILVEIRA, EM S. PAULO

São Paulo, 2 (A. B.) — O "Estado de S. Paulo" entrevistou o sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil em seguida a palestra nos Campos Elyseos, entre os srs. Julio Prestes, José Maria Whitacker, presidente do Banco Commercial do Estado de São Paulo, e o senhor Guilherme da Silveira, sobre a actual situação economica.

Interrogado sobre suas impressões, disse o presidente do Banco do Brasil:

"São francamente optimistas, pois que acho ter passado o periodo de depressão em que vinhamos vivendo, para iniciar-se, com as medidas que se estão assentando, prompta reacção."

Em se tratando de medidas o sr. Guilherme da Silveira, insistiu para que os bancos desta praça entrassem a agir conjuntamente apoiados no Banco do Brasil, no sentido de desafogar a situação desta cidade e de Santos, continuando o nosso principal estabelecimento bancario a fazer illimitadamente redescontos de titulos, uma vez que represente uma transacção effectiva de fazendeiro, desempenhado com firma de commissario idoneo.

"No decorrer da exposição que nos fez, continua o "Estado de São Paulo", accentuou-nos s. s. que, em conjuncto, nada mais fará que ampliar a acção desenvolvida até aqui pelo Banco do Brasil, cujas operações realizadas com as nossas praças desde o dia 7 de outubro ultimo já montam a cerca de 92.000:000$000.

"E' sua intenção, entretanto, continuar o estudo da situação, procurando hoje ouvir o sr. Numa de Oliveira, director do Banco Commercio e Industria e outras personalidades dos nossos meios financeiro, commercial e agricola, com as quaes aproveitando os dois dias de paralysação da nossa vida commercial, apresentará detalhes do plano a ser posto em acção, ao reiniciar-se na proxima segunda feira a vida economica do Estado."

E' desejo do sr. Guilherme da Silveira permanecer em São Paulo o tempo necessario á completa articulação do apparelho financeiro paulista com o Banco do Brasil. A este, no plano que se esboça, caberá o papel de elemento coordenador dos esforços pela resolução da situação actual.

Na semana proxima, acredita o sr. Guilherme da Silveira, a crise actual terá mudado de aspecto, encaminhada de vez para a inteira normalidade da vida economica do paiz.

O SR. AZEREDO FALOU EM S. PAULO

S. Paulo, 2 (Havas) — O senador Antonio Azeredo, actualmente nesta capital, foi procurado pelos representantes da imprensa, que o interrogaram sobre o momento politico. S. ex. recusou-se, porém, a fazer declarações.

Entretanto, um matutino conseguiu de s. ex. algumas palavras sobre a crise do café.

Disse, a respeito o sr. Antonio Azeredo:

"O que eu posso affirmar, é que a attitude do sr. presidente da Republica foi muito bem recebida no Rio de Janeiro.

Todas as classes ociaes da capital da Republica apoiaram, unanimemente, a energia do Senhor Washington Luis e acham todos que a resposta de s. ex. á delegação paulista esteve á altura da situação, visando o futuro economico do Brasil. Em São Paulo, — accrescentou — eu acho que todos os que considerem, desapaixonadamente a crise actual, estarão de accordo com o sr. presidente Washington e comprehenderão que o dever geral é de resistir. Resistir com energia para evitar maiores estragos no futuro."

DIA DE ESPECTATIVA

São Paulo, 2 (Havas) — Sobre a permanencia do sr. Guilherme da Silveira nesta capital, escreve hoje um vespertino:

"A estada do sr. presidente do Banco do Brasil nesta capital, para alguns, demonstra que, dentro dos limites da acção que lhe é permittida no momento, o Banco vae agir contra a crise, confirmando a promessa do sr. presidente da Republica.

Um observador do commercio considera como já uma especie de reacção a relativa actividade registrada hontem, em Santos.

Faz annos que, no dia de Todos os Santos a praça da vizinha cidade não trabalha."

UMA GRANDE ASSEMBLÉA EM RIBEIRÃO PRETO

São Paulo, 2 (Havas) — Communicam de Ribeirão Preto que a Associação Commercial daquella cidade que já realizou tres conferencias a proposito da situação da lavoura caféeira, tendo até enviado telegrammas ao presidente da Republica e ao presidente do Banco do Brasil, resolveu levar a effeito outra conferencia amanhã na Legião Brasileira por iniciativa do sr. Mucio Whitaker.

Tomarão parte na reunião todos os fazendeiros da zona.

A Associação Commercial resolveu emprestar todo o seu apoio a essa conferencia, tendo sido para isso enviada a seguinte circular a todos os seus associados:

"A Associação Commercial de Ribeirão Preto e os fazendeiros do municipio vão realizar, no proximo domingo, 3 do corrente, ás 15 horas, no salão principal da Legião Brasileira, uma reunião conjunta, para tratar de interesses das duas classes, ora em difficuldades, devido ao retraimento bancario, para a qual convida o presado consocio.

Tratando-se de um assumpto de relevancia para o commercio e a lavoura, a directoria conta com o vosso comparecimento e opportunas suggestões de vosso esclarecido e pratico espirito de commerciante. Com antecipados agradecimentos, serve-se do ensejo para os protestos de alta estima e distincta consideração. — *José C. Louzada*, director-secretario."

O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL EM S. PAULO

São Paulo, 2 (Havas) — Esteve hoje no Terminus até 14 horas, recebendo apenas os seus amigos particulares, o sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil.

E' possivel que ainda hoje s. ex. conferencie com o sr. Numa de Oliveira, director do Banco do Commercio e Industria e outros banqueiros.

S. ex. pretende ouvir não só todos os directores dos bancos nacionaes e estrangeiros desta capital, como tambem os leaders da lavoura e do commercio, tanto desta praça como da de Santos. Para tal fim o presidente do Banco do Brasil embarcará segunda-feira proxima para a vizinha cidade, regressando quarta-feira para o Rio.

UM ARTIGO DO "DAILY EXPRESS"

Londres, 2 (U. P.) — O chronista financeiro do "Daily Express" declara, em um artigo de hoje, examinando a crise brasileira, que a situação do café não affectará grandemente o cambio brasileiro, mas as provaveis difficuldades do Instituto do Café possivelmente porão em perigo o plano da estabilização.

"As proporcionadas reservas de ouro do Brasil poderão ser utilizadas para fortalecer o credito do paiz na presente emergencia, mas as autoridades não se mostram dispostas a embarcal-as".

O PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL FAZ DECLARAÇÕES OPTIMISTAS

São Paulo, 2 (Do correspondente) — O sr. Guilherme da Silveira, presidente do Banco do Brasil, manifesta-se bem impressionado pelas primeiras conferencias que teve com os srs. Julio Prestes, presidente do Estado e Whitaker; dizendo que sua providencia será ampliar a acção que está sendo desenvolvida pelo Banco do Brasil, cujas operações com a praça paulista montavam a 92.000 contos de réis até sete de outubro. O Banco agirá, fazendo illimitadamente redescontos de titulos que representem transacção effectiva de fazendeiro desempenhado com firma de commissario idoneo.

O sr. Guilherme da Silveira ouvirá, hoje, os srs. Numa Oliveira e outras personalidades dos meios financeiro, commercial e agricola, aproveitando os dias para assentar detalhes do plano a executar. Segunda-feira, com o reinicio da vida economica do Estado, pensa o sr. Silveira que a methodisação das medidas suggeridas pelos acontecimentos e combinadas entre elle e os interessados no assumpto, provocarão rapida mudança do aspecto da vida commercial do Estado, no decorrer da proxima semana. Diz-se convencido de que, dentro deste mez, até dezembro, ficará perfeitamente normalizada a situação.

O sr. Guilherme da Silveira demorará aqui o tempo que lhe fôr preciso, não regressando já ao Rio.

CONSELHO DO COMMERCIO DE CAFE' DE NOVA ORLEANS

(Especial da "Associated Press")

Nova Orleans, 2 (Serviço exclusivo do "Correio". — A reunião annual do Conselho do Commercio de Café, hontem inaugurada, é entre quatorze representando seis differentes associações cafeeiras.

Tal reunião é o preludio da convenção annual de segunda feira proxima, da Associação dos Torradores de Café.

Pingos & Respingos

ECOS DE FINADOS

Entre paulistas

— Foste hontem ao cemiterio?
— Não; em homenagem ao defunto mais recente, passei o dia num *café*.

* * *

Extra-muros

Encontro no cemiterio
O Souza, meu conhecido,
Com o seu ar digno e sério
Do negociante fallido.

E indago, estupidamente,
A' falta de outros assumptos:
— Veiu aqui, naturalmente,
Em visita aos seus defuntos?

— Não; entrei por distracção
E até já vou dando o fóra....
Meus "cadaveres" estão
Todos do lado de fóra.

* * *

D'além tumulo

Se os mortos pudessem ver
Tanta corôa pomposa
Tanta inscripção tão bonita,
Que é que haviam de dizer!
(Uma voz fraca e fanhosa:
— Quanta *fita*!...)

* * *

Visita opportuna

— Passei hontem o dia inteiro em casa da Suzette?
— Logo hontem, dia de Finados?
— Por isso mesmo... A Suzette é uma mulher "do outro mundo!"

* * *

Em S. João Baptista

— Já está escasseando espaço neste cemiterio.
— E' verdade; qualquer dia destes o Baldassini propõe ao Miguel de Carvalho encher isto de arranha-céos!

* * *

A enorme familia

— Vês aquelle sujeito que lá vae,
Todo de negro, de semblante [triste?
Desde manhã 'stá aqui, daqui não [sae,
A' attracção destas lousas não [resiste.

Sua familia aqui tem tanta gente,
Apparece o seu nome tantas vezes,
Que a todos visitando, certamente,
Teria de gastar mezes e mezes...

— Tantos parentes, deu assim, [á Parca?
— Repara! E' quasi o cemiterio [inteiro...
— Qual é o nome, afinal, desse [patriarcha?
— E' o... "*Carneiro*".

* * *

Demasias

A viuva moça á amiga experiente:
— Mandei arranjar, como você vê, a sepultura "delle", muito simples: apenas uma cruz e estas palavras: "*Saudade eterna*"; que achas?
— Francamente: acho um pouco exagerado...

* * *

De um pessimista

Julgando o programma sério,
Pelo annuncio das gazetas,
Hontem fui ao cemiterio
De alma rôxa e roupas pretas.

Dizer-vos sinto bastante:
Nada vi de extraordinario;
O tal programma tocante
Foi um conto do vigario.

No cemiterio (e isto o attesta
Quem ser sincero quizer)
Houve apenas uma festa
Como outra festa qualquer...

Cyrano & Cia.

O governador de Roma visita um cemiterio

Roma, 2 (Havas) — O governador de Roma principe Ludovisi Boncampagni, esteve em visita ao Campo-Santo de Campo Verano, onde depositou, em nome do governo da cidade, flores no monumento aos mortos.

Os contribuintes aos quaes o Montepio Municipal attenderá amanhã

A thesouraria do Montepio dos Empregados Municipaes attenderá amanhã, aos "Rapidos" emittidos pelos seus contribuintes não titulados, com exercicio no Matadouro de Santa Cruz, na Carta Cadastral e no Theatro Municipal e, tambem, aos serventes de escolas.

UM INTERPRETE DE DANTE

O poeta Francesco Pastonchi realizará, amanhã, na Academia de Letras, a sua primeira conferencia

O poeta Francesco Pastonchi realizará, amanhã, ás cinco horas da tarde, na Academia de Letras, a sua primeira conferencia sobre Dante.

Ha uma anciedade por essa reunião de arte que promette o interprete do genial autor da *Divina Comedia*. A impressão recebida pela imprensa paulista das dicções de Pastonchi preparou, entre nós, a sympathica expectativa para os dois recitaes que lhe serão consagrados. E, todos quantos já ouviram esse vulgarizador das bellezas de uma das maiores obras do espirito humano, lamentarão apenas que não sobre tempo ao poeta italiano para dar aqui, á semelhança do que fez em S. Paulo, o cyclo completo de recitaes dantescos. Só assim poderiamos facilmente comprehender o encanto, a força e a majestade de uma obra accessivel apenas a uma minoria privilegiada. São raros os que se animam hoje a ler profundamente o maximo poema da Idade Média.

Aliás, toda essa massuda dantologia, que abarrota as bibliothecas, nunca realizou o milagre de popularizar a luminosa epopéa da Christandade. Ao contrario, distancia cada vez mais o Dante das massas illetradas. A interpretação do poeta florentino é segredo de uma elite culta. E esta mesmo encontra embaraços em dar ao publico leitor uma idéa exacta da opulencia e esplendor de um thesouro que guarda zelosamente.

Dahi a razão dos insuccessos das conferencias dos dantologos. Na Italia mesmo, falta auditorio para esse genero de exhibição de frutos de leituras pacientes. E aqui não teria tambem muito exito quem quer que pretendesse uma divulgação erudita daquillo que se percebe melhor pelo rythmo e pela emoção.

Accresce mais que Pastonchi allia qualidades indispensaveis á arte que cultua. Elle dá vida e expressão ao verso, que parece ter perdido vibração através de varios seculos. Não lê jámais.

Francesco Pastonchi

Pertence ao numero dos emotivos que confiam, acima de tudo, no poder suggestivo da eloquencia. Acha que esta exercerá, ainda por muito tempo, a mais justificavel fascinação sobre o espirito dos homens.

Não deixa de ter razão, porque, em regra, os auditorios não vibram, nem se commovem deante da reproducção de discursos escriptos.

E a propria poesia dantesca readquire vigor estranho, colorido imprevisto, quando recitado de côr por quem lhe penetrou a fundo no sentido e lhe surprehendeu magnificencias e harmonias desconhecidas.

O poeta fará, antes do recitativo, uma palestra sobre a maneira de se ler o poema dantesco. Prepara assim, a assistencia para seguil-o em procura da significação da grande obra social de amor e de redempção da Idade Média.

Recitará, depois, o Canto 26 do Inferno, no qual Ulysses, a pedido de Virgilio, narra a sua "ultima e desgraçada navegação": O astuto mareante grego, rei da Ithaca, encontra-se juntamente com Dorimedes, no circulo oitavo, reservado aos conselheiros perfidos e fraudadores. Completará o programma a dicção do Canto 33 do Paraiso. E' a oração de São Bernardo á Virgem para que conceda a Dante a graça suprema da visão de Deus e todos os proveitos decorrentes daquillo sobre que fixaram os seus olhos.

"Vergine madre, figlia del tuo Figlio,
Umile ed alta piu che creatura,
Termine fissio d'eterno consiglio
Tu se'colei che l'umana natura
Nobilitaste sì, che il suo Fattore
Non derdegno' di farsi sua fattura
Nel ventre tuo si raccese l'amore,
Per lo cui caldo nell'eterna pace
Così è geminato questo fiore."

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

PREMIOS AOS PILOTOS DO AR

(Da "Associated Press")

ROMA, Italia — Os pilotos dos ares vão receber futuramente uma condecoração militar. Se elles forem capazes de pilotar aeroplanos com uma capacidade superior a 300 milhas por hora, guardando o controle de seus apparelhos, ser-lhes-ão conferidas pelo Ministerio Aeronautico honras especiaes e a permissão de trazerem sobre o hombro o "V" do merito.

O Ministerio procura assim animar os jovens pilotos que irão representar a Italia no concurso aereo internacional.

HA NOVAS AMEAÇAS DE PERTURBAÇÕES NA PALESTINA

Partiu apressadamente de Malta o couraçado inglez "Ramilles"

Malta, 2 (U. P.) — O couraçado "Ramilles" partiu apressadamente para Jaffa, pois teme-se que se registrem novas perturbações na Palestina.

Uma data da revolução brasileira

Passa amanhã o quinto anniversario da revolta do couraçado "São Paulo"

Da esquerda para a direita: Tenentes Benjamin Xavier, Adhemar Siqueira, Brasil o Gouvêa, Mario Alves e Amaral Peixoto Junior

Faz cinco annos amanhã, esta cidade amanheceu — ella que vivia sob a tensão dos boatos e o desejo de que fossem verdadeiros — sacudida por uma noticia sensacional. Revoltára-se a Marinha, que se preparava para a acção. E o Rio de Janeiro, cidade heroica, habituada a não se apavorar ante os mais graves acontecimentos, não escondia a sua satisfação. Até áquelle momento, respirando a atmosphera asphyxiante do estado de sitio, amordaçada, perseguida pela espionagem e apontada pela delação, a população carioca recebia a nova com a radiosidade do condemnado a quem se promette o indulto.

As torres do "Minas" e do "São Paulo" iam voltar-se para terra a despejar granadas? Os canhões dos *scouts* e dos *destroyers* iam cooperar na mesma ameaça? Que o fizessem, porque seria o mal de poucos para o bem de todos.

Mas — oh! decepção! — houvera defecções graves. O "Minas", que estivera de bandeira vermelha, arriára-a. Outros navios nem chegaram a embandeirar. Restava apenas o "São Paulo" que, sobranceiro, sob o mando de uma pleiade destemerosa de jovens e ardorosos officiaes de brio, continuava em rebeldia contra a tyrannia de terra, que enchia os carceres e dividia a Nação. E ainda os crentes demais, sequiosos de liberdade, achavam que o "São Paulo" bastava para vencer. A beira-mar encheu-se de homens, mulheres e creanças que haviam accorrido para assistir ao duello entre duas forças e certos de que tambem assistiriam ao desembarque dos vencedores...

Foi, porém, com a alma confrangida, o sentimento patriotico apisoado, o coração sangrando, que todo aquelle povo, inconsciente do perigo que correria se outro houvesse sido o rumo dos acontecimentos, viu a formidavel bellonave, os seus canhões em silencio quasi, rumar para a bôca da barra, sob o fogo dos mãos artilheiros do governo — felizmente mãos! — e seguir um destino que era um ponto de interrogação.

Os canhões da tyrannia trovejavam incessantes e mal apontados, e cada granada que explodia longe do alvo era motivo para uma vaia na "legalidade" pessima escopeteira.

Zombando, altaneiro, da impotencia dos que o alvejavam, o *dreadnought* proseguiu, incolume, e desappareceu na linha do horizonte, deixando para trás, com os ultimos vestigios da sua esteira, o desengano da cidade agrilhoada e uma chusma dos boatos mais desencontrados.

Com algumas horas de atrazo, a estupidez legalista mandou-lhe o "Minas" ao encalço e isto não intranquillizou ninguem, porque no minimo se tratava de egual para egual.

Passados alguns quatro dias, chegava-nos a noticia de que os officiaes e marinheiros revoltosos haviam aportado a Montevidéo, desembarcando e entregando o navio.

Era o desfecho da revolta, mas não o era da odysséa dos bravos tripulantes do couraçado, que soffreram em terra estranha a perseguição do governo inimigo tão cheio de odio ante os gestos de dignidade desse grande pugilo de compatriotas que deram o futuro, como dariam a vida, para salvar a patria que os usurpadores tornaram madrasta.

No exilio, certos da perseguição que lhes moveriam os oligarchas do Brasil, cada um dos nossos patricios extraviados entrou a cuidar da vida, para ganhal-a honestamente, e varias actividades elles tentaram, antes de se firmarem definitivamente no que mais efficientemente assegurasse a subsistencia.

Hercolino Cascardo, o chefe da revolta, que seria o almirante do grande movimento, é hoje mercieiro em Rivera e está casado. Outros exploram serviços de auto-omnibus no Uruguay ou são mecanicos, e todos vão passando, a aguardar melhores dias para o Brasil, porque nunca seriam uns desanimados no futuro desta terra. Na luta pela vida, lá fóra, não lhes faltaram as mais desconcertantes vicissitudes. Tudo elles soffreram, estoicos, inclusive a tenaz perseguição dos agentes diplomaticos e consulares brasileiros, que buscavam adoçar a bôca aos oligarchas odientos. E não deixam de visital-os as enfermidades. Quasi todos pagaram o seu tributo, e ainda ha pouco escapava á visita do typho o joven tenente Amaral Peixoto, uma das fulgurantes figuras do Brasil do futuro proximo, a quem os potentados e a justiça caolha dos potentados cortaram a carreira.

Emquanto esses moços, que o Brasil admira e venera, passavam os seus dias da tragedia no estrangeiro, onde não os largava a perseguição soez dos que os temiam mesmo de longe, a tyrannia poderosa aqui lhes preparava nos tribunaes o castigo que os homens de fibra sempre merecem dos subservientes e desfibrados. E quando o chefe supremo da "nova legalidade", já então o sr. Washington Luis, annunciava e repetia que a paz e a concordia voltaram ao seio da familia brasileira, a facciosidade, empunhando a espada e a balança, com os dois olhos bem abertos

Tenente Cascardo

para o Cattete e a venda elevada á testa, proferiu a sentença mais hedionda e mais iniqua que imaginar se possa. O proposito era tirar os galões aos condemnados. Tiraram-nos. Tiraram-nos e fizeram mais: deram a pena em um gráo mais elevado do que o necessario á perda da carreira. Foi esse pugilo de bravos marinheiros o grupo de revoltosos mais perseguido pelo odio dos mandões e pela submissão dos julgadores nos desejos do alto.

A sentença contra elles passou em todas as instancias, e nem por isto deixa de ser a iniquidade que proclamamos, ao commemorar uma data que relembra aos bons brasileiros o sacrificio de meia duzia de moços altivos pelo bem do povo, que os absolverá um dia, apezar dos odios e da miseria moral dos que julgam, por ironia da nossa sorte, até que um dia a propria Nação passe a julgar.

A independencia do Panamá

A Republica do Panamá commemora hoje o 26º anniversario de sua Independencia politica.

Dirige o destino da novel mas já progressiva Republica, o dr. F. H. Arosemena. Bem se conhece, que tem sido o rapido progresso do paiz. Basta dizer que, com 28 annos de Independencia, o Panamá dispende com a instrucção publica 25 % das suas rendas.

E' seu consul junto ao governo do Brasil, o dr. Theodor Langgerd de Menezes.

A succursal de "La Prensa"

Está installada, confortavelmente, na sala 708 do edificio da "A' Noite", á praça Mauá, a succursal de "La Prensa", de Buenos Aires, um dos grandes diarios sul-americanos, do qual é operoso representante nesta capital o sr. R. Dupruy de Lome.

Como dependencia da succursal, este nosso collega de diarios e revistas, ahi reunindo os mais importantes e interessantes orgão da imprensa da America Latina, que poderão ser lido por quem queira.

Tiveram permissão para permanecer nesta capital

Tiveram permissão: para ser inspeccionado nesta capital o major medico dr. Pedro de Alcantara Pessoa de Mello e para aguardar aqui o despacho de um seu requerimento o tenente pharmaceutico Arnaldo de Almeida Pontes.

Venda de terrenos municipaes na rua Octavio Kelly e Oliveira e Silva

Na proxima quarta-feira serão vendidos em hasta publica varios lotes de terrenos nas ruas Octavio Kelly e Oliveira e Silva, que sobejaram das desapropriações feitas para a abertura de uma praça na Muda da Tijuca.

Vão ser combatidas as formigas argentinas

Lisboa, 2 (Havas) — O Diario do Governo" insere, hoje, o texto do decreto que regulamento a extincção, na provincia do sul das formigas argentinas.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Reune-se hoje, em Bello Horizonte, a convenção dos representantes das municipalidades mineiras

Informações daqui e telegrammas dos Estados

Em Bello Horizonte, reune-se hoje a convenção das municipalidades mineiras, cujos delegados vão approvar a indicação da commissão executiva do P. R. M., que apresentou os drs. Olegario Maciel e Pedro Marques, candidatos respectivamente á presidencia e vice-presidencia do Estado.

O voto decisivo, assim confirmando, é esperado e sobre elle nenhuma duvida existe. Os factos, ligados como se acham á successão presidencial da Republica, visto ter sido a capital de Minas o maior centro de resistencia á candidatura Julio Prestes, estão sendo acompanhados com a maior attenção. Bello Horizonte está, neste momento, com um movimento desusado, conforme o noticiario que nos manda o nosso correspondente alli.

A CONFERENCIA DO SR. VEIGA MIRANDA SOBRE A CANDIDATURA PRESTES

O sr. Veiga de Miranda offereceu-nos um avulso da sua conferencia, que não pronunciou em Bello Horizonte, em propaganda da candidatura Julio Prestes.

A conferencia occupa 34 paginas e está subdividida nos seguintes capitulos: A dupla estadualidade, Os mineiros em S. Paulo, Uma nota pessoal que é um apologo, O papel historico de S. Paulo e Minas na Conservação da Unidade Nacional, Duas possiveis objecções, A politica paulista e a politica mineira, Se o candidato fosse o sr. Antonio Carlos, O Rio Grande e o regimen constitucional, A palavra de Baptista Pereira, A voz de Campos Salles, A maneira porque por coherencia deveria o presidente de Minas receber uma candidatura positivista, A despersonalização do sr. Getulio, Appello ao clero mineiro, Um instante de recolhimento.

REALIZOU-SE HONTEM A SESSÃO PREPARATORIA DA CONVENÇÃO MINEIRA

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Realizou-se a sessão preparatoria da Convenção do P. R. M., estando representados os 215 municipios do Estado, devendo effectuar-se amanhã, a sessão plenaria para a indicação dos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado. Dos antigos directorios do P. R. M., apenas doze acompanharam a dissidencia declarada pelo sr. Mello Vianna. Esses directorios são os de Sete Lagoas, Santa Quiteria, S. Manuel, Mar de Hespanha, Guarary, Uberaba, Araguary, Aguas Virtuosas, Itapecerica, Ibiracy, Pará e Paraisopolis. Nesses municipios o P. R. M. providenciou para a oraganização de novos directorios. Deante de taes numeros, está evidente que se manteve firmemente a cohesão do Partido, com o qual se declaram continuar solidarias 203 situações municipaes.

Chegaram hoje os membros da commissão executiva, a maioria da bancada federal e grande numero de senadores e deputados ao Congresso Mineiro. Dos 72 membros desse Congresso, apenas doze não se declararam ainda solidarios com o P. R. M. São elles os senadores Alfredo Sá e Enéas Camera e os deputados Gomes Pereira, Ribeiro da Luz, Gomes Freire, Magalhães Drummond, Martins Prates, Flavio Santos, Aristides Coutinho, Lauro de Almeida, João Henriques e Alonso Marques. Todos os demais senadores e deputados já telegrapharam á commissão executiva. Para essa commissão vae ser eleito na vaga do sr. Alfredo Sá o deputado Mello Franco.

PREPARATIVOS

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Continuam a chegar delegações municipaes á Convenção de amanhã, estando presentes quasi 200 Camaras e directorios.

Haverá hoje, á noite, a primeira e unica sessão preparatoria no Paço Municipal, realizando-se a Convenção solenne amanhã, á mesma hora, presidida pelo sr. Affonso Penna Junior, servindo de secretarios os senhores Mons. João Pio, senador estadual e Nilo Rosumburg, deputado estadual.

Dizia-se que, o Triangulo apoiaria em massa o sr. Mello Vianna. Entretanto, com excepção de Uberaba e Araguary, que ainda não se definiram officialmente, todos os demais municipios do Triangulo estão presentes pelas suas Camaras Municipaes, apoiando o P. R. M.

Encontra-se tambem aqui a Camara Municipal de Uberabinha. Nesse municipio tanto a opposição, como os detentores das posições officiaes estão com o P. R. M. Esteve na séde do P. R. M. hypothecando ao mesmo a sua solidariedade, o chefe da opposição de Ponte do Norte, onde o sr. Carvalho Britto conta com forte opposição.

No Sul, a unica Camara divergente era a de Campanha. Esta acaba de declarar que apoiará os nomes indicados na Convenção.

Esteve hoje, no palacio da Liberdade, acreditando-se que em visita pessoal ao presidente, o sr. Bias Fortes, ex-secretario da Segurança Publica do Estado.

O SR. MELLO VIANNA NÃO CONTA NEM COM A TERRA DO SR. VIANNA DO CASTELLO

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — A cidade está repleta de convencionaes. Todos os 214 directorios municipaes se acham representados. As adhesões ás candidaturas dos senhores Olegario Maciel e Pedro Marques continuam a chegar de varios pontos do Estado, algumas bem significativas, como a de Curvello, terra do sr. Vianna do Castello. A sua Camara Municipal e o directorio do P. R. M. reaffirmaram ao mesmo tempo, a sua solidariedade com a Alliança Liberal.

O SR. MELLO VIANNA PERDE ELEMENTOS

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Varias Camaras Municipaes tidas como favoraveis ao sr. Mello Vianna acabam de manifestar a sua adhesão ao P. R. M., como Uberaba, Bom Successo e Pirapora.

Tudo faz crer que o sr. Mello Vianna não conseguirá arrastar na dissidencia, sequer dez por cento dos eleitores. E se ficar contrario á Alliança Liberal terá tão sómente os votos dos prestistas.

O SR. ANTONIO CARLOS REGRESSOU A BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — O sr. Antonio Carlos regressou a esta capital, dando como encerrada a sua estação de repouso em Nova Lima.

UMA ATTITUDE ATTRIBUIDA AO SR. CARVALHO DE BRITTO

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Corre como certo que o sr. Carvalho de Britto telegraphou aos pequenos nucleos da concentração, ordenando-lhes que votem no sr. Mello Vianna.

A PROPAGANDA NO CEARA'

Fortaleza, 2 (A. B.) — Elementos situacionistas de Camocim acabam de fundar naquella cidade, um comité de propaganda pela candidatura do sr. Julio Prestes á presidencia da Republica, a que adheriram os representantes dos ferroviarios da Estrada de Ferro de Sobral a Crateú's.

O engenheiro Carneiro Monteiro foi eleito presidente do comité de propaganda.

POLITICOS EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Chegaram pelo segundo nocturno mineiro os seguintes membros da bancada mineira no Congresso Federal: senador Bueno Brandão; deputados Augusto de Lima, Francisco Peixoto, Raul Sá, Emilio Jardim, Augusto Gloria, Baeta Neves, José Braz, Fidelis Reis, Garibaldi Mello e Alaor Prata.

REUNE-SE A CONVENÇÃO DO P. R. M.

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Realiza-se amanhã, a reunião da Convenção do Partido Republicano Mineiro para escolher os futuros presidente e vice-presidente do Estado. A reunião será ás 8 horas da noite, na Camara dos Deputados. A prova do grande interesse que em todo o Estado está despertando essa reunião é o grande numero de representantes dos directorios que tem vindo pessoalmente, mesmo dos mais remotos municipios.

Pode-se dizer que convenção alguma do Partido reuniu como esta tão grande numero de convencionaes, vindos especialmente dos municipios para tomar parte nos trabalhos, pois geralmente era mais usado o systema de delegação de poderes a politicos residentes na capital.

Na secretaria do P. R. M. ha varios dias, e principalmente hoje, haverá uma reunião preparatoria para reconhecimento de poderes dos respectivos delegados dos directorios. Esperam-se hoje, aqui, os demaes membros da Commissão Executiva do Partido, encontrando-se até agora nesta capital, os senhores Affonso Penna, Arthur Bernardes, o João Pio. Todos os delegados dos municipios junto á Convenção falam do enthusiasmo com que nas suas regiões foi recebida a indicação dos nomes dos srs. Olegario Maciel e Pedro Marques

O JOGO DA BRASILEIRA

Curityba, 2. (A. B.) — Os jornaes aqui chegados de Porto Alegre, de São Paulo e do Rio de Janeiro trazem boatos referentes a disturbios que se teriam dado nesta capital, combatidos violentamente pela policia.

Esses boatos são de todo infundados, assim como os que se referiam a contrôle telegraphico sobre noticias expedidas daqui a respeito desses acontecimentos.

A VOLTA DO BERNADISMO ?

Bello Horizonte, 2 (A. B.) — Figuras de relevo da Alliança Liberal projectaram uma grande manifestação ao sr. Arthur Bernardes, por haver este acceitado a chefia politica do movimento em prol da chapa Getulio Vargas-João Pessôa, por achar-se adoentado o sr. Antonio Carlos, que vae entrar em repouso.

O sr. Arthur Bernardes fica assim em Minas á frente da campanha, com a qual dizem que já está identificado.

REALIZOU-SE A SESSÃO PREPARATORIA, FICANDO MARCADA A PLENARIA PARA HOJE, AS 8 HORAS DA NOITE

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Realizou-se a sessão preparatoria da Convenção para a escolha dos candidatos do P. R. M. á presidencia e vice-presidencia do Estado, sob a presidencia do sr. Affonso Penna Junior, que declarou presentes 207 municipios, restando, ainda, 7 que não se declararam officialmente. A reunião foi rapida, sendo os convencionaes convocados para se reunirem amanhã, ás 8 horas da noite, na solennidade em que será homologada a chapa Olegario Maciel-Pedro Marques.

O sr. Penna Junior, presidente da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro e da Convenção dos Municipios solidarios com as indicações de candidaturas da mesma commissão, em pequeno discurso, declarou que lhe causar aos correligionarios presentes, grande alegria, por ficarem sabendo estar na sala representados, 207 municipios, quasi a totalidade dos que compõem o Estado.

O ASPECTO DE BELLO HORIZONTE. DOIS PARTIDOS DE UBERABINHA AO LADO DO P. R. M.

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — A capital apresenta aspecto desusado, com as ruas movimentadissimas, cheias de grande numero de forasteiros vindos de todos os pontos do Estado para aqui, onde se acha reunida a Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro.

No municipio de Uberaba, querendo a primasia politica do Triangulo Mineiro, se reuniram os dois partidos alli existentes ao lado do P. R. M.

A ATTITUDE DA CAMARA DE SABARA'

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — A Camara Municipal de Sabará, que fôra das primeiras a adherir a Mello Vianna, quando este rompeu com o P. R. M., hoje, á ultima hora, se reuniu, lavrando acta para declarar que indicaria o nome delle na Convenção, submettendo-se, entretanto, ao voto da maioria.

Assim foge um dos mais fortes esteios com que Mello Vianna contava.

Officiaes que tomaram parte nas manobras do Exercito já regressaram a esta capital

Tendo terminado ha dias as manobras de quadro do Exercito, que em seu segundo turno, constou do desenvolvimento de um thema tacto e estrategico na região de Brotos, São Carlos do Pinhal, Araraquara e Matto, regressaram a esta capital os generaes Alexandre Vieira Leal, Joseph Spiro, Malan d'Angrogon, Firmino Borba, Diogenes Tourinho, coronel Raymundo Rodrigues Barbosa e outros officiaes, que tomaram parte nas mesmas.

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

A GRANDE OBRA DO FASCISMO

(Da "Associated Press")

ROMA — A Italia possue actualmente um centro de 4.000 mulheres fascistas que coopera com a organização masculina do fascismo.

Este centro faz muita caridade particularmente entre as creanças. Sob sua protecção encontram-se 10.153 raparigas e rapazes italianos, e 374.300 creanças. Funccionam sob a direcção dos fascistas 102 hospitaes, 102 abrigos á beiramar, e 104 casas de campo para 80.000 creanças.

A febre amarella

Assim tambem não!

Ha poucos dias, verificou-se mais um caso de typho amaricano na rua Alves Monte, em São Christovão.

Em consequencia disto, a Saude Publica promoveu ao expurgo de toda a zona, abrangendo grande área. Não se póde affirmar que aquella repartição tenha mudado mal, tomando tal providencia, ainda que se saiba que os seus serviços não dão o resultado que seria para desejar. Succede, porém, que os seus homens não têm a menor consideração pelas familias, invadindo lares sem a menor cerimonia, como aconteceu ante-hontem no trecho acima, cujas casas foram quasi que assaltadas para os expurgos, sendo os moradores forçados a sair para a rua, ás 3 horas da manhã, com chuva.

Assim tambem não..

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação — Aposentando: Ormindo Francisco da Silva, guarda-fio de 2ª classe da R. G. Telegraphos; Manoel Lopes Muritiba, guarda-fio de 2ª classe da R. G. dos Telegraphos; João de Araujo Cavalcanti, guarda-fio de 2ª classe da R. G. dos Telegraphos; Joaquim Ferreira da Silva, conductor de trem de 2ª classe do quadro especial da 2ª Divisão da E. F. C. Brasil; Arthur Galvão, amanuense da Directoria Geral dos Correios; Manoel Pinto da Silva, machinista de 1ª classe da 4ª Dvisão da E. F. C. Brasil; Mathias Antonio de Menezes, mestre da Usina de Gaz da 2ª Divisão da E. F. C. Brasil; Luiz Donker van der Hoff, inspector de 3ª classe da R. G. dos Telegraphos; José de Assis Ferreira Povoas, telegraphista de 2ª classe da R. G. dos Telegraphos; e João Baptista de Macedo, carteiro de 1ª classe da Administração dos Correios do Pará.

Concedendo licença para tratamento de saude: um anno, a partir de 25 de setembro de 1929 a Antonio Cassiano, guarda-freio da 2ª Divisão da E. F. Noroeste do Brasil; e um mez e vinte e um dias, em prorogação, a partir de 10 de agosto de 1929 a d. Maria da Gloria Whateley de Assumpção, agente do Correio da Lapa, nesta capital.

O 5º de artilharia montada prepara-se para mudar de parada

Como fomos os primeiros a noticiar já recebeu ordem de se aprestar afim de seguir para a sua parada em Guarapuava, no Estado do Paraná, o 5º grupo de artilharia de montanha, que estacionava em Valença, no Estado do Rio, desde que foi constituido.

Officiaes do Exercito que vão deixar esta capital

Afim de se reunirem ás suas unidades, vão partir desta capital o coronel do 11º regimento de infantaria Arthur Baptista de Oliveira; o coronel medico dr. Carlos Eugenio Guimarães, chefe do serviço de saude da 7ª região, em Pernambuco; o major do grupo de artilharia mixta, Themistocles Cordeiro de Mello e o 1º tenente Arthur Gomes Ribeiro, do 6º batalhão de caçadores.

A ROMARIA DA SAUDADE

Aspectos colhidos hontem nas nossas necropoles

A religião christã estabeleceu, na sua commovente simplicidade, que só o 2 de novembro fosse o dia consagrado aos mortos, porque era preciso que se reservasse no calendario uma época de romaria aos campos santos, quando elles estivessem mais floridos e assim occultassem melhor a magua humana. Sustenta a vida uma luta perenne com a morte, cuja fatalidade immanente se positiva mas não convence.

Por isto mesmo, as creaturas procuram disfarçar as suas desillusões enfeitando o negro dos caixões com o atavio dos dourados, a tristeza envolvente dos feretros com a profusão polychromica das flores votivas da saudade, a decomposição com o ambiente dos perfumes.

Hontem, tambem o sol se alliou á apparencia de alegria, reverberando lucido e dardejante, a emprestar ás alamedas das necropoles tons novos de claro-escuro e a obrigar os visitantes taciturnos e morosos a se esconderem corajosamente á sombra dos monumentos funerarios... Mas, o sentimento, esse, não se disfarça — é sempre de recolhimento.

Quasi todos os cemiterios do Rio confinam com montanhas e morros. E como para a morte insaciavel o espaço em baixo vae diminuindo, outras sepulturas vão sendo abertas no alto, onde se chega subindo por alamedas ingremes, semelhantes aos caminhos do Calvario. Em geral, esses locaes elevados são reservados para os anjinhos, como se houvesse a preoccupação de os collocar mais perto do céo.

No dia de Finados, é sempre o mesmo o aspecto de todos os campos santos, com egual ambiente de tristeza e magua, os cyprestes, os choupos, os coqueiros com as palpebras caidas, chorosas; os braços de innumeras cruzes, pobres, exoticas, symbolicas, evocativas, custosas, diffundindo o mesmo sentimento de piedade pelos que se foram, soffrendo; pelos que ficaram, com fé.

Aqui e ali, ainda uma sepultura vasia, de bocca hiante, a esperar que a encham; a humildade de uma cova raza, com uma simples cruz de cimento, ao lado de um jazigo luxuoso, mas com o mesmo symbolo egualitario e entre os marmores e os bronzes e os vasos e as flores, muitas flores, vivas ou artificiaes, as lagrimas sentidas e saudosas dos que ainda podem visitar os seus mortos queridos, os que partiram antes e nunca mais voltaram.

A amplidão dos cemiterios, no dia de Finados, vista do alto, dá a impressão de um mundo polychromico de formigas sempre em movimento, andando sobre as linhas de um mappa asymetrico. Outra particularidade que a ninguem escapa é que de quasi todos elles se avista o Corcovado, em cujo ápice a imagem do Christo Redemptor é um balsamo de consolação para os que se foram e para os que ficaram. E pelos flancos da nossa mais alta mole, a agua brota e desce, em fios, ao sol, como se fosse a cabelleira loura de Jesus caindo pelo dorso.

E' com a amargura da saudade estampada na physionomia, a romaria não cessa, renova-se, pára, pelas alamedas, concentra-se e segue até á capella em que estão os padroeiros das necropoles — São João Baptista, São Francisco Xavier, Nossa Senhora do Carmo — ante cujas imagens se ajoelha e reza, baixinho, em préces murmuradas, que se elevam até aos altares, que sobem até Deus.

O cemiterio de São Francisco Xavier é o mais antigo da cidade, devendo completar daqui a quatro annos o seu centenario.

Fundado em 1833, só em 1839 elle foi tornado publico. Lá descansam o seu ultimo somno o Barão do Rio Branco, o marechal Deodoro da Fonseca, o poeta Raymundo Corrêa e muitos outros nomes conhecidos na politica, nas letras e na sociedade.

Durante todo o dia de hontem foi grande a concorrencia a esse cemiterio.

NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Como nos annos anteriores, foi extraordinaria a concorrencia de hontem ao cemiterio São João Baptista, desde ás primeiras horas da manhã até ao momento em que se fecharam as suas portas.

NO CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

O cemiterio São João Baptista é onde se encontram os tumulos mais ricos desta cidade. Lá estão enterrados, dentre outras individualidades de relevo do nosso paiz, o visconde Abaeté, o visconde de Sinimbú, o barão de Cotegipe, o visconde de Ouro Preto, o marquez de Paraná, o marquez de Paranaguá, o visconde de Taunay, João Alfredo, o marquez Muritiba, e outras grandes figuras da politica imperial brasileira; Ruy Barbosa, Nilo Peçanha, Benjamin Constant, Affonso Penna, Floriano Peixoto, Custodio de Mello, David Campista, Joaquim Murtinho, Pedro Moacyr, politicos da Republica; Machado de Assis, José de Alencar, Oswaldo Cruz, Euclydes da Cunha, Raul Pompeia, Emilio de Menezes e tantos outros vultos notaveis no mundo da sciencia e da literatura brasileiras.

Houve momentos em que o transito em frente ao São João Baptista ficou interrompido, tanto o accumulo de pessoas e de vehiculos nas proximidades e arredores do cemiterio.

Nesta necropole, tambem muitos eram os tumulos profusa e artisticamente floridos.

EM NICTHEROY

Hontem pela manhã, o movimento da visitação nas necropoles de Nictheroy, foi muito reduzido.

Ha tarde, porém, o numero de visitantes cresceu consideravelmente. Todavia, o movimento geral não poderia soffrer um confronto com o dos annos anteriores.

O numero de bondes extraordinarios foi por isso insignificante.

— O mercado de flores esteve precarissimo, offerecendo um chocante contraste com os preços verdadeiramente escorchantes. Por uma duzia de palmas de Santa Rita pediam 10$ e 15$000. E esse era o preço que exigiam por um pequeno apanhado de qualquer flor.

No cemiterio do Sacco de São Francisco, registrou-se um accidente sem maiores consequencias, felizmente.

Uma pilha de corôas de flores artificiaes, disposta junto ao "cruzeiro", entrando em contacto com a chamma de uma vela incendiou-se. As labaredas quasi se communicaram com a capella. O cemiterio já estava fechado e o fogo consumiu-se naturalmente...

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club do Brasil

(Onda 310 metros)

Amanhã:

De 1 á 1.10 — Boletim commercial e noticioso.

Do 1.10 ás 2 horas — Programma de discos variados.

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5.10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 7.30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida e discos.

Das 7.30 ás 8 horas — Programma especial de discos.

Das 8 ás 8.30 — Programma especial de discos.

Das 8.30 ás 8.45 — O microphono do Radio Club do Brasil será occupado pelo sr. Medeiros e Albuquerque, que fará os commentarios sobre os grandes factos do dia, a serviço de uma empresa de publicidade e propaganda e sob a sua inteira responsabilidade.

Das 8.45 ás 9.15 — Programma especial de discos.

Das 9.15 em deante — *Broadcasting interestadual* — Irradiação simultanea com a estação P. R. A. E. Radio Educadora Paulista e com o concurso da Companhia Telephonica Brasileira.

Radio Sociedade

(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1.30.

A's 4 horas — Hora certa. — Musica regional no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Geny Rebuá, Patricio Teixeira e o trio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 6 horas — Previsão do tempo.

A's 6.50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

A's 9 horas — Radio-jornal do governo do Estado do Rio.

A's 9.15 — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da senhorita Jacy Lobato, srs. Del Negri, Romeo Ghipsmann, Nelson Cintra, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 5.15 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6.50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos variados.

A's 9 horas — Radio-jornal do governo do Estado do Rio.

A's 9.15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso das senhoritas Cecilia Rudge, Maria Emma Freire e orchestra da Radio Sociedade.

Radio Educadora do Brasil

(Onda 350 metros)

Programma para hoje:

Das 8 ás 8.15 — Programma de discos variados.

Das 8.15 ás 8.45 — Programma de discos variados.

Das 8.45 ás 9.15 — Programma de discos especial.

Das 9.15 em deante será irradiado um programma no qual tomarão parte: as senhoritas Sylvia Ribeiro (canto), Dulce Montenegro Serra (canto), Odette Montenegro Serra (canto), Maria Apparecida França (piano), Maria de Lourdes Gonçalves (canto); sr. Albenzio Perrone (canto). A parte literaria ficará a cargo do academico Adelmar Tavares. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor Alvaro Pinto de Oliveira.

Publicações especiaes

A lição de José, filho de Jacob

Pouco, infelizmente, sabemos nós da economia dos egypcios. As inscripções das pyramides e dos obeliscos, que a erudita paciencia dos decifradores incorporou ao patrimonio da nossa cultura, os sarcophagos, as taboas e os papyrus, os tijolos, as pedras e as legendas falam-nos da genealogia dos pharaós, dos seus feitos de guerra, das suas aventuras politicas, das intrigas das suas côrtes, das commovedoras historias dos seus amores. Dos seus processos economicos porém, e dos seus methodos chrematisticos, da maneira por que plantavam, colhiam, distribuiam a riqueza, valorizavam ou defendiam a producção e estabilizavam a moeda, quasi nada chegou até nós por intermedio desses multiplos e confusos conductos. O prestigio do boi Apis valia mais, para os habitantes das margens do Nilo, do que todos os possiveis planos pharaónicos da valorização da cebola. Osiris e Isis, o amavel casal de deuses, incumbia-se do resto. As aguas do rio sagrado cresciam quando assim o exigia o interesse do povo que morava ás portas do deserto; e quando baixavam, era porque não convinha que crescessem.

O povo egypcio parece que vivia feliz dentro desse resignado quadro de fatalismo, que os deuses lhe assignalava e o cuidado paternal dos pharaós interpretava de accordo com as necessidades que fossem emergindo dos acontecimentos *au jour le jour* como mais tarde se haveria de dizer em terras de França.

Habitavam nas cercanias dos egypcios as tribus irriquietas de Abrahão, pae de Issa, pae de Jacob, pae de José. Os infindaveis mexericos entre os filhos de Israel e os subditos dos pharaós pódem ser pormenorizadamente acompanhados através do Pentateuco e dos Prophetas. O livro do Exodo, entre todos, caracteriza-se, na materia, pela mais esgotante minuciosidade.

Quando occupava o throno do Egypto Pharaó XXXVIII, succedeu que, por aventuras que não vêm ao caso, José, filho de Jacob, já acima referido, permaneceu, durante largo trecho de tempo, prisioneiro dos egypcios. Felizmente para José, não foi a prisão das mais desagradaveis. O moço desfrutava de relativa liberdade, e não fôra o seu invencivel acanhamento em relação á mulher do tenente-coronel Putiphar, personagem de pról nos secretos conselhos do soberano, e talvez a sua carreira houvesse attingido a culminancia de excepção na terra do captiveiro.

Mas José sonhava com a volta á terra do seu pae, que era Jacob, filho de Isaac, filho de Abrahão. E emquanto espreitava a occasião propicia para escapulir-se, ia aproveitando o tempo para tomar algumas notas a respeito das doutrinas e das regras economicas, assás rudimentares, que estavam então em voga na terra dos pharaós.

Essa preoccupação de José, filho de Jacob, era perfeitamente comprehensivel, quando se toma em consideração que elle pertencia á mesma raça perspicaz e calculista, que haveria de produzir, mais tarde, as casas mundialmente conhecidas dos Rothschild e dos Lazard Brothers.

E como o rebento do velho Jacob, além das suas notorias qualidades de economista — uma especie de *Say* daquelle tempo — possuia ainda a virtude da vidSencia e do somnambulismo, que o haveria de levar ao Ministerio da Fazenda do Egypto, teve, certa noite, a celebre visão das espigas e das vaccas: sete espigas cheias e sete vasias, sete vaccas gordas e sete vaccas magras. E tudo isto foi cuidadosamente annotado no indefectivel caderninho que José, filho de Jacob, trazia sempre comsigo, no bolso da tunica, pela qual, annos antes sentira tão irresistivel encanto madame Putiphar.

Foi, assim, graças ao caderno de notas de José, filho de Jacob, que nós ficámos sabendo qual a orientação economica dos egypcios e como agiam em relação ás periodicas crises de abundancia na lavoura da cebola. O methodo dos egypcios era, a par da sua transparente simplicidade, de uma alta e inconfundivel sabedoria: ella se baseava tranquillamente na periodicidade das boas e das más colheitas.

Os judeus, ao lerem as annotações de José, filho de Jacob ficaram satisfeitissimos, e com razão. Muitos annos havia que os atormentava a incerteza a respeito da melhor maneira de valorizarem e defenderem as suas colheitas. Acontecia, por via de regra, que, sendo as colheitas boas, vendiam quanto se encontrasse nos armazens, ainda não dotados de *warrantagem*; annos depois, entretanto, lutavam com crises de penuria e não sabiam onde encontrar, a peso de ouro os cereaes de que haviam mistér.

O caderninho de notas de José filho de Jacob, ensinou-lhes as primeiras noções de economia politica. Tão verdadeiras eram essas lições, tão sábias, tão bem observadas no Egypto, e tanto estavam em nitida correlação com a metaphysica celeste, a influencia dos astros e as variações atmosphericas, que inuteis se tornaram, dali por deante, nas terras de Israel, quaesquer preoccupações, e descabidas todas as duvidas em relação a possiveis crises de abundancia e a quaesquer descalabros na producção.

A formula de José, filho de Jacob, formula que não era delle, aliás, mais levada ao Egypto e observada no convivio dos estadistas pharaónicos, resolveu, para o futuro, todas as apprehensões dos judeus e acabou, de vez, com todas as suas difficuldades economicas.

A sabedoria dos egypcios ainda não envelheceu. Ella tem resistido, triumphalmente, aos embates dos millennios. As escolas as doutrinas, os postulados economicos apparecem e desapparecem na voragem dos tempos, mas o caderninho de notas de José filho de Jacob, continua, através de todas as controversias, a inspirar e orientar os verdadeiros homens de Estado.

Chegaram as suas lições até ao Brasil dos nossos tempos. O doutor Washington Luis Pereira de Souza, pharaó do Brasil não pensa, em economia politica, de modo diverso de como pensava o glorioso prisioneiro do Egypto. A respeito da defesa do café, é sua convicção que não devemos seguir processo differente do que era usado pelos egypcios na defesa da cebola. A doutrina de José, filho de Jacob, neto de Isaac, bisneto de Abrahão, está claramente assignalada, louvada e adoptada na ultima mensagem do nosso eminente pharaó, no capitulo referente ao Convenio do Café:

"Dispõe o Convenio dos meios financeiros para armazenar os excessos das colheitas de café que seja dito de passagem, melhoram com o decurso do tempo, e sabe que as grandes safras não se reproduzem successivamente como já o sabiam os estadistas pharaónicos, nos primeiros tempos da civilização, como o demonstrou, no Egypto, José, filho de Jacob."

Essa é, pois, em relação á crise do café, a orientação do nosso governo, nitidamente inspirada nos exemplos dos estadistas pharaónicos e cuidadosamente pautada pelas annotações do *aide-mémoire* de José, neto de Isaac.

Ha quem deseje agora que o sr. Washington Luis se afaste dessas doutrinas, que sempre professou e tornou officiaes na sua fala ao Congresso Nacional. Só mesmo os derrotistas e os máos patriotas poderiam exigir de s. ex. o abandono de convicções tão solidamente arraigadas. José, bisneto de Abrahão, não se engana. As crises de abundancia se corrigem pelas crises de penuria. Quando uma valorização de café está para estourar, apparece — é fatal, está escripto no caderninho de notas do judeu — uma geada providencial, que repõe as coisas no seu justo logar.

Os *Santomés* da economia nacional não devem impacientar-se: o remedio dos céos não póde demorar. Os cataclysmas physicos corrigem sempre e necessariamente os prejuizos causados pelo trabalho excessivo e pela demasiada productividade dos homens. Mas se, dentro em pouco, por qualquer esquecimento, sempre possivel, do *boi Apis*, o cataclysma regenerador não apparecer em fórma, como ha annos atraz, de uma geada providencial, ainda assim a theoria de José, filho de Jacob, não estará errada: em falta de um contratempo atmospherico, sobra-nos ainda o succedaneo da fallencia mais ou menos generalizada dos productores. E desastro por desastre, esse — convenhamos! — não é dos menos ponderaveis.

O que não se deve é pôr em duvida a exactidão literal da doutrina de José, filho de Jacob. Os estadistas pharaónicos sabiam o que faziam. E se affirmavam que as crises de superabundancia só se corrigem pela pobreza dos homens que produzem, por que haveriamos nós de arcar com a responsabilidade de corrigir-lhes, tão tardiamente, as observações de experiencias seculares?

Não têm, pois, razão os que se affligem pela falta de solução na crise do café. A solução virá. Está nas Escripturas. Geada ou fallencia, pouco importa. O que é certo, o que é positivo, o que está fóra de qualquer discussão é que o remedio pharaónico virá. E' só esperar pelo desastre.

Assim pensa, no anno christão de 1929, o pharaó da Republica dos Estados Unidos do Brasil."

Lindolfo Collor

(Transcripto da "A Patria", de 2|11|29).

NOTICIAS DE PORTUGAL

A exposição Leal da Camara

Lisboa, 2 (Havas) — O pintor Leal da Camara inaugurou, hoje nesta capital, uma exposição de seus quadros.

Ao acto, compareceu o presidente da Republica, general Carmona, que se fazia acompanhar de diversos membros de suas casas civil e militar.

Viam-se, tambem, no vernissage, innumeros artistas e figuras de destaque nos circulos intellectuaes.

Lisboa, 2 (Havas) — Está marcada para quarta feira proxima a primeira reunião do Conselho Technico de Agricultura das Colonias.

Lisboa, 2 (U. P.) — Falleceu em Coimbra o dr. Mario de Almeida.

Um desastre fatal de automovel na Parahyba

Parahyba, 2 (A. B.) — Na estrada de Tambaú capotou um automovel guiado pelo sr. Honorio Chaves, que teve morte immediata, por esmagamento do craneo.

O companheiro do morto, que viajava a seu lado, nada soffreu.

O desastre foi causado por excessiva velocidade.

IRREGULARIDADES NA ALFANDEGA DE SANTOS

Firmas intimadas a se defenderem em 48 horas

Santos, 2 (A. B.) — Estão encerrados os inqueritos instaurados pela Inspectoria da Alfandega, para apurar irregularidades verificadas em varias notas de importação, relativas a sonegação de direitos aduaneiros.

O inspector da Alfandega, em consequencia intimou as seguintes firmas a se defenderem no prazo de 48 horas, como responsaveis pelas irregularidades apontadas no relatorio do sr. Ricardo Mendes Gonçalves, conferente e presidente do inquerito:

Soukson, Irmão & Companhia — J. Cintra Gorginho & Companhia — Henrique Fichar & Companhia — Emilio Wonkoenber — Theodor Weber — Fagundes Hodge & Companhia — Irmãos Molatiés — Amaral & Irmão — Nagib Chohtl & Companhia — José Kall & Irmão.

Todas essas firmas são estabelecidas na capital do Estado.

Foram tambem intimadas a apresentar sua defesa, dentro de 15 dias, os seguintes commerciantes:

Ansarah & Irmão — Edgard da Silva Marques — Luiz Henrique Kienaul — Luiz Mathias de Araujo Carvalho — José Esteves Ribeiro — Oswaldo Rodrigues da Cunha — Martins Evangelista de Lima — Raul Alberto Cyrillo — Eustachio Teixeira, Leonil — Octavio da Silva Bittencourt e Octavio de Lara Campos.

Um trem de passageiros da Linha Auxiliar chocou-se com outro da Rio d'Ouro, na estação de Triagem

Sairam feridos tres passageiros do SO15 e o machinista do SUA45

No local do desastre. Os carros avariados com o choque

Mais um desastre de trem registrou, hontem, a Estrada de Ferro Central do Brasil, na Linha Auxiliar, chocando-se dois comboios de passageiros.

A causa do desastre, segundo apuramos, no local, foi devido ao machinista do trem SUA45 ter avançado o signal da estação de Triagem, indo attingir a cauda do trem da Rio D'Ouro, SO15, que ali se achava parado, aguardando licença.

Com a chegada do SUA45, os passageiros do SO15, em sua maioria atiraram-se na linha, fugindo deste modo de serem victimas no desastre dos dois trens.

COMO SE DEU O DESASTRE

Da estação de Francisco Sá da Estrada de Ferro Rio D'Ouro partiu ás 5 horas e 25 minutos da tarde, com destino ao Tinguá, o trem SO15 que fez todo o percurso até a estação de Triagem, sem haver o menor accidente. Nesta estação, afim de attender a um concerto na linha, o trem SO15 ficou retido, aguardando licença da mesma estação.

Quinze minutos depois, mais ou menos, dava entrada livre na estação de Triagem o trem SUA45, da Linha Auxiliar, da Central do Brasil, que, avançando o signal fixo da estação, foi chocar-se, como já dissemos, com a cauda do trem da Rio d'Ouro.

Os dois comboios conduziam passageiros para diversas estações da Linha Auxiliar e da Rio D'Ouro passageiros que, dado o alarme, conseguiram fugir, evitando serem victimas no desastre.

AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS

O chefe da estação de Triagem, verificado o desastre, communicou-o á chefia do Movimento, e, bem assim, solicitou o soccorro do Deposito de Alfredo Maia. Pelo Selectivo, ainda deu sciencia do facto á administração da Central do Brasil.

Para o local seguiu o engenheiro Rezende, que se encontrava de serviço de plantão no Movimento, e que tomou as primeiras providencias, mandando soccorrer os passageiros feridos e ouvindo em seguida, o machinista do SUA 45 e o respectivo chefe.

Em seguida, chegaram o trem de soccorro de Alfredo Maia, uma turma de trabalhadores da Via Permanente e a ambulancia com um medico e enfermeiro da Linha Auxiliar da Central, que prestaram os soccorros aos tres feridos, passageiros do tres SO15, da Rio d'Ouro, e ao machinista do SUA 45.

OS FERIDOS

Além de outros passageiros ligeiramente feridos, foram soccorridos no local e seguiram em ambulancia para o Posto de Assistencia os seguintes: Paulo Gomes de Miranda, branco, de 40 annos, solteiro, carpinteiro, brasileiro e residente á rua Martha da Rocha n. 61, nos Pilares, que recebeu um ferimento contuso no rosto, lado direito, e escoriações generalizadas; Benedicto Paschoal, pardo, de 20 annos de edade, casado, motorista, brasileiro e residente á rua Engenho do Matto n. 141, que recebeu forte contusão no rosto, e Adalberto Lopes Soares, branco, de 32 annos de edade, casado, operario, brasileiro e residente á rua Projectada n. 12, em Inhaúma, que teve ferimento contuso na perna direita, fractura da perna esquerda e escoriações. Este, devido á gravidade dos ferimentos, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

O machinista do trem SUA45, de nome Edgard de Carvalho, teve escoriações e retirou-se.

O TREM DA RIO D'OURO

Puxado pela locomotiva 15, o trem SO15, era composto de um carro de bagagem, um de primeira classe e dois de segunda classe. O carro sinistrado tinha o n. 3, da serie D (2ª classe). Ficou descarrilado, meio tombado na linha e bastante avariado, foi retirado pela turma de trabalhadores da Via Permanente, afim de desobstruir a linha.

O TREM DA CENTRAL DO BRASIL

O trem SUA45, da Linha Auxiliar, que partiu de Alfredo Maia com destino a Andrade Araujo, era puxado pela locomotiva n. 70, que ficou avariada. A respectiva composição era de quatro carros de segunda classe e dois de primeira classe.

Este trem, depois de algumas horas de atrazo, proseguiu viagem, sem haver o menor accidente com os passageiros e empregados da Estrada, que passaram apenas pelo susto.

OUTRAS NOTAS

No local estiveram os drs. Benjamin do Monte, sub-director; Lysanias Leite, chefe do Trafego, Galdino Rocha, da residencia da Linha Auxiliar; Lucas Neiva, ajudante da linha e Luiz Carlos, chefe do Movimento, que tomaram as devidas providencias sobre o desastre, ouvindo no local os empregados de serviço na estação de Triagem e bem assim o pessoal dos trens SUA45 e SO15, afim de apurar a responsabilidade do desastre.

Foi aberto inquerito administrativo a respeito.

Os trens dos suburbios da Linha Auxiliar soffreram atrazos nos respectivos horarios, por ter ficado o trafego impedido na estação de Triagem.

A segunda reunião do Collegio Brasileiro de Cirurgiões

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 8 1/2 da noite, no edificio da Cruz Vermelha Brasileira, na esplanada do Senado, a segunda sessão ordinaria. E' a seguinte a ordem do dia: 1º, Brandão Filho, "Cirurgia do sympathico"; 2º, Pedro Moura, "Chorio-epithelioma"; 3º, Carlos Werneck, "Epilepsia traumatica".

Quem perdeu uma chave?

Foi entregue hontem nesta redacção, onde se acha á disposição de quem a perdeu, uma chave acompanhada de uma chapa com o n. 24, encontrada ante-hontem num automovel de praça.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000
EXTERIOR — ANNUAL		
Europa (Hespanha exclusive)		140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		80$000
EXTERIOR — SEMESTRAL		
Europa (Hespanha exclusive)		80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul		45$000
Numero avulso		200 rs
Idem atrazado		400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Edmundo Bragante.

TELEPHONES:
Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

SUCCURSAL NO MEYER
Archias Cordeiro 163
Jardim 0746.

VIAJANTES
Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS
Eclectica, Agencia Will, A Organizadora, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C. e Empresa Americana Publicidade.

O DIREITO DOS FILHOS

O Brasil não possue ainda, nas suas leis de familia, a instituição do divorcio. Segui, com todo o interesse, os inqueritos do *Correio da Manhã* sobre o assumpto, e tenho acompanhado de longe o movimento da opinião brasileira, em grande parte — supponho eu — pouco favoravel á indissolubilidade do casamento civil. E' possivel, portanto, que, num futuro mais ou menos proximo, a lei do divorcio seja promulgada na grande Republica irmã. Será isso um bem? Será um mal? Não procuro discutil-o agora. Em Portugal, onde se abusa dos divorcios por commum accordo, a defeituosa applicação dessa lei tem abalado consideravelmente a instituição da familia. Isso não quer dizer, evidentemente, que o divorcio não seja, em determinados casos, a melhor solução de muitos dramas conjugaes e de muitas situações domesticas. Os principios salutares consagrados por uma lei não podem ser responsaveis pela má applicação que dessa lei se faça. Não é menos certo, porém, que quem tenha de legislar sobre esta delicada materia — como sobre tantas outras — deva pensar que as leis são applicadas não por deuses infalliveis mas por homens imperfeitos, e procurar collocar a instituição do divorcio quanto possivel ao abrigo de todos os abusos, para que ella constitua, não um instrumento de desaggregações, mas, pelo contrario, uma garantia de significação e de fortalecimento de todos os laços familiares. E' isso que, em geral, se não tem feito. Legisla-se sempre inadvertidamente sobre este problema de tão variados aspectos, — moraes, sociaes e juridicos. E o erro fundamental das legislações existentes — pelo menos daquellas que conheço — provém dum facto simples e lamentavel: os legisladores preoccupam-se sempre muito com os paes, e pouco com os filhos.

Quanto a mim — e creio que todas as pessoas de coração bem formado me hão de dar razão — as condições do divorcio e a sua propria fórma de processo deviam ser differentes no caso de não haver descendencia e no caso de a haver. Quando um matrimonio não tem filhos, não ha grande inconveniente — a não ser para a dignidade e para o prestigio da instituição do casamento — em que elle se dissolva sob um simples pretexto de desentendimento mutuo ou de incompatibilidade de genios. Quando ha filhos, porém, o caso é mais sério, porque os conjuges não têm apenas deveres um para com o outro; têm-nos — e sagrados — para com os entes que geraram, que não tiveram culpa de apparecer neste mundo, e cuja formação moral, cuja felicidade, cujo proprio destino na vida muitas vezes depende da permanencia do lar, do ambiente que respiraram na infancia, da serena e doce atmosphera da familia; porque a alma duma creança tem de ser, como o seu corpo, uma obra commum da ternura e da sensibilidade dos paes. No primeiro caso — o do "estojo sem joias", na bella expressão de Michelet — as condições legaes do divorcio podem ser faceis: não ha vantagem para ninguem em que se mantenham indissoluvelmente unidas pessoas cujos feitios se repellem e a quem a intimidade repugna. Na segunda hypothese — a do lar com filhos menores — o divorcio dos paes cria victimas innocentes, assume as proporções monstruosas dum abandono e duma deshumanidade; e, por conseguinte, a lei deve rigorosamente prohibil-o, a não ser, bem entendido, em casos extremos de ultrajo á honra e de sevicias graves. Para os dois casos, que são profundamente differentes, não póde haver uma mesma medida legal. Todas as leis de familia devem ter, como objectivo essencial, a protecção dos filhos; e não só a minha intelligencia, mas o meu sentimento, recusam-se a admittir o divorcio quando elle annulle ou minore as condições dessa protecção. Póde haver muita gente que ache bella — e talvez seja — a concepção moral e juridica da união dos sexos expressa nas leis sovieticas, concepção a que me referi num dos meus ultimos artigos, e em virtude da qual a permanencia legal do casamento depende exclusivamente da permanencia do amor. Eu ainda a comprehendo nas uniões estereis: com effeito, extincto o amor dos conjuges, nada de moralmente digno justifica já a sua união. Mas de nenhum modo a comprehendo nas uniões fecundas, porque neste caso, mesmo quando o amor reciproco dos conjuges cessou, subsiste ou deve subsistir ainda um sentimento mais alto e mais nobre, com mais profundas raizes no coração humano: o amor dos filhos.

Mas — dir-se-á — tudo isto está certo quando os filhos se encontram na infancia, necessitando ainda da ternura dos paes, ou na adolescencia, em que, para a sua educação e para a formação do seu caracter, é indispensavel o ambiente moral da familia, constituida. E mais tarde, quando jovens ainda, mas já creados, vivem no lar? Póde, porventura, ser-lhes indifferente que esse lar, tambem seu, se desmorone e se desfaça? Não é, tambem, um pouco da sua felicidade, da sua paz, do seu conforto, do seu coração, que os paes destroem separando-se como inimigos ou como indifferentes? E' porventura legitimo dispôr da felicidade dos filhos, sem os consultar e sem os ouvir? Póde porventura admittir-se que os filhos de divorciados — tantas vezes as maiores victimas dos desvairamentos e das loucuras paternas — não tenham o direito de se oppôr ao divorcio dos paes, quando esse divorcio não seja motivado por uma offensa grave á honra conjugal? Eu penso — e pensal-o-á commigo muita boa gente — que esse desconhecimento ou esse menosprezo do direito dos filhos é um dos maiores erros de todas as leis sobre a dissolução do casamento civil. O lar — moralmente, pelo menos — é tanto dos filhos como dos paes; e se os paes podem constituir advogados para a defesa do seu direito nos processos de divorcio, — porque não ha de attribuir-se a mesma faculdade aos filhos, mais interessados do que os proprios progenitores na permanencia do seu lar? Ha pouco tempo ainda, um juiz americano de Cleveland (Ohio) viu com admiravel intuição o problema, e, tendo de julgar o processo de divorcio dos esposos Hummer, chamou os filhos dos conjuges desavindos, o mais velho dos quaes completára os 13 annos, ouviu-os, investiu-os de especial autoridade na solução do pleito, e póde assim reconciliar os paes. Porque não ha de este exemplo inspirar, de futuro, os legisladores e reformadores da instituição do divorcio? E' possivel que alguem se alarme pensando que a lei póde dar amanhã aos filhos o direito de julgar os dissidios paternos. E se assim fosse? Quem os julgaria com mais amor, com mais innocente espirito de justiça, com mais ternos propositos de conciliação? Tudo isso está muito bem, — dirão os peritos juridicos; mas não é com o coração que se fazem as leis. Por isso ellas ás vezes são tão iniquas e tão imperfeitas. Não seria porventura para desejar que ao menos as leis de familia — na sua mais pura essencia leis de amor — se fizessem um pouco com o coração?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 2 ás 18 horas do dia 3: [illegible] — Tempo: bom, com nebulosidade variavel. Temperatura: estavel á noite; em ascensão de dia. Ventos: de nordeste a sueste, frescos por vezes.

[illegible] Janeiro — Tempo: bom, com nebulosidade variavel, salvo a léste, onde continuará instavel, sujeito a chuvas a principio. Temperatura: estavel á noite; em ascensão de dia, salvo a léste, onde declinará á noite e manter-se-á estavel de dia.

Estados do sul — Tempo: bom, com nebulosidade variavel. Temperatura: em ascensão. Ventos: de sueste a nordeste.

Synopse do tempo occorrido, no Districto Federal, de 15 horas do dia 1 ás 15 horas do dia 2 — O tempo decorreu ameaçador, com chuvas fracas, á tarde e começo da noite, passando gradativamente a bom após. A temperatura foi estavel. A's médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 25°3 e minima 17°0, e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 22°0 e minima 17°8, respectivamente ás 11 horas e 10 minutos e 5 horas e 45 minutos. Os ventos predominaram do quadrante sul, frescos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 1 ás 9 horas do dia 2):

Zona norte — O tempo, nas 24 horas, decorreu bom, salvo na Bahia, onde foi instavel, sendo que, com chuvas, em Porto Seguro, e assim se conservou até ás 9 horas de hoje. Predominaram ventos de léste, fracos, excepto em Macahyba e Fernando Noronha, onde foram registradas rajadas frescas. Devido á absoluta falta dos despachos do Amazonas e do Pará e deficiencia dos do Maranhão, Alagoas e Sergipe, não é feita a synopse destes Estados.

Zona centro — Nas 24 horas o tempo foi perturbado, com chuvas, sendo que, fortes, em Theophilo Ottoni, e acompanhadas de trovoadas em Conceição, Santa Luzia e naquella cidade. Hoje, ás 9 horas, o tempo era incerto, salvo em Theophilo Ottoni e Pinheiro, onde era máo, com chuvas fracas. A temperatura soffreu ligeiro declinio, salvo em Goyaz, onde se elevou. Sopraram ventos variaveis e fracos, excepto em Itaperuna e B. de Itabapoana, onde foram frescos. Não é feita a synopse de Matto Grosso devido á deficiencia dos despachos usuaes.

Zona sul — Nas 24 horas o tempo decorreu instavel, com chuvas fracas, esparsas, em São Paulo, e bom nos demais Estados. Geou fracamente, esta madrugada, em Palmas. A's 9 horas de hoje o tempo apresentava-se bom. A temperatura soffreu ascensão, salvo em raros pontos, onde foi estavel. Os ventos foram variaveis, salvo na cidade do Rio Grande, onde foram frescos.

— O serviço telegraphico foi bom.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados, recebidos da rêde meteorologica, até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 2) — Baixando entre Cacapava e Guaratinguetá e em São Fidelis e Campos; estacionario em Rezende e Parahyba do Sul; subindo no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 2) — Estacionario em São Francisco e Cabrobó; subindo lentamente em Januaria.

Rio Itajahy-Assu' (dia 2) — Subindo em Brusque e baixando em Itajahy.

Bacia Amazonica (dia 1) — Estacionaria em Cruzeiro do Sul, baixando em Maués e Altamira e subindo em Imperatriz.

A verdadeira broca

Agora que o governo já reconfortou o paiz com a certeza honesta de não emittir e nem tampouco de o atirar na ruina da moratoria, parece opportuno lembrar alguns obstaculos, cuja remoção poderá desafogar os lavradores de café.

Duas providencias poderiam ser tomadas sem demora: a permissão para a saida franca dos cafés finos ou chamados de estylo e a liberdade absoluta para o commercio interno da rubiacea. Desse modo os cafés destinados a ser consumidos pelos brasileiros não transitariam mais pelos armazens reguladores e deixariam de pagar as taxas e sobretaxas que ahi lhes são exigidas. O fazendeiro lucrava, porque assim vendia a sua producção, e o consumidor tambem porque compraria esse artigo por preços mais accessiveis. Não se comprehende e nem se justifica a anomalia, que se vem observando, de sujeitar aos onus da retenção o café destinado ao consumo interno. Além disso se trata de uma medida inconstitucional, e assim varios fazendeiros, que appellaram para a justiça, tiveram decisões judiciarias favoraveis a suas pretenções. Mas os governos estaduaes burlavam essas medidas de amparo á liberdade do commercio, obtendo que ao café desembaraçado fosse negado o transporte, sob o pretexto de não haver logar nos trens. Tinham que esperar... E' um ponto que reclama providencias urgentes.

Ha um outro aspecto da questão que deve tambem ser attendido em bem da economia nacional. E' a guerra sem piedade, sem treguas, que deve ser movida contra os especuladores, os intermediarios, os parasitas da lavoura, os que tiram do jogo aquillo que a generosa rubiacea não dá aos seus plantadores. As bolsas de café deveriam até ser fechadas, como medida de salvação publica. As vendas de café a termo, que favorecem a especulação, arruinando os legitimos possuidores dessa riqueza agricola, tambem deveriam ser prohibidas. E' essa especulação, verdadeira jogatina, que contribue para a baixa, que prejudica as cotações, as quaes seriam outras se tivessem sómente por base o café disponivel, em grão.

Todas essas medidas podem ser encaixadas dentro de uma formula de alta sabedoria e honestidade: no commercio dos productos de um paiz, maximé se elle é essencialmente agricola, deve ser combatido, como planta damninha, o parasitismo dos especuladores. Essa é a verdadeira broca do nosso café!

Uma idéa fatal

O alarme dado com a crise do café trouxe algumas surprezas extraordinarias. E uma dellas, talvez a mais recente, é a suggestão de que o sr. José Maria Whitaker poderia, outra vez, ser o presidente do Banco do Brasil.

A titulo de que? perguntarão os accionistas, em particular, e o publico, em geral. Terá esse banqueiro a força de thaumaturgo attribuida ao pythagorico Apollonius de Tyana? O sr. Whitaker já dirigiu o Banco do Brasil nos tempos funestos do senhor Epitacio, encontrando o cambio a 14 e deixando-o, quando se raspou para São Paulo, no despenhadeiro de 7 e 6. Quiz exportar o ouro que aqui existia para a Inglaterra, sem a menor preoccupação de que esse ouro ficaria em Londres, de onde jámais voltaria. Era o desfalque, o empobrecimento deste paiz mal servido pelos seus filhos. Teve sua grande responsabilidade associada no escandalo sensacional da letra de quatro milhões, que a ignorancia e a presumpção do sr. Epitacio, explorando a subserviencia de auxiliares doceis, emittiram, causando grande damno ás finanças já desarvoradas pela sua prepotente administração.

Está ainda em São Paulo um homem que poderia dar o seu testemunho desse tristissimo episodio: é o sr. Sampaio Vidal, que foi o ministro da Fazenda inventariante do espolio do epitacismo. Elle declarou á nação que não sabia da existencia dessa letra sinistra emittida pelo Thesouro a favor do Banco. Na historia financeira do Brasil essa letra constitue o capitulo mais complicado e mysterioso, apezar da fartissima discussão que se travou em torno della. No fim, apurou-se que as consequencias da operação foram ruinosas. Em terra regularmente policiada, o epilogo seria differente.

Pois é do nome do sr. José Maria Whitaker que hoje se lembram, como um banqueiro capaz de salvar o Banco, livrando o sr. Washington Luis das aperturas que o atropelam.

E' preferivel muito mais que o dr. Guilherme da Silveira continue a manter o grande doente sob o regimen da sua dieta...

Chicana com a amnistia

Está annunciada para amanhã a reunião da Commissão de Justiça do Senado, em que se deverá assignar o parecer do senhor Aristides Rocha, pedindo informações ao governo, a respeito do projecto da Alliança Liberal, concedendo amnistia ampla a todos os brasileiros envolvidos nos ultimos acontecimentos revolucionarios occorridos em nosso paiz.

Vae o publico ver que, no Monroe, renovar-se-á a mesma chicana adoptada na Camara, com o fim de protelar o andamento da importante medida reclamada pela opinião unanime do Brasil.

Na Camara, o sr. Marcondes Filho levou, como o sr. Aristides Rocha, um tempo enorme para, no fim de tudo, apresentar um parecer, solicitando informações ao Poder Executivo... informações que, de resto, até hoje, tanto tempo já transcurso, não foram prestadas.

Repete-se, agora, na camara alta, a mesma scena. O sr. Aristides leva um mez com o projecto de amnistia no seu bolso, para acabar trazendo um parecer pedindo tambem informações...

Ainda bem que essa chicana só tem, afinal, um effeito, que é o de revelar que o Congresso está no seu papel de famulo de confiança do poder que dá emprego aos amigos e parentes dos deputados e senadores.

Interesses da cidade

Ha, encravado no centro da área urbana da cidade, prejudicando portanto o seu progresso e desenvolvimento, esse aleijão do morro de Santo Antonio. A sua demolição, acreditamos, é uma questão de tempo: mais dia menos dia desapparecerá aquella excrescencia. O plano de remodelação e embellezamento do Rio, da autoria do urbanista sr. Agache, abrange aquella zona.

Mas para a sua execução a Prefeitura encontrará sérias difficuldades, não sómente por se tratar de um problema vultoso nas suas proporções, como porque a Companhia Industrial Santa Fé, sciente de que o desenvolvimento da capital do Brasil depende de terrenos que lhe pertencem naquelle morro, quer arrancar o couro e o cabello dos que pretendam derrubal-o, sejam esses o poder publico ou particulares, mas caindo sempre o peso das despesas nas costas do povo, que é quem paga os melhoramentos urbanos. Sabemos que um syndicato americano deseja ou mesmo propoz a demolição daquelle morro por $6.000.000, que na nossa moeda, ao cambio actual, representam mais de 50 mil contos. A companhia referida, porém, encheu-se de cobiça e quer que lhe entreguem oitenta mil contos!

A vida da cidade e o bem publico não podem ficar á mercê dessas ambições descabidas. A companhia possuidora do morro pleiteará naturalmente a sua indemnização, caso o governo da cidade resolva aproveitar suas terras em beneficio da população. Mas essa indemnização tem que ser pedida e concedida em termos. Do contrario resta ao prefeito o direito de desapropriar os seus terrenos por utilidade publica. Com isso só lucrará a cidade, que ao invés de um morro coberto de casebres infectos, de onde, em dias de chuva grossa, desce o lamaçal medonho, reclamando até vigilancia continua da hygiene, terá uma área nova para edificar e para embellezar.

Attitude incomprehensivel

O facto da Associação Commercial, desta cidade, ter-se desinteressado da questão economica que agita o paiz, é assumpto de commentarios. Não é só a lavoura que está ligada ao importante problema, cujos multiplos aspectos entendem com a economia nacional. O commercio tambem soffre com a crise em ebulição. E tanto mais para notar é a indifferença daquella associação, pelo magno assumpto, quanto é certo ser ella sempre muito solicita em palliar pretenções que nada têm com o interesse geral do paiz.

E' de ver, por exemplo, o açodamento com que a Associação Commercial acóde ao injusto clamor dos plutocratas da industria, intercedendo por elles junto aos poderes publicos, no sentido de lhes serem concedidos favores tarifarios, em prejuizo do consumidor, quiçá da propria lavoura...

Bastaria recordar esse vergonhoso caso da saccaria, escandalosamente amparada pelo proteccionismo recalcitrante em seus golpes contra a economia brasileira.

Imprensa de "chantage"

Ha, em Bello Horizonte, um jornal chamado "Folha da Noite", que está sendo mantido á custa do Banco do Brasil. Elle foi fundado por Fuão Rolla e visava a campanha eleitoral que ora preoccupa os politicos do paiz. Quando appareceu, já se contava, na certa, com a attitude do governo de Minas, resistindo á vontade do sr. Washington Luis. Era, pois, uma picareta destinada a, entrando na luta, cavar a ruina do sr. Antonio Carlos.

A principio, manobrou discretamente. O programma malandro era attrair não tanto o sr. Mello Vianna, com o qual, ainda em cueiros, vivia de namoro, mas o sr. Bernardes, de quem carecia como alliado mais efficiente. E, em parte, conseguiu o que ambicionava, estando a serviço do vice-presidente da Republica e do sr. Carvalho de Brito. Abocanha, por isso, a pensão de vinte contos mensaes, que o Banco lhe garantiu até março de 1930. De gratificação, por fóra, Fuão Rolla, ainda obteve uma tarefa de estrada de ferro que lhe arrumaram os amigos e correligionarios dignos delle.

Escrevemos estas linhas para o conhecimento do presidente da Republica. Com os seus escrupulos pessoaes em materia do dinheiro alheio, deve ser uma coisa repugnante ao sr. Washington Luis saber que as economias do povo escorchado de impostos saem dessa fórma, ou pelas subvenções do Banco do Brasil, do qual o Thesouro é o maior accionista, ou pelas vantagens dadas a imaginarios empreiteiros de obras publicas, para encher as algibeiras de cavalheiros de industria apadrinhados da politica, na confiança e estima do director da Carteira Commercial do instituto official de credito do paiz.

Só desejariamos ver como o sr. Washington Luis olharia a cara do sr. Carvalho de Brito, depois de apurar os factos como acima estão narrados.

Os trens mysteriosos

Na Central do Brasil os trens mysteriosos agora se repetem amiudadamente. Contámos, ha dias, que fôra preparada uma composição, constituida de uma locomotiva e um carro especial e que, após permanecer algum tempo em São Francisco Xavier, partira rumo São Paulo.

Facto analogo se repetiu no dia 30 do mez proximo findo.

A's 5 horas e um quarto da tarde uma machina puxando um carro de luxo seguiu na frente do nocturno mineiro, com preferencia sobre este. Tudo foi arranjado em sigillo.

O trem mysterioso tambem se destinava á estação do Norte.

UM PROJECTO ABSURDO

A' Camara dos Deputados de São Paulo foi offerecido um projecto, creando o imposto de dois mil réis por pé de café que se plantar dentro de cinco annos, a contar de 1 de janeiro de 1930, com excepção das replantas. O projecto dá outras providencias, mas não podia ser mais illogico, injusto e absurdo do que se apresentou logo no primeiro dos seus sete artigos.

E' illogico, porque com elle se pretende impôr uma lei que repugna ao bom senso do povo paulista, trabalhador por excellencia e que tem na sua principal lavoura a fonte maxima não só da sua como da riqueza do paiz. Não se attenta contra a indole, os habitos, as aspirações de uma grande collectividade com um acto de irreflexão, digamos de extorsão, inspirado no atropelo de uma crise remediavel e transitoria. E' injusto porque da situação que o faz desesperar, depois de tel-o arruinado, o lavrador não deve ter a responsabilidade que é toda official, visto como não foi elle que arranjou esse artificialismo pernicioso de defesa de preços e valorização do producto. Ao contrario. Sendo a maior victima, não merece um castigo tão cruel. E é absurdo porque seria levar, pela força coercitiva da autoridade, ás energias de populações e populações laboriosas, o desanimo, matando-lhes a fé, a esperança de arrancar da terra opulenta e privilegiada a fortuna que nella a natureza generosamente espalhou.

O projecto é um destempero. Como medida de ordem economica está abaixo da critica e como iniciativa de alcance fiscal é anarchico e contraproducente. Além disso, ao que nos conste, a Camara de São Paulo só legisla para o seu Estado, não podendo ter a pretenção de obrigar as demais unidades federativas, que tambem prosperam com a cultura da rubiacea, a não plantarem o café. Decorreria dessa circumstancia espantosamente iniqua, num quinquennio, a inferioridade da lavoura paulista em face da mineira, da fluminense, da paranaense, da espiritosantense e até da bahiana e goyana.

O que o agricultor de São Paulo deve fazer é plantar, plantando sempre e muito. Com a abundancia das colheitas, necessario é que lhe facilitem a exportação. Exportar cada vez mais a sua mercadoria melhor e mais apurada, afim de tel-a em quantidade colossal para vendel-a bôa e barata, dominando, sem receios, os centros consumidores do mundo, eis a solução do problema que não é tão difficil.

Apezar de tudo, o Brasil ainda é o maior productor de café. A má politica, manobrada pelos especuladores vorazes, é que procura desacreditar o artigo nacional no estrangeiro, a ponto de todo café que não presta, seja lá de onde fôr, disseminar-se na America e na Europa como de origem indigena. Graças a esse abandono, a essa falta de vigilancia e protecção, empulha-se miseravelmente o comprador incauto.

O autor do projecto commette um erro crassissimo, visando prohibir o cultivo novo e abrindo uma excepção para o velho. Serviço verdadeiramente patriotico e pratico seria se o legislador tratasse de baratear o braço do colono. Ahi, sim, atacaria a questão no seu amago, porque seria o rumo direito para o barateamento do custo da producção.

Nenhum paiz de vida cara — talvez hoje não se exceptuem nem os Estados Unidos — attrae o immigrante. Muitos trabalhadores ruraes italianos que se dirigem para a Argentina, lá permanecem o tempo indispensavel ás colheitas, ás quaes se dedicam. Encerrados os serviços, recebem os seus salarios e retornam á Italia.

No Brasil, principalmente em São Paulo, as utilidades — alimentação, vestuario e medicamentos — estão hoje por preços exorbitantes. A politica paulista é uma das maiores culpadas desse regimen quasi deshumano que vae condemnando a communhão nacional á eterna pobreza, á luta e ao supplicio permanentes pelo direito á subsistencia. E' em São Paulo que se encontra o mais formidavel reducto desse proteccionismo criminoso, terrivel agente encarecedor de muitos generos alimenticios, de roupas, de calçados, de chapéos e — parece incrivel! — até de remedios. Ora, o colono e a sua familia, como toda a gente, inclusive os plutocratas da industria parasitaria, se alimentam, se vestem, se calçam e, quando adoecem, precisam de drogas para se curarem. Tudo isso, absolutamente indispensavel, se adquire a preços exorbitantes! E o systema feroz de defesa fiscal que se adoptou, para beneficio de meia duzia de felizardos capitalistas, contribuiu enormemente para essa calamidade.

O braço barato deve ser o começo de vida nova para a lavoura paulista. Esta será tanto mais rica e mais prospera, quanto mais abundante. Mas braço barato não se obtem com vida carissima. Urge que, preliminarmente, a barateiem tambem. Mas como, se deante do povo ergue-se o monstro do proteccionismo insaciavel?

Desse antagonismo entre o custo da producção, barata pelo braço barato com o encarecimento da vida, resulta a maior somma dos males que hoje atormentam o fazendeiro. Num paiz em que os homens publicos estudassem os mais sérios problemas economicos e financeiros, dedicando-se realmente, com honestidade, intelligencia e civismo, ao bem estar collectivo, as soluções acertadas que taes questões exigem já teriam sido encontradas.

Entre nós, infelizmente, é o que se vê. O que não é politicagem, é insensatez, é absurdo.

Pena de morte da producção

Ha phrases felizes, por bem accentuarem o alcance das funestas consequencias de certas medidas administrativas. E' dessas a de que se valeram, em seu appello ao poder municipal, as dezesete associações de classes que reclamaram contra o imposto de exportação. Para fazerem sentir a importancia malefica desse tributo, os signatarios do memorial a que alludimos escreveram que o mesmo representa "a pena de morte da producção carioca, a deportação de sua industria, a sua derrota economica em face das praças que a circumdam e que lhe offerecem concorrencia".

Mas, não era preciso carregar nas côres do quadro para se avaliar, com exactidão, até que ponto o Districto Federal é prejudicado, em sua economia, pelo imposto de exportação. Tinha-se deliberado não incluir o tributo no orçamento para 1930, o que se verificou mais tarde, mediante a emenda offerecida por um dos intendentes cavadores.

E a emenda odiosa não tem a menor sympathia do prefeito, cuja opinião contraria é conhecida.

Certamente o Conselho procurará um meio de attender ao justo clamor contra semelhante tributação, que é, em verdade, "a pena de morte da producção carioca", para a qual, aliás, não ha estimulo e são quasi nullas as compensações.

Combate ao analphabetismo

Quem examinar a summula dos trabalhos realizados pela Terceira Conferencia Nacional de Educação, na parte referente ao ensino primario, verificará, infelizmente, que mais uma vez se confirmou o velho ditado: cada cabeça, cada sentença. As inuteis e prejudiciaes controversias, em torno dos debates que então se desdobraram, mostraram, sobretudo, a desorientação reinante, mesmo entre os technicos, em relação aos methodos ou processos mais praticos para combater o analphabetismo no paiz.

Ao passo que uns suggeriam que os governos estabelecessem um minimo, de tantos por cento, nos respectivos orçamentos, para custear o ensino de primeiras letras; outros alvitravam que as municipalidades reservassem para o mesmo fim 20 % de suas receitas. Finalmente, avultavam os partidarios da obrigatoriedade do ensino primario.

Por melhores que fossem, porém, as intenções dos que se manifestavam sobre a these, a realidade dos factos desarmava qualquer iniciativa. Se alguns Estados não hesitam em adoptar os principios mais exequiveis, e mais capazes de levar o esforço conjunto ao fim collimado, outras unidades da federação, a maioria talvez, consideram a questão secundaria e sempre adiavel... A iniciativa de um accordo geral, definitivo e de effeitos permanentes, deveria partir da União. Falou-se nisso, deram-se alguns passos, e afinal ficou tudo como dantes e não se póde presumir até quando será assim.

Relativamente ao encaminhamento do assumpto, no plenario da Terceira Conferencia Nacional de Educação, com a dolorosa lição dos factos previmos o fracasso...

Autoridade precaria

Foi uma pena o presidente da Republica não ter recebido, segundo se diz, o telegramma descortez que lhe enviou o Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, a proposito do recente panico na praça. Se o recebesse, teria opportunidade de dar-lhe uma resposta ao pé da letra.

Por exemplo: nesse Centro, onde os commissarios do producto são cathedraticos, um delles, dos mais graduados, ha mezes, exportou para Nova Orléans cinco mil saccas de café. Esse café não póde desembarcar no porto norte-americano, porque era o que havia de mais ordinario, varredura com o rotulo de typo fino.

A fiscalização de Nova Orléans impugnou o recebimento do *stock* e o recambiou. Aqui, o corajoso exportador ainda recebeu, por devolução, os direitos que havia pago com a saida do seu rebutalho.

Foi uma pena o sr. Washington Luis não ter recebido o telegramma. Poderia replicar, pura e simplesmente, que um Centro onde havia quem assim procedesse, a autoridade era muito precaria para invocar a defesa do café, argumentando com o credito e a honra do commercio brasileiro.

Falta de conducção nos suburbios

O ministro da Viação declarou ha dias que, relativamente á duplicação da linha comprehendida entre Bangú e Santa Cruz, da Central do Brasil, não póde ser o assumpto neste momento resolvido, devido á falta de verba para a sua execução.

Mas, necessitando de egual melhoramento, está a Linha Auxiliar, que hoje em dia vem servindo a numerosa população suburbana. Quem viaja nos seus pequenos carros, desmantelados e sujos, é que sabe os tormentos por que passa. Basta dizer que cada composição leva apenas dois vagões de 1ª classe e, como os trens são em numero reduzido, os passageiros viajam dependurados nas plataformas, com risco de vida.

Ha estações, como a de Del Castilho e Maria da Graça, cujos moradores estão privados de embarcar nos comboios, por virem sempre cheios.

Uma vez que o governo, por falta de verba, não póde tambem resolver o problema da conducção para as referidas localidades, compete á Light vir em soccorro dos respectivos moradores. Basta, para isso, que aquella empresa faça estender da avenida Democraticos até áquellas estações os seus trilhos. Sem grande dispendio, esse melhoramento será, entretanto, de extraordinario effeito, pois consultará de perto os interesses de uma vasta população.

As relações anglo-russas

Adeanta-nos o telegrapho que os srs. Stanley Baldwin, Austin Chamberlain e Locker Lanipedra se declararam dispostos a promover um voto de censura, na proxima terça-feira, pelo modo por que o sr. MacDonald pretende reatar as relações internacionaes da Grã-Bretanha com a Russia. Esse gesto dos tres principaes *leaders* conservadores era presumivel e não deixava de ser esperado, em vista de certos factos que precederam á subida do partido trabalhista ao poder.

Desde a terminação da guerra, o reatamento diplomatico entre o governo britannico e os Soviets nunca foi completo. O que se deu foi um entendimento commercial particularissimo, de natureza economico-financeira, tendo em mira regularizar as transacções do intercambio mercantil.

Mas, ainda assim, esse accordo na pratica dos negocios pecuniarios, sempre encontrou a repugnancia da situação conservadora pelas instituições communistas, para entravar a sua execução, até que surgiu um pretexto para tornal-o insubsistente.

Na esphera da politica exterior, a realidade sempre foi negativa á approximação official das duas nações.

A victoria eleitoral dos trabalhistas, com a subsequente organização do ministerio Mac Donald, veiu, entretanto, modificar esse estado de coisas, pela influencia da opinião operaria mais benevolente ao proletariado moscovita. Em virtude disso, a reconciliação tomou a directriz para a qual, segundo se prenuncia, a representação conservadora na Camara dos Communs pleiteará uma condemnação formal. E' uma opposição séria, pois não ha como disfarçar o peso parlamentar do numero de votos contrarios; mas, afim de que tenha exito decisivo, mistér se torna que os liberaes tambem lhe dêem o seu apoio. Isto, todavia, não parece provavel.

No mundo politico

O Rio Grande do Norte livre da sua Assembléa

NATAL, 2 (A. B.) — Encerraram-se hontem os trabalhos legislativos, tendo sido votadas moções de solidariedade ao presidente do Estado e ao sr. Washington Luis.

O *leader* do governo na Camara, deputado Pedro Amorim, em seguida ao encerramento foi a palacio, acompanhado de todos os congressistas, cumprimentar o presidente Juvenal Lamartine, a quem saudou em nome da Assembléa. O chefe do Estado, agradecendo a manifestação, frisou os resultados obtidos durante a sessão que vinha de findar, obra, disse, que era o fruto da harmonia dos poderes.

Quiz dirigir todos os jornaes de Aracaju'

ARACAJU', 2 (A. B.) — A imprensa independente prosegue fazendo commentarios sobre a pretenção do presidente Manoel Dantas, que, dizendo-se apoiado na lei de imprensa, manda chamar os jornalistas á policia e, arvorando-se em juiz criminal, pretende conhecer da especie. Ainda ha pouco assim praticou, em se tratando do director do *Diario da Manhã*, que foi forçado a comparecer repetidas vezes á presença do chefe de policia do Estado, afim de esclarecer sobre a origem das noticias publicadas naquella folha, sabidamente de notoriedade publica.

A amnistia na Camara

Voltava-se a falar hontem, em rodas politicas dos elementos filiados á Alliança, que esta, na Camara, na proxima semana, requereria urgencia para immediata discussão e votação do projecto de amnistia, que a commissão de Justiça trancou, pedindo informações ao executivo.

Informações do Exterior

UM BOATO SOBRE PORTUGAL

Os chefes do exercito se teriam manifestado contra o governo republicano constitucional

Madrid, 2 (U. P.) — Dizem noticias não confirmadas procedentes de Lisbôa que os chefes do exercito portuguez realizaram recentemente uma reunião afim de discutir a situação politica do paiz. A maioria votou contra o programma do presidente do Conselho sr. Ivens Ferraz de estabelecimento de um governo republicano constitucional.

As mesmas informações prevêm uma crise ministerial da qual resultará a saida do primeiro ministro, dos ministros da Instrucção Publica e das Relações Exteriores, major Costa Pereira e commandante Fonseca Monteiro que são republicanos intransigentes.

O exercito segundo os mesmos despachos deseja a continuação indefinidamente da dictadura neutra.

O sr. Briand declarou que não é o momento de abandonar o seu posto

Paris, 2 (Havas) — Em conversa com um redactor da Agencia Havas o sr. Briand declarou que encarava a situação no ponto de vista da politica externa que na sua opinião dominava qualquer outra.

"Emquanto se negociam convenções internacionaes, de interesse primordial para a França, e para a paz, concluiu o sr. Briand, não tenho o direito de desertar do meu posto. Os srs. Daladier e Clementel e depois o sr. Tardieu pediram o meu concurso que de boa vontade lhes concedi."

A SITUAÇÃO DO CAFE' EM NOVA YORK

Nova York, 2 (U. P.) — O mercado do café continuou a registrar ligeiras baixas de fracções durante toda a semana até hontem quando apresentava um aspecto mais firme.

O mercado permanece porém instavel emquanto não se esclarece a posição do Brasil.

Nova Orleans, 2 (U. P.) — O sr. Felix Coste renunciou o cargo de gerente da Associação Nacional dos Torradores de Café, que occupava desde ha doze annos. Será nomeado em substituição do sr. Costes, o sr. William F. Williamson ex-funccionario do Ministerio do Commercio. O sr. Arner succederá o sr. Costes no cargo de secretario e thesoureiro do Comité Brasileiro Americano de Propaganda do Café.

O escandalo da familia rumena

Berlim, 2 (U. P.) — Continuam a chegar a esta capital noticias diversas sobre a desavença entre os membros da familia real da Rumania. Uma dessas informações, ainda não confirmadas diz que a rainha Maria foi expulsa do palacio Balcchik. Esse incidente é o ultimo episodio de uma série de discordias entre a viuva do rei Ferdinando e seu filho e outros parentes.

A primeira briga foi entre o principe Nicoláo e o chauffeur do palacio João Damian. As relações entre a rainha Maria e a princeza Helena, mãe do rei Miguel, tornaram-se muito tensas.

De accordo com o testamento do rei Ferdinando, o palacio Balchik, pertence ao rei Miguel e a princeza Helena não tolera a presença de sua sogra na residencia real. Por esse motivo a princeza mandou ha alguns dias um intermediario afim de pedir á rainha Maria que abandonasse o palacio. A rainha viuva protestou e relutantemente mandou construir um pavilhão no parque do palacio, mas continuou a entrar, pela porta principal.

A rainha Maria ha alguns dias ficou surprehendida ao ver que varias peças de seu mobiliario tinham sido removidas de seus aposentos para o quintal e ao mesmo tempo recebeu diversas intimações para que se mudasse definitivamente. A rainha viuva retardou a mudança, mas após o episodio da retirada dos moveis decidiu-se a sair.

O architecto do palacio real teve ordem de fazer uma entrada particular para a rainha Maria.

O sr. Venizelos vae a Kavala

Anthenas, 2 (Havas) — O presidente do conselho sr. Venizelos partiu para Kavala onde permanecerá durante alguns dias.

A CAMPANHA ALLEMÃ CONTRA O PLANO YOUNG

Foi apresentada queixa-crime pelo ministro Severing, contra o nacionalista Hugenberg

(*Especial da "Associated Press"*)

Berlim, 2 (Serviço exclusivo do "Correio") — Os resultados completos conhecidos do appello dos nacionalistas e fascistas, em favor da realização do plebiscito sobre o plano Young demonstra a victoria dos lançadores da idéa, com o total de 4.136.384 assignaturas.

Eram necessarios apenas 4.127.889 assignaturas ou dez por cento dos votantes.

Os resultados, aliás, foram uma surpreza para os proprios nacionalistas, que hontem á noite não se mostravam muito confiantes no exito.

O "Projecto contra a escravisação da nação allemã" irá agora ao Reichstag, onde certamente será derrotado, depois do que o referendum se realizará. Considera-se, entretanto, extremamente duvidoso que o referendum reuna uma maioria positiva do eleitorado total, isto é, mais de vinte milhões de votantes que sejam persuadidos a registrar o seu nome contra o plano Young.

Esse projecto, fortemente combatido pelo governo, é o seguinte:

§ 1º — O governo allemão notificará as potencias estrangeiras, immediata e solennemente, de que o reconhecimento forçado da culpabilidade na guerra, contido no tratado de Versalhes, contrario á verdade historica, é baseado em proposições falsas e não se apoia no direito internacional.

§ 2º — O governo allemão empregará todos os meios para conseguir a annullação do reconhecimento da responsabilidade de guerra contida no art. 231 e nos artigos 429 e 430 do tratado de Versalhes e emprehenderá tambem conseguir a immediata e incondicional evacuação dos territorios allemães occupados, sem ficarem commissões de controle, independentemente da acceitação ou rejeição da convenção da Haya.

§ 3º — Nenhum novo fardo financeiro ou obrigações baseados no reconhecimento da culpabilidade da guerra serão acceitos, inclusive os decorrentes das recommendações de Paris, formuladas pelos peritos das reparações.

§ 4º — o chanceller e os ministros ou representantes do Reich que emprestarem as suas assignaturas aos accordos contrarios ás determinações do § 3º tornar-se-ão passiveis de processo de alta traição.

O presidente Hindenburg prestou excepcional attenção ao paragrapho 4 do projecto, que ameaça os ministros com a condemnação por alta traição. Os nacionalistas, entretanto, dizem que o presidente não comprehendeu o seu fim, accrescentando que tal paragrapho foi incluido mais com o fim de mais proteger os ministros do que de lhes fazer mal.

Berlim, 2 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Severing, apresentou queixa, perante a justiça, contra o sr. Hugenberg, por haver insinuado, em um artigo assignado nos seus jornaes, que os funccionarios estejam deturpando os resultados do plebiscito contra o plano Young.

Berlim, 2 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que os nacionalistas conseguiram o numero necessario de assignaturas para a petição em favor do referendum contra o Plano Young, que assim permitte a realização em todo o paiz, da manifestação plebiscitaria a respeito desse plano.

AVIAÇÃO MUNDIAL

Uma alteração na rota dos aviões inglezes da linha da India

Londres, 2 (U. P.) — O director geral dos correios annunciou que, devido aos prejuizos soffridos pelos apparelhos da Imperial Airways, na secção do Mediterraneo da linha da Inglaterra á India, a rôta dos mesmos passará a ser Croydon, Colonia, Budapest, Belgrado, Salonica e Karachi, eliminando-se, assim, Genova e Athenas.

No recente desastre do "City of Rome" perdeu-se toda a mala postal.

Foram reduzidas as taxas do Reichsbank

Berlim, 2 (U. P.) — O Reichsbank reduziu a sua taxa de desconto de sete e meio para sete por cento a começar de 4 do corrente.

A rainha Maria brigou com a familia e deixou o palacio real

Berlim, 2 (U. P.) — Noticia-se autorizadamente, de Bucarest, que a rainha Maria deixou o palacio real de Balchik, devido a dissenções com a familia real.

CHEGOU HONTEM O ORFEON DE PIRACICABA

Quiz o Orfeon de Piracicaba prestar o seu valioso concurso artistico á obra que vem realizando nesta capital, a Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra.

O Orfeon de Piracicaba compõe-se de 60 figuras, que hontem desembarcaram na gare da Central da nossa primeira via-ferrea onde foram recebidos por todos os directores da Sociedade de Assistencia aos Lazaros, e por numerosas familias da colonia paulista, que todos foram levar, aos artistas amadores, os seus melhores votos de bôas vindas.

Amanhã, ás 9 horas, no Theatro Municipal, realiza-se um unico concerto, pelo corpo orfeonico e tudo faz prever um grande exito.

O programma será ainda acrescido de um novo encanto, porque a senhora Francesca de Nozieres preencherá os intervallos, dizendo, trechos de poemas dos nossos melhores poetas.

O Centro dos Chauffeurs, solidario com todos os gestos de altruismo, poz á disposição dos orfeonistas os carros necessarios para o transporte, não só para os hoteis, onde ficarão os moços, como para as diversas casas de familias paulistas, onde serão hospedadas as senhoritas que fazem parte do magnifico orfeon, que vem sob a regencia do maestro Fabiano Lozano, tendo, egualmente, acompanhado o Orfeon, o presidente da Cultura Artistica sr. Pedro de Camargo.

Entre as pessoas presentes á recepção do Orpheon, pudemos notar o ministro Muniz Barreto, doutor Oliveira Machado, doutor Silva Araujo, doutor Mario Cardim, doutor Alvaro de Carvalho, senhoras Alarico da Silveira, Mario Cardim, Silva Araujo, e outras individualidades de destaque na nossa sociedade.

FINANÇAS

A' ultima hora, por absoluta falta de espaço, fomos obrigados a adiar a publicação do artigo de nosso illustre collaborador Alceu G. d'Azevedo (*Swift*), que devia ser publicado na edição de hoje.

LIVROS NOVOS

Jazmin del pais, Buenos Aires, 1929, de Olga de Adeler.

A autora deste interessante livro de contos para creanças, destinado á leitura escolar e no lar, é jornalista e pertence ao corpo de redacção de "La Prensa".

Os trabalhos são todos interessantes e têm lindas illustrações de Jorge Argerich, sendo esmerada a impressão.

Officiaes que vão depôr em um juizo criminal

Devem comparecer ao juizo da 2ª pretoria criminal, afim de depôr num processo, o capitão medico dr. Renato Hutto Baptista e os 1ºs tenentes Cyriaco Lopes Pereira Filho e Cyro Goulart Bueno.

Como testemunhas do processo a que respondem o sargento José Martins Magalhães e o individuo Oscar Fabiano de Araujo Lima pronunciados como incursos no art. 22 do decreto n. 4.780, de 1923, tambem deverão comparecer amanhã, ao juizo da 5ª vara criminal, o 1º tenente Theophilo Amadeu Diniz, o sargento Osorio Lamartine de Faria e o cabo Alvaro Costa e Souza, todos do 1º regimento de infantaria.

A Vida Social

As estatuas mutiladas

"A primeira Miss Turquia eleita ha pouco, é uma linda joven de cabellos curtos." — (Do noticiario).

Nada de tradição, porque hoje em dia
Quem acredita nella se consome.
E' como empada de confeitaria
que nunca enche a barriga de quem come.

Imaginem que a Moda na Turquia
Conseguiu tanta fama e tal renome,
Que as mulheres já usam...! (Que heresia!)
A saia curta e a cabelleira à la homme.

O "fez", o véo, o amor feito mysterio,
Tudo o que Pierre Loti levava a serio,
No mais profundo esquecimento está.

E hoje o que resta das desencantadas?
Um punhado de estatuas mutiladas
No harem da vida de Kemal Pachá.

JOÃO DA AVENIDA

Historias santas

Um gentilhomem polonez, prosternado reverentemente deante de uma imagem sagrada, supplicava ao Senhor que lhe pagasse as suas innumeras dividas.

O sacristão, escondido por detrás da imagem, respondeu com voz piedosa, imitando a de um espirito, exprobando-lhe as más acções e peccados commettidos pela vida afóra.

O gentilhomem deu mostras de grande arrependimento e da fé mais profunda ao ouvir aquellas palavras recriminadoras.

O sacristão, enthusiasmado pelo papel que representava, baixou o nivel das palavras e acabou passando uma formidavel descompostura, em termos offensivos, no pobre polonez.

Este, ferido nos seus melindres, levantou-se e disse para a imagem:

— Senhor! Afinal de contas vós tendes toda a razão! Mas não tendes o direito de proferir palavras tão immundas na minha presença, porque eu sou um nobre polonez e vós, emfim, não passaes de um réles judeu!...

Em 1750, sendo o cura de Saint-Sulpice informado dos escandalos praticados em um conventillo de sua parochia, o conde de Argenson respondeu-lhe que elle não estava bem informado a respeito, e que não havia casa mais arranjada e ordeira do que aquella, onde não havia o menor barulho, como diziam. E, para convencer o reverendo, concluiu:

— Ali tudo se faz de tal modo, com tal discreção, que vossa reverend'issima e eu poderemos frequental-a sem receio algum para as apparencias.

A duqueza de Montauban pediu, certa vez, ao cardeal Dubois, que lhe cedesse por algum tempo uma casa de campo de sua propriedade, onde elle nunca costumava ir.

O cardeal, sorridente, respondeu-lhe:

— A senhora não sabe que temos sempre necessidade de um logar onde não costumamos ir, mas que nos julgariamos felizes se a elle fossemos?

A duqueza replicou-lhe ao pé da letra:

— Lá isso é verdade, monsenhor. E' justamente essa supposição que faz a fortuna do Paraiso...

Para o album de Mademoiselle

CARVÃO E GIZ

A noite pelo rectangulo da janela
é um quadro negro de completa
[escuridão.
De vez em quando um vagalume pisca.
Pisca outra vez. Torna a piscar;
até que risca
como em giz branco a lousa da
[amplidão.

E um outro, que não pára nem
[repousa,
Diogenes pequenino, através do
[destino,
leva a lanterna pelas moitas de carvão;
e pontuando o silencio, escreve alguma
[cousa
com tinta azul, na escuridão.

CASSIANO RICARDO.

Ruy Barbosa

Realiza-se no proximo dia 5, promovida pelo Gremio Literario Ruy Barbosa, uma grande romaria civica ao tumulo do seu patrono, em commemoração ao transcurso de seu 80º anniversario de nascimento. A's 9 horas da manhã, reunidos no largo da Lapa, os romeiros seguirão para o cemiterio de S. João Baptista, onde falarão varios oradores.

Grande numero de adhesões tem recebido a sociedade promotora por parte dos centros estudantinos e associações de classe desta capital.

A commissão representativa do Gremio Literario Ruy Barbosa, presidida pelo juiz dr. Ary Azevedo Franco, e tendo como oradores os srs. dr. Guilherme Pastor e Firmino de Carvalho, está constituida dos srs. tenente Alexandre de Paula, Marcio Franco, Alvaro Pereira, Avelino Dantas, Roberto Freitas, Sylvio Aldighieri, Waldir Franco, Americo Pereira e João Castro Vianna.

De noite, precisamente às 20 horas, os socios do Gremio se reunirão sob a presidencia do sr. Custodio Carvalho para, em sessão publica, homenagear a memoria de seu patrono, sendo oradores officiaes os srs. professor Roberto Macedo e Joaquim Ribeiro.

Associação das Senhoras Brasileiras

Conforme foi annunciado, realiza-se hoje, no parque do Palacio das Festas da Exposição de Horticultura, a grande kermesse que a sra. Carlos Guinle patrocina em beneficio da Associação das Senhoras Brasileiras.

Adheriram ainda à sympathica iniciativa as sras. Alberto Betim Paes Leme, Campos San Juan, Randolpho Penna, Castro Maya e Mario Barbedo.

Além da kermesse e do chá que attrairá ao Palacio das Festas grande concorrencia de nossa sociedade elegante, interessada na benemerita obra da Associação das Senhoras Brasileiras, haverá barraquinhas de sortes com todos os bilhetes premiados, loterias, "buena-dicha", bar, café, pesca maravilhosa, parque de diversões para creanças.

A Companhia America Fabril mandou muitos córtes de fazenda que serão vendidos em sortes de 1$000 e 2$000.

A entrada é de 1$000. Além de bondes de 100 réis que passam na porta, haverá um serviço especial de omnibus que partirão de quarto em quarto de hora da Bibliotheca Nacional.

A semana da lepra

Realiza-se hoje no theatro Municipal, o festival em beneficio da construcção do asylo para os filhos sãos dos leprosos. Como se sabe, far-se-á ouvir no festival o Orfeon Piracicabano, por cuja audição reina real enthusiasmo na nossa sociedade.

Atlantico-Club

Realiza-se hoje, às 8 1/2 da noite, a segunda "Hora de Musica Ligeira" que a "Phalange Feminina" do club organizou, por intermedio da sra. Luiz Pimentel. Como a anterior, a de hoje alcançará grande successo, pois constam do programma nomes consagrados nos nossos meios de arte.

Natalicios

Transcorre hoje mais um natalicio da galante senhorita Helia Sancho, filha do capitalista Avelino Sancho. Em seu palacete, a anniversariante offerecerá às pessoas de suas relações uma recepção seguida de baile.

— Será amanhã muito felicitado por motivo da passagem do seu anniversario natalicio o sr. Carlos Lopes Guimarães, do alto commercio de nossa praça e 1º thesoureiro do Sport Club Mackenzie.

— Faz annos hoje o dr. João Ernesto Apel, engenheiro civil.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do dr. Carlos de Aguiar Moreira, ex-director da Central do Brasil.

— O dr. Carlos Novaes Filho faz annos amanhã.

— Faz annos hoje d. Amelia da Silva Peixoto, sogra do sr. Armando Pfaffsgraff, director thesoureiro da Agencia Americana.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Arnaldo do Carmo Alves, que receberá felicitações dos seus amigos.

— A senhorita Dylka Barbosa Rodrigues, filha do sr. Barbosa Rodrigues, completa hoje mais um anniversario natalicio.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Italia Barbastejano, filha do sr. Fidelis Barbastejano.

— A senhorita Noemia de Carvalho faz annos hoje, o que é motivo de regosijo para as suas amiguinhas.

— O menino Nelson, filho do nosso antigo companheiro dr. Mario Alves, secretario das Finanças do governo de Alagoas, faz annos hoje.

— Fez annos hontem a nossa apreciada collaboradora sra. Sylvia Patricia, que tanto relevo dá, pela excellencia dos seus artigos, ao supplemento das nossas edições de domingo. Avessa a reclames, Sylvia Patricia, modestamente, não queria que fosse divulgado o facto carissimo a quantos conhecem a escriptora patricia. Registrando-o quando já conseguiu escapar das manifestações que lhe seriam prestadas, queremos, apenas, constatal-o, prazerosamente, pelo muito que a anniversariante nos merece.

— Faz annos hoje a senhorita Yolanda Gomes Machado, alumna da Escola Normal e filha do capitão tenente Paulo Fernandes Machado e d. Clotilde Pinzarrone Gomes Machado.

— Faz annos hoje o sr. Izaias do Amaral, antigo e estimado funccionario do Saneamento Rural e 2º thesoureiro da Caixa Beneficente da Saude Publica. Pelo seu genio lhano e pelas qualidades que possue o anniversariante soube fazer um largo circulo de amigos, aos quaes offerece hoje uma recepção na vivenda do Meyer.

— Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. João Lima.

— Passando amanhã o anniversario natalicio do sr. Benjamin Magalhães, director da Companhia Usinas Nacionaes, será celebrada missa em acção de graças na matriz do Engenho Velho, às 9 1/2 horas, no altar de Santa Therezinha, mandada rezar pelo casal Benjamin Magalhães Junior. A parte musical será executada pelo casal Strutt, sra. Maria da Gloria Teixeira e senhorita Maria Francisca de Azevedo.

— Faz annos amanhã a senhorita Yolanda, filha do intendente Henrique Maggioli, presidente do Conselho Municipal.

Baptisados

Baptisa-se amanhã, na egreja da Penha, a menina Elza, filha do sr. Henrique Villas Bôas e d. Maria Nazareth Villas Bôas. Servirão de padrinhos o sr. José Blanco e esposa.

Festas

Deixou boa impressão a festa que se realizou no palacete da rua D. Cecilia, 11, Rio Comprido, para assignalar a passagem do anniversario natalicio do dr. Silvino Mattos. Declamações e musica, em trechos seleccionados, se fizeram ouvir, seguindo-se as dansas que decorreram animadissimas.

Almoços

Por estes dias será offerecido um almoço ao dr. Luiz Galloti, em regosijo pela sua nomeação para procurador seccional da Republica. As listas de adhesões continuam com os drs. Luiz Lyra e Plinio Pinheiro Guimarães, na rua do Rosario, 129, e na redacção da "Noite", e com o dr. Abelardo Mello, official de gabinete do ministro da Viação.

Inaugurações

Está marcada para terça-feira proxima, dia 5, às 10 horas da manhã, a reabertura dos Grandes Armazens do Meyer, no predio n. 180 da rua Lins de Vasconcellos, no Meyer.

Não se trata de uma casa nova, mas de um estabelecimento commercial que já firmou os seus creditos e vêm evoluindo no conceito de uma clientela distincta espalhada por todo o suburbio.

Viajantes

De regresso da Europa e em transito para o Rio Grande do Sul, passa amanhã, segunda-feira, por este porto a bordo do "Madrid", o dr. Carlos Maximiliano, ex-ministro da Justiça no governo Wenceslau Braz. O "Madrid" é esperado ao meio dia.

Enfermos

Foi operado na Casa de Saude dr. Eiras, onde se encontra, o dr. Cunha Pedrosa, ministro do Tribunal de Contas, sendo lisonjeiro seu estado.

Fallecimentos

Na residencia de seu genro, o sr. Virgilio Lopes, negociante nesta capital, falleceu hontem, às 10 horas da manhã, após prolongados soffrimentos, d. Leonor Leopoldina Machado viuva do saudoso propagandista da Republica sr. Francisco Alberto Machado. A finada, que contava 73 annos, deixou numerosa prole, entre filhos, netos e bisnetos, contando-se entre aquelles os srs. Alberto Firmino Machado, secretario do director da Imprensa Nacional; Carlos Alberto Machado, Augusto Alberto Machado e Mario Alberto Machado, funccionarios daquella repartição; d. Margarida Machado Briani, esposa do nosso antigo collega de imprensa e gerente do Pathé Palace, sr. J. Briani Junior, e d. Elisa Machado Lopes, esposa do sr. Virgilio Lopes. O enterro será effectuado hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Professor Gabizo n. 330, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem, em sua residencia á rua Ferreira Leite n. 35, Engenho de Dentro, o sr. Agobar da Camara Oliveira Reis, nosso companheiro da revisão, de que se achava afastado ha algum tempo, por motivo de molestia.

O enterro sairá hoje daquella rua, às 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas

Realizou-se hontem, na egreja do Carmo, a missa do setimo dia do fallecimento de d. Zerbina de Toledo Libero. O acto religioso teve numerosa concorrencia, notando-se entre os presentes:

Dr. J. Mamede da Silva Leite, monsenhor Maximiano da Silva Leite, Oswaldo Novaes (Bohemios Brasileiros), Gilberto de Andrade, Carlos Bittencourt, Lucinda Peixoto de Castro, Salvador, Macrin Medeiros, Julia Muller e filha, viuva Flavio R. Peixoto, dr. Ramos Pereira e senhora, Antonio F. Nunes e familia, J. J. Pereira Braga e senhora, Newton de Azevedo, deputado Francisco Peixoto, Edesio Jacob, Jarbas Cavalheiro, João Benedicto de Castro, ministro Helio Lobo, J. Marques da Silva, Richard F. Shenard, Beatrice Sternberg, Colette Alves d'Araujo, Ildefonso Falcão, Olegario Marianno e senhora, Guilherme de Almeida, dr. José Marianno Filho, Eugenio Cambit e senhora, Nunzio De Giorgio, J. Moneda, J. E. Macedo Soares, "Diario Carioca", Edmundo Libero, Alvaro Barroso, sra. Belisario de Souza, Augusto Leite e familia, dr. Olavo Rocha, Oswaldo Maya da Cunha e senhora, Adolpho Olinto Guedes de Brito, por si e seu irmão Milton Guedes de Brito, Eleonora Zaramella, cel. Pompilio Dias e senhora, consul Victor Cunha, Luiz Peixoto, Marques Porto, Antonio Neves, José Ayrosa e senhora, Carlota Sampaio, J. Lage e familia, J. F. Meira de Castro e sra. Alvaro Miguez de Mello, Luiz Arthur Lopes e filhos, A. P. de Ulhôa Cintra e senhora, P. Leão Velloso, por si e pelo dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, dr. Augusto Paulino Filho, dr. Fernando Paulino, deputado Manoel Villaboim, A. Villanova Machado, F. Esposel e senhora, viuva José Portugal, Sebastião Mendes de Brito e senhora, Maria Elisa Guedes, Carlos Silveira Eiras e familia, Coelho Netto e familia, dr. Francisco Guedes, Mauricio A. da Silva Telles, Gustavo A. Bailly, A. Monteiro de Carvalho e senhora, Olav Egydio Junior, Aderson Magalhães, Maria Lucilia Siqueira Campos, Simeão Stylita Junior e senhora, Antenor Soares e senhora, Helio Soares, Theodorico Magalhães Castro, George Stoky e senhora, Louise Stoky, Cornelia Rodrigues Peixoto, Gilbert Dutra e familia, dr. Maurillio de Mello e senhora, Henrique B'unt, Fernando Montenegro e familia, Benedicto Nunes da Silva, Elisa Vidal de Araujo, Charitas Vidal de Araujo, Ivo Arruda, Frederico Barata, Luiz Ribeiro Pinto e senhora, Olyntho Sabatelli, Raul de Gomensoro e senhora, Joaquim Petrilli e senhora, Julio C. Azevedo e senhora, viuva Theophilo de Azevedo, Camillo Soares de Camargo, Pedro Egydio N. Aranha, Gastão de Carvalho e senhora, por Mafalda de Andréa, Aida de Andréa, Emmy Robistch, Leopoldina Gomes Ribeiro, por si e por seu marido dr. João Coelho Gomes Ribeiro, Alvaro Penteado, Jonathas Carvalho e José L. Costa Pereira.

— Na capella do Santissimo, na egreja de Nossa Senhora do Carmo, foi rezada hontem a missa de setimo dia por alma da pranteada senhora Zerbina de Toledo Libero, esposa do dr. Honorio Libero e mãe do nosso collega de imprensa dr. Gaspar Libero director d'"A Gazeta", de S. Paulo.

Grande foi o numero de pessoas amigas que foram levar a manifestação da sua solidariedade á familia enlutada, vendo-se na egreja personalidades de destaque na alta sociedade carioca e no escól da vida paulista, representantes dos jornaes desta capital e de São Paulo e o representante da Agencia Americana.

— Reza-se amanhã missa por alma de Altino Lins, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, às 9 1/2 horas.

— Celebra-se na proxima terça-feira, 5, às 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia por alma da senhorita Iracema Paiva, filha do coronel Manoel José de Paiva Junior, antigo director da secretaria da Santa Casa de Misericordia.

— Realiza-se amanhã, às 9 horas, no altar-mór da egreja do Sacramento, a missa de setimo dia que pelo descanso da alma do sr. João Antonio Dias, industrial nesta praça, manda celebrar sua familia.

"O MOMENTO"

Está publicado o numero 47 do "O Momento", variado como os anteriores.

ESMOLAS

De um anonymo recebemos 5$000, (cinco mil réis), para o Asylo N. S. Pompéa.

De um anonymo para o Hospital dos Lazaros em Jacarépaguá, em homenagem aos seus queridos entes desencarnados, recebemos a importancia de 20$000, (vinte mil réis).

"Revista do Café"

SEU ANNIVERSARIO

Acabamos de receber o numero especial que a "Revista do Café" offerece ao publico, ao completar o seu segundo anniversario.

Essa publicação de assumptos economicos, especialmente quanto ao café, seu plantio, commercio e propaganda é bastante conhecida.

O presente exemplar conta cerca de sessenta paginas e traz amplo noticiario, apreciados conselhos á colheita do café, clichés de fazendas, apparelhos de lavoura, etc., etc.

O DIA POLICIAL

A morte do engenheiro Torquato Lamarão

O inventor patricio foi apanhado por um auto na rua Haddock Lobo

O engenheiro electricista Torquato Gonçalves Lamarão era uma dessas almas que atravessam a existencia inteira no lado sombrio da vida. Tudo lhe era adverso.

Possuidor de genio inventivo, dedicava toda a sua intelligencia á creação de apparelhos de misteres diversos, cada qual mais engenhoso. Inventou varias machinas, todas de grande utilidade e reveladoras de um espirito profundamente penetrante e emprehendedor. Entretanto, nenhuma dellas até agora foi aproveitada.

O sr. Torquato Lamarão falleceu hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, em consequencia dos gravissimos ferimentos recebidos no desastre de que foi victima á rua Haddock Lobo, em frente á rua Zamenhoff, onde o apanhou um automovel.

Engenheiro Torquato Lamarão

O engenheiro, que contava 54 annos de edade e era casado com d. Nurir Lamarão, saltava de um bonde e encaminhava-se para a rua Zamenhoff, quando foi atropelado. Residia á rua Conde de Bomfim n. 642 e tinha quatro filhos menores, de que era a mais velha uma menina de oito annos de edade. Depois de atropelada, a victima foi medicada no Posto Central de Assistencia e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer.

A ACTIVIDADE CREADORA DO SR. LAMARÃO

Como acima dissemos, o sr. Lamarão ha muito tempo se dedicava á creação de varios apparelhos. Suas pesquisas scientificas obtiveram o primeiro resultado no governo Rodrigues Alves, com a invenção do torpedo maritimo. A experiencia dessa machina, feita na enseada de Botafogo, foi prejudicada pelo apparecimento de uma lancha; no momento exacto em que ia ser lançada contra um rebocador.

Esse mesmo governo e o do sr. Wenceslau Braz auxiliaram um pouco o inventor, mas a sorte, como já dissemos, lhe era contraria. Sempre havia de sobrevir um facto para prejudicar o exito dos seus inventos. Dentre estes, um dos mais interessantes era a machina destinada a emergir embarcações naufragadas. Como as suas irmãs, porém, tambem esta não poude vingar. O inventor patricio, natural do Estado do Pará, formado pela Escola Polytechnica desta capital, esteve a serviço do Lloyd Brasileiro, emquanto o sr. Osorio de Almeida foi director.

Organisou, então, as installações radio-telegraphicas daquella companhia, sendo, na administração do sr. Barbosa Lima, substituido pelo fallecido commandante Barros Barreto. Fez as installações electricas do Hospital Nacional de Psychopatas e, mais tarde, foi professor de electricidade do Exercito. Inventou uma caixa automatica para installações sanitarias e, ultimamente, um torpedo aereo, a que deu a denominação de "torpedo Lamarão". Alguns dos seus amigos reconhecimento os seus meritos, a sua extraordinaria actividade e tambem estimados pelo facto dos Estados Unidos e a Italia desejarem comprar os inventos do engenheiro patricio, crearam um projecto de lei mandando auxilial-o com 40 contos de reis. Esse projecto, porém, ainda dorme no Congresso...

O "Correio da Manhã" publicou varios entrevistas com o engenheiro Lamarão. Chamámos, por mais de uma vez, a attenção do governo para o brasileiro posto á margem pela indifferença dos poderes competentes, mas inutilmente. Nada fizeram por elle.

A SITUAÇÃO DE VIDA DO INVENTOR

O engenheiro Torquato Lamarão que, por patriotismo, recusou propostas vantajosas vindas do estrangeiro, atravessava, actualmente, uma situação de verdadeira penuria. Sua familia sentia já então angustia da miseria. Tudo elle fizera para vencer, mas sem resultado. Querendo provar a efficiencia do seu torpedo maritimo, pediu ao director do Lloyd licença para construil-o nas officinas da ilha do Mocanguê, o que lhe foi recusado. Egual resposta teve do sr. Calogeras, quando ministro da Guerra.

A situação do desafortunado inventor era cada vez peor. O bilhete encontrado hontem, num dos seus bolsos, é uma expressão da enorme difficuldade de vida que atravessava: nelle d. Nurir, sua esposa, mandava pedir á sua amiga d. Olivia Argolo, a importancia de 5$000. O desditoso engenheiro ia fazer entrega do referido bilhete, quando foi apanhado pelo automovel que lhe causou a morte.

Ha quem supponha não tenha sido o facto um accidente, mas sim um suicidio. As autoridades do 15º districto não conseguiram encontrar uma unica pessoa que affirme tratar-se de desastre.

O cadaver do mallogrado inventor foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde o autopsiaram, verificando-se que a "causa mortis" foi fractura da base do craneo. O engenheiro civil sr. Armando Vieira, residente á rua Paysandú n. 117, grande amigo do extincto, custeou as despesas do seu enterramento.

Atirou no companheiro, e feriu outra pessoa

Desavieram-se, hontem, os operarios Nelson Santos e Braulio Pereira, moradores em um barracão, no Leblon. Em dado momento, Nelson sacando de um revolver, alvejou o desafecto, indo o projectil perder-se, e attingir a perna esquerda de Antonio Machado, que passava na occasião pelo local. A victima, que reside á rua dos Jangadeiros, 121, após passar pela Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Roubou joias de fantasia, mas foi preso em flagrante

O larapio Manoel Ferreira, já conhecido da policia, ao passar pela casa importadora de artigos de fantasia, á rua da Alfandega n. 171, da qual é proprietario Alberto Grasmuck, abriu um dos mostruarios e dali retirou 35 broches de fantasia, no valor de 300$000.

Presentido por um dos empregados da referida casa, quando calmamente se retirava com a mercadoria roubada, foi por este perseguido até á rua Uruguayana, onde o prendeu o guarda civil n. 82, que o conduziu á delegacia do 3º districto.

Ali foi autuado pelo commissario do dia, João Quirino da Silva e vae ser convenientemente processado.

TENTOU SUICIDAR-SE COM FOGO

Em nossa edição de hontem noticiamos a deliberação que tomou a viuva Olinda Ribeiro, que

Orlinda Ribeiro

para por fim aos seus soffrimentos, num gesto de desespero, em sua residencia, á rua Barão de S. Francisco Filho n. 243, derramou kerosene sobre a roupa que vestia, pondo-lhe fogo, que lhe produziu graves queimaduras.

Após os curativos recebidos na Assistencia, foi ella internada na Santa Casa de Misericordia, onde está em tratamento.

O AUTO-CAMINHÃO TOMBOU NA ESTRADA RIO-S. PAULO

Elogiavel gesto dos escoteiros de Campo Grande

Um auto-caminhão do Ministerio da Aviação na estrada Rio S. Paulo, devido a uma manobra brusca tombou, saindo ferido o conservador da estrada de rodagem de Caxias, 2º residencia, no Estado do Rio, Carlos José Weher, residente á rua Saldanha Marinho n. 758, em Petropolis.

Os escoteiros de Campo Grande, onde occorreu o desastre, prestaram os primeiros soccorros ao ferido, que soffrera fractura da perna esquerda.

Levaram-no para a delegacia local e ali, com uns pedaços tosco de pão, á guisa de talas, encanaram a perna da victima provisoriamente até a chegada da ambulancia da Assistencia do Meyer, que o levou para o posto, medicando-o convenientemente.

Victima de um roubo, queixou-se á policia

A's autoridades do 23º districto apresentou queixa Jonas Ribero, morador á rua Sapopemba n. 10, em Bento Ribeiro, por ter sido roubado em sua casa, de onde levaram gallinhas, madeiras e outros objectos de uso, facto que se tem repetido em varias casas da localidade, como ultimamente na residencia de um seu vizinho cabo do Exercito, de nome Vicente, victima tambem dos ladrões que lhe levaram madeiras para construcção. Suas suspeitas recaem sobre um individuo de nome Vicente Poste, sendo o investigador Palha, de serviço áquella delegacia, encarregado de apurar a procedencia da queixa.

ESPERAVA CARREGAR COM OS OITO CONTOS...

E ficou sem quinhentos mil réis

O portuguez Carlos Augusto Pinheiro deixou sua terra ha um mez e dias, afim de tentar fortuna no Brasil. Veiu seduzido pelas vantagens conclamadas pelos patricios, que para lá regressavam cheios de dinheiro.

Aqui chegando, foi residir em casa de d. Anna Liberata, á rua das Laranjeiras n. 448. Empregou-se, dias depois, como operario do Moinho Inglez e dispoz-se a esperar opportunidade de enriquecer... Passados, porém, algum tempo, Carlos achou que o seu emprego não offerecia futuro muito risonho. Resolveu, por isto, despedir-se, o que fez antehontem, pela manhã. Deixando o estabelecimento, o rapaz foi dar uma volta pela cidade.

Ao passar pela avenida Passos, encontrou dois individuos de apparencia humilde, que o abordaram. Um delles perguntou-lhe onde era a rua da Alfandega. Carlos informou e estabeleceu-se entre elles larga palestra. Pouco tempo depois, o portuguez era informado de achar-se na presença de dois provincianos ricos, que, no dia immediato, iam distribuir algumas dezenas de contos de réis entre pessoas pobres.

— Se o senhor quizer — disse um dos "esmoleres" — póde auxiliar-nos na distribuição das esmolas. Nós lhe daremos oito contos para o distribuir como entender, mas com a condição do senhor juntar a essa importancia quinhentos mil réis.

Carlos não teve duvida: era aquella a melhor opportunidade de sua vida. Receberia os oito contos dos provincianos e, quanto ás esmolas, isso era com elle, que precisava mais que ninguem. Prometteu aos dois entrar com a quantia por elles estipulada e marcou novo encontro para o dia seguinte de manhã, no café situado á esquina das ruas Buenos Aires e Regente Feijó.

O "otario", como não possuisse os 500$000, pediu-os emprestados á dona da casa em que reside, sra. Anna Liberata. Hontem, á hora aprazada, os tres se encontraram.

Um dos "sabidos" recolheu o dinheiro de Carlos e fingiu envolvel-o num lenço juntamente com um pacote, em que declarou haver oito contos de réis. A victima recebeu o pacote e, em seguida, tomaram todos um automovel, que foi parar na avenida do Mangue.

— Aqui é um bairro de gente pobre — disse um dos meliantes — vá distribuir com ella esse dinheiro.

Carlos saltou e, longe de poucas familias necessitadas, tomou o rumo de sua casa, o mais apressadamente possivel. Mas, ao passar na rua Sant'Anna, não poude conter a anciedade que o devorava. Abriu o pacote e teve, então, a decepção de verificar haver sido victima de um logro.

Queixou-se a um policial, que o encaminhou á delegacia do 14º, cujas autoridades, por sua vez, mandaram-no a 4ª delegacia auxiliar.

O "otario" chegou lá furioso, ameaçando de fazer mil coisas aos vigaristas, se os encontrasse em qualquer occasião.

Posto em frente á galeria dos "sabidos" identificados na Central, reconheceu os autores do "conto" em Themistocles Cordeiro, vulgo "Bicanca", e Julio Capenga.

Os dois espertalhões estão sendo procurados pela policia.

AGGREDIDO A NAVALHA

Foi medicado, pelo posto Central de Assistencia, o carreiro Manoel Sabino, que, ao passar pela rua S. Felix, foi aggredido a navalha, em frente ao numero 38.

A victima, que reside a mesma rua no n. 194, C 5, depois de medicado, recolheu-se á sua residencia.

QUERIA MORRER E ATEOU FOGO A'S VESTES

O facto já é de todos conhecido, e o noticiámos na edição de hontem, registrando a resolução extrema da joven Iracema Pereira, que, na casa n. 13 da travessa do Lopes, onde residia embebeu as vestes em alcool, ateando-lhes fogo em seguida.

Internada no Prompto Soccorro, foi,

Iracema Pereira

mais tarde, transportada para o Instituto Cirurgico Paes de Carvalho, onde tem experimentado sensiveis melhoras.

O guarda achou uma carteira com dinheiro e foi entregal-a na delegacia

O guarda civil n. 917, quando passava pela rua do Ouvidor, achou uma carteira bastante usada com 300$000 em dinheiro e mais uma carteira de identidade de funccionario da secretaria da policia do Estado da Bahia, fazendo entrega de tudo na delegacia do 3º districto, onde poderá ser procurado pelo respectivo dono.

SUICIDOU-SE COM UMA NAVALHADA NO PESCOÇO

Foi sepultado hontem o inditoso moço

Foi por nós noticiado na edição de hontem a tragica resolução do desven-

Mario Corrêa

turado Carlos Corrêa Deviza, que, nos fundos do edificio da Baixada Fluminense, com violento golpe de navalha no pescoço, poz fim aos seus dias.

Removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, foi necropsiado pelo dr. Adolpho Gualter, que attestou como causa da morte "ferimento inciso no pescoço, compromettendo a veia jugular, produzido por instrumento cortante".

Depois de recomposto, o cadaver dali

saiu o enterro, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 5 horas da tarde, acompanhado por grande numero de companheiros e pessoas de amisade e familia.

Quando limpava as vidraças

No Recolhimento de Santa Thereza, Yolanda Dadealaydo de 13 annos de edade, foi victima de uma quéda, quando limpava uma das vidraças do mesmo Recolhimento.

Depois de medicada no Posto Central da Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Aggredido a sabre na estação D. Pedro II

Rodolpho dos Santos, funccionario publico, de 36 annos de edade, residente á rua Bento Lisbôa 69, foi aggredido á sabre, recebendo fractura no braço esquerdo. A victima foi medicada pelo Posto Central da Assistencia.

Victima de uma quéda

Ao atravesar a rua Barão de Petropolis, onde ia fazer compras no armazem, Raul, brasileiro, de 14 annos, aprendiz de mecanico, filho de Josephina Fernandes, residente á rua dos Prazeres 381, foi victima de uma quéda, que lhe causou fractura no braço direito. Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, retirou-se a victima para sua residencia.

Aggredida a espada no morro da Favella

Paulina Lopes Pessôa, com 23 annos de edade, solteira, residente no morro da Favella s/n, foi hontem brutalmente aggredida por João Pereira da Silva. A victima, que foi soccorrida pela Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, com fractura do braço esquerdo e escoriações nas costas.

UMA CAIXA POSTAL ARROMBADA

Na Repartição dos Correios appareceu hontem uma caixa postal arrombada. Foi dada queixa ás autoridades da 4ª delegacia auxiliar ficando incumbido de apurar tudo o investigador Candido, chefe da Secção de Roubos e Furtos.

Indo porém, ao local aquelle policial verificou que o caso não tinha a importancia que se lhe queriam dar. Parece tratar-se apenas de uma brincadeira de máo gosto.

Quando chegaram os soccorros, já era cadaver

Numa pensão da rua do Livramento, 88, achava-se um individuo, que repentinamente sentiu-se mal. Chamada a Assistencia, de nada adeantou, pois quando a ambulancia chegou no local, já o desventurado era cadaver. Esse homem, que não nos foi possivel saber o seu nome, suppõe-se ser cabo reformado da Policia Militar.

A' MÃO ARMADA!...

Ao sair de casa de sua namorada, á rua Marechal Rangel 205, o menor do Arsenal de Guerra José Telles de Noronha, brasileiro com 16 annos de edade, foi abordado por um individuo, que lhe pediu dinheiro e cigarros. José deu-lhe o cigarro, porém negou-se a dar o dinheiro.

O larapio, então, sacando de uma navalha, aggrediu José, ferindo-o na coxa, fugindo logo a seguir.

A victima, medicada pela Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Recusaram-se a pagar a despesa e um delles foi aggredido a páo

Os maritimos Antonio Ismael dos Santos, Arthur Amancio de Carvalho e Manoel Theophilo, morador á rua da Conceição nu Nictheroy, depois de beberem por varias casas da praça Quinze, entraram no botequim da rua Pharoux n. 12, propriedade de Firmo Souza & Vieira para tomar mais doszinha.

Na hora do pagamento da despesa, houve entre elles e o dono da casa um desentendimento, allegando aquelles que fôra cobrado a maior e este que as contas estavam certas, isto tudo por uma differença de nickeis, que não chegava a mil réis.

O que é facto é que os maritimos resolveram não pagar coisa alguma e o homem do botequim não se conformando, armou-se de um páo. E como Theotonio fosse o mais intrasigente foi este que elle aggrediu, fazendo-lhe um ferimento na cabeça.

O investigador Flores, da Policia Maritima, prendeu o aggressor e a victima, foi pensar os ferimentos na Assistencia.

TRATAVA-SE DE UM CASO DE INANIÇÃO

Otilia Fprul Fteuter, branca, allemã, de 32 annos de edade, casada e residente á rua do Lavradio 55, sentiu-se fraca e foi acommettida de desmaio.

Chamada a Assistencia, verificou-se ser um caso de inanição e asterenia.

A infeliz, depois de medicada, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A creança queimou os olhos e os labios com iodo

O menino José, de 18 mezes de edade, filho de José Fernandes, residente á praça dos Lazaros n. 36, hontem, em sua casa, apanhou um frasco contendo iodo e poz-se a brincar. A rolha do vidro caiu, de que resultou derramar-se o toxico no rosto da creança. José ficou queimado nos labios e nos olhos, sendo medicado no Posto Central de Assistencia.

Tomou veneno para morrer

Por ter brigado com o marido, a sra. Clemencia Vianna, de 22 annos de edade, hontem, em sua residencia, á rua Pinheiro n. 54, tentou suicidar-se, ingerindo um toxico.

A tresloucada foi medicada no Posto de Assistencia do Meyer, e, em seguida, retirou-se.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Na rua Barão de Mesquita 246, onde reside d. Zelia Cardoso, houve um principio de incendio, por escesso de fuligem.

Chamado o Corpo de Bombeiros, não teve este occasião de intervir, pois o fogo estava extincto.

AGGRESSÃO A FACA

Ao passar pela rua Barão da Gambôa, foi aggredido, a faca, Mario Parol Clorim, residente á rua Paula Araujo 162.

Depois de medicado no posto Central da Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

AS VICTIMAS DOS AUTOS

Orlando Silva, brasileiro de 12 annos de edade, empregado numa casa da rua S. Francisco Xavier n. 68, no atravessar á rua Aguiar em frente ao numero 26 foi atropelado por um automovel. A victima, que teve ferida contusa no queixo, depois de medicada retirou-se para sua residencia.

Quando pulava de um bond que tinha acabado de inspeccionar, foi apanhado por um automovel, o inspector da Light, Domingos Dias Sobral, com 42 annos de edade, casado e residente á rua Ibituruna 18. Depois de receber os soccorros da Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, com fractura na perna esquerda e escoriações no cotovello direito.

EMBRIAGADO, PROMOVIA DESORDENS

Resistiu á prisão e rolou as escadas do 12° districto

O allemão Augusto Renan estava, hontem, muito alcoolizado, promovendo desordens na rua do Rezende n. 108. Sabedor do que se passava, o commissario de serviço na delegacia do 12° districto mandou ao local, com ordem de prender o bebedo, o soldad n. 104 da Policia Militar.

O allemão não quiz acompanhar o soldado. Insistindo, este foi aggredido com uma bofetada. Em soccorro do collega correram dois cavallarianos, para auxiliar a prisão do aggressor, que foi muito bem até á porta daquella delegacia. Ali chegando, subiram com elle o promptidão e um dos cavallarianos. Mas a furia do ebrio não havia cessado. Assim, no meio da escada, deu um safanão nos dois policiaes e tentou fugir. Rolou, porém, os degráos e, na queda, esbarrou em dois guardas civis que subiam. Resultado: os dois guardas foram arrastados na queda.

Foram pedidos soccorros á Assistencia, comparecendo uma ambulancia, que transportou todos os feridos para o Posto Central. O bebedo ficou com ferimentos na cabeça, nos labios e em outras partes d corpo. Depois de medicado, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, em estado de choque.

As duas outras victimas são: Oscar Duarte Cotrim, de 41 annos de edade, residente á rua Florinda, estação de Piedade, guarda n. 385; e Manoel Borges Gonçalves, de 24 annos, casado, guarda n. 955, morador á rua Franco Vaz n. 24, em Quintino Bocayuva. Ambos ficaram levemente feridos e retiraram-se para as respectivas residencias após os curativos.

OS DESASTRES DE AUTO

Passava pela rua America, o auto de transportes, da companhia de Transportes e Carruagens numero 4773, quando, ao chegar a esquina de Nabuco de Freitas chocou-se com o auto do n. 561 que vinha em sentido opposto.

Um desconhecido caiu de uma pedreira

Um homem branco, cabellos louros, de 35 annos presumiveis, caiu de uma pedreira perto do Deposito de S. Diogo. Estava a victima na occasião com uma calça de brim kaki, camisa creme clara, sapatos marron escuro e cosquette cinza.

Depois de medicada pelo Posto Central da Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, com fractura na base do craneo.

A policia não soube dar a identidade do morto.

Queimada com agua fervendo

A menina Alzira, de 1 anno de edade, filha de Joaquim Pires Mattos, residente á rua Garibaldi distraindo a vigilancia paterna, derramou sobre si, uma panella de agua fervendo. Sendo chamada a Assistencia, verificou ter a menina queimaduras generalizadas de 1° e 2° gráos. Alzira foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

As vizinhas brigaram por causa de um cão

Na rua Barão de Bom Retiro n. 415, residem Virginia Barbara e Maria das Dôres e mais um cachorro de propriedade da primeira, que foi a causa da discordia entre as duas mulheres.

Irritado por uma creança da casa, o animal acançou para ella sendo enxotado a pancads por Mrria das Dôres.

Virginia furiosa, descompoz a vizinha, que respondeu no mesmo tom, acabando por se empenharem e mluta.

Maria das Dôres, enraivecida, fez o que não deixára o cão fazer na creança que defendera. Deu uma dentada no dedo anelar da mão direita de Virginia.

Com o dedo a correr sangue e mais algumas contusões e escoriações, a victima, bem como a sua aggressora que recebeu ferimentos ligeiros, foram medicadas na Assistencia do Meer e, depois, conduzidas presas á delegacia do 19° districto.

TEVE O PE' ESMAGADO POR UM BONDE

Ao saltar de um bonde, linha Uruguay-Engenho Novo, na rua Haddock Lobo, em frente á casa n. 232, o russo Nossus Groszrael, de 22 annos, solteiro, morador á rua Nabuco de Freitas n. 61, caiu e teve o pé esmagado sob as rodas do mesmo vehiculo. A victima, depois de medicada no Posto Central da Assistencia, foi internada no Hospital do Prompto Soccorro.

EM NICTHEROY

O OPERARIO FOI ASSASSINADO PELO IRMÃO DE SUA EX-AMANTE

Durante varios annos viveram maritalmente o carpinteiro e tambem proprietario Carlos Soares, morador á estrada do Porto da Pedra n. 8, em S. Gonçalo, e Umbelina Corrêa.

Ultimamente, porém, o amante, ou porque se sentisse enfadado da companheira, ou porque esta désse causa que o obrigasse a separar-se della, resolveu abandonal-a e passou a viver em companhia de outra mulher.

A amante desprezada não se conformou com a situação e procurou, por todos os modos conseguir a reconciliação, encontrando sempre seria resistencia no ex-amante que considerava tudo acabado.

Hontem á tarde, Umbelina, em co...

Corrêa, lavrador, mas que tambem é macumbeiro e da mulher deste Francisca Corrêa, conhecida por "Chiquinha", achava-se no portão do cemiterio da villa S. Gonçalo, quando pouco depois chegava Carlos Soares que para ali tambem se dirigia.

Os tres, vendo-o, foram para baixo de uma mangueira ali existente e o chamaram.

Carlos attendeu e ao chegar junto do grupo foi logo interpellado por Olympio e quando ia responder este sacou rapido um punhal, desferindo-lhe certeiro golpe no peito, para em seguida fugir, deixando a victima com sua irmã e sua mulher que amparou o infeliz e tentou levar o ferido para um botequim proximo do qual é proprietario Genesio Silveira.

Ferido de morte, Carlos, já sem forças, não póde continuar, tombando no chão, para, a varias pessoas que a esse tempo já se achavam a seu lado, dizer que Olympio fôra o seu matador. E pouco depois morria.

O delegado da 1ª região policial, com séde naquella localidade, sabedor da occorrencia partiu para o local, acompanhado dos commissarios Olympio Chagas e Cassiano Silva e do escrivão Eurico Corrêa e tomou as providencias que o caso exigia, fazendo remover o cadaver para o necroterio do cemiterio de S. Gonçalo, onde deverá ser feita hoje a necropsia.

Presumindo que o criminoso tivesse se refugiado em sua casa, no logar denominado Porto Novo, as autoridades deram uma busca ali, mas elle não foi encontrado. A casa estava fechada, tendo á frente um "ponteiro" de macumba e um punhal espetado. No terreiro estava Cornelio Ferreira dos Santos que por não explicar devidamente o que fazia naquelle logar foi conduzido para a delegacia, onde ficou detido.

Egual sorte tiveram Umbelina, que retirou do bolsos do morto, indevidamente, varios objectos e Petronilha Corrêa, irmã do assassino por tel-os recebido e guardado em sua casa.

O inquerito prosegue, já tendo sido encetadas varias deligencias no sentido de capturar o criminoso.

Uma emocionante scena de sangue em Fortaleza

Fortaleza, 2 (A. B.) — Desenrolou-se hontem aqui, na praça do Ferreira, em pleno coração da cidade, uma emocionante scena de sangue.

Um rapaz de Ipueiras, localidade do norte do Estado, encontrando num bond sua namorada, Ritinha Hollanda, em companhia de um irmão e de mais duas irmãs, depois de troca de palavras, alvejou-a com tres tiros de revolver, atirando tambem contra o irmão. Os estampidos causaram panico entre os passageiros. Quando foi possivel acudir, verificou-se estarem feridos, Ritinha e seu namorado, que tentára suicidar-se. Chama-se elle Raymundo Souza Salles, tem 20 annos de edade e havia chegado a esta capital ha dois dias, em busca de emprego. Na sua cidade a familia da moça que conta apenas 15 annos, se oppunha ao namoro. Ritinha e seus irmãos tambem haviam chegado ha poucos dias a Fortaleza.

A moça recebeu graves ferimentos na região pubeanea, que lhe atravessou o baixo ventre. Salles feriu-se na região precordial.

O irmão de Ritinha, que não foi atingido, é o sr. Nelson de Hollanda Cavalcanti, funccionario dos Correios, que morou muito tempo no Rio de Janeiro. Nelson escapou graças ao relogio de bolso, que ficou em pedaços, attingido em cheio por uma bala.

O crime passou-se em frente a Loja Cearense.

Sociedade Sul-riograndense

Em commemoração ao 72º anniversario da fundação da Sociedade Sul Riograndense, sua directoria fará realizar no dia 8 do corrente, ás 6 horas, nos salões do Club Germania, á praia do Flamengo, uma reunião dansante. A entrada dos socios se fará mediante exhibição da carteira social.

Sepulturas que vão ser abertas no cemiterio de Jacarépaguá

A Directoria Geral de Assistencia [illegible] está scientificando aos interessados, que a partir do dia 30 do corrente mez, serão abertas no cemiterio municipal de Jacarepaguá, varias sepulturas de adultos e de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não foram até aquella data reformados.

Concorrencia para a construcção de um hospital de isolamento na Parahyba

Parahyba, 2 (A. B.) — A directoria da Saude Publica abriu concorrencia para a construcção de um hospital de isolamento.

As condições estipulam que o edificio a ser construido deve moldar-se nos mais recentes exemplares desse genro de construcções, (observados os ensinamentos da sciencia hospitalar moderna.

Foi iniciada a construcção de uma ponte na Parahyba

Parahyba, 2 (A. B.) — Foram iniciados os trabalhos de construcção da ponte de Mulungu', em cimento armado.

Essa ponte acha-se na estrada que Liga Guarabira a Alagôa Nova, a qual, pelo desenvolvimento do transito de automoveis na região é uma das mais frequentadas do Estado. A ponte virá, assim, preencher uma lacuna, ha muito tempo existente

A collaboração da policia bahiana nas manobras de Sergipe

Bahia, 2 (A. B.) — O sr. Madureira de Pinho, secretario de Segurança Publica, recebeu do coronel Atalibа Ozorio, commandante da 6ª região militar, com séde nesta capital, um officio elogioso para a officialidade da policia bahiana, que acaba de participar das manobras realizadas em Aracajú.

Nesse documento o coronel Ozorio assegura que foi das mais efficazes a collaboração da officialidade da milicia estadoal.

ACADEMIA BRASILEIRA

Conferencia do sr. Francesco Pastonchi

— Realiza-se amanhã, ás 5 horas, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, a annunciada conferencia do sr. Francisco Pastonchi, illustre poeta italiano, que dissertará sobre o thema: "Interpretações dantescas: a) — Canto XXVI do Inferno (Ulisses); B — Oração á Virgem (canto XXXIII do Paraiso)".

A entrada é franca; não ha convites especiaes.

A venda de predios na Villa "Marechal Hermes"

Realizar-seá no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde, a venda de predios na Villa Marechal Hermes, pertencentes ao 7º grupo. Só poderão concorrer os funccionarios publicos federaes, em exercicio effectivo.

Um novo paquete da Transports Maritimes

Deve chegar á Guanabara, amanhã, o paquete "Campana", nova unidade da Transports Maritimes.

O "Campana" realiza a sua primeira viagem inaugural para os portos sul-americanos.

Ultimas do sport

Os riograndenses do sul e o campeonato brasileiro de football

O nosso chronista de football recebeu hontem, o seguinte telegramma:

"*Porto Alegre*, 2 — Na qualidade de collega tenho o prazer de informar que acaba de ser resolvido o comparecimento do Rio Grande do Sul ao campeonato brasileiro de football, dependendo isso unicamente da transferencia do jogo para o dia 17. Peço seus bons officios no sentido de conseguir tal transferencia."

Publicações a pedido

O espantoso negocio da venda do acervo da massa fallida de Guia Ferreira & Athayde

Está sendo processada no Juizo da 6ª Vara Civel a fallencia da firma Guia Ferreira & Athayde, da qual é liquidataria a Brasital S. A.

A liquidataria resolveu fazer a venda da massa por meio de propostas, sendo publicados annuncios em varios jornaes. Aconteceu que, porém, appareceu uma proposta firmada pelo Dr. Humberto Pimentel Duarte e Jayme Athayde, segundo a qual comprariam a massa (immoveis, moveis, titulos, semoventes, mercadorias, etc.) nas seguintes condições:

O pagamento de trinta por cento aos credores chirographarios por saldo de seus creditos, sendo emittidas notas promissorias a 4, 8 e 12 mezes, com a responsabilidade dos adquirentes.

Essa proposta foi apoiada por numerosos credores, "dizendo-se que representam dois terços dos creditos, o que, entretanto, não foi apurado devidamente pelo contador que deveria fazer o calculo para a verificação daquelle computo legal, diligencia que o Dr. juiz se negou a mandar cumprir, quando era uma diligencia acautelatoria indispensavel, diligencia que só poderia ser feita pelo serventuario privativo.

Entendendo o Dr. juiz, sem a prova do calculo, que a proposta estava apoiada pelos dois terços dos creditos, ordenou que fosse expedido alvará de autorização para a liquidataria effectuar a venda, entregando os bens aos proponentes e recebendo em pagamento notas promissorias e isso depois de uma reclamação examinada pelo Dr. juiz.

Acontece que, emquanto isso se dava, a liquidataria se mantinha em silencio, deixando de proporcionar nos autos, para fiel conhecimento dos credores, as informações precisas sobre o estado real da massa, não observando a exigencia imposta pela lei de offerecer balancetes mensaes, onde fosse demonstrada a situação da massa.

A liquidataria, emquanto as coisas iam e vinham, foi recebendo copiosas importancias em dinheiro, de maneira que a massa ficou consideravelmente enriquecida e, assim, a massa, além de ser constituida dos bens arrecadados, tem como parte integrante a importancia em dinheiro de mil contos.

Desse modo a massa de Guia Ferreira & Athayde será vendida "a credito" aos proponentes, recebendo casas, [illegible] veis, moveis, titulos de credito, mercadorias, etc., mais a importancia em dinheiro equivalente a "mil contos de réis".

Assim se offerece um negocio simplesmente espantoso:

> Adquirir por meio de promissorias dinheiro em boa moeda,
>
> Os credores, ao darem seu assentimento á proposta de compra da massa, ignoravam que, entre os bens da massa, estava aquella copiosa importancia em dinheiro e que tal importancia seria transferida aos adquirentes da massa, que pagariam o preço de tão espantoso negocio por meio de promissorias.

A liquidataria, que tinha esse dinheiro sob sua guarda e que via, nitidamente, a inconveniencia para os credores de tão espantosa transacção, silenciou a circumstancia da existencia daquelle dinheiro, deixando de, apezar de intimada pelo Banco do Brasil, fornecer os elementos indispensaveis para os credores resolverem com pleno conhecimento de causa, ficando os credores na supposição de que os adquirentes sómente passariam os bens arrecadados e não tambem os mil contos de réis em dinheiro, cuja existencia ignoravam pela negligencia da liquidataria que, como se disse, não offereceu balancete nem fez chamamento de credores para distribuir o rateio obrigatorio de cinco por cento.

Não para ahi a série de irregularidades: de accordo com a proposta, havia uma condição para a ultimação do negocio, e era:

> Darem os credores de privilegio especial (entre elles o Banco do Brasil), expressa autorização.

Essa condição foi estabelecida pelos proprios proponentes na clausula 1ª, da proposta e, mesmo considerando que os credores tivessem agido plenamente conscientes da importancia exacta do valor da massa e perfizessem os dois terços de creditos — que o contador não apurou — mesmo assim, o negocio não poderia ser ultimado sem o consentimento dos credores de privilegio especial, por isso que, como foi dito, esse consentimento constituia condição suspensiva.

Alguns credores, uns porque tendo dado o consentimento no fantastico negocio, em tempo se aperceberam do erro em que incidiram, outros que sempre desconfiados, esperavam opportunidade para "apitar" — reclamaram e protestaram contra a possibilidade de uma venda por meio de promissorias, na qual incluida, como bem da massa, estava a importancia de mil contos de réis em dinheiro.

Tudo em vão. O Dr. juiz ameaçando a liquidataria de destituição do cargo, ordenou que se fizesse o mirifico negocio, de maneira que os adquirentes da massa receberão casas de moradia, casas de negocio, fazendas, semoventes, mercadorias, dividas activas e mil pacotes de conto de réis cada um, pagando dois mil e tantos contos "em promissorias" a quatro, oito e doze mezes", que não se sabe se serão resgatadas no dia do vencimento.

Na terra dos mandarins não ha mais disso. Os negocios da China estão sendo no Brasil consummados com menosprezo da lei, porque parece que nem ao menos ha os recursos ordinarios para suspender essa negociata, sendo uma luta tremenda alguem pousar os olhos nos autos da fallencia, que sómente fazem seus passeios para o escriptorio de um conhecido e habil advogado, interessado directamente na transacção.

Para quem appellar?

Não ha um Conselho Supremo da Côrte de Appellação?

VARIOS CREDORES

(Transcripto do "O Globo", de 21|11|29.) (C 3741)

A CRISE NÃO E' DO PAIZ

A lenda de que São Paulo, representa uma locomotiva arrastando vinte vagões vasios — ruiu por terra.

O que se verifica é que os vinte vagões estão perfeitamente lotados e sempre têm estado para fornecer pressão a essa supposta locomotiva.

Nunca tivemos duvida, sobre a capacidade administrativa do sr. Washington Luis e a sua resposta a commissão garantidora da fortuna particular de São Paulo, em detrimento das finanças do paiz, mostrou claramente que s. ex. não deseja mais que se continue a prejudicar quarenta milhões de brasileiros em beneficio de uma centena de magnatas, possuidores de fazendas velhas e imprestaveis, para cujo equilibrio financeiro, trabalham pela alta de nossa rubiaceo, como compensação as suas reduzidas safras.

O sr. Washington Luis, que tem em suas mãos o elemento real de defesa, que é o grande stock de café, nada mais tem a fazer que, exportal-o, seja a que preço fôr, salvando assim o paiz, e, os fazendeiros imprevidentes que não souberam guardar suas reservas, que façam economias com as suas amantes e seus palacetes.

Rio de Janeiro, 30|10|1929.

UM LIBERAL

UMA ASSEMBLÉA NA ASSOCIAÇÃO DE FUNCCIONARIOS DE BANCOS

Foram discutidos os estatutos que elerão de reger a sociedade

Sob a presidencia do sr. Roberto Lobo, funccionario do Banco do Brasil, realizou-se hontem a segunda assembléa convocada para discussão dos Estatutos que irão reger essa Sociedade.

Os debates em torno dos diversos pontos apresentados a assembléa estiveram animados, evidenciando-se a vontade de que estão possuidos os bancarios desta capital de fundarem sua associação de classe.

O enthusiasmo reinante entre os elementos que constituem esta classe é oriundo, e por isso mesmo se justifica, da necessidade que sentem de ter o seu circulo, onde possam debater as questões de interesse da classe.

Na reunião que se realizará amanhã segunda feira, á rua Luiz de Camões n. 22, 1º andar, ás 8 horas da noite e á qual comparecerá a quasi totalidade do elemento bancario, serão focalizados varios problemas de interesse da classe.

Por nosso intermedio, estão convidados a comparecer ao local indicado, todos quantos labutam nos estabelecimentos bancarios desta capital.

O escriptorio de annuncios e assignaturas do "Correio da Manhã" funccionará de amanhã, 4 de novembro, em deante, na Avenida Rio Branco, esquina de Ouvidor

CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY-CLUB

Guapo se encontrará de novo com o cavallo que o derrotou ha poucos dias

Realiza-se hoje mais uma vez, no hippodromo do Derby-Club, o grande premio Seis de Março, classico sem maior significação para os seus ganhadores, mas que desta vez tem particular interesse. E' que entre o numero reduzido dos seus concorrentes se encontram Guapo e Tenaz, que acabam de occupar as principaes posições no classico Major Suckow, corrido ha uma semana apenas. Esse interesse resulta do facto da derrota do primeiro desses cavallos pelo segundo haver sido attribuida á uma deficiencia do jockey que o montou, cuja situação appareceu aggravada por uma particularidade, qual a de ser entraineur do ganhador um irmão do piloto do filho de Aymestry, uma suspeita como muitas que se costumam levantar em face de certos acontecimentos das pistas, por mais naturaes que elles sejam e que os factos posteriores se encarregam de desmentir. A derrota alarmou sobretudo porque aquelles descendente de Corcyra acabava de, em terreno onde, póde dizer-se, tem realizado toda a sua campanha, classificar-se segundo de Coronel Eugenio, que para batel-o teve de cobrir 2.000 metros em tempo que difficilmente será, não já superado, mas attingido, sendo de notar que esse filho de Prince Eugene, sete dias depois da sua magnifica performance, em uma distancia pouco superior áquella, caiu batido não só por Huno, o vencedor, que registrou tempo commum, como ainda por Hiate, da mesma coudelaria que aquelle e cujo papel na carreira foi necessariamente o de auxiliar do seu companheiro de blusa. E', todavia, certo que o cotejo de Guapo e Tenaz esta tarde se apresenta com aspecto muito differente do de ha sete dias, onde varios concorrentes se apresentaram com chance, não tendo cabido nem a Guapo, nem a Tenaz a tarefa de regular o train, do que se encarregaram alternadamente Rico, Rapido e Tenebreuse. O resultado de hoje não póde, pois, ser encarado como uma demonstração de haver o jockey A. Feijó corrido mal ou bem o filho de Aymestry, mas de qualquer maneira o encontro dos dois adversarios no grande premio Seis de Março, que póde resultar um match entre elles, deverá ser muito interessante.

Como mais provaveis vencedores, indicamos os seguintes concorrentes:

Cupissura — Urubú — Felicidade.
Neptuno — Urgente — Sem Prestigio.
Puritano — Negrinha — Estimo.
Franco — Bonina — Alpina.
Uatapú — Dynamite — Valete.
D. Soares — L. Fleurie — Ivon.
Culinan — Gentleman — Pretencioso.
Guapo — Tenaz — Electrico.
Warlock — Scalabrino — Bidú.

A primeira carreira será realizada ás 12.30 da tarde.

Declarações de forfait

Como estava annunciado, a secretaria do Derby-Club funccionou hontem das 4 ás 6 horas da tarde para o fim de se receber declarações de forfait para a corrida de hoje. Officialmente não serão apresentados Megahô, Illiada, [illegible], Hindú, Iberico e Mercador.

A FALADA EXCURSÃO DE VULCAIN A MARONAS

Um jornal de Montevidéo adeanta que o filho de Blink já está inscripto

Vae ganhando consistencia a propalada intenção do proprietario de Vulcain de envial-o a Montevidéo [illegible] nos classicos internacionaes do proximo janeiro. Se isso acontecer será, qualquer que seja o papel que o excellente cavallo inglez representar nas famosas carreiras de Montevidéo, um grande passo para o nosso turf [illegible] propaganda [illegible] proprietarios brasileiros se [illegible] aventura. O filho de Blink tem credenciaes bastantes para realizar essa excursão [illegible] possibilidades de successo [illegible] a coudelaria a que pertence e para cujas côres tantos louros tem conquistado. Relativamente á possivel ida de Vulcain a Marônas, um jornal de Montevidéo, o "Diario del Plata", numa das suas edições mais recentes informa o seguinte:

"Segundo se informa, Vulcain, um importado de França e que no Rio de Janeiro está realizando uma grande campanha, classificando-se crack daquellas pistas, está inscripto num dos primeiros classicos de janeiro, pois o seu proprietario tem o proposito de trazel-o a Maroñas para fazer intervir nos encontros internacionaes. Pouco sabemos das façanhas de Vulcain, mas para julgar sua classe um ponto de referencia no facto de ter batido diversas vezes o cavallo Cascabelito, aquelle optimo pensionista de Maschio, que foi em Palermo um performer de destaque. A presença do crack do Rio nos grandes eventos proximos será uma nota interessante e as coudelarias brasileiras, [illegible] aquelle importado um bom defensor de suas cores. Diz-se, outrosim, que Vulcain será montado pelo nosso velho conhecido Timotéo Batista, considerado como um verdadeiro "az" nos hippodromos do norte."

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A acquisição de um cavallo argentino para S. Paulo

Acaba de ser adquirido em Buenos Aires para o turf paulista, destinando-se provavelmente para a coudelaria do sr. Sylvio Penteado, o cavallo Gringazo, por Tiny e Gringuilla, que conta actualmente cinco annos. Até dezembro de 1928, Gringazo havia ganho seis carreiras, com 52.703 pesos. Este anno o irmão paterno de Poncé, um dos melhores representantes da nova geração argentina, correu varias vezes para ganhar em duas opportunidades, que lhe renderam 42.000 pesos, elevando-se assim a 94.703 o seu total em premios ganhos em Palermo. Gringazo, que é de preferencia um cavallo de handicap, destacava-se na sua turma, em Buenos Aires, pela velocidade. Foi adquirido pela somma de 13.000 pesos, 45:000$, approximadamente em moeda nacional.

O nome dado pela Coudelaria Seabra a um novo pensionista

O cavallo Flématico, adquirido nos ultimos leilões de Buenos Aires para a Coudelaria Seabra, por intermedio do sr. Guilherme Fernandez, e que já se encontra nesta capital, correrá nas nossas pistas com o nome de Tury-Assú, com o qual já foi registrado.

A TAÇA SALUTARIS

As indicações dos seus concorrentes para a corrida de hoje

Os concorrentes inscriptos no concurso acima, fizeram, para a corrida de hoje, as seguintes indicações:

1 — A. Corrêa — 111—194 — *Correio da Manhã*:

Cupissura — Felicidade — Urubú.
Neptuno — Urgente — Sem Prestigio.
Puritano — Negrinha — Vallombrosa.
Franco — Bonina — Alpina.
Uatapú — Dynamite — Valete.
D. Soares — L. Fleurie — Ivon.
Culinan — Pretencioso — Gentleman.
Guapo — Tenaz — Electrico.
Warlock — Scalabrino — Bidú.

2 — C. Carvalho — 102—182 — *J. do Commercio*:

Cupissura — Urubú — Felicidade.
Urgente — Neptuno — Sem Prestigio.
Negrinha — Puritano — Eclat.
Bonina — Franco — Tieté.
Dynamite — Uatapú — Itaberá.
L. Fleurie — Gefahrlich — Don Soares.
P. Ser — Culinan — Gentleman.
Guapo — Tenaz — Electrico.
Scalabrino — Warlock — Cerbere.

3 — Alberto Smith — 103-176 — *D. Carioca*:

Cupissura — Ginota — Felicidade.
Urgente — Taquara — Neptuno.
Negrinha — Puritano — Vallombrosa.
Bonina — Franco — Tieté.
Itaberá — Uatapú — Dynamite.
L. Fleurie — D. Soares — Ivon.
Culinan — P. Ser — Adriatico.
Guapo — Tenaz — Electrico.
Scalabrino — Warlock — Mercador.

4 — Briant Junior — 88—163 — *O Jockey*:

Cupissura — Felicidade — Urubú.
Neptuno — Urgente — Xingú.
Tapuyá — Negrinha — Puritano.
Bonina — Tieté — Franco.
Uatapú — Itaberá — Dynamite.
Pl. — L. Fleurie — D. Soares.
P. Ser — Culinan — Adriatico.
Electrico — Guapo — Tenaz.
Bidú — Warlock — Cerbere.

FOOTBALL

A DECISÃO DO CAMPEONATO

O importante match de hoje entre o America e o Botafogo

O match de hoje, em Campos Salles, entre os primeiros teams do America e do Botafogo F. C., reveste-se de todos os aspectos de um acontecimento realmente sensacional na vida sportiva, [illegible]

Attendendo á invejavel importancia e muito especialmente, ao interesse que essa partida desperta em todas as rodas de sport, é lamentavel que o America não tenha pensado em realizal-a no campo do Fluminense, onde de todo [illegible], inclusive os jogadores do proprio America, que não jogam habitualmente em Haddock Lobo do que em Laranjeiras.

Illude-se a directoria do America pensando que no seu campo o team alvirubro [illegible] que no campo do Fluminense, porque, hoje, em Campos Salles, terá muito mais gente torcendo contra, do que a favor de suas cores.

Entretanto, não se póde negar ao America, o direito de jogar em seu campo até porque, se a sorte lhe for adversa, os jogadores não poderão dizer o que disseram quando jogaram contra o Vasco no campo do Fluminense...

O America leva o seu team a campo, hoje, com a firme convicção e grande vontade de vencer o Botafogo, e isso vale muito numa partida de football. Ha muita rivalidade e muitos interesses em jogo. O publico está dividido, de sorte que será muito pittoresco ver os torcedores, esta tarde, em Campos Salles, de um lado os do America, querendo uma victoria para empatar e de outro, os do Vasco, querendo um empate para vencer!

A perspectiva do match promette uma luta sensacional, comtudo, não estamos muito longe de um bom criterio, prevendo a victoria do America, em que pese o ardente desejo que o Botafogo alimenta, de confirmar o score de 1 x 0, do match annullado.

Os teams — Botafogo: Germano; Allemão e Octacilio; Burlamaqui, Rogerio e Benedicto; Edmundo, Paulo, Nilo, Almir e Celso.

America: Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Floriano e Mario Pinto; Gilberto, Oswaldo, Sobral, Telê e Miro.

A preliminar — Entre os teams secundarios do Fluminense e do Syrio será realizado o match preliminar.

AS ACTIVIDADES SPORTIVAS DE HOJE

FOOTBALL

Primeira divisão

America x Botafogo

Somente os primeiros quadros, ás 4 horas da tarde. (Partida invalidada, conforme decisão do Conselho dos Fundadores).
Campo: do America F. C., á rua Campos Salles.
Juiz escolhido, de commum accordo: Luiz Neves, do C. R. Flamengo.
Delegado: Americo de Barros, do S. C. Brasil.

Syrio Libanez x Fluminense

Somente os segundos quadros, ás 2 horas da tarde. (Partida annullada por ter havido um erro de direito).
Campo: do America F. C., á rua Dr. Campos Salles.
Juiz sorteado: do Botafogo F. C.
Delegado: Altino Rosas, do Bomsuccesso F. C.

Segunda divisão

Engenho de Dentro x Everest

Segundos quadros á 1,30 e primeiros quadros ás 3,15 horas.
Campo: do Engenho de Dentro A. C., á rua do Engenho de Dentro.
Juizes sorteados: do Modesto F. Club.
Delegado: Sylxed José de Sant'Anna, do Olaria A. C.

Carioca x Confiança

Segundos quadros, á 1,30 e primeiros quadros, ás 3,15 horas.
Campo: do Carioca F. C., á Estrada D. Castorina.
Juizes sorteados: do São Paulo-Rio F. C.
Delegados: José de Sá Gonçalves, do Engenho de Dentro A. C.

Mackenzie x São Paulo-Rio

Segundos quadros á 1,30 e primeiros quadros ás 3,15 horas.
Campo:......
Juizes sorteados: do River F. C.
Delegado: Manoel Martins, do S. C. Everest.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

Apenas uma partida hoje

A tabella de jogos do VII Campeonato Brasileiro de Athletismo marca para hoje apenas uma partida, na Bahia, entre os teams representativos da Bahia e do Espirito Santo, vencedores, respectivamente, de Sergipe e Alagôas, e que disputarão o titulo da zona léste.

Com a realização desse encontro, ficarão conhecidos os vencedores de quatro das cinco zonas, pois o Pará, Pernambuco e São Paulo já são os vencedores das zonas norte, nordeste e sul.

Os teams — Para o jogo de amanhã, os teams serão os seguintes:

Espirito Santo — Chinez, Pechar, Alvarenga, Milton, Bala, Romeu, Euzebio, Nenenco, Octavio, Otto, Zepaulo.

Bahia — Tino, Pinheiro, Silvino, Azevedo, Roberto, Villalva, Bayma, Mario Seixas, Paula Santos, Manteiga, Sandoval.

O progresso nos suburbios

A reabertura dos "Grandes Armazens do Meyer"

O desenvolvimento no suburbio vae progressivamente augmentando de intensidade, transparecendo essa evolução no grande numero de estabelecimentos que se inauguram e casas commerciaes que se remodelam.

A estação do Meyer, considerada com justa razão, como a capital dos suburbios, tem, prestado um bom contingente de esforços para esta metamorphose commercial, que tanto tem elevado a zona servida pela Central do Brasil.

Agora mesmo um facto vêm demonstrar esta verdade eloquente.

Referimo-nos a mudança dos "Grandes Armazens do Meyer", da rua Archias Cordeiro n. 204, para á rua Lins de Vasconcellos n. 186, no Meyer.

O proprietario desse importante estabelecimento de Fazendas, Modas, Armarinho, Perfumarias e Artigos para homens, senhoras, meninas e meninos, não poupou esforços, disposto como está, de continuar a servir, a sua enorme clientela.

A reabertura dos "Grandes Armazens do Meyer", está marcada para, depois de amanhã, terça-feira dia 5, ás 10 horas da manhã. ((1429)

Dentro de poucos dias será convocada uma Assembléa Geral no C. R. do Flamengo afim de reformar os Estatutos do rubro-negro.

O projecto dos Estatutos, que está sendo confeccionado pela propria directoria não cogita de regimen presidencial nem de restringir os direitos dos socios.

ENTRE O FLAMENGO E O BOQUEIRÃO

Magnifica festa sportiva terão os rapazes do Flamengo e do Boqueirão do Passeio, pela realização hoje domingo, de uma interessante festa intima na praça de sports da rua Paysandu'.

Promove-a o prospero Flamengo Universitario, já tão conhecido dos nossos meios sportivos, que esboçou um programma magnifico onde em tres provas terrestres medirá forças com as turmas de football e basket ball do "Bola Verde", o popular grupo que tantas victorias tem alcançado para o C. R. Boqueirão do Passeio, sob cujo pavilhão alvi-verde se abriga.

O encontro das turmas rubro-negras e garrafas despertou grande interesse no seio dos clubs amigos, e por certo vae levar á espaçosa praça de sports do Flamengo, uma grande e selecta assistencia de socios e familias.

MISCELLANEA SPORTIVA

NOTAS AVULSAS

Os tennistas argentinos vencedores da copa "Mitre", declararam aos jornalistas seus patricios, que podiam ter ganho a taça mais folgadamente se a nova quadra do Fluminense estivesse em melhores condições.

Quando á acolhida que tiveram aqui, os tennistas declararam-se encantados com a gentileza.

* * *

Em Montevideo é aguardado com grande interesse, o re-ingresso da C. B. D. ao seio da Confederação Sul Americana de Football, tendo varios jornaes publicado topicos sympathicos sobre a concordia sportiva sul americana.

* * *

A entidades hespanholas nao se mostram dispostas a fornecer jogadores para o Campeonato Mundial, no proximo anno.

Apezar da Federação Nacional de Football que é a entidade maxima hespanhola haver resolvido participar do Campeonato, os jornalistas locaes estão discrentes daquella participação.

* * *

Realiza-se hoje mais um jantar dansante no Botafogo F. C. Em festa será iniciada ás 9 horas da noite.

* * *

No caso de haver um empate no Campeonato, a Amea vae lutar com difficuldade para obter data para a realização das partidas de desempate, isto porque o Vasco da Gama, pela palavra do sr. Raul de Campos, é virtualmente contrario a realização e partidas nocturnas.

Deante dessa declaração, é bem possivel que o Campeonato só seja decidido lá para fins de dezembro ou janeiro.

* * *

Já foram iniciadas as demanches para a futura directoria da Federação do Remo, tendo sido até lançado como *balão de ensaio* para o cargo de presidente o nome do sr. Rodolpho Macedo.

Temos nossas razões para crer que o futuro presidente será um veterano do remo, possivelmente o major Ariovisto de Almeida Rego.

Não resta duvida que a venterana entidade precise de um homem de envergadura do major Ariovisto.

O primeiro embate da tarde de hoje, será em disputa da "Taça C. R. Boqueirão do Passeio" e de 11 medalhas de prata, entre o team juvenil do Club de Regatas do Flamengo e o quadro secundario do "Bola Verde". Este jogo começará ás 2 horas em ponto, a segunda parte do programma constitue um encontro de basket ball, entre um combinado rubro-negro e o team da "Bola Verde". Ao vencedor desse jogo caberá medalhas de prata, offerecidas pelo sr. Affonso Segreto Sobrinho.

Finalisando o programma, haverá o sensacional encontro do invencivel team do "Flamengo Universitario" com o magnifico quadro do "Bola Verde", que neste match apresentar-se-a completo.

O team victorioso receberá de uma commissão de senhoritas, torcedoras dos dois Clubs nauticos, a "Taça C. R. do Flamengo" e 11 medalhas de ouro.

Um aviso aos socios do Flamengo e do Boqueirão — A entrada dos associados do C. R. do Flamengo e do Boqueirão do Passeio, será dada pelo portão da rua Paysandu', com apresentação dos seus recibos de Outubro e da carteira de identidade, podendo os mesmos se fazerem acompanhar de suas exmas. familias.

Os teams disputantes — Estão assim organisados tres dos teams que disputarão as provas de amanhã:

Juvenil do C. R. Flamengo - Aureo; Gabriel e Gatto; Pereira; Cyro e Araripe; Adelino; M. Aguiar, Nelson, Rollinha e Harold. Reservas: Nonô, Nestor e Oliveira.

Flamengo Universitario - Pinheiro; Van Erven e Liberal; Saes, Flavio e Roberto; J. de Deus, Secundino, Mazzeu, Affonso e Moderato.

1º do "Bola Verde": - Pellanca; Toquinho e Fortes II; Simão, Arraes, e Nelson; Vivi, Renato, Reis, Atante e Zeno.

O director dos aspirantes do Flamengo solicita o comparecimento dos seus jogadores, ás 13,30 no campo do Club.

*

VIRGINIO GUIMARAES

S. Paulo, 2. (Havas) — Vagando-se o logar de secretario da Liga de Amadores, com a morte do sr. Virginio Guimarães, assumiu, interinamente, o seu logar o sr. Aristides Macedo Filho.

O logar de secretario da Confederação Brasileira de Foot-Ball, igualmente occupado por aquelle esportista, acha-se vago.

A AMEA REQUISITOU O CAMPO DO AMERICA

Recebemos hontem á tarde, da directoria do America F. C., a communicação de que a Amea requisitou o seu campo para o match de hoje com o Botafogo F. C. Em vista dessa resolução, o America F. C. communica aos seus socios que a entrada hoje em Campos Salles será individual, pagando as familias dos socios, os preços de archibancada.

Athletismo

UMA NOTA DA DIRECTORIA DE ATHLETISMO DO BOTAFOGO AOS SEUS ATHLETAS

Para rigoroso treno de athletismo, a realizar-se no campo do Botafogo F. C. hoje, dia 3 do corrente, a direcção de athletismo do Botafogo F. C. pede o prompto comparecimento dos athletas abaixo escalados na séde do Club, nesse dia, ás 8 horas da manhã, em ponto.

Alberto Paes, Arthur Serpa, Arlindo Peçanha, Arthur Wood, Anisio Assumpção, Antonio Sette, David Ballestero, Gastão Hugo, José Lourenço Silva, João Alcino Junior, Waldemar Cardoso, Sylvio Valgueredo Pinto, Raymundo Paesler, Sebastião Silva, Levy Magalhães Nello, Mario Guimarães e Loudival Corrêa.

TENNIS

NELSON CRUZ E' O CAMPEÃO DE S. PAULO

S. Paulo, 2 (Havas) — Nas quadras do Club Athletico Paulistano, do Jardim America, realizou-se hontem a prova final de simples para cavalheiros, em disputa do campeonato estadual promovido pela Federação Paulista de Tennis.

A partida despertou grande interesse, achando-se as archibancadas das quadras, inteiramente tomadas por amadores do sport.

O jogo teve inicio poucos minutos depois das 3 horas, sendo disputantes Nelson Cruz e Erasmo Suzão Junior. Os dois azes paulistas da "raquette" desenvolveram de começo a fim um jogo cheio de lances interessantes.

A luta foi brilhante, vencendo Cruz o primeiro, o segundo e o quarto "sets", respectivamente, por 6x3, 6x4 e 6x1.

O terceiro foi de Erasmo por 8x6.

Assim, Nelson Cruz venceu o campeonato de simples do Estado pela contagem de 3x1.

HIPPISMO

UM RAID A CAVALLO

O capitão Alfredo Candido Castello Branco, fiscal do R|C da Policia Militar e os officiaes dessa unidade farão hoje, um raid á Invernada dos Affonsos. A partida será ás 6 horas do R|C da Policia Militar, com dois "altos" em Cascadura e Meyer.

Compareçam á Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura está convidando os proprietarios dos terrenos abaixo mencionados, existentes no 28º districto, para no prazo de oito dias, a partir de 26 de outubro ultimo, apresentarem suas collectas, e effectuarem o pagamento dos respectivos impostos:

Rua Goyaz — Esquina da rua Berquó; esquina da rua Lima Barreto; entre os n.s 618 e 626; junto ao n. 788; entre os ns. 840 846; 8872 e 880; 914 e 918; 990 e 992; 992 e 1012.

Rua Columbia — Junto ao n. 21; entre 21 e 23; 51 e 63; 65 e 85; junto ao n. 22; esquina da rua Goyaz; entre os ns. 28 e 46; 77 e 92.

Rua Lima Barreto — Entre os ns. 27 e 31; 61 e 79; 34 e 36; 130 e 138.

Rua Emilio de Menezes — Esquina da rua Goyaz; entre os ns. 41 e 51; 57-B e 59; 59 e 79; 79 e 85; do n. 101 á esquina da rua Goyaz; entre os ns. 40 e 44; 50 e 56; 60 e 80; 96 e 100; esquina da rua Maximino Maciel.

Rua Vital — Entre os ns. 19 e 21; 21 e 41; 45 e 51; 51-A e 61; 83 e 87; 91 e 97; 101 e 109; esquina da Avenida Suburbana e entre os ns. 24 e 28; 108 e 122; 122 e 128.

Rua Guaramiranga — Junto ao n. 121; entre os ns. 63 e 109; 42 e 64; 64 e 74.

Rua Nogueira — Entre os ns. 14 e 22-A.

Rua João Vieira — Junto ao n. 8.

Rua Maximino Maciel — Entre os ns. 15 e 21; junto aos ns. 25 e 18; 21 e 23.

Rua Guarany — Entre os ns. 17 e 25; 24 e 32.

Rua Manoel Murtinho — Entre os ns. 59 e 83; 115 e 121; 48 e 60; 60 e 76; 82 e 90.

Rua Cupertino — Entre os ns. 31 e 35; 50 e 60; 164 e 172; na esquina de Euphrasio Corrêa.

Rua Thomaz Alves — Esquina da rua Silverio.

Rua da Bicca — Junto ao n. 69; entre este e o n. 71; junto ao n. 83; entre os ns. 48 e 84.

Rua Euphrasio Corrêa — Entre os ns. 61 e 75; 24-A e 48.

Rua da Padreira — Entre os ns. 3753 e 3460.

Rua Delphino — Entre os ns. 43 e 55.

Rua Iguassu' — Entre os ns. 19 e 21; 59-A e 61; 61 e 70; 83 e 147; 174 e 208.

Rua Mendes — Entre os ns. 10 e 12.

Rua Andrade — Entre os ns. 24 e 26.

Travessa Andrade — Entre os ns. 48 e 56.

Travessa Tenente Antonio Vieira — Esquina da rua Emilio de Menezes; entre os ns. 11 e 29; 10 e 16.

Avenida Suburbana — Entre os ns. 2685 e 2697; 2721 e 2725; 2737 e 2751; 2785 e 2815; 2847 e 2851; 2851 e 2871; 2881 e 2901; 2931 e 2947; 2965 e 2977; juntos ao n. 3075; entre os ns. 2628 e 2638; 2868 e 2902; 2904 e 2906; 2916 e 2930; 2960 e 2962; 2966 e 2976 e 2976 e 2980.

O DESENVOLVIMENTO DO COMMERCIO SUBURBANO

A reinauguração do "Vidraceiro S. Jorge"

Será reinaugurada amanhã, ás 2 horas da tarde, no predio recentemente reconstruido, á Avenida Amaro Cavalcante n. 19, no Meyer, o bem montado estabelecimento de vidros, espelhos, molduras e artigos religiosos, denominado "Vidraceiro São Jorge".

Seu proprietario, sr. Antonio Ferreira Lopes, teve a gentileza de convidar o nosso representante que serve na succursal do "Corrio da Manhã", no Meyer, para se fazer representar na ceremonia da reinauguração, que será festiva.

UM SÉRIO PROBLEMA A SER RESOLVIDO

Os terrenos baldios e a crise das habitações nos suburbios

Continúa ainda sendo a angustia dos cariocas a crise das habitações.

Varios motivos têm concorrido para aggraval-a, figurando entre elles, com mais preponderancia a carestia dos materiaes de construcção, ao lado tambem, do peso formidavel das exigencias fiscaes de toda a natureza, sem esquecer o tempo que de ordinario se perde á espera que caminhe uma licença para que se tenha o direito de levantar quatro paredes cobertas por um telhado.

Ha, porém, no meio de tudo isso, um outro factor, mais importante e decisivo, é a resistencia passiva de um grande numero de proprietarios de terrenos, principalmente nos suburbios, os quaes ao invés de contribuirem para attenuar a crise, procuram aggraval-a mais, deixando que os mesmos continuem baldios e inaproveitados.

E' sabido que a maior parte dos proprietarios que assim procedem, contam com a valorização progressiva dos terrenos, valorização que tem seguido um rythmo accelerado em quasi todos os bairros suburbanos, não sómente da Central do Brasil como da Leopoldina Railway.

Sobre esse importante problema temos recebido na nossa succursal no Meyer muitas reclamações e como ainda deve estar em plena vigencia uma lei municipal que se relaciona com o assumpto, achamos que o actual prefeito deveria lançar mão della sem mais demora.

Esse decreto, segundo estamos informados tem o n. 495 e é datado de 23 de dezembro de 1897.

Estabelece um imposto sobre terrenos não edificados, lançado no intuito de forçar o proprietario a mandar construil-o.

Custa a crêr, que essa providencia tomada a 32 annos e capaz de resolver tão sério problema, apenas consta de uma lei que nunca foi observada pelas autoridades municipaes.

Aproveitamos a opportunidade para lembrar ao prefeito do Districto Federal a execução desse decreto, que resolverá uma das mais prementes necessidades da população suburbana.

WATER-POLO

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Realiza-se hoje, na enseada de Santa Luzia o torneio inicio de waterpolo organizado por este club e que obedecerá a seguinte ordem:

1º jogo — Jahu' x Cruzeiro do Sul; 2º jogo — Neptuno x Danubio; 3º jogo — Atlantico x Guarany; 4º jogo — Vencedor do 1º jogo x Vencedor do 2º; 5º jogo — Vencedor do jogo acima x Vencedor do 3º jogo.

São os seguintes os quadros disputantes:

Team "Danubio"
Capitão: Victorino Ramos Fernandes; jogadores: Carlos Mello Bittencourt, Luiz Gracioso, Hemeterio Campos Santos, Marianno Cunha, Manoel Macieira, Jayme Agnese. Reservas: Plinio Senna, Armando Santos, Alberto Souza, José Moutinho.

Team "Neptuno"
Capitão: Alberto Gomes Pinho jogadores: Julio Pereira, Tertuliano Ludovico Filho, Renato Nunes, Antonio C. Motta, Carlos F. Oliveira, Antonio Tarré. Reservas: Raul Oliveira Tarré, Francisco S. Lage, Manoel Nunes, Alvaro Amaral.

Team "Atlantico"
Capitão: José A. Simões Barros; jogadores: Alcino Arlindo Silva, Paulo Araujo, Affonso Ferreira Lopes, Antonio D. Machado, Cloturio Dias Uruguay, Carlos de Andrade, Renato F. Oliveira, Simon Martinez Caruna, Belmiro Xavier, Mario Gonçalves Silva.

Team "Jahu'"
Capitão: Euclydes Soares da Silva; jogadores: Antonio Laviola, José Navarro Castro, Jafeth C. Araujo, Seraphim Jorge, Adelio P. Mandarino, Davio P. Gallindo. Reservas: Silverio C. Vieira, Rubens F. Oliveira, Carlos Costa.

Team "Cruzeiro do Sul"
Capitão: Jean Manier; jogadores: José Cerqueira Filho, Raul Chambelland, Franz Heidtmann, Lourival Villarim, Hilton B. Ferreira, José Augusto Ribas, Carlos M. Pavão. Reservas: José Coutinho Souza, Nelson Paredes, Mario Nunes.

Team "Guarany"
Capitão: Jonas Souza e Salta. Jogadores: Oswaldo F. Oliveira, Mario Rodrigues Vieira, Nelson Duprat, Marcos Levy José M. Carvalho, Oswaldo Cortez, Ignacio Costa. Reservas: Manoel L. Barbosa, Aureo Stockler Lima, Affonso Costa.

Satisfaçam as exigencias da Inspectoria de Aguas

A Inspectoria de Aguas e Esgotos está convidando os proprietarios dos predios abaixo mencionados para no prazo de 15 dias, a partir de 18 de outubro ultimo, satisfazerem os debitos por que são responsaveis, sob pena de serem os mesmos enviados á cobrança executiva:

Rua Nabor do Rego, n. 41; rua André de Azevedo, n. 106; rua Jacuby, n. 146; rua Gonçalves dos Santos n. 66; rua Guatemala ns. 2 e 108; rua Burity n. 29; rua Joanna Fontoura n. 130; rua Candido Benicio n. 33; rua Albano n. 140; rua Coronel Rangel n. 21; rua Guaramiranga n. 110; rua Domingos Lopes n. 107; rua Amalia ns. 63 e 66; rua João Barbalho n. 175; rua Caldas Barbosa n. 27; rua Tupy n. 11-A; rua Milton n. 33; rua Guaratinguetá n. 41-A; rua Vaz Lobo n. 64-B; rua Conselheiro Galvão n. 616; rua Bezerra de Menezes n. 23; rua João Machado n. 75; rua Aureliano Lessa n. 88; rua Bomsuccesso n. 16; rua J. na Penha, n. 38; rua Seis, em Braz de Pinna ns. 32, 36 e 38; Travessa Projectada n. 19; Travessa Almerinda Freitas n. 41-A; Travessa do Portella ns. 65 e 81-A; Largo da Penha n. 19; Estrada Marechal Rangel n. 717, casa VII; Estrada S. Pedro de Alcantara n. 5; Estrada do Areal n. 300 e Estrada do Engenho da Pedra, ns. 139 e 443.

Reune-se hoje a S. U. Commercial Suburbana do Rio de Janeiro

A Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro realiza, hoje, ás 2 horas da tarde, em sua séde, á Avenida Amaro Cavalcanti, 519, uma sessão para a eleição do conselho deliberativo e apresentação do parecer da commissão de contas.

A sua directoria pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os associados.

Um fallecimento a bordo do "Baependy"

Ao anoitecer de hontem aportou ao Rio o "Baependy", procedente dos portos do norte do paiz com regular numero de passageiros.

Durante a viagem, pouco antes desse paquete nacional chegar no porto desta capital, falleceu um dos foguistas de bordo, facto este que foi communicado á Inspectoria de Policia Maritima.

O embarque do matte paranaense nos navios e a denuncia de um trust

Curityba, 2, (A. B.) — Um diario denuncia a organização de um "trust", cujo fito é o açambarcamento da "praça" a bordo dos navios que fazem a carreira dos portos do Pacifico.

Segundo as informações que colheu aquelle vespertino, alguns commerciantes, de connivencia com as companhias de navegação, agentes dos navios em questão, impedirão o embarque nos mesmos do matte pertencente a industriaes alheios á combinação. Ficará, assim, garantida aos membros do "trust" a exclusividade do fornecimento do nosso principal producto de exportação ao mercado chileno, com forte prejuizo para numerosos productores.

O jornal pede providencias do governo do Estado, no sentido de impedir a continuação dessa irregularidade que se exerce em detrimento de numerosos productores.

As consequencias da falta de policiamento nos suburbios

Ainda não mereceu a devida attenção do chefe de policia o problema do policiamento nos suburbios.

Sendo elle um dos que mais exigem a sua solução, nunca é demais focalizal-o.

Quasi sempre commentando factos degradantes que se observam nos suburbios, temos tratado de tão importante assumpto.

Não atinamos, mesmo, com o motivo que justifica essa falta de zelo pela tranquillidade publica.

O policiamento naquella zona é uma medida que se impõe. Os frequentes assaltos; a permanencia, á noite, nas passagens da Central, de pares amorosos de moral duvidosa; os abusos de desoccupados, promovendo a jogatina ao ar livre nos terrenos baldios e outras faltas mais, que se observam por ali positivam o abandono em que os suburbios se acham; provocado pela incuria das nossas mais altas autoridades policiaes.

O mais interessante é que no tocante aos assaltos, a petulancia dos ladrões attingiu ao ponto culminante.

Elles, tão senhores do terreno, já não escolhem altas horas da noite e nem logares afastados das delegacias para agirem.

A sua actividade, nos suburbios, vem sendo empregada em pleno dia e em predios vizinhos da delegacia, como aconteceu ante-hontem no Meyer. Ahi, na rua Dias da Cruz, 173, está installada a Cooperativa do Meyer, da firma J. O. de Vasconcellos. Apezar della ficar no centro commercial do prospero suburbio e poucos passos distantes da delegacia do 19º districto, foi, ante-hontem, pela manhã, furtados em diversos frascos de loção, brilhantina, e essencia, tendo para esse fim o ladrão arrombado o mostruario.

E sem que fosse presentido o larapio fugiu, é bem dever, devido a falta de uma praça rondante no local.

Factos dessa natureza vêm se repetindo nos suburbios e requerem do chefe de policia as medidas repressivas e que seriam um policiamento efficiente em toda a sua vasta zona.

A MATERNIDADE SUBURBANA

O 3º anniversario da sua constituição social

Transcorreu num ambiente de simplicidade e por isso mesmo muito significativa a solennidade com que a directoria da Maternidade Suburbana commemorou, traz ante-hontem, o 3º anniversario da constituição social da philantropica instituição.

Nessa data foi tambem commemorado o exito da acção dynamica da sua directoria que teve, no mez passado, o seu mandato renovado.

E da sua efficiencia no desempenho de tão delicada quão nobre missão, durante tres annos de lutas, mais concretamente diz o edificio já construido para a sua altruistica finalidade. Nesse espaço de tempo as suas directoras, sem medir sacrificios, conseguiram os meios para a realização de uma parte do seu programma — o serviço de ambulatorio para a sua especialidade.

As directoras da Maternidade Suburbana, commemorando aquella data, realizaram uma reunião intima, na qual renovaram os compromissos assumidos para a execução integral do seu programma — o hospital para a gestante pobre dos suburbios — complemento da grande obra de amparo á mulher-mãe.

A essa reunião esteve presente toda a sua directoria, composta das sras. dd. Rosa Pinheiro, Judith Cabral Pereira, Odette Fernandes Costa, Alcydo Cardoso, professora Joaquina Horta, Celia Ururahy, Guilhermina Santos, Alice Araujo, Hercilia Ururahy Peixoto, sra. Pedro de Carvalho e demais associadas.

O dr. Herculano Pinheiro, autor do tão magnanima idéa, saudou ao corpo social com eloquente discurso. A seguir, o dr. Ernani Cardoso, depois de fazer o historico da Maternidade, levantou um hymno á sua gloria, na pessoa de sua presidenta, sra. d. Rosa Pinheiro, pelo seu amor, dedicação e competencia, sabendo se cercar de bons elementos para a realização da santa cruzada.

Finalmente falou d. Rosa Pinheiro que, depois de agradecer aquellas palavras confortadoras, encerrou a sessão.

De Nictheroy

SAIU DO EMPREGO, MAS FEZ-SE SOCIO CLANDESTINO DO EX-PATRÃO

O sr. Alfredo Marinho Falcão, proprietario da Pharmacia N. S. de Lourdes, á rua Presidente Pedreira n. 193, ha cerca de um anno despensou os serviços do seu empregado Raymundo de Oliveira, morador no Morro do Soares s|n.

Com a saida daquelle empregado coincidiu o desapparecimento de uma das chave da porta do estabelecimento, coisa aliás a que não ligou muita importancia o sr. Falcão.

Algum tempo depois, até esta parte, o sr. Falcão dava sempre por falta de dinheiro na caixa. A principio suspeitou dos seus empregados, entretanto, não chegava a ter elementos para concretizar uma queixa contra os mesmos. Os desfalques, porém proseguiram; eram de 30$, 40$ e até 50$. De ante-hontem para hontem foi de 48$000.

Um acaso fortuito veiu, no emtanto, projectar luz sobre o caso. Na praia de Icarahy, na hora do banho, o sr. Falcão encontrou-se com um conhecido de nome Garcia, que o interpellou:

— Sr. Falcão, o Raymundo voltou a ser seu empregado?

— Não. Porque?

— Eu o vi sair ás 4 1|2 da manhã de hoje, da pharmacia tendo fechado a porta e posto a chave no bolso.

Foi então que o sr. Falcão comprehendeu a razão dos desfalques.

Do caso foi apresentada queixa á policia da 1ª circumscripção policial. As referidas autoridades foram informadas que o accusado vivia ultimamente uma vida de nababo.

BALEADO EM ITAOCÁRA. FALLECEU HONTEM NO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

Noticiamos hontem o facto: Antonio Eduardo dos Santos, baleado no 4º districto de Itaocára, fôra internado, em estado grave, no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Hontem á noite, veiu o infeliz a fallecer, num leito do referido Serviço, não obstante os cuidados que lhe foram ministrados.

Apresentava o infeliz trabalhador perfuração ascendente no collo e ruptura do rim direito com peritonite, em consequencia de projectil de arma de fogo.

A victima poude apenas declarar que fôra alvejado por um individuo de nome Antonio Pinheiro, não declarando, porém, os motivos do crime, dado a gravidade de seu estado.

O cadaver foi removido hontem mesmo para o necroterio de Maruhy, afim de ser autopsiado hoje.

COLHIDO POR UM ENGENHO

O menor Guilherme de ..., procedente do municipio fluminense de São Vicente de Paula, foi internado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy apresentando fractura exposta do ante-braço direito. Guilherme foi colhido pelas engrenagens de um engenho de assucar.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 3º dia util:

Departamento Nacional do Ensino; Externato Pedro II; Internato Pedro II; Archivo Nacional; Instituto Surdos e Mudos; Bibliotheca Nacional; Escola de Bellas Artes; Instituto Oswaldo Cruz; Museu Nacional; Instituto de Musica; Instituto Biologico; Museu Historico; Casa de Correcção; Directoria de Meteorologia e Astronomia; Povoamento do Solo; Escola Superior de Agricultura; Instituto Benjamin Constant; Casa de Detenção.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos: Inspectorias Technicas do Prompto Soccorro.

Rapidos — Secretaria do Conselho Municipal, Superintendencia da Limpeza Publica, Escola Dramatica e titulares das mesmas repartições.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, major Adolpho; official de dia, capitão Athanasio; auxiliar de dia, 2º tenente Ladeira; 1º soccorro, 2º tenente Lara; 2º soccorro, 2º tenente Games; manobras, 1º tenente Edmundo; medico de dia, dr. Nelson; medico de emergencia, capitão dr. Ramos; interno, academico Catunda; dia á pharmacia, 2º tenente Campos; ronda geral, 2º tenente Raul; folga, o commandante da estação de Campinho.

— Serviço para amanhã:

Director do serviço, major Monteiro; official de dia, capitão Lima; auxiliar de dia, 2º tenente Mello; 1º soccorro, 2º tenente Leão; 2º soccorro, 2º tenente Vairo; manobras, capitão Asthur; medico de dia, capitão dr. Ramos; medico de emergencia, 1º tenente dr. Pelissé; interno, academico Lemos; dia á pharmacia, major Herminio; ronda geral, 2º tenente Loureiro; folga, o commandante da estação de Villa Isabel.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição dos Correios expedirá malas, pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Itaberá", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas.

"H. Chieptain", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

Amanhã:

"Itanagé", para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Madrid", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 3; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

SUMMARIOS DE AMANHÃ

Nas varas criminaes estão marcados para amanhã, os summarios de culpa dos seguintes réos, que nellas estão sendo processados:

Na 1ª: Theodomiro de Souza, Arthur de Oliveira, Alberto David, S. Sayão, Goulart Rabello, Augusto Reyel, Henrique Silva, Alfredo de Paula Freitas e Pedro da Silva Oliveira; na 2ª: Joaquim Soares Pinto e Joaquim Vieira de Souza; na 3ª: Olympio Ribeiro de Carvalho, Armando Fernandes da Silva, Mario Guimarães, Henrique Jorges Barros e José Pinto de Azeredo; na 4ª: José Rodrigues dos Santos, Octavio Veiga Martins e Antonio Gomes Pinto; na 5ª: José Martins Magalhães e Luciano da Silva Ferrão; na 7ª: Sebastião Luiz, João Araujo, J. Villardi, Oscar Alves Pinheiro, Luiz B. de Almeida e Wenceslão Albuquerque, e na 8ª: José de Campos Telles, Nelson Antonio Cruz, Abel Gomes Cordeiro, Henrique Pernalti, Irineu Hilario Bandeira e Franklin Sergio Cavalcanti.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua Primeiro de Março n. 18 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Uruguayana n. 308, rua Senador Pompeu numero 98 e rua Marechal Floriano numero 114.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 7, rua dos Andradas n. 85, rua Uruguayana n. 11 e rua Sete de Setembro n. [illegible].

S. JOSÉ — Rua São José n. 61 e rua da Misericordia n. 24 e rua Republica do Perú n. 43.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá n. 88 e rua do Riachuelo n. 45, rua dos Invalidos n. 51 e rua Visconde do Rio Branco n. 51.

SANTA THEREZA — Rua Almirante Alexandrino n. [illegible] e rua Padre Miguelino n. 6.

GLORIA — Rua das Laranjeiras n. [illegible], rua do Cattete n. [illegible], rua Marquez de Abrantes numero [illegible].

LAGOA — Rua da Passagem numero 90, rua General Polydoro n. 159 e Voluntarios da Patria n. [illegible].

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Real Grandeza n. [illegible] e rua Jardim Botanico n. [illegible].

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. [illegible], rua Copacabana n. [illegible] e rua Visconde de Pirajá n. [illegible].

SANT'ANNA — Rua Sant'Anna n. 73, rua Frei Caneca n. [illegible], rua Senador Euzebio n. [illegible], rua Marquez de Sapucahy [illegible] e Senador Euzebio n. [illegible].

GAMBOA — Rua Santo Christo numero [illegible], rua Barão de São Felix numero [illegible], rua da Gamboa [illegible], rua Senador Pompeu n. [illegible] e rua Saccadura Cabral n. [illegible].

ENGENHO VELHO — Rua Machado Coelho n. [illegible], avenida Lauro Muller n. [illegible] e rua Haddock Lobo n. [illegible] e rua Aristides Lobo numero [illegible].

S. CHRISTOVÃO — Rua de São Christovão n. [illegible], rua São Luiz Gonzaga n. [illegible], rua São Januario n. [illegible] [illegible].

ENGENHO VELHO — Rua Francisco Eugenio n. [illegible], rua Mariz e Barros n. [illegible] e rua Haddock Lobo n. [illegible].

ANDARAHY — Rua D. Zulmira n. [illegible], rua Barão do Bom Retiro n. [illegible] [illegible].

TIJUCA — Rua Desembargador Isidro n. 21 e rua Conde de Bomfim n. [illegible].

ENGENHO NOVO — Rua São Francisco Xavier n. [illegible], rua Vinte e Quatro de Maio n. [illegible] [illegible].

MEYER — Rua Archias Cordeiro [illegible].

INHAUMA — Rua Dr. Balbino [illegible].

Nerval de Gouvêa n. 137, rua Assis Carneiro n. 20 e rua Maria Passos n. 114.

IRAJA' — Avenida Nova York numero 14 (Bomsuccesso), rua Uranos n. 72 e avenida dos Democraticos numero 1.068 (Ramos), rua Senador Antonio Carlos n. 408 (Olaria), rua Venâncio n. 4 (Penha) e rua Lobo Junior n. 23 (Penha-Circular).

JACAREPAGUA' — Rua Coronel Rangel n. 442 e rua Candido Benicio ns. 498 e 1.222.

MADUREIRA — Rua Antonio Alexandrino n. 180.

CAMPO GRANDE — Rua Augusto de Vasconcellos n. 8 e rua Coronel Agostinho n. 23.

A illuminação publica da capital bahiana, sua fiscalização e regulamentação

Bahia, 2 (A. B.) — O prefeito Francisco de Souza enviou uma mensagem ao Conselho Municipal propondo a regulamentação e a fiscalização da illuminação publica, apresentando suggestões relativas ao quadro de funccionarios indispensaveis a esse serviço, que se vem impondo como indispensavel á cidade.

Correio dos Estados

Noticias de Minas

BARBACENA

Falleceu, ha dias, de modo tragico, nesta cidade, o alumno do Gymnasio, Olavo Sá Fortes.

Com 16 annos apenas, cheio de vida e de saude, Olavo de Sá Fortes, cursava o Gymnasio de Barbacena, onde era alumno distincto e estimadissimo, sendo querido primogenito do sr. José de Sá Fortes, grande criador em Bias Fortes, e de sua consorte d. Corina Pimenta de Sá Fortes.

O enterramento, que se fez nos jazigos da familia Sá Fortes, em Curral Novo, partiu de Barbacena, com grande cortejo de automoveis, tendo officiado na encommendação o padre Symphronio, professor do Gymnasio, e o padre Avelino, vigario de Bias Fortes.

Ao baixar o corpo á sepultura, produziu commovida oração o professor José Concesso.

PASSOS

No dia 20 de outubro passado, foi inaugurado o serviço de abastecimento da agua potavel nesta cidade.

O dr. Lourenço de Andrade, presidente da Camara, e prestigioso politico em todo o sul de Minas, recebeu, nesse dia, uma formidavel manifestação, sem caracter politico, da totalidade dos habitantes desta cidade, pelo grande melhoramento com que dotou seu torrão natal.

Esse moço, com a vontade que caracteriza o seu programma administrativo, executou esses serviços com os parcos recursos da municipalidade, tendo mesmo custeado grande parte dos dispendios, como adeantamento, pois as despesas elevaram-se a mais de 400:000$, e nem sempre existia nos cofres da municipalidade os fundos necessarios para attender aos pagamentos dos operarios e materiaes.

Graças ao dr. Lourenço, Passos é uma das cidades de Minas que melhor e mais completo abastecimento de agua potavel possue.

O dr. Lourenço de Andrade, em pouco mais de 8 annos de administração municipal, tem cuidado com verdadeiro carinho do progresso e desenvolvimento deste rico municipio, dando em resultado a calma, a paz e harmonia, que se observa em tudo, gozando elle, com muita justiça, da estima, admiração e apoio do partido que o elegeu e dos seus adversarios de então.

— Está funccionando com muita precisão todo o machinismo da Usina Assucareira Passos [illegible], ultimamente inaugurada nos suburbios desta cidade.

— Os serviços de construcção [illegible]

— Esteve nesta cidade, o senador Passos Maia, presidente da Camara [illegible] e influente politico no sul de Minas.

VESPASIANO

Acantonado nesta localidade, entre os dias 19 e 20 do corrente, o Tiro de Guerra 312, da cidade de Santa Luzia.

Sob o commando do 1º sargento Edmundo, os valorosos moços componentes dessa unidade do Exercito Nacional, executaram com brilhantismo, diversos exercicios em combate simulado, em ordem de marcha.

— A Casa Aurea, estabelecimento commercial situado em Bello Horizonte, á avenida Affonso Penna n. 592, offereceu ao grupo escolar local, 50 canetas, premios aos alumnos mais aproveitados do mesmo.

— O movimento do grupo escolar durante setembro p. p. foi o seguinte:

Alumnos matriculados, 316; idem frequentes, 285; porcentagem de frequencia, 90 %.

VILLA BRASILIA

A's duas horas da tarde do dia 7 de setembro [illegible] quatro escolas publicas desta villa, presente cerca de 280 alumnos e todas as professoras, com enorme assistencia popular, o inspector escolar, assumindo a presidencia da mesa, em brilhante discurso, expoz o fim da reunião, [illegible] ephemeride do dia.

Deu, em seguida, a palavra á quem quizesse usar, tendo discursado então diversos oradores, entre os quaes alguns alumnos das escolas presentes, que ao mesmo tempo recitaram poesias allusivas ao magno acontecimento e cantaram bellissimos hymnos patrioticos. Foram todos os oradores muito applaudidos.

Em seguida promoveu-se uma passeata pelas ruas principaes da localidade, formando todos os alumnos dois a dois, em marcha, cantando hymnos e ovacionando os nomes dos srs. presidente do Estado, secretario do Interior e outros.

Com enthusiasmo sempre crescente, regressaram todos ao predio municipal, onde falaram ainda alguns oradores e por fim o inspector que, encerrando os trabalhos, agradece á todos o seu espontaneo concurso. O povo, já esperso, ainda vivava o Brasil e Minas independente, bem como a Alliança Liberal.

RIO ESPERA

O professorado e alumnos do grupo escolar deste municipio prestaram, em 15 do corrente, significativa homenagem de apreço ao professor Amado Candido Rodrigues, director do estabelecimento, em reconhecimento pela sua dedicação aos diversos trabalhos em pról da causa da instrucção neste municipio.

Depois de terminados os trabalhos escolares, reunidas professoras, alumnos e grande numero de pessoas da sociedade local, usou da palavra a professora d. Leontina Carmelita de Souza, que proferiu eloquente discurso de saudação, tendo sido muito applaudida.

Foi-lhe, em seguida, offerecida uma rica bandeja com lindas flores naturaes.

Pedindo a palavra, falou o sr. Amado Candido Rodrigues, que, em bello improviso, agradeceu ás sinceras demonstrações de amizade que lhe foram prestadas.

SANTA RITA DO SAPUCAHY

Realizou-se, no principio do corrente mez, nos amplos salões da Escola Normal desta cidade com a presença de grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros, duas bellas conferencias pedagogicas pelo professor Antonio Silva, as quaes versaram sobre os interessantes assumptos: "O ensino do desenho" e "A reforma e o caderno de lições".

— Em [illegible] do corrente, realizou-se, no grupo escolar local, [illegible] do professor José Barbosa Figueiredo [illegible] sobre o "Systema metrico decimal, suas vantagens na pratica".

— Em 10 do corrente, [illegible] "Amor no trabalho", os alumnos do estabelecimento, que executaram interessante programma de recitativos, piano e scenas dramaticas.

LEOPOLDINA

Continúa em plena actividade o calçamento das principaes ruas e passeios da cidade, já se achando promptos os calçamentos das ruas Tiradentes, 7 de Setembro, Cotegipe, e praça General Osorio.

Nesta praça, no "roid-point" que tem ao centro, foram plantadas, no primeiro plano, quatro lindos arbustos e gramma ao derredor, devendo ser o segundo [illegible].

A construcção dos passeios teve inicio na data da casa commercial do sr. Raphael Domingues.

Os arbustos plantados nas ruas acima mencionadas continuam [illegible].

O serviço de todos os melhoramentos prosegue com regular progresso, por conta [illegible] que Felix Martins.

A prisão, em Curityba, de conhecido arrombador

Curityba, 2 (A. B.) — A policia capturou o habil gatuno arrombador Onorio Padilha, que se achava procurado pelas [illegible] do Rio Grande do Sul, de cujas autoridades é muito conhecido.

[illegible] tres arrombamentos nesta capital, onde, entretanto, chegou ha pouco tempo.

(1202)

A festa dos barraqueiros da Penha

Promette ser encantadora a festa organizada para hoje, pelos barraqueiros da Penha.

A veneravel Irmandade de N. S. da Penha, organizou missas ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas, e ao meio dia, no Santuario da Virgem Santissima.

No pateo, em frente á casa dos romeiros, em dois coretos ali armados, tocarão as bandas de musica União da Penha, de Antonio Pinho e Quatro de Novembro, de Justino Martins.

No arraial, as familias poderão realizar os seus pic-nics. Na antiga chacara do capitão, fóra do arraial, onde estão armadas as barracas, terá logar a tradicional festa dos barraqueiros, que terá o cunho popular, comparecendo os romeiros e bem assim chôros e grupos musicaes, que entoarão lindas canções.

Em um coreto, tocará a excellente banda de musica do maestro Djalma Carmo, que apresentará um vasto repertorio de sambas e marchas.

A The Leopoldina fará circular trens extraordinarios entre as estações de Barão de Mauá e Penha e tambem os bondes da Light, que partirão do largo de S. Francisco e os auto-omnibus da cidade e praça da Bandeira e Cascadura, para transportar os romeiros e devotos de N. S. da Penha.

Os jornalistas que fazem a reportagem dos festejos da Penha, serão homenageados hoje, que offerecerão lauto almoço.

O policiamento será feito pelo delegado do 22º districto e seus auxiliares, comparecendo tambem uma ambulancia com um medico, dois auxiliares e dois enfermeiros da Assistencia Publica.

UM DESASTRE DE AUTOMOVEL COM DUAS VICTIMAS

Morto um agente de negocios e um commerciante ferido

S. Paulo, 2 (A. B.) — Nas proximidades das obras de Santo Amaro verificou-se um desastre, do qual resultou um morto e um ferido grave.

Um auto-caminhão da firma A. Tavolieri & Cia., guiado pelo motorista Almeirindo Martins, voltava de Santo Amaro trazendo no seu carro o sr. André Tavolieri, da firma referida, e o agente de negocios Antonio Claro.

No kilometro 1 da referida estrada, proximo á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, o auto-caminhão foi alcançado por um automovel particular, que lhe pediu passagem. Almerindo attendeu á solicitação. Como, porém, o auto particular passasse muito rente ao seu vehiculo, estancou bruscamente o carro, querendo evitar abalroamento. Foi essa manobra precipitada que provocou o desastre. O vehiculo, que corria com a velocidade de 50 kilometros horarios, não resistiu ao freiamento brusco e tombou.

Antonio Claro ficou sob o vehiculo, soffrendo graves ferimentos. Retirado, apresentava fractura do craneo e esmagamento da perna esquerda, não resistindo aos mesmos e fallecendo pouco depois. André Tavolieri ficou ferido em varias partes do corpo, não se sabendo a extensão dos ferimentos que recebeu. Almeirindo Martins saiu illeso.

A policia compareceu ao local acompanhada do medico legista, que fez transportar o cadaver de Antonio Claro.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Em favor das obras da egreja S. Sebastião de Quintino Bocayuva, realiza-se hoje, do meio dia ás 6 horas no Jardim Zoologico, um bello festival, que deve attrair avultada concorrencia.

Entre as multiplas attracções destaca-se o jogo "Missball", disputado por senhoritas.

Na arena de variedades duas funcções, ás 3 1|2 e ás 4.45, trabalhando o elephante, os palhaços e o sensacional numero de parallelas, pelo trio Abelards, de admiravel precisão.

Os prejuizos causados por um incendio na capital paraense

Belém, 2 (A. B.) — O incendio que destruiu completamente a serraria Tavares Barbosa & Irmão causou prejuizos totaes á fabrica Guaraná Simões, ás officinas Saphyra e á Typographia Guttemberg.

Os prejuizos da fabrica Guaraná Simões são calculados em.... 500:000$000, sendo que o total dos damnos resultantes do sinistro montam a 1.000:000$000.

ANIMAES A' SOLTA

Na Villa Guanabara, em Braz de Pinna, andam calmamente pelas ruas, a todas as horas do dia e da noite, numerosos exemplares de cabras, porcos, cavallos, bois, burros, etc., alguns dos quaes, sem nenhuma cerimonia, chegam a invadir os jardins, os quintaes e até, quando os moradores se distraem, penetram no interior das casas, a todos surprehendendo.

E', assim, justo o appello que, por nosso intermedio, fazem os moradores no sentido de a Prefeitura, pelos seus representantes locaes, acabar com aquella estravagante anomalia.

Um escrivão maranhense com ordem de prisão

Maranhão, 2 (A. B.) — Foi requerida a prisão do escrivão Burnett, que embarcou para destino ignorado, sem dar satisfação ás partes de quem recebera dinheiro.

NOTAS RELIGIOSAS

FESTIVAL

Realisar-se-á no proximo dia 10, no parque do Externato Santo Antonio Maria Zacarias, sito á rua do Cattete 113, um festival em beneficio da construcção do Santuario de N. S. Mãe da Divina Providencia.

Haverá durante todo o dia profusa venda de doces, jogos e muitos attractivos, constando tambem de uma hora de arte pelo cantor excentrico Edmundo André que executará os melhores numeros do seu vasto repertorio, e de um concerto em que tomarão parte elementos da nossa sociedade.

Precederá á festa um Triduo ás 7 1|2 horas da noite em louvor da S. S. Virgem, pregando nessa occasião o orador sacro monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

CENTRAL DO BRASIL

Foram aposentados o conductor de trem de 2ª classe, do quadro B, Joaquim Ferreira da Silva e o machinista de 1ª. classe da 4ª. Divisão, Manoel Pinto a Silva.

— Passou a servir na estação de Contria, como chefe, o agente Arthur Aguiar dos Santos, que ali se apresentou hontem.

— Na 4ª. Divisão, foram removidos do Deposito de Corintho para o de Sete Lagoas o machinista Cezar Augusto Lagden, que exerce as funcções de fiscal de tracção; o graxeiro Pedro Augusto Lagden e o aprendiz Moacyr Lagden.

— O dr. Lauro de Miranda, engenheiro sub-director da 4ª. Divisão (Locomoção), que se encontrava enfermo, já tem comparecido ao seu gabinete de trabalho no Engenho de Dentro, onde tem despachado o expediente em companhia dos engenheiros Martins Costa e Alvaro Roche e do seu auxiliar de gabinete Lobo Vianna.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Olivero de Araujo Cid, predio á rua Prudente de Moraes n. 239, por 40:000$000; Arthur Alves de Souza Brasil, predio á rua Joanna Angelica, n. 32, por 60:000$000; dr. Antonio Sattamini, terreno á rua Conde de Bomfim, por 30:000$000; dr. Eduardo Sattamini, terreno á rua Conde de Bomfim, por 48:000$000; José Lourenço da Silva, predio á estrada do Portella n. 104, por 10:000$000; Joaquim Moriuc, terreno á rua Corrêa Dias, por 2:500$000; Domingos Antunes Machado e José Pinto de Motta, predio á estrada Monsenhor Felix n. 373, por 30:000$000; Manoel do Amaral, terreno á estrada da Pavuna, por 2:250$000; Francisco Mouzinho, terreno á estrada Marechal Rangel, por 5:000$000; Maria da Conceição Dutra Lebrão, terreno na Chacara das Palmeiras, por 6:700$000; José Dias, terreno á estrada do Areal, por 800$000; Francisco Eufino da Silva Filho, terreno á rua Jeronymo Motta, por 1:500$000; Alfredo Marques da Silva, terreno á rua Antonio Rego, por 4:600$000; David Miguel, terreno á rua Acará, por 1:500$000; Alvaro da Costa Martins, terreno á rua Antonia Fonseca, por 800$000; Luiz José Augusto de Oliveira, terreno á avenida Paulo de Frontin, por 56:000$000; Amphilophio Izaras José de Carvalho, terreno em Bento Ribeiro, por........ 2:000$000; Antonio Pedro Rodrigues Nobol, terreno á rua da Escada, por 3:520$000; Amelia Moura, terreno á rua da Escada, por 1:175$000; Carlinda da Silva Campos terreno á rua dos Cardosos, por 4:000$000; Julia Soares da Rocha, terreno á travessa Abdon Milanez, por 7:000$000; Daniel de Almeida, terreno á rua General Pedra, por 8:000$000; João Augusto Lourenço terreno á rua da Escada, por 5:280$000; Talybio Pinheiro Cortez, terreno á rua Bispo Lacerda, por 1:500$000; Wenceslão Silowsky, terreno em Cordovil, por 1:000$000; Serapião Domingos da Fonseca, terreno á rua São João, por 2:700$000; Helena, Alberto e Nóe Pinto Fernandes, terreno á rua Camindé, por 5:000$000; Antonio Enell, terreno na Villa Bomsuccesso, por.... 7:540$000; Manoel Alves da Silva, terreno á rua Xisto Bahia por........ 800$000; Manoel Antonio Abrunhoza, predio á rua Leopoldo n. 128, por 100:000$000.

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

PARDO & ALVAREZ, proprietarios do café e botequim á Avenida Rio Branco n. 54, "Café Moka", communicam a venda, livre e desembaraçada, do seu estabelecimento commercial ao Sr. A. T. DA SILVA (Av. Rio Branco, 52). Qualquer credor ou interessado que tenha opposição ou reclamação a apresentar, deverá fazel-o até o dia da escriptura que se lavrará em 6 de Novembro p. f. no cartorio do Tabellião Alvaro Silva, á Rua do Rosario n. 78, ás 11 horas. (C 4296)

A' PRAÇA

José Pereira, constructor, estabelecido nesta Capital, á rua Cel. Agostinho n. 55 (Campo Grande), declara não ser de seu aceite o titulo protestado de Rs.: 206$500, emittido por pessoa de igual nome, residente á rua 31 n. 41 em Ricardo de Albuquerque. (C 4744)

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

De ordem do Snr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Corydon Eurico Alvaro Filho requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia José Bonifacio n. 191 (Ilha de Paquetá).

De accordo com o decreto numero 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª Secção, 26 de Outubro de 1929. — O chefe, **Herundino Sá**. (C 2874)

CENTRO BENEFICENTE DOS FERROVIARIOS DO BRASIL

De ordem do Snr. Presidente convoco todos os socios quites para se reunirem em Assembléa Geral extraordinaria ás 20 horas do dia 4 do corrente na séde, rua Pedro Alves nº 122, sobrado.

Ordem do dia: Resolver sobre uma proposta de hypotheca.

Rio de Janeiro, 1º de Novembro de 1929. — **Jacy Garnier de Bacellar**, 1º secretario. (C 3641)

ACTOS RELIGIOSOS

Celso Azevedo

Sua mãe e irmão convidam aos parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia do fallecimento de seu filho e irmão CELSO AZEVEDO, que fazem celebrar na proxima terça-feira, 5 do corrente, ás 10 1/2 horas no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipam os seus agradecimentos. (1411)

Domingas Baptista Pereira

(MINGUITA)

Renato Pedro do Couto Pereira, filhos e demais parentes, agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que os acompanharam no doloroso transe porque passaram, quer velando o corpo, quer enviando flôres, telegrammas, cartas ou cartões, nos que acompanharam os restos mortaes, e ainda um especial agradecimento ao sr. dr. Alberto Farani e exma. esposa, pelo desvelo que demonstraram durante a molestia e no passamento de sua inesquecivel esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e demais parentes de DOMINGAS BAPTISTA PEREIRA á sua ultima morada, e os convidam a assistir á missa de setimo dia que mandam rezar por sua alma no altar-mór da egreja matriz do Engenho Novo amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã. Antecipam desde já seu gratidão. (1420)

Leonor Leopoldina Machado

Carlos Alberto Machado, senhora e filhos, Alberto Firmino Machado, senhora e filhos, Augusto Alberto Machado, senhora e filhos, Mario Alberto Machado, senhora e filhos, José Brinni Junior, senhora e filhos e Virgilio J. Lopes, senhora e filhos, participam aos demais parentes e amigos o fallecimento, hontem, ás 10 horas da manhã, da sua inesquecivel e idolatrada mãe, sogra e avó LEONOR LEOPOLDINA MACHADO, e convidam a acompanharem o enterro que sairá hoje, domingo, 3 do corrente, ás 9 horas da manhã, da rua Professor Gabizo n. 330, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, por cujo acto se confessam eternamente gratos. (C 3733)

Jayme Augusto Pereira Porto

(MISSA DE 7º DIA)

Os filhos, noras, neto, neta, cunhadas e sobrinhos do fallecido JAYME AUGUSTO PEREIRA PORTO, gratos á sua memoria, convidam os seus parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia que em intenção á sua alma fazem celebrar no dia 5 do corrente, na egreja do Sacramento, ás 9 1/2 horas da manhã. Antecipam-se agradecidos. (C 4885)

Altino Lins

(1º ANNIVERSARIO)

Francisca de Paula Toledo Lins, Eduardo Lins e familia e demais parentes, convidam seus amigos e parentes para assistir á missa que mandam celebrar por alma do seu querido ALTINO, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 8 1/2 horas. (C. 4904)

Missa em acção de graças

Maria Eugenia Portugal Serqueira, agente do Correio do largo de Santa Rita, completando 25 annos de serviço postal, convida seus parentes, amigos e collegas para assistir á missa em acção de graças que será celebrada na egreja de Santa Rita, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1/2 horas. (C 4876)

Francisco José da Silva Guimarães

(GUIMARÃES — PORTUGAL)

Antonio Guimarães, Laura Autran dos Santos Guimarães e seus filhos, participam a seus parentes e amigos o fallecimento em Guimarães, (Portugal), do seu querido pae, sogro e avô FRANCISCO JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES, e que por sua alma mandam rezar na proxima terça-feira, 5 do corrente, pelas dez horas da manhã, uma missa na egreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, á rua da Alfandega. (C 4872)

Joaquim José Marques

(PEQUENINO)

Alcina Valuano Marques, filhos e demais parentes do finado JOAQUIM JOSÉ MARQUES, agradecem a todos que têm trazido o seu conforto moral nestes actos de pezar e convidam para a missa de (6) seis mezes de fallecimento, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, na matriz de Madureira, ás 8 horas da manhã. (C 3711)

Etelvina Assis

Marechal Cassiano de Assis e familia, Ambrosina Assis, Julieta Assis, Augusto Duque Estrada, senhora e filhos e demais parentes communicam o falecimento de sua irmã e tia ETELVINA ASSIS, á rua Alice Figueiredo n. 45, estação do Riachuelo, de onde sairá o enterro para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 15 horas de hoje. (C 3747)

Dr. Mario da Silva Nazareth

(3º ANNIVERSARIO)

Alice Nazareth, Inah Nazareth, dr. Moacyr Nazareth, dr. Iberê Nazareth, senhora e filha, fazem celebrar missa por alma de seu idolatrado e muito saudoso pae, sogro e avô DR. MARIO DA SILVA NAZARETH, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. A todos que comparecerem ficarão eternamente gratos. (C 3755)

D. Ernestina Nazareth

(3º ANNIVERSARIO)

Alice Nazareth, Inah Nazareth, dr. Moacyr Nazareth, dr. Iberê Nazareth e familia, mandam celebrar missa por alma de sua querida e saudosa tia D. ERNESTINA NAZARETH, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora das Dôres na egreja da Candelaria. Desde já se confessam gratos a todos que comparecerem. (C 3755)

Iracema de Paiva

(PITUSCA)

O coronel Manoel José de Paiva Junior e sua familia profundamente gratos, muito agradecem ás pessoas que acompanharam o feretro de sua idolatrada filha, irmã e cunhada IRACEMA DE PAIVA, ao cemiterio de S. Francisco Xavier; bem assim ás pessoas que com suas presenças e ás que enviaram telegrammas e cartas participaram de sua immensa dôr. Convidam a todos os parentes e amigos a assistirem á missa de setimo dia que será celebrada terça-feira, 5 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Muito agradecem. (C 3712)

Maria do Carmo Britto Moraes

(CARMELITA)

AGRADECIMENTO

Manoel da Silva Moraes, coronel dr. Theotonio Coelho de Cerqueira Britto e senhora e demais parentes, confessam-se profundamente gratos a todas as provas de amizade dispensadas á sua querida e inesquecivel esposa e filha MARIA DO CARMO BRITTO MORAES (Carmelita), durante sua enfermidade, e bem assim a todos que lhes trouxeram o conforto de sua amizade, comparecendo ao seu enterramento, enviando corôas, flôres, telegrammas e assistindo á missa de setimo dia em suffragio de sua alma. (1411)

HOLLYWOOD REVUE

Os mais bellos trechos musicaes deste film estão gravados em

Discos Victor

21.997
- Orange Blossom Time — (fox-trot) (Waring's Pensylvanians)
- Nobody But You — (fox-trot) — (Nat Shilkret and the Victor Orch.)

22.012
- Singin'in The Rain — (fox-trot) (Nat Shilkret and the Victor Orch.)
- Your Mother and Mine — (fox-trot)

22.041
- Low down Rhythm — (fox-trot) — (The High Hatters Orch.)
- Gotta Feelin' For You — (fox-trot) (The Shilkret and the Victor Orch.)

22.057
- Singin'in The Rain — (Cantado por Johnny Marvin)
- Orange Blossom Time — " " "

22.002
- Your Mother and Mine — Johnny Marvin (cantado)
- Singin'in The Rain — The Rounders (cantado)

VENHAM OUVIR HOJE MESMO!

Distribuidores Geraes: PAUL J. CHRISTOPH Cº
Rio de Janeiro — Ouvidor, 98
São Paulo — São Bento, 35

O homem nunca e realmente velho

Decrepidez? Não ha realmente tal cousa! Os annos de vida não fazem differença! Tome o Elixir "Soret" e maravilhosa descoberta e os dias felizes da sua vigorosa mocidade lhe serão restituidos. Comece a tomal-o hoje. Não contem nenhuma substancia injuriosa; é uma combinação vegetal concentrada que produz um effeito poderoso nos centros nervosos. Não é charlatanismo; é o producto de um dos maiores laboratorios e pode ser comprado em todas as pharmacias e drogarias em frascos hermeticamente sellados.

Approvado pela Directoria de Saude Publica do Brasil.

(1878)

Asthma

Emphysema — Catarrho — Bronchites

TOSSE rebelde

Quando estiverdes cansados de usar medicamentos sem resultados, aproveitae esta nossa offerta unica:

Todos aquelles que fizerem uso do **Anti Asthmatico Loverso** se não conseguirem um melhoramento notavel, logo com o primeiro vidro, receberão de nós, o DOBRO do dinheiro que esse vidro lhes custou!

O ANTI-ASTHMATICO LOVERSO é a mais recente descoberta scientifica para a cura radical da ASTHMA, EMPHYSEMA, BRONCHITES, CATARRHOS e TOSSES REBELDES — A' venda nas boas pharmacias. — Depositarios: METROPOLITAN AGENCY — Caixa 1668 — S. PAULO.

(856)

ALGUNS DOS FAMOSOS PRODUCTOS "DU PONT"

POLIDOR "DUCO" Nº.

Fabricado especialmente para a conservação das carrosserias e todos os objectos pintados a "DUCO". Proporciona um lustro brilhante e duravel.

AUTO - TOP - FINISH N. 7

Producto usado para o reacabamento das capotas e conservação impermeavel

NICKEL - POLISH Nº. 7

Especial para limpar e dar brilho aos metaes finos. Não damnifica o polimento.

SUA HABILIDADE SCIENTIFICA REVELOU AO MUNDO MILHARES DE PLANETAS DESCONHECIDOS

Quando Galileu construiu o seu telescopio em 1609, a sua conquista scientifica legou á posteridade uma contribuição de grande utilidade e de valor eterno. Ao seu genio deve-se grande parte do que se tem aprendido em observações astronomicas.

As descobertas scientificas não têm limite de tempo nem de logar. Nos tempos modernos, os resultados obtidos pelos chimicos que trabalham nos grandes laboratorios de pesquizas chimicas DU PONT tambem têm provado o seu valor inestimavel. Milhões de pessoas têm admirado a universalmente conhecida pintura "DUCO". Após muitos annos de pacientes pesquisas e experiencias, esses laboratorios legaram ao mundo uma pintura á prova de intemperies, impermeavel, e de um colorido *permanente* e inalteravel.

Desde o material ferroviario até os moveis mais finos, todos os objectos em que fôr essencial uma pintura de bôa apparencia e bôa qualidade — a preferencia invariavelmente recae sobre "DUCO". Por todo o Brasil, fabricantes de moveis, brinquedos, cofres, archivos, etc., estão usando a pintura "DUCO" com grande successo.

Insista para que o seu carro novo seja pintado com "DUCO", ou então, quando o seu carro actual tiver de ser repintado, exija essa pintura. Lembre-se tambem de que existe "DUCO" para ser applicado com pincel, muito conveniente para residencias e escriptorios.

E. I. DU PONT DE NEMOURS & CO., INC.

Exija o genuino "DUCO"

O oval du Pont indica o verdadeiro

DISTRIBUIDORES:

Casa Altiva

CALÇADOS FINOS

Avenida Passos, 10 — Rio

Em frente ao Mathias

30$ Fina pellica envernizada, preta, vistas de pellica preta, fôsca, Luiz XV, cubano médio.

33$ Em naco marron, guarnições beijo, Luiz XV, cubano médio.

Em salto cavalier menos 3$ em par; porte 2$500.

Fortes alpercatas em vaqueta marron granceada:

De ns. 17 a 26 — 4$500
" 27 a 32 — 5$500
" 33 a 40 — 7$500

Porte 1$500 em par.

Pedidos a J. DE SOUZA.

(13880)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se por 750$ para familia de tratamento, nova, com 5 quartos, 2 salas, copa, cosinha, jardim, garage, etc, á rua Icatu' n. 31, local alto, fresco e saudavel, com linda vista para a bahia. Agua propria em abundancia, informa-se no local ou na Avenida Rio Branco N. 90, 1º andar, com Aquino. Esta rua começa na rua Alfredo Chaves e esta na rua São Clemente n. 460.

(C 2889)

A FALTA D'AGUA NO VERÃO EVITA-SE COM BOMBAS SULZER — DE FAMA — MUNDIAL

SOCIEDADE Commercial e Industrial no Brasil: SUISSA

RIO — S. PEDRO 14 — Caixa 1775

S. PAULO — P. ALEGRE — RECIFE

Temos 30 dias...

Para liquidarmos todo o nosso vastissimo stock de finos e artisticos MOVEIS, TAPETES e CORTINAS

J. P. da Cunha Pinto & Cia. Limit.

9/11 Rua de São José 9/11

Acceitam-se, por ordem do proprietario, offertas para o arrendamento dos predios em bloco ou separados.

(16434)

LEQUES

ULTIMAS NOVIDADES só na Casa Alexandre

Grande Moda

Pulseiras, collares, brincos, e artigos para presente, sempre novidades ao menor preço:

Casa Alexandre

LUVAS - MEIAS - LEQUES

Carteiras modernas a preço de reclame.

RUA DO OUVIDOR, 148

(12761)

Filhinho: vamos tomar a ultima dóse do **Peitoral de Angico Pelotense**. Com menos de um vidro você ficou curado da sua tosse e está comendo com appetite.

Vende-se em toda a parte.

(1239)

FLAMENGO

Aluga-se o sobrado á rua Dois Dezembro n. 18, para pequena familia. (C 2953)

PEQUENOS APARTAMENTOS

De diversos tamanhos e preços, alugam-se á rua das Laranjeiras n. 371. (C 3626)

POTENTOL

Usando-o readquirireis Vigor e Mocidade

Fortificante e estimulante por excellencia

Nas pharmacias e drogarias

Preço 10$000

Pedidos: á RUA DOS ANDRADAS N. 87, 1º — Rio.

Approvado pelo D. N. S. P. sob N. 1670

CINEMA, ARMAZEM RESTAURANT

Alugam-se 3 boas lojas em ponto de 1ª ordem logar de grande futuro. Junto as officinas da Light. R. Conselheiro Mayrink, 318, 110, 304. (C 2861)

Cães Policiaes

Vende-se legitimos, 4 mezes, rua Dezembargador Izidro, 150. — Telephone Villa 3531. (C 4401)

SOBRADO

Aluga-se o optimo da rua do Senado n. 244. As chaves acham-se na loja onde se trata. (C 4753)

HUDSON

Crach., 2 portas. Vende-se á rua Menna Barreto, 103. Garage. Tratar á rua da Assembléa n. 58, 1º andar. (C 2937)

OPTIMO 2º ANDAR

Aluga-se proximo á Avenida, proprio para escriptorios, officina ou moradia, á rua do Rosario n. 150. (C 4740)

CENTRO COMMERCIAL

Aluga-se o predio da rua General Camara, 213. A chave encontra-se no mesma rua 217 — Trata-se Cattete 142 (C 4532)

SELLOS

para collecção. Compra, vende e troca J. S. Leite, Rua Carmo, 9, entre São José e Assembléa. (C 4427)

CASEMIRAS INGLEZAS

Vendem-se em córtes, proprias para verão, na rua São Bento n. 10. (C 4068)

PETROPOLIS

Aluga-se a casa da Rua João Caetano n. 25. Chaves á R. Paulo Barbosa, 55 — Tel. 210. (C 4533)

PORÃO

Aluga-se, para guardar moveis, um porão, assoalhado e muito arejado. Rua da Matriz, 34, Botafogo. (C 4683)

THEREZOPOLIS

Alugam-se casas e apartamentos mobilados com garages. Tratar: Telephone Central 1360. Rio de Janeiro. (C 4677)

TOSSE — ASTHMA - ROUQUIDÃO — JATAHY PRADO

DEPOSITARIOS ARAUJO FREITAS & CO. OURIVES 88 RIO DE JANEIRO

(1654)

COLOSSAL PHENOMENO

parece mentira, mas é verdade Saltos Americano

Duzia de Pares . . . . . 10$000
Grosa de Pares . . . . . 100$000
7 — RUA DO SENADO — 7

(11896)

UM GRANDE HOTEL COM PEQUENAS DIARIAS

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hospedes. O ponto mais central da cidade.

Agua corrente e telephone em todos os quartos. — Correspondencia com o Rio-Hotel e Hotel Vera Cruz.

DIARIAS A PARTIR DE 25$000

End. Tel.: Avenida — Telephone C. 4948

F. CABRAL, PEIXOTO

Rio de Janeiro

(0214)

TRASPASSA-SE ATELIER

de costuras e contrato de um bem situado 2º andar, á rua Gonçalves Dias. Cartas por favor a este jornal para J. F.. (C 3643)

VIOLÃO

Mlle. Maria, sob a direcção de Patricio Teixeira, lecciona em sua residencia. Barata Ribeiro, 264. In. 1018, por musica e praticamente. (C 4651)

Mariz e Barros

Aluga-se o predio n. 398 desta rua, com boas accommodações para familia de tratamento. Trata-se no predio visinho numero 40. (C 4636)

Palacete Parisiense

Vagou-se espaçosa sala com agua corrente para familia. Excellente mesa. Rua das Laranjeiras n. 21. (C 2936)

BANQUEIROS, INDUSTRIAES E COMMERCIANTES MODERNOS ADOPTAM A CALCULADORA AUTOMATICA

MERCEDES-EUKLID

Modelo 16, manual

MODELO 16

A Calculadora Universal Movida a Mão

Divisão completamente automatica.
Teclado summamente pratico com 13 columnas.
Manejo facil.
Paragem automatica em caso de enganos.
Transporte das dezenas nos mecanismos
Collocação automatica das fracções decimaes.
Trabalho silencioso.
Construcção sólida e pratica.
Facil de transportar.

Modelo 8, electrico.

MODELO 8

A Calculadora Electrico-Automatica Universal

Divisão completamente automatica.
Multiplicação completamente automatica.
Transporte automatico do carro.
Annulação instantanea e commoda.
Paragem automatica em caso de enganos.
Trabalho silencioso.
Construcção sólida e pratica.

A unica calculadora completamente automatica que existe no mundo

CASA MERCEDES

Rua Sachet 19 (Trav. Ouvidor) RIO DE JANEIRO

OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ

Dr. Annibal Gouvêa. Sete de Setembro, 104 ás 17 horas. Consultas e tratamento a preços reduzidos ás 3's, 5's. e sabbados. de 12 ás 14 hs. (C 4418)

PIANO PIANOLA DE OCCASIÃO

Perfeitissima, da primeira fabricação Steck, que não dá bicho. Lindas vozes, trezentos rolos, sendo admiravel e repertorio classico. Presente régio de um pae para filha. Ver e tratar na Casa Oliveira, á rua da Carioca numero 42. (C 4729)

PROPAGANDA COM MUSICA

Installado ao lado da estação de Meyer, ha um magnifico alto-falante ouvido da rua, de dentro e de cima da estação, que, quando todo o povo está attento á sua musica, faz propagandas commerciaes de optimos resultados. Informações: Rua Archias Cordeiro n. 163. Tel. Jardim 0746, das 17 ás 21 horas. (3189)

20) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

ELINOR GLYN

TRES SEMANAS DE AMOR

(Traducção para o "Correio da Manhã")

guem o alcançava.

Nem um só momento, o pensamento lhe deixou a recordação da adorada dama, e todas essas banaes adulações não o mudaram em nada.

Isabel voltára de uma viagem, compromettida com um pastor protestante, e apparentemente feliz e satisfeita.

O rapaz teve um verdadeiro prazer em se encontrar com ella. Apertaram-se a mão como dois bons e velhos amigos, e a recordação do passado namorico não foi citada entre elles.

— Mas, Paulo!

"Que collar magnifico tem o Pike"! disse Isabel emquanto acariciava o cachorro.

Que extravagancia!

Quasi serviria para pulseira. Melhor seria que me fizesses presente delle.

"Será o presente mais luxuoso que eu terei.

O sangue subiu ás faces de Paulo, e elle riu sem vontade para occultar a sua perturbação.

Incommodava-o que alguem lhe tocasse no collar de "Pike", sagrado para elle.

— Dar-te-ei um mais lindo, Isabel.

"Iremos escolhel-o no dia que quizeres, disse por fim, para sair do embaraço.

O compromisso da amiga de infancia do rapaz tinha feito que lady Henriqueta pensasse em que o filho se deveria casar tambem, e todos os dias por longas horas este ouvia com paciencia de santo os sermões de sua mãe, sobre a conveniencia do matrimonio, mas um dia chegou em que essa paciencia se esgotou e elle não póde deixar de replicar:

— Olhe, mamãezinha, se não deixar de me martyrizar com o assumpto-casamento, terei que ir dar de novo uma volta por esse mundo.

Lady Henriqueta comprehendeu que o filho dizia o que sentia, e por varios dias não se falou disso.

— Nosso filho mudou totalmente na sua viagem, dizia ella depois ao marido.

"Ha nelle qualquer coisa que eu não comprehendo.

"Charles, não lhe achas differença?

"Não te parece que lhe tenha succedido alguma coisa?

— Não.

"O que ha é que o nosso filho saiu daqui uma creança e voltou feito um homem.

"E nada mais.

Assim se passou esse anno, e chegou o anno novo, encontrando Paulo sempre com o coração cheio de amor por sua rainha e acariciando a esperança de uma noticia.

XXI

Chegou março e Paulo continuava esperando.

O pae não deixava de notar a anciedade que o dominava, e mamãe offerecia-lhe de encher o palacio de gente para o divertir.

O rapaz tratou por todos os meios de a convencer que nada lhe faltava.

Um dia occorreu-lhe a idéa de mandar Thompson comprar todos os jornaes que se editavam na capital, mas, uma vez que os teve em seu poder nem sequer os abriu pois queria ser fiel á promessa dada á sua rainha de não averiguar nada, e com paciencia esperar o dia em que ella lhe fizesse chegar noticias.

Necessitava de toda sua energia para concentrar o pensamento nos altos estudos parlamentares a que se dedicava.

Cada correio fazia-lhe bater o coração desenfreadamente, e a mão tremia-lhe ao verificar os enveloppes, mas nem vestigios da letra da sua amada.

A esperança, porém, continuou a alimentar-lhe a alma.

Sir Charles olhava com compaixão todas essas coisas que só elle comprehendia.

Durante um almoço foi trazida toda a correspondencia, para a mesa, e o coração de Paulo por pouco que parou, de emoção, ao encontrar entre as cartas uma dirigida a elle com uma letra desconhecida, mas que com certeza viria de sua rainha.

Dominou-se quanto póde e terminou o almoço com toda a naturalidade.

A carta queimava-lhe no bolso, mas desejava encontrar-se só no seu santuario para se inteirar do conteúdo.

Sómente "Pike" seria testemunha de sua alegria ou decepção.

Uma vez no quarto, abriu o enveloppe.

As mãos tremiam-lhe de emoção, e o bater do coração suffocava-o.

Immediatamente, reconheceu a letra de sua amada, umas linhas escriptas a lapis e uma madeixa de cabello dourado atado com uma fitinha celeste.

"Adorado meu!

"Uma madeixa de nosso filho, forte e dourado, nascido a 19 de fevereiro."

Nada mais.

Nem assignatura nem direcção.

Por um grande pedaço de tempo, Paulo fechou os olhos, e um côro de anjos lhe cantava aos ouvidos.

Seu filho!

Cem vezes leu o papel, e cem vezes seus labios beijaram as letras, e a dourada madeixa de seu menino.

Uma estranha emoção o dominava, alguma coisa que elle não sentira nunca em sua vida.

Parecia-lhe ver a amada a fital-o com os seus olhos verdes, e que com os braços lhe offerecia esse filho com que Deus os havia unido para sempre.

Onde estaria ella, a sua rainha, a sua divina deusa, a sua adorada?

Nesses momentos, o desejo de a ver e acariciar anniquilava-o, a idéa de seus soffrimentos para ter o filho enlouquecia-o, e maldizia o destino que o havia separado della.

(Continúa).

LEILÕES

Leilão de Penhores
Em 4 de novembro de 1929
José Moreira da Costa & Cia.
9—Becco do Rosario—9
Avisam aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até a vespera. (C 2152)

Leilão de Penhores
W. MOTTA & CIA.
5, Becco do Rosario, 5
Leilão em 6 de Novembro 929
(C 2545)

Leilão de Penhores
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
Casa Gonthier
HENRY, FILHO & CIA.
195—SETE DE SETEMBRO—195
EM 6 NOVEMBRO DE 1929
(C 4282)

Leilão de Penhores
Em 8 de Novembro 1929
CASA GONTHIER (MATRIZ)
HENRY, FILHO & CIA.
47, Rua Luiz de Camões, 47
(0939)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 16 annos de edade, completamente cega e paralytica.

MARIA VENTURA, de 56 annos de edade, viuva.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ENTREVADA, na rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo uma filha tuberculosa.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre e sem amparo de familia.

VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente e molestia incuravel.

ALZIRA MURTI, viuva, com 5 filhos, impossibilitada de trabalhar.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.

CREADOS

AMA — Precisa-se, branca. Rua Martins n. 70. (C 2955) I

COPEIRO ou copeira — Precisa-se, devendo apresentar referencias de bom comportamento. Rua Pinheiro Machado numero 99. (C 4841) I

EMPREGOS DIVERSOS

COSTUREIRAS — Precisa-se, para casa de creanças, para trabalhar em bancada electrica, na fabrica á rua Dr. Sattamini n. 84, e de vestidos. (C 4834) L

UMA senhora de respeito e de educação, sabendo ler e escrever, deseja [illegible] dama de companhia ou governante de creanças. [illegible] rua General Bruce n. [illegible]. (C 4870) L

CENTRO

ALUGA-SE o andar terreo do predio da rua Riachuelo, 110, com dois salas, quatro quartos, etc.; trata-se [illegible] das 11 ás 15. (C 4796) D

ALUGA-SE dois esplendidos quartos mobilados, com ou sem pensão. Rua Evaristo da Veiga n. 30, sob. (C 4673) D

ALUGA-SE uma sala de frente, com pensão, a tres rapazes, [illegible] liberdade, á rua Marechal Floriano n. [illegible]. (C 4836) D

ALUGA-SE sala e quarto com ou sem mobilia, á rua D. Manoel, 14. [illegible] Pensão Tiradentes. (C [illegible]) D

ALUGA-SE bom escriptorio num 1º andar [illegible] 250$000. Rua S. José, 24. (C 4694) D

ALUGAM-SE por preço [illegible] com pensão [illegible] Pedro Rodrigues n. 4. [illegible] Av. Rio Branco n. 97. (C 4738) D

ALUGA-SE um quarto mobilado independente [illegible] rua dos Arcos n. 32-A. Tel. Central 2352. (C [illegible]) D

ALUGA-SE quarto [illegible] Rua Vieira Fazenda n. 69-A. (C 3742) D

ALUGA-SE um quarto de frente, [illegible] Ouvidor, 147, sob. (C 3698) D

ALUGA-SE uma sala [illegible] Rua Carlos Sampaio n. 60, sob. (C 3727) D

ALUGA-SE um dos melhores sobrados [illegible] escriptorios. Rua Mercado, 29, Rosario, 1. (C 3719) D

ALUGA-SE um quarto por 65$ [illegible] rua São Diniz n. 28, perto da rua São Carlos, Estacio de Sá. (C 3714) D

ALUGA-SE em casa de familia [illegible] rua André Cavalcante n. 145. (C 4730) D

ALUGA-SE vagas [illegible] rua do Ouvidor n. 45, 2º andar. (C 4756) D

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada a um senhor do commercio, [illegible] rua Senador Dantas, 38. (C 2981) D

ALUGA-SE quartos [illegible] rua Assembléa, [illegible] largo da Carioca. (C 4774) D

ALUGA-SE uma sala de frente. Av. Henrique Valladares, 34, sob. (C 4822) D

A rua Gonçalves Dias n. 59, 2º andar, em frente á Rotisserie Americana, aluga-se excellente apartamento [illegible] (C 4819) D

ALUGA-SE um quarto bem mobilado [illegible] (C 4618) D

ALUGA-SE um armazem todo reformado, proprio para uma pequena fabrica, muito claro, na rua Barão de São Felix 29; informa-se na mesma rua n. 12, officina n. 7; aluguel 300$000 e impostos. (C 4682) D

ALUGA-SE quartos para casaes [illegible] Pensão Lisboa. [illegible] 1906. (C 4670) D

ALUGA-SE optimo quarto [illegible] (C 2950) D

ALUGA-SE a casa da praia de Botafogo, 200. [illegible] Telephone [illegible]. (C 4596) D

ALUGA-SE o esplendido 2º andar da rua Marechal Floriano, 229. As chaves estão por favor no 1º andar. Tratar á rua Rosario, 161, loja. Aluguel 450$. (C 4792) D

ALUGA-SE por 120$ um escriptorio na rua da Quitanda n. 47. (C 4663) D

SALA independente, telephone, limpeza, sala de espera, aluga-se. Avenida Central 94. (C 4896) D

CATTETE

ALUGA-SE ampla sala de frente mobilada, a rapazes distinctos em casa de familia respeitavel. Machado de Assis n. 73, sob., Flamengo. (C 3730) E

ALUGAM-SE bons commodos de 40$ a 100$. Rua Cassiano, 176, Gloria. (C 3671) E

ALUGA-SE um quarto pequeno em casa de familia com ou sem pensão; preço modico. Rua Silveira Martins n. 8. (C 4751) E

ALUGA-SE um quarto com pensão para rapazes, á rua do Cattete, 26, c. 8. Villa Elite. (C 4578) E

ALUGA-SE um bom quarto bem mobilado e bem arejado, em casa de familia, com café de manhã, perto do Flamengo. S. Salvador 111, Cattete. (C 4611) E

FLAMENGO — Aluga-se sala ou quarto mobilado e com pensão, para casal ou 2 rapazes. Machado de Assis, 16. (C 4604) E

FLAMENGO — Aluga-se sala ou quarto com pensão, mobilado, em casa de familia; rua Silveira Martins n. 50. (C 4848) E

ALUGA-SE linda sala mobilada, com pensão, á rua Correa Dutra, 44, proximo á praia. (C 3635) E

ALUGA-SE um quarto bem mobilado independente, [illegible] Cattete, 64. (C 3991) E

ALUGA-SE por contracto [illegible] rua Bento Lisboa n. 6. Chaves no lado, no [illegible] 39, 3º andar. (C 4054) E

ALUGA-SE casa mobilada [illegible] Informações pelo telephone B. M. 3388 ou Norte 4428. (C 4428) E

FLAMENGO — Alugam-se duas boas salas [illegible] com pensão [illegible] Conde de Baependy 80 (Cattete). (C 3737) E

FLAMENGO — Aluga-se uma sala completamente [illegible] 16. (C 3670) E

FLAMENGO — Aluga-se sala de frente, [illegible] café pela manhã, a casal [illegible] rua Buarque de [illegible]. (C 2947) E

FLAMENGO — Optimas salas e quartos [illegible] preços modicos. [illegible] (C 3716) E

PRAIA-HOTEL — Flamengo, 12 — Diaria completa [illegible] 12$000. [illegible] (C 2946) E

SALA e quarto mobilados, independentes [illegible] rua do Cattete n. 89. Phone 2608. (C 4903) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE quartos mobilados e pintados de novo, com janellas [illegible] em casa de familia distincta [illegible] Esquina Marangape e Mem de Sá. (C 3701) F

ALUGA-SE uma sala mobilada com optimo quarto [illegible] rua Guanabara [illegible] Laranjeiras. (C 3746) F

ALUGA-SE em casa independente [illegible] rua Silveira Martins, 18. (C 4918) F

ALUGA-SE duas salas [illegible] etc., por [illegible] Laranjeiras [illegible] (1420)

ALUGA-SE uma casa, á rua Cosme Velho [illegible] de tratamento [illegible] n. 112. [illegible] 165. (C 4773) F

ALUGA-SE [illegible] Largo do [illegible] Laranjeiras [illegible] (C 4543) F

ALUGA-SE [illegible] casaes [illegible] Laranjeiras [illegible] (C 3625) F

ALUGA-SE [illegible] pavimentos [illegible] Laranjeiras [illegible] (C 3668) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE quarto, tres quartos, [illegible] quintal. [illegible] Maria Eugenia, 54. (C 4775) G

ALUGA-SE uma casa á rua dos [illegible] quartos, [illegible] banheiro, bom [illegible] chaves no [illegible] Colombo. (C 4752) G

ALUGA-SE [illegible] de tratamento [illegible] D. Mariano [illegible] das 10 [illegible] Camara [illegible] (C 2991) G

ALUGA-SE [illegible] bons [illegible] de sala [illegible] quintal. [illegible] Armazem [illegible] (C 4759) G

ALUGA-SE [illegible] ou sem [illegible] á rua [illegible] Telephone [illegible] (C 2914) G

ALUGA-SE a casa 1 da ladeira do Barroso n. 25, dois quartos, sala, cozinha, banheiro e bom quintal. Chaves na casa III. Trata-se no Armazem Colombo, Praça José de Alencar. (C 4757) G

ALUGA-SE por 440$000 e taxas a casa 93 da rua Menna Barreto (Botafogo); as chaves por favor no armazem da esquina, em frente; trata-se á rua General Camara n. 24. Peixoto & C. (C 4787) G

ALUGAM-SE quartos bem mobilados para familias e cavalheiros. Rua Marquez de Abrantes numero 26. Pensão Milton. (C 2824) G

ALUGA-SE o predio da rua S. Clemente n. 307, com boas accommodações para familia de tratamento. Aluguel 718$. O predio está aberto diariamente das 13 ás 16 horas. Trata-se á rua Bambina n. 115. Telephone Sul 0342. (C 3065) G

ALUGA-SE a casa acabada de construir da rua Alvaro Ramos 137, n. 8, 3 salas e 4 quartos. Informações pelo telephone B. M. 0166. (C 3572) G

ALUGA-SE o predio da rua da Passagem, 252, frente á praça Juliano Moreira, com linda vista para a entrada da barra, proximo do Botafogo Football Club e dos banhos de mar em Copacabana. O predio está em obras. Acceitam-se desde já propostas com indicação de fiador e prazo. Póde ser visto, nos dias uteis, das 7 ás 4 horas. Trata-se no Banco Boavista, com o sr. Azevedo. (C 3614) G

ALUGA-SE esplendida casa, completamente reformada, á rua D. Marianna n. 35. Informações na mesma, diariamente, das 10 ás 16 horas. (C 2992) G

ALUGA-SE confortavel quarto mobilado, proprio para casal de tratamento. Rua General Severiano, 126. (C 2938) G

ALUGA-SE em casa de familia de respeito, um bom quarto mobilado, e com boa pensão; na rua Clarisse Indio do Brasil, 31, sob. Botafogo. (C 4613) G

COPACABANA

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto mobilado para casal ou duas senhoras, com ou sem pensão. Tratar á rua Joaquim Nabuco, 63, posto 6, Copacabana. (C 3750) H

ALUGA-SE casa mobilada, com garage, proxima ao Hotel Copacabana. De 15 de Dezembro a 1º de Abril. Telephone Sul 6639. (C 3753) H

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, entrada independente, 2 salas, 3 quartos, cozinha, quintal, tudo grande, na rua do Rocha, 14, em frente á estação E. F. Central do Brasil. (C 3700) H

ALUGA-SE á rua Barroso n. 248, com 4 salas, 4 quartos, etc. Preço 600$. Tratar Dr. Ribeiro. C. 0607. (C 4926) H

ALUGAM-SE quartos com boa pensão, a casaes de tratamento, á rua Figueiredo Magalhães n. 141. (C 4913) H

ALUGA-SE em casa de familia distincta, 2 commodos, com ou sem moveis e optima pensão. R. Copacabana n. 531. (C 2957) H

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, 47, Francisco Octaviano, muito perto do 6º posto. (C 4555) H

ALUGA-SE uma casa toda ou em parte, dois pavimentos com ou sem moveis. Rua Gustavo Sampaio, 158, Leme, junto aos banhos de mar. (C 4763) H

ALUGA-SE uma casa para familia de tratamento. Ver e tratar á rua Redemptor, 394. Ipanema. (C 4715) H

ALUGA-SE um espaçoso quarto mobilado com pensão a casal distincto, perto da praia. Copacabana, 834. (C 4653) H

ALUGA-SE proximo ao mar casa mobilada com tres quartos e mais dependencias á travessa Miranda, 21. Tratar de 1 ás 6 horas da tarde. (C 3685) H

ALUGA-SE um quarto mobilado, a um senhor; á rua Toneleros, 203, Copacabana. (C 2909) H

ALUGA-SE um quarto mobilado, em casa de familia, a senhor do commercio. 140$. R. Copacabana, 541. (C 4758) H

ALUGAM-SE quartos optimamente mobilado para casal com pensão em casa de familia, á rua Ipanema, 29. (C 4700) H

ALUGAM-SE as casas I e III da rua Toneleros n. 55, estylo moderno, acabadas de construir, com 3 quartos, 2 salas, bom gabinete de banho e demais dependencias com todas as installações modernas. Trata-se com David & C., á rua do Ouvidor ns. 71-3. (C 4811) H

ALUGA-SE um bungalow em Ipanema, acabado de construir, com 4 quartos, 2 salas, hall, copa, cozinha, garage, banheiro, varanda, jardim e quintal. E' todo estucado, com soalho de parquet. Ipanema, 1831. (C 2892) H

SALA, quarto, cozinha, etc., aluga-se para casal. Rua Visconde de Pirajá, 559, sobrado. (C 4416) H

ALUGAM-SE dois bons quartos mobilados, juntos ou separados, a casal ou pessoas de tratamento, em casa de familia de respeito; rua Bolivar, 79 (Copacabana). (C 3632) H

IPANEMA — Aluga-se, mobilada ou sem moveis, a casa da rua Farme de Amoedo n. 108. Tem telephone. (C 3509) H

SALA de frente e um quarto alugam-se em casa de familia, a cavalheiros de todo respeito, á rua Gustavo Sampaio n. 162, Leme. (C 4615) H

SALA sem mobilia. Aluga-se uma em casa de familia de todo o respeito. Tratar á rua Paula Freitas, 36, Copacabana. (C 4698) H

SALA grande, com entr. ind. e mais um quarto aluga-se em casa de fam. estr. com ou sem mobilia e sem pensão. Leme. Rua Gustavo Sampaio, 68, casa 1. (C 4818) H

VERÃO — Copacabana — Aluga-se confortavel predio mobilado, 2 pav., tel., garage. Rua Barão Ipanema, 127. (C 3724) H

GAVEA

ALUGA-SE esplendida casa, completamente reformada, á rua Jardim Botanico n. 65. Informações, diariamente, no n. 223, da mesma rua. (C 2964) I

ALUGA-SE optima casa em centro de jardim, com espaçosos quartos e salas, garage, telephone e mais dependencias. Aluguel 550$. Fiador ou deposito. Ver depois das 12 horas á rua dos Oitis, 67, perto do Jockey-Club. (C 4678) I

ALUGA-SE a familia de tratamento, o excellente predio da rua Visconde de Carandahy n. 35 (principio da rua D. Castorina), o qual é dotado de todo o conforto moderno inclusive garage; as chaves estão á rua Jardim Botanico n. 532 e trata-se á rua Dois de Dezembro n. 77, loja, telephone B. M. 0179. (C 4745) I

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE commodos, de 80$ a 120$, por mez, na rua Barão de Petropolis, 53, Chacara. (C 4728) J

ALUGA-SE um bom commodo com toda serventia, á rua Dr. Costa Ferraz, 43. Rio Comprido. Ponto dos omnibus. (C 4634) J

ALUGAM-SE sala e quarto a pessoas distinctas, dá-se pensão, á rua da Estrella n. 30. Rio Comprido. (C 4823) J

EM casa de casal allemão, sem filhos, alugam-se sala mobilada e quarto, independentes, com direito a uso do piano. Situação romantica. Rua Aurelino Portugal n. 136 (Bispo). (C 2971) J

QUARTO. Aluga-se um muito confortavel em casa de familia a rapaz solteiro ou casal que trabalhe fóra, na rua Barão de Itapagipe n. 112. (C 4815) J

TIJUCA

ALUGAM-SE bons e arejados commodos a casaes ou pessoa que trabalhe fóra de 60$ e 180$. Rua Colina, 81, Estacio de Sá. Telephone V. 3108. (C 4946) K

ALUGA-SE uma optima casa moderna com dois pavimentos, cinco magnificos quartos, duas grandes salas, dois banheiros com todo o conforto moderno, cozinha, com fogão a gaz, e com amplo quarto independente, á rua José Hygino n. 53. Trata-se no n. 51, onde se encontram as chaves. Aluguel 940$. (C 4916) K

ALUGA-SE por contrato o predio da rua Delgado de Carvalho, 52, com 3 q., 2 s., quintal e mais dependencias; as chaves no lado no 54. (C 4949) K

ALUGA-SE a casa da rua Conde de Bomfim n. 954, 4 quartos, 4 salas e mais dependencias. Tratar rua Sete de Setembro n. 227. (C 4480) K

ALUGA-SE sobrado á rua Conde de Bomfim, 90. Chaves na loja. Trata-se Uruguayana, 96, 1º andar. (C 4647) K

ALUGA-SE á rua Itacurussá, 119, n. 1, predio com 6 quartos, 4 salas, demais dependencias e garage; ver das 10 ás 12 e das 4 ás 6 da tarde; tratar á rua General Camara, 44, sob. Moreira Sobrinho. (C 4812) K

ALUGAM-SE dois quartos de frente, a senhor de tratamento, casa muito limpa. Rua Lucio de Mendonça n. 36. Telephone 3749. (C 4739) K

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, á rua Pereira Barreto n. 23 (transversal á rua Conde de Bomfim); aluguel modico. (C 2998) K

ALUGAM-SE os predios da r. Uruguay n. 127-III, XI, XVI e 157; alugueis 250$, 350$ e taxas; chaves á mesma rua 153-VIII; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda numeros 71-75. (D 4629) K

ALUGA-SE a casa reformada da rua Haddock Lobo n. 283, com 4 quartos, duas salas, dois banheiros e mais dependencias. Vê-se a qualquer hora. Informa-se pelo telephone Villa 0798, das 9 ás 11 horas. (C 2836) K

ALUGA-SE casa com 2 quartos e mais dependencias. Uruguay, 566, Tijuca. Aberta até 4 horas. Trata-se B. Aires n. 77, 4º. (C 4489) K

ALUGA-SE o optimo predio da rua José Hygino n. 69, para familia de tratamento; tem bom jardim e quintal. (C 3621) K

ALUGAM-SE bons quartos na Pensão Silva Lobo. Mariz e Barros, 200. (C 4570) K

ALUGA-SE perto do largo do Guimarães, apartamentos, terraço, fogão a gaz, 350$ a 250$. Ladeira do Castro n. 209. (C 3623) K

POR 280$000, inclusive as taxas, aluga-se uma casa na rua José Hygino, 66-A. Trata-se na casa XVIII. (C 3503) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE boa sala a casal sem filhos, ou para homens, á rua São Christovão n. 423 e 427. (C 4821) L

ALUGAM-SE quatro casas, com dois quartos e duas salas, fogão a gaz, e mais dependencias, ainda não habitadas, á rua do Bomfim, 39. Villa Paraiso. Informações á casa n. 1. (C 2633) L

ALUGAM-SE dois pequenos armazens que servirão para qualquer negocio como barbeiro, armarinho, deposito de pão, bombeiro, sapateiro, etc. Para ver á rua Amapá n. 1. Trata-se no 2º andar do cinema Gloria. Senhor Frederico. (C 4611) L

ALUGA-SE a casa da rua General Bruce 279-1º, com 3 quartos, 2 salas, saleta etc. Chaves por favor no andar terreo, e tratar na administração desta folha. (0387)

VILLA ISABEL

ALUGA-SE esplendida casa com 3 quartos, duas salas, cozinha, á rua Mendes Tavares n. 58, as chaves estão no armazem, da esquina. (C 3739) M

ALUGA-SE bom predio de andar terreo e sobrado á 250 e 350$ ou o predio 450$ local arejado e linda vista. Ver de 9 ás 12. R. Octaviano, 78, fim da R. Luiz Barbosa. (C 4928) M

ALUGAM-SE os predios da rua José do Patrocinio, 59; as chaves estão no n. 77; aluguel 270$ e taxas; trata-se no Banco de Credito Mercantil; á rua da Quitanda ns. 71 a 75. (C 4625) M

ALUGAM-SE em Villa Isabel os predios da rua Bella Vista, 140, porão grande, IV, VI, VIII e 144, e rua Jobim n. 65-e 101 que começa na rua Barão de Bom Retiro. Chaves á rua Bella Vista, 148-A. Tratar á rua do Ouvidor, 59, 2º. Norte 6555. (C 3527) M

ALUGA-SE uma casa na avenida 28 de Setembro n. 316, casa IV, com tres quartos, 2 salas, banheiro esmaltado, aquecedor, fogão a gaz; para familia de tratamento. As chaves estão no 310. No domingo está aberta das 8 ás 4 horas. Trata-se na rua S. José, 53, sob., das 4 ás 6 horas, com Santos. (C 4645) M

ALUGA-SE por 450$000 o predio da rua Emilia Sampaio n. 41, com tres quartos, 2 salas, porão habitavel e quintal, as chaves estão no n. 31. (C 2896) M

ALUGA-SE uma casa com 4 quartos, duas salas, cozinha, banheira, despensa, etc., á rua Maxwell, 74. Chaves nos fundos. (C 4636) M

ALUGA-SE ou vende-se boa casa: 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz, em terreno, na rua Pereira Nunes, 128, c. VII. Trata-se tel. V. 6341. S. Francisco Xavier, 255-A. (C 3737) M

ALUGA-SE um quarto, Avenida Maracanã, 433, casa 7. Esquina da rua Major Avila, Villa Isabel. (C 3667) M

ALUGA-SE uma casa de recente construcção, com tres quartos, duas salas com fogão a gaz e mais dependencias; rua Vianna Drummond, 85. As chaves na mesma rua n. 85. (C 2964) M

CASA nova, aluga-se com 4 quartos, 2 salas, despensa, quarto de banho e mais commodidades. Contracto 2 annos. Rua Visconde de Itamaraty, n. 142, Maracanã; pequeno aluguel. (C 3574) M

ANDARAHY

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua Araujo Lima, 61, com 4 quartos e demais dependencias, acabado de construir. (C 4884) N

ALUGA-SE por 700$ predio novo apalacetado esquina para grande familia, á rua Barão Mesquita, 799; trata-se á rua Rosario, 103, sob., com o sr. Salomão, sala da frente. (C 4901) N

ALUGA-SE o predio da rua Meurim, 1951, Andarahy, 5 quartos e 2 salas, chaves na rua José do Patrocinio, 77; tratar no Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (C 4627) N

ANDARAHY. Alugam-se as casas ns. 232, 236 e 238 da rua Paulo Brito, com 3 quartos, 2 salas, quarto de banho, cozinha e banheiro e W. C. para empregado, por 350$ mensaes e taxas. As chaves no n. 234 e trata-se com Jonas Coelho. Ouvidor, 89, 1º, de 3 ás 5. (C 2960) N

ALUGA-SE o predio da rua Farias Brito n. 15. Largo do Verdun. Andarahy. Tem entrada para automovel. As chaves e informes, na rua Barão de Mesquita n. 1.063. (C 4740) N

ALUGA-SE o confortavel predio á rua Barão de Bom Retiro, 834. As chaves no armazem "Grajahú" á rua do mesmo nome n. 34, e trata-se na Secção Predial do Banco Commercial do Rio de Janeiro, á rua 1º de Março, 81. (C 4620) N

ALUGA-SE boa casa nova, 4 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, etc. 511$000. Rua Barão de Itaipus. 69 e 97. Andarahy. Estão abertas. (C 2871) N

ESTACIO

ALUGA-SE uma casa com 5 quartos, 2 salas, cozinha, com fogão a gaz, por 700$000. Rua Maia Lacerda, 136. (C 3734) O

ALUGAM-SE duas casas novas, com 3 espaçosos quartos, 2 salas, cozinha, com fogão a gaz, banheira com aquecedor a gaz, quarto para creados. Rua Maia Lacerda n. 136. Estacio de Sá. (C 3732) O

SANTA THEREZA

ALUGA-SE a casa da rua Santa Christina n. 179, está aberta. Santa Thereza. (C 3715) S

ALUGA-SE um esplendido quarto com pensão, á rua Mauá n. 47. Santa Thereza, a casal ou rapazes de tratamento. (C 4597) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE ou vende-se casa nova, elegante e confortavel, estylo bungalow, duas salas, tres quartos e etc.; rua Dias da Cruz n. 603, Meyer; informações tel. Villa 4896. (C 3728) U

ALUGA-SE armazem com dependencia para familia, e um bom terreno annexo. Rua Engenho Novo, 118, esquina de Souza Barros. (C 2972) U

ALUGA-SE, por commodo preço, o predio da rua Marechal Machado Bittencourt, 133, tendo duas salas, quatro quartos e mais dependencias, luz electrica e fogão a gaz. As chaves estão no predio proximo. (C 4562) U

ALUGA-SE predio novo no Meyer, com todo conforto. Tendo 3 q., 2 s., fogão a gaz, banheira, etc. Rua Maria Luiza n. 29. Bocca do Matto. (C 2960) U

ALUGA-SE por 600$ moderno bungalow, com 5 quartos, 2 salas, garage e quarto de banho completo com chuveiro quente á rua João Felippe, 7, transversal á rua Dias da Cruz, Meyer. As chaves estão no Café da rua Dias da Cruz, 338. Tratar á rua Senador Euzebio, 87, loja. (C 2779) U

ALUGA-SE a casa da rua Alvaro, 36-A (E. Novo). Trata-se na mesma até ás 14 horas. (C 4419) U

ALUGAM-SE junto á estação do Meyer, os predios da rua Castro Alves n. 110, frente, IV, XVII, XIX, XXI e XXII, a cinco minutos da estação. Chaves á casa XVIII. Tratar á rua do Ouvidor n. 59, 2º. N. 6555. (C 3529) U

ALUGA-SE uma boa casa que dá para duas familias, ou tres em logar muito saudavel, 4 quartos, 3 salas, cozinha, jardim, etc. Preço barato. Em frente á estação Mangueira, Rua Visconde de Nictheroy, 134, casa V. Informações com o encarregado. (C 4637) U

ALUGA-SE uma casa para familia de tratamento com 4 quartos, 2 salas, copas, cozinha, com fogão a gaz e banheira toda encerada. Rua Dr. Niemeyer n. 131. Chaves no 129. E. de Dentro. (C 4849) U

ALUGAM-SE duas casinhas a casal serios, 80$, cada, bondes á porta. E. Dentro, Casc. Rua Henrique Scheid n. 20, esq. R. Officinas. E. Dentro. (C 4766) U

MEYER. Aluga-se casa moderna, ainda não habitada, 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz, aquecedor, jardim, varanda, quintal; á rua Adriano, 133; trata-se na mesma até 12 horas, de 2 ás 5 na rua S. José, 7, sob., sala 3. (C 2979) U

SUB. LEOPOLDINA

RAMOS. Alugam-se os predios á rua Felisbello Freire, 51, 55 e 57; 3 q., 2 s., banheiro, cozinha e grande quintal murado; aluguel 300$ e taxas. Chaves no armazem em frente. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. R. Quitanda, 71-75. (C 4622) V

NICTHEROY

ALUGAM-SE salas e quartos de frente ao mar, agua corrente, campainha electrica, bonito parque. Rua Dr. Nilo Peçanha n. 1. (C 4425) W

ALUGA-SE casa 2 s., 2 q., etc. 200$, perto da praia de Icarahy. Chave na rua Geraldo Martins, 152, Santa Rosa. Tratar tel. V. 4312, Rio. (C 4302) W

ALUGA-SE em Icarahy — Canto do Rio — uma casa com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, á rua Coronel Moreira Cesar, 438, antiga rua Vera-Cruz, perto da rua Prefeito Sodré. (C 2907) W

ALUGA-SE com pensão apartamentos e sala de frente. Pensão Roma, Praia de Icarahy n. 407. Nictheroy. (C 3022) W

ALUGA-SE numa rua transversal á praia de Icarahy uma casa mobilada para banhos com 3 quartos, 2 salas. Tratar á rua Moreira Cesar n. 323, com o sr. Leite. (C 4433) W

VENDEM-SE duas boas casas, á rua General Andrada Neves ns. 285 e 288. Trata-se na avenida Sete de Setembro n. 169 — Icarahy. (C 3673) W

ILHAS

ALUGA-SE uma casa na praia de Cocotá, 47. Ilha do Governador. 250$, para tratar com Baptista. Rua dos Ourives, 4, sobrado. (C 689) Y

ILHAS — Arrenda-se, juntas ou separadas, grupo de 3 ilhas, denominadas *Ilhas Tres Irmãs*, em frente á estação Muriquy, E. F. Central do Brasil, distantes 12 klms. perto de Itacurussá. Têm mineraes, muita terra e agua; servem para plantações criações ou depositos de inflammaveis e combustiveis. Trata-se com o prop., sr. Salomão, rua Trata-se com o prop., sr. Salmão, rua tel. Riachuelo, q. 415. (C 4900) Y

PETROPOLIS

MENINOS ANORMAES. Tratamento medico-pedagogico, sob a direcção dos drs. A. Leitão da Cunha e M. Souza, Prof. Dr. Drecily, Petropolis; 530, Mons. Bacellar. Tel. 119. (C 335) X

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BARRACÕES a prestações de 80$. Com a entrada de 600$, que póde ser paga em duas parcellas, constroem-se, com dois commodos, nas ruas Jardim e Leopoldino Bastos — Engenho Novo — junto a tres linhas de bondes, entregando-se em duas a tres semanas. Informações á rua Barão de Bom Retiro n. 143, botequim. (C 2876)

BOM PREDIO — Vende-se, de 2 pavimentos, em V. Isabel, boa renda de 700/800$, 53 contos; 25 á vista e o resto a 500$000. Directo á rua da Quitanda, 43, loja, de 4 ás 5. Não se attende a phone. (B 4930)

COMPRAM-SE propriedades bem localizadas. Detalhes e preços á caixa 2 do "Jornal do Commercio", á Empresa. (C 3633)

CHACARA — Vende-se uma, com magnifico predio, á rua Barão de Mesquita, proximo ao largo de Verdun, com uma área de 5.313 mts. quadrados, que se presta para grande avenida ou garage; informações e photographia á rua S. José n. 57, loja. (C 4727)

PREDIO — Vende-se o da travessa Bernardo n. 20, estação do Encantado, com duas salas, dois quartos, cozinha, W. C. dentro de casa; fóra, banheiro fechado e tanque; centro de terreno. Ver e tratar no mesmo ou á rua São José n. 57, loja. (C 4720)

ESTACIO — Vende-se um predio á rua S. Frederico n. 26; chaves no n. 24; com 3 quartos, 2 salas; preço 20:000$ (urgente). Trata-se á rua Marechal Floriano n. 57, sobrado. (C 4784)

CASA — Vende-se uma á rua D. Anna Nery n. 347, com 2 salas, 3 quartos grandes, cozinha, banheiro, W. C. e grande quintal, e um terreno á rua Marechal Aguiar, com 12 por 30; as chaves estão na travessa S. Luiz Gonzaga n. 18, com o proprietario. (C 3682)

20$000 por mez, lotes de terrenos, de 10x40 sem entrada, nem juros, com agua e luz planos, construcção livre, a 50 minutos do Rio, estação de Mecquita, E. F. C. B. entre Nilopolis e Nova Iguassu'. Com Ernesto Faro, no local todos os dias das 8 ás 17 horas. Breve inauguração da illuminação publica. (C 4482)

PREDIO — Será vendido no dia 5 de novembro, ás 13 horas no Palacio da Justiça, á rua D. Manoel, o predio sito á rua Berquó n. 90 (Piedade), edificada em terreno que mede 11 x 78, avaliado em 2ª praça por 18:900$, e, não havendo licitantes, será entregue pela maior offerta. (C 2963)

PREDIOS e terrenos, á vista e a prazo, Casa Sol Nascente; Uruguayana 95, Figueiredo. (C 3631)

PREDIO — Vende-se um confortavel, á rua José Hygino n. 258, Conde de Bomfim. Trata-se no local ou á rua S. José n. 57, loja. (C 4725)

PREDIO — Vende-se o apalacetado á Estrada Itararé n. 114, Ramos, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 6 de novembro de 1929, ás 4 ½ horas. (C 4581)

RUA Dr. Lino Teixeira (Rocha) — Vendem-se duas areas de terreno, tendo uma tres frentes e outra duas; junto ao bonde. Tratar rua do Senado n. 6, C. 0416. (C 4609)

TERRENOS, Patrimonio Municipal. Vendem-se dois lotes á Avenida Paulo de Frontin, sendo um esquina da travessa Miguel de Frias, em leilão pelo Palladio, segunda-feira, 4 de novembro de 1929, ás 4 1/2 horas. (C 4583)

TERRENO. Vende-se um á rua Junqueira Freire, desmembrado do predio n. 14, com 8 metros de testada e bondes na esquina; tratar no local ou á rua S. José, 57, loja. (C 4723)

TERRENOS baratissimos entre Collegio e Sapê (E. F. Rio d'Ouro e Linha Auxiliar). Vende-se no bairro Indianopolis. Tem agua e luz. Preços de occasião. Prestações reduzidas. Tratar no local ou na rua da Quitanda, 113, 1º andar, com Junqueira & C. Ltd. (C 3672)

TERRENOS, Tijuca, Uruguay. Excellentes lotes, rua do Uruguay, 311, perto de Conde de Bomfim. Condições excepcionaes. Junqueira & C. Ltda. Rua da Quitanda, 113, 1º andar. (C 3674)

TERRENO com 20 x 50. Vende-se á rua Barão da Torre, Ipanema, trecho calçado e esgotado. Tratar pelo telephone Ipanema 1885. (C 4707)

TERRENOS em Irajá. Vendem-se em optimas condições os ultimos lotes de Villa Mimosa, com agua e luz, bonde electrico a porta. Rua Monsenhor Felix. Trata-se no local ou na rua da Quitanda, 113, 1º andar, com Junqueira & C. Ltd. (C 3679)

CASAS a prestações. Vendem-se duas com bastante terreno, perto do bonde electrico que liga Madureira a Irajá. Informações com Junqueira & C. Ltda. Rua da Quitanda n. 113, 1º andar. (C 2979)

VENDE-SE por 65 contos optimo predio, junto á praça Saenz Peña (Tijuca); tratar r. Sete de Setembro n. 55, sobrado; negocio urgente. (C 4755)

MAGNIFICOS lotes no Engenho de Dentro, Villa Junqueira, junto ao Reservatorio d'Agua. Tratar com o sr. Felinto no local ou na rua da Quitanda n. 113, 1º andar. (C 3679)

TERRENOS no Engenho de Dentro. Vendem-se em condições excepcionaes magnificos lotes, na rua Borges de Monteiro, junto ao Reservatorio d'Agua. Trata-se no local (reservatorio) com o sr. Felinto ou na rua da Quitanda, 113, 1º andar, com Junqueira & C. Ltda. (C 3679)

TERRENOS. J. Botanico, Gavea. Vendem-se tres, bem situadas, ruas calçadas, illuminadas e esgotadas. Faz-se abatimento para pagamento á vista. Tratar na rua da Quitanda, 113, 1º andar. (C 3679)

VENDE-SE Copacabana, posto 3, optima esquina com 23 metros frente ou fracção; em Ipanema, rua Prudente de Moraes, 10x50, 9x30 e outros muitos; chacara a 30 minutos do centro, 16x48 (12 contos); grande area de terras a 1 hora trem, com 3 milhões de metros (64 alqueires, 40 contos), facilitando-se o pagamento ou permutando por casa ou terreno. Tratar com o proprietario á Av. Rio Branco, 96, 2º andar, sala 5. (C 4945)

VENDEM-SE os seguintes predios: 3 no Meyer, dando boa renda, por 50 contos; um na rua Abolição (Engenho de Dentro), por 28 contos; um á rua 24 de Maio (Riachuelo), por 75 contos; um á av. Democraticos (Bom successo), por 22 contos; um á rua Itabayana (Andarahy), por 75 contos; um á travessa Derby-Club, por 75 contos; 2 á rua Navarro (Catumby), por 60 contos; 2 á rua Alegria, por 36 contos; e uma avenida com 5 casas na Penha, por 26 contos; rua dos Andradas n. 50, sobrado, com o sr. Affonso. (C 4783)

VENDE-SE um terreno de 9 x 30, na rua Garcia Pires n. 80. Preço 6:500$000. (1430)

VENDE-SE, em São Gonçalo, uma chacara com 309 metros de frente e outros de fundos, com muitas plantações e outras bemfeitorias. Endereço: bonde de Alcantara, ponto de 100 réis do Mutondo, no botequim, com Virgilio. (B 4589)

VENDE-SE por 14 contos, um terreno com 9 x 28, na Rua Pontes Corrêa (parte asphaltada). Tratar, Rosario 142 sob. (15756)

VENDEM-SE magnificos terrenos a prestações na Urca, Leblon, Meyer, Irajá e Realengo. Peçam plantas e prospectos á Companhia Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1º andar. (C 4932)

VENDEM-SE magnificos lotes de terreno de 10 m. x 50 m., á Estrada Intendente Magalhães, 295 (Rio São Paulo), proximo ao Campo de Aviação, com agua e luz, a prestações de 58$000 mensaes. Trata-se no local e á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio. (C 4714)

VENDE-SE por 7 contos, 1 lote com 9 x 22, na Rua Barão S. Francisco, Andarahy. Facilita-se o pagamento. Tratar Rosario 142 sob. (15756)

VENDE-SE, na Tijuca, na r. Dona Delphina, quasi esquina de Conde de Bomfim, um solido predio de dois pavimentos. Trata-se com o proprietario, á rua rua S. José n. 46, sala dos fundos, das 14 ás 17 horas. (C 4741)

VENDE-SE optimo predio novo, em rua calçada, entre as estações de Rocha e S. Francisco Xavier, muito proximo á rua 24 de Maio, tendo 4 quartos e demais accommodações para familia de tratamento, edificado em centro de terreno. Informações com o proprietario, á rua S. José n. 46, sala dos fundos, de 2 ás 5 da tarde. (C 4743)

VENDE-SE bella vivenda para familia de tratamento, em Itaipava, proximo de Corrêas. Trata-se á rua Affonso Penna n. 49. Villa 2936. (C 2730)

VENDE-SE a 3:500$ cada um, lotes com 9 x 50, na Rua Pontes Corrêa, Andarahy. Tratar. Rosario, 142, sob (15756)

VENDE-SE predio acabado de construir, em estylo elegante e moderno, com 5 quartos, salas, mais dependencias, jardim e garage, em bairro novo, rua calçada e arborizada, á rua Custodio Serrão n. 20, fim de Hymaytá, por preço vantajoso. (C 4719)

VENDE-SE uma casa na rua Gama n. 150, com 4 commodos, e 2 separados nos fundos; informa-se á rua Barão de Bom Retiro n. 421. (C 4576)

VENDE-SE a casa, estylo bungalow, á rua Camarista Meyer n. 131, Bocca do Matto, com dois quartos, duas salas, etc; preço de occasião; está vaga; as chaves no n. 129. Tratar com o proprietario, á rua São Francisco Xavier n. 640. (C 4709)

VENDE-SE por 3 contos, um terreno com 15 x 30, na Rua Indayassú. Andarahy. Tratar, Rosario, 142, sob. (15756)

VENDE-SE, em Icarahy, por preço de occasião, uma casa nova, propria para pequena familia de tratamento, á rua Presidente Backer n. 74. Póde ser vista das 14 ás 16 horas. Informações ao lado, no n. 76. Telephone Nictheroy 2323. (C 4713)

VENDE-SE um terreno com 40 ms. de frente por 25 de fundos, á rua Carlos Gomes, entre os ns. 67 e 81, no dia 5 do corrente, ás 12 horas, na 1ª Pretoria Civel. Preço 10:000$000. (C 4710)

RUA ALMIRANTE COCKRANE

Vendem-se bons lotes promptos a edificar, naquella rua ou em rua transversal, recentemente aberta. Preço desde Rs. 20:000$000 o lote. Trata-se á rua Ramalho Ortigão n. 9, 1º andar, sala 15. (C 4696)

AOS SRS. CAPITALISTAS

Chama-se a attenção para o grande terreno da rua Haddock Lobo n. 408, que se acha á venda pela melhor offerta que se obtiver, medindo de frente 26,40 e de fundos 151,50. Tem um grande predio de construcção antiga e diversos barracões pelos quaes não se cobra nada. Tratar á rua da Carioca n. 87, com Vieira. (C 3662)

BUNGALOW

Podereis adquiril-o facilmente em condições suaves de pagamento. Peçam informações á Cia. Santista de Credito Predial. Av. Rio Branco numero 109—6. (C 4700)

CASA NA TIJUCA

A cinco minutos da Praça Saenz Peña, rua Antonio Salema, 63, com dois pavimentos, jardim, grande terreno e garage. Bella construcção moderna. Renda abaixo do valor. (C 4806)

PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se a casa mobilada da rua Nunes Machado n. 115 de solida costrucção; 2 salas, 4 quartos, grande varanda envidraçada e jardim com casa no quintal com 4 quartos. As chaves acham-se na avenida Koeler n. 296. Informações á rua da Alfandega numero 101. (C 2937)

ENGENHO DE DENTRO

Vendem-se magnificos lotes de terrenos no Engenho de Dentro, proximo á estação, nas ruas Curupaity, Domingos Freire e Paulo de Araujo; á prestações de 150$000. Grande abatimento para vendas a dinheiro. Tratar á rua Sete de Setembro n. 185, sobrado, com o sr. Julio. (C 4712)

PALACETE EM IPANEMA

Vende-se um lindo palacete construido de novo em Ipanema, com 5 quartos, 3 salas, 2 varandas, optima garage e mais dependencias.

Ver e tratar, á rua Barão de Jaguaribe, 217 — Preço, 80 contos. (429)

CATTETE

Vende-se magnifico predio á rua Bento Lisbôa, tendo loja e no sobrado 3 salas e 3 bons quartos, cozinha, terraço, etc. Preço: 65:000$000. Para ver e tratar com Costa Braga & Cia. Rua S. Pedro, 72. — Facilita-se o pagamento. (0451)

CONDE DE BOMFIM

Magnifica e confortavel casa em centro de terreno, com duas frentes, vende-se a desta rua e n. 1300; negocio directo. (C 4817)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se no bairro novo, Campo Grande, nas estações de Senador Vasconcellos e Campo Grande, os melhores lotes a prestações e sem juros. — Informações com Alfredo no botequim Bandeirante, em Campo Grande e com Felippe Damazio, em Senador Vasconcellos. — Trata-se á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar. (C 4704)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se nos bairros: Gloria, Estação de Collegio, E. F. Rio d'Ouro, os melhores e mais baratos lotes do local. Trata-se diariamente no local e no escriptorio á rua Primeiro de Março numero 51, 3º andar. (C 4704)

CHACARAS
Estação Professor Miguel Pereira (Estiva)

Vendem-se lotes proprios para chacaras no melhor logar da estação Professor Miguel Pereira, Linha Auxiliar da E. F. C. do Brasil. Informações á rua Primeiro de Março n. 51, 2º andar. (C 1706)

Terrenos a prestações, prazo longo, sem juros e sem entrada inicial

Ide á Padaria em frente á Estação de Inhauma escolher seu lote na Villa Engenho da Rainha, os quaes têm luz, agua, bonde e servidos pelas linhas Auxiliar e Rio d'Ouro, distantes 17 minutos da Cidade; no Café Campo Grande em frente á Estação de Campo Grande adquirir um lote na Villa Jardim Campo Grande, que tambem tem agua, luz, bond, omnibus, Escola Publica e Commercio; na Padaria e Confeitaria Recreio Santo Antonio na Estação de Anchieta vêr a belleza dos terrenos da Villa Mariopolis proximos da Estação e com bicas d'agua. Pertencem todos á Empreza de Terrenos e Edificações, que é uma das mais antigas e serias e com escriptorio na Avenida Rio Branco n. 133 — 4º andar — sala 1. (1406)

TERRENOS NA RUA CONDE DE BOMFIM

11 x 41 — 12 x 36, proximos do Largo da Segunda Feira; não são foreiros. Tratar na Avenida Rio Branco n. 48, com o DR. PINHEIRO. (C 4359)

PETROPOLIS

Vende-se um solido predio em centro de terreno á avenida Piabanha numero 752, com 4 q., 2 s., cozinha, dispensa, bom banheiro, W. C. Póde ser visitado as 3ª, 5ª e aos domingos, das 11 ás 12 horas. Trata-se á rua Montecaseros numero 604. (C 3276)

CASA E TERRENO

Vende-se junto ou separado um bom predio á rua Viuva Claudio n. 102, construido num terreno de 11 x 80, e um terreno junto com 33 x 60; para tratar á rua Julio do Carmo n. 251 — Telephone Villa 0859. (C 4803)

URCA

Vende-se dois lotes de terreno á Avenida João Luiz Alves, um lote medindo 12 m. de frente por 22,50 de fundo, outro lote medindo 12,50 de frente por 20,10 lado direito e 13,11 lado esquerdo e nos fundos 14,36; os lotes são juntos. Trata-se á rua São Pedro n. 24, loja. (C 4718)

TERRENO

Vende-se um bom terreno á rua Dr. Sattamini junto e depois do n. 187; para tratar á rua Julio do Carmo numero 251. Telephone Villa 0859. (C 4805)

COPACABANA

Vendem-se diversas casas. — Informações: ROSARIO n. 57. (C 4771)

TERRENO COM 3 FRENTES

Vende-se um, proximo á rua Barão de Mesquita, tendo 114 mts. pela rua Outeiro, 49 mts. pela rua Souza Cruz e 55 mts. na rua Ernesto de Souza, estando todo murado e existindo um grande predio assobradado, construcção antiga, havendo projecto de uma rua nova, dando 25 lotes. Planta e informações na CASA FARIA, rua Senador Dantas, 5. Tel. Central 6120. (C 4777)

TERRENOS, PAYSANDU'

Vendem-se magnificos a prazo ou á vista. Quitanda n. 72, sobrado. Norte 5817 e Beira Mar 3174. (C 4765)

TERRENO

Vendem-se lotes de 12x60, 14 x 50 e 60 x 20, á Estrada Nova da Tijuca n. 203; preços de occasião. Tratam-se com o proprietario á rua General Camara n. 33, 3º andar. (C 4804)

Magnifico predio
VENDE-SE

Rua São Salvador n. 53, (entre Cattete e Botafogo) a poucos minutos dos banhos de mar, com 3 pavimentos. No primeiro pavimento: salão studio, salão para jogos, salão de roupa, sala, pregados. Lavanderia e banheiro para empregados. No segundo: varanda, sala de entrada, salão de visitas, fumoir, hall, galeria, 2 dormitorios, salão de jantar, varanda, jardim de inverno, sala de almoço, sala de banho, quarto, copa e cozinha. No terceiro: 4 bons dormitorios, galeria e sala de banho, jardim e quintal. Grande conforto e hygiene. Optima construcção. Póde-se fazer garage. Acha-se em exposição todos os dias, excepto aos domingos, das 3 ás 6 horas da tarde. Trata-se com o dr. Magalhães. Phone Villa 5987. (C 2850)

Terrenos na Urca

A Empresa da Urca, com escriptorio á Avenida Mem de Sá n. 131, sobrado, telephone Central 6150, vende terrenos nesse bairro a partir de réis 15:000$000 e a longo prazo. (C 4405)

CASAS NOVAS
55:000$ A 65:000$

Vendem-se á rua Visconde de Carandahy ns. 3, 5 e 43, magnificos predios de dois pavimentos, acabados de construir, pelos preços de 65, 55 e 60:000$, respectivamente. Os numeros 3 e 43 tem garage e são de esquina, amplamente illuminados e ventilados. Podem ser vistos a qualquer hora. Informações pelo telephonio Norte 1.747. (C 2883)

TERRENOS — FLAMENGO

Vendem-se magnificos lotes de 12 metros de frente por 24 de fundo, situados na rua nova que acaba de ser aberta em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. Trata-se no local, dias uteis, das 13 ás 14 horas. (C 3649)

PREDIO EM PRESTAÇÕES DE 200$000

Vende-se em Inhauma, proximo o bonde, á rua Magessi, 60, com 2 espaçosos quartos, 2 salas e mais dependencias, em centro de terreno de 11 x 50; pequena entrada inicial sem juros; póde ser visto a qualquer hora; o inquilino por obsequio mostrará. Trata-se das 13 ás 18 horas, á rua Uruguayana n. 123, loja, com o sr. Cruz. (0449)

PREDIO — LARANJEIRAS VENDA

Vende-se no melhor local da rua das Laranjeiras, proprio para grande familia, hotel ou pensão, precisa concertos; tem de frente 23 metros por 59 de fundos, está vago. Preço em conta. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar. (C 1908)

CASA A PRESTAÇÕES

Vendem-se duas juntas acabadas de construir com todo conforto, no começo de Conde de Bomfim. Entrada quarenta e dois contos e o restante em prestações de 630$000 mensaes, podendo-se murar em uma e alugar a outra no minimo por 500$000 por mez. Trata-se á rua Assembléa, 70, 2º andar, sala 6, com o proprietario, ás 3 horas em ponto. (C 4895)

TERRENO — IPANEMA

Vendem-se 20 x 30, juntos ou separados, frente e perto do mar, murado. Proprietaria: Ipanema 0033. (C 4923)

FAZENDA

Vende-se por preço de occasião, ou troca-se por predios, optima fazenda dotada dos mais modernos machinismos para diversas industrias agricolas e em franca producção. Dista 4 horas do Rio de Janeiro. — Negocio urgente. — Trata-se com o sr. Orione, á Avenida Rio Branco n. 40, 1º andar. Telephone NORTE 4318. (C 4925)

Predios novos — Tijuca

Vendem-se lindos, acabados de construir, 2 pavimentos, 4 quartos, garage, etc. Ver e tratar á rua MARIA AMALIA n. 55. (C 4881)

Barracões a prestações

Com a entrada de 600$000 e prest. de 100$000 constróem-se e se entregam em 15 dias. Na rua Jardim, junto a tres linhas de bondes, Inf. á rua Barão de B. Retiro, 413 — Botequim. (C 4899)

Casas a prestações

Vendem-se a da rua Araujo Leitão n. 287, precisando obras, a 3 minutos do bonde Lins, descendo no fim da rua D. Romana. Acceita-se offerta para compra a dinheiro. Inf. com Werner, á rua Barão de B. Retiro, 413. — Botequim. (C 4899)

CASA — 75:000$000

Vende-se á rua General Canabarro n. 69, muito proximo da rua São Christovão, casa com 6 quartos e demais dependencias, grande terreno com 100 metros de fundo. Ver das 11 ás 4 da tarde. FACILITA-SE O PAGAMENTO. (C 3969)

Habitação collectiva

Vende-se um grande edificio em local apropriado para habitação collectiva, cuja transformação é facil. Preço e condições razoaveis. — Escrever á Caixa Postal n. 1637. (C 1005)

BUNGALOW EM IPANEMA

Vende-se um por 80 contos, á rua Barão de Jaguaribe, dois pavimentos, centro de terreno, cinco quartos, tres salas, copa, cozinha, quarto de banho completo, garage, etc. Trata-se á rua do Ouvidor n. 160, 1º andar. Das 14 ás 16 horas. (C 1780)

TERRENO NO MEYER

Vende-se um excellente lote de 15 ms. por 37 ms. e 50, á travessa Itamengarda, entre os predios ns. 10 e 14. Tratar á rua do Ouvidor n. 160, 1º andar. Das 14 ás 16 horas. (C 1776)

BUNGALOH EM IPANEMA

Vende-se um por 80 contos, á rua Redemptor, dois pavimentos, centro de terreno, 3 salas, 5 quartos, garage, etc. Trata-se á rua do Ouvidor n. 160, 1º andar. Das 14 ás 16 horas. (C 4778)

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se terrenos nas melhores ruas, inclusive á beira mar. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis, á rua Ourives, 51, 1º andar. (C 1939)

Caminhões e
omnibus de seis
cylindros
construidos por
Dodge

FLIT
MARCA REGISTRADA
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
"A lata amarella com a faixa preta"

COLGATE'S
RIBBON DENTAL CREAM

TUDO DEVEMOS AO
TRAVESSA DO OUVIDOR 9
CENTRO LOTERICO

Odeon · Gloria · Palacio

FILMS FALLADOS-CANTADOS-MUSICADOS EM APPARELHOS DO ULTIMO MODELO DA WESTERN ELETRIC COMP.

HOJE — ULTIMO DIA em que poudreis ver aqui a linda

GRETA GARBO

ao lado de

LEWIS STONE

e NILS ASTHER

no film de romance passional da METRO GOLDWYN

ORCHIDEAS SYLVESTRES

Complemento: — TITTA RUFFO — na aria de "Othello" — e DESENHOS ANIMADOS

PREÇOS EM MATINÉE E SOIRÉE — Poltronas — 5$000

Horario: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMANHÃ — de novo tereis a linda CORINNE GRIFFITH em uma reedição do film da FIRST NATIONAL

DIVINA DAMA

ULTIMA OPPORTUNIDADE — HOJE DE VER — este film de *MYSTERIO! — HORROR! — SENSAÇÃO!*

Tudo são emoções — em que vemos

Louise Fazenda

Chester Conklyn

e

Thelma Todd

no film da FIRST NATIONAL

CASA DE ORATES

Complemento: — ROSA RAISA e GIACOMO. — RIMINI — Na aria de IL TROVATORE — e ORCHESTRA WARNER.

PREÇOS — Poltronas, 4$000

Horario: Complemento 2.00 — 3.35 — 5.10 — 6.45 — 8.20 e 9.55 — CASA DE ORATES: 2.20 — 3.55 — 5.30 — 7.05 — 8.40 e 10.15

NA PROXIMA SEMANA — o segundo trabalho de LIA TORRA' — distribuido pela METRO GOLDWYN

ALMA CAMPONEZA

Um DOMINGO cheio! — E' aproveital-o

Venha VER e OUVIR todo o elenco da METRO GOLDWYN MAYER — e notadamente JOHN GILBERT — JOAN CRAWFORD — ANITA PAGE — CONRAD NAGEL — BESSIE LOVE — NORMA SHEARER — BUSTER KEATON — STAN e HARDY — DANE e ARTHUR — em

Hollywood Revue

— a REVISTA DE HOLLYWOOD — !

— com 22 numeros de cantos e bailados — e mais de 100 GIRLS!

HORARIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

PREÇOS — Matinée e Soirée — Poltronas 5$000 — Balcões — 4$000

A SEGUIR: — um novo triumpho para RAMON NOVARRO no film da METRO GOLDWYN

AZAS GLORIOSAS

Companhia Brasil Cinematographica

HOJE | HOJE

Ultimo dia da pellicula «Insuperavel»

ROUGE ET NOIR

(O CORREIO SECRETO)

com

IWAN MOSJUKIN - LIL DAGOVER

AMANHÃ | AMANHÃ

O delicioso romance de amor

APACHES DE PARIS

Um lindo film da UFA com Ruth Weyher

Jaques Catelain - Charles Vanel

Lia Eibenschuetz - N. Malikoff

UFA-JORNAL 9

Horario: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas.

CAPITOLIO — Paramount Pictures — IMPERIO

HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10,10. | HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10,10.

HOJE

SYMPHONIA DO JAZZ

UM FILM FALADO, CANTADO E MUSICADO

com

NANCY CARROLL

CHARLES ROGERS

e

A VOZ DO MUNDO "PARAMOUNT NEWS Nº 15"

Melodias Favoritas

"Sketch" musicado por Ruth Etting

MANEIRAS DE AMAR

com ADOLPHE MENJOU

NUM FILM TODO MUSICADO

DA PARAMOUNT

e

A VOZ DO MUNDO "PARAMOUNT NEWS Nº 13"

ANTES E DEPOIS

UMA CRITICA SYNCHRONISADA

A SEGUIR

PERFIDIA

com

EMIL JANNINGS

A SEGUIR:

ROSA DA IRLANDA

com

NANCY CARROLL e CHARLES ROGERS

Theatro RECREIO — EMPREZA A. NEVES & CIA.

O theatro da preferencia do publico

HOJE :: HOJE

Matinée ás 2 3|4

1ª noite, ás 7 3|4 — 2ª noite, ás 9 3|4

Continuação do successo verificado ante-hontem nas duas sessões da engraçadissima e maravilhosa revista de MARQUES PORTO e LUIZ PEIXOTO, os «azes» do genero

BANCO DO BRASIL

Uma grande série de numeros bisados — Duas horas de sadia gargalhada.

Brilhante exito de ARACY CORTES, LYDIA CAMPOS, OLGA NAVARRO, MESQUITINHA, PALITOS, JUVENAL FONTES, J. FIGUEIREDO e de toda a Companhia.

A scena hilariantissima da piscina.

As evoluções originaes das "girls", ensaiadas por ARTHUR BROWN.

Direcção artistica de JOÃO DE DEUS.

Montagem surprehendente da empreza A. Neves & Cia.

TODAS AS NOITES: BANCO DO BRASIL

Theatro Republica

HOJE — ás 2 3|4 — 1ª GRANDIOSA MATINÉE — HOJE

A' NOITE ás 7 3|4 e 9 3|4

Mais um triumpho para a Companhia de Revistas MARGARIDA MAX com a revista charge em 2 actos e 20 quadros que o escriptor GASTÃO TOJEIRO escreveu e os mais populares maestros musicaram

O PROPHETA DA GAVEA

successo absoluto de Pinto Filho em sua creação de PROPHETA DA GAVEA

Linda choreographia de Lou e Janot

Brilhante desempenho de Déra Brasil — Elza Gomes — Guy ... — Judith de Souza — Cala... — Danilo de Oliveira — T. Martins — P. Dias — S. Rangel — Santarelli — Oswaldo Vianna e toda a companhia.

Lindo desempenho de Edith Falcão em FELICIA

BREVE — VAE HAVER O DIABO

BREVE — Super revista de ALFREDO BREDA e J. CASTILHO.

CINE REAL

R. B. BOM RETIRO N. 251

HOJE — John Gilbert, Joan Crawford, em

ENTRE 4 PAREDES

8 actos, super-Metro.

O SABIO CÃO RANGER

RAÇA CORAJOSA

Drama em 6 actos

TUDO A'S AVESSAS

comedia, 2 actos, Metro.

Matinée, ás 2 horas.

(C 3675)

CINE FLUMINENSE

Praça Marechal Deodoro, 69 Phone V. 1404

HOJE — Matinée, ás 2 horas.

Bandido Mascarado

com TOM MIX

O COVARDE

com KENNETH HARLAN

A SOMBRA DO TIGRE

1º e 2º episodios

(Este film só em matinée)

Amanhã — "A Côrte Marcial", com Jack Holt, "Tumultos de Broadway", com Ann Christian.

(C 4912)

CINE MODELO

R. 24 de Maio, 287 — J. 0578

HOJE — Matinée, ás 2 e 4 h. BRIGITTE HELM, no monumental super, em 11 actos:

A maravilhosa mentira de Nina Petrowna

uma comedia e um jornal

Amanhã — No PALCO — a pedido — OS BOHEMIOS BRASILEIROS — 2 unicos espectaculos.

(C 4893)

NACIONAL

Rua Voluntarios da Patria, 335 — B. 0072

HOJE — Em Matinée e Soirée: — HOJE

HAROLD LLOYD, em

Millionario Gaiato

WILLIAM POWELL e LOUISE BROOKS, em

O DRAMA DE UMA NOITE

PARAMOUNT

Amanhã — LOIS MORAN e NICK STUART, em RUA ALEGRE e Hellene Costello, em QUANDO OS SONHOS SE REALIZAM.

(C 4924)

CINE HELIOS

Barão Mesquita, 640. V. 767

O unico do bairro que tem o verdadeiro falado, com apparelhos da "Radio Corporation"

Peccado dos Paes

synchronizado, com EMIL JANNINGS.

Complemento — os films synchronizados SCENAS DE VENEZA e BARCELONA.

Amanhã — OS QUATRO DIABOS.

Cinema Lapa

Av. Mem de Sá, 23 — C. 2543

FREMITOS DE AMOR

com ROD LA ROCQUE e LUPE VELEZ

Uma Dupla de Almirantes

com KAL DANE e GEORGE K. ARTHUR

Amanhã — FATAL INTRIGA, com Renée Adorée e COMBOIO DE LUXO, com Hoot Gibson.

Cinema Rio Branco

R. Senador Euzebio, 132 — N. 1639

Justiça Humana

com Leatrice Joy e Douglas Fairbanks Jor.

MILLIONARIO GAIATO

com HAROLD LLOYD

1ª CLASSE, 1$500 e 2ª 1$000

Amanhã — REVANCHE, com Dolores del Rio e NINHO DE GAVIÃO, com Milton Sills. (1491)

PREÇOS

Entrada: 2$000

Creanças: 1$000

MEM DE SA'

HOJE — AV. MEM DE SA' 121-A Tel. Central 2037

PATSY RUTH MILLER, em

Idyllios Tropicaes

7 actos da PROG. SERRADOR

DON ALVARADO, em

Amores de Apache

8 actos

CENTENARIO

HOJE — RUA SENADOR EUZEBIO, 188|190 Tel. Norte 3426

CORINNE GRIFFITH, em

Só por Amor

9 actos da FIRST NATIONAL.

GASTON GLASS, em

Surprezas do Imprevisto

7 ACTOS

PREÇOS

1ª classe. 1$500

2ª classe: 1$000

PARIS

HOJE

VILMA BANKY, em

Anjo das Sombras

NOAH BEERY, em

CANÇÃO APAIXONADA

e comedia

PRIMOR

HOJE

ERIC VON STROHEIN, em

Marcha Nupcial

JACK HOLT, em

O COMMANDANTE DA SENHORA RISONHA

comedia e jornal

PARIS — Amanhã

INAUGURAÇÃO DO CINEMA SONORO!

Jacqueline Logan e Walter Miller na Super Producção do Prog. V. R. CASTRO

O Uivar das Féras

O REI CONGO

Film falado, cantado, musicado e synchronizado.

Richard Talmadge, em

O CLUB DOS CELIBATARIOS

Film synchronizado e comedia.

Prog. V. R. CASTRO

Cinema POPULAR - Hoje

Continuação do formidavel successo com a super-producção

O Uivar das Féras

O REI DO CONGO, com Jacqueline Logan e Walter Miller. Film falado, cantado, musicado e synchronizado.

10 épocas de emoção e pavor!

O CAMONDONGO DYNAMITE

Interessante film comico synchronizado e musicado. Exclusividade para todo o Brasil e aluguéis. Prog. V. R. Castro.

PIRATAS MYSTERIOSOS — O REI DOS DIAMANTES e comedia.

POPULAR — Amanhã

JACK HOLT e DOROTHY REVIER, em

PAE E FILHO

8 actos Prog. "Matarazzo" — Synchronizado e musicado.

A MANIA DO JAZZ

Falado, cantado, musicado e synchronizado. Prog. V. R. CASTRO.

ODIO FRATERNAL

PULSO DE FERRO

4ª feira: O UIVAR DAS FERAS — 2ª época "O Rei do Congo"

Hoje - MASCOTTE - Hoje

O SUBMARINO

com Jack Holt e Dorothy Revier

Film falado, cantado, musicado e synchronizado. "Programma Matarazzo"

TOMMY CHRYSTIAN JAZZ

Sensacional conjuncto musical em numeros de musica e canto. Prog. V. R. CASTRO

CAMONDONGO DA FUZARCA

O melhor film comico synchronizado — Prog. V. R. CASTRO

IRIS

Tel. Central 4152

SOMENTE FILMS

Sessões continuas — Preços populares

1ª classe: 2$000 — 2ª, classe, 1$000

Mudança de programma ás segundas e quintas-feiras

HOJE | Ultimo dia!

1º film — LEGIÃO SUSPEITA, 6 actos da First National, com KEN MAYNARD

2º film — SOLIDÃO, 7 actos da "Universal" com GLENN TRYON

3º film — PRINCIPE DE GALA, comedia em 2 actos, da "Metro Goldwyn Mayer", com STAN LAUREL E HARDY

4º film — METRO GOLDWYN MAYER NEWS 104 — Jornal

AMANHÃ | AMANHÃ

1º film — A FRAUDE, 8 actos da Universal, com REED HOWES

2º film — ODIO DE MUITOS ANNOS, 7 actos, com TOM TYLER

3º film — FORA DO SERIO, comedia em 2 actos

4º film — UNIVERSAL NEWS 56 — Jornal

Quinta-feira

VILMA BANKY, em ISTO E' UM PARAISO "United Artists"

RICHARD BARTHELMESS, em VENCENDO O DESTINO "First National"

IDEAL

Tel. Central 1027

Films fallados, cantados e synchronizados

Apparelhos "R C A, — Photophone".

HOJE | HOJE

ULTIMO DIA!

Douglas Fairbanks,

em

Mascara de Ferro

a empolgante super fallada e synchronização da "United Artists".

Poltronas . . . 3$000 | Sessões continuas | Geraes . . . 1$500

AMANHÃ

Dolores del Rio

— EM —

OURO

uma super maravilhosa e synchronizada da "Metro Goldwyn Mayer"

5ª feira — JOHN GILBERT, em MASCARAS DA ALMA

MEM DE SA

Av. MEM DE SA' 121-A Tel. Central 2037

HOJE | AMANHÃ

PATSY RUTH MILLER, em IDYLLIOS TROPICAES 7 actos da "Prog. Serrador".

DON ALVARADO, em AMORES DE APACHE 8 actos.

JANET GAYNOR, em CHRISTINA 8 actos da "Fox".

GASTON GLASS, em SURPREZAS DO IMPREVISTO 7 actos interessantes.

CENTENARIO

RUA SENADOR EUZEBIO, 188|190 Tel. Norte 3426

HOJE | AMANHÃ

CORINNE GRIFFITH, em SO' POR AMOR 9 actos da "First National".

GASTON GLASS, em SURPREZAS DO IMPREVISTO 7 actos.

ELGA BRINK, em A NAÇÃO QUER UMA CREANÇA 10 actos da "Prog. Urania"

DOROTHY REVIER, em APONTE A MULHER 7 actos.

4ª feira: Milton Sills, em GIOVANNA

Atlantico

Tel. Ip. 1621

Hoje — Matinée

LILIAN GISH, em O DIO "Metro Goldwyn Mayer"

O cão RANGER, em A LEI DO TERROR 7 actos.

Amanhã: Corinne Griffith, em SO' POR AMOR

Americano

Tel. Ip. 0822

Hoje — Matinée

DOUGLAS FAIRBANKS, em Mascara de Ferro

11 actos sensacionaes da "United Artists"

AMANHÃ: O PAGÃO

Guanabara

Tel. Sul 2418

Hoje — Matinée

MONTE BLUE e RAQUEL TORRES, em DEUS BRANCO "Metro Goldwyn Mayer"

WILLIAM FAIRBANKS em POR DIREITO DA FORÇA

Amanhã: ACABARAM SE OS OTARIOS

Tijuca

Tel. Villa 3656

Hoje — Matinée

TIM MC COY, em TELEGRAPHO TRANSCONTINENTAL "Metro Goldwyn Mayer"

GEORGE O' HARA, em UM CALICE DE LICOR 7 actos

Amanhã: Don Alvarado em AMORES DE APACHE

Villa Isabel

Tel. V. 1582

Hoje — Matinée

O PRIMEIRO FILM FALLADO EM PORTUGUEZ

GENESIO ARRUDA e TOM BILL, em

Acabaram-se os otarios

As mais lindas canções e bellas musicas nacionaes.

COLLEEN MOORE, em

Ver para crer

"First National"

Amanhã: LAURA LA PLANTE em BOHEMIOS

America

Tel. Villa 4575

Hoje — Matinée

MILTON SILLS, em GIOVANNA "First National"

RICARDO CORTEZ, em VIDA BURLESCA "Prog. Serrador"

Amanhã: Lois Moran em A RUA ALEGRE

Brasil

Tel. V. 2012

Hoje — Matinée

MILTON SILLS, em GIOVANNA "First National"

GEORGE SIDNEY, em O JUIZO FINAL 7 actos.

Amanhã: Glenn Tryon em SOLIDÃO

Velo

Tel. V. 0874

Hoje — Matinée

CORINNE GRIFFITH, em SO' POR AMOR "First National"

BILL CODY, em A DESFORRA "Universal"

Amanhã: Milton Sills em GIOVANNA

Haddock Lobo

Tel. V. 0453

Hoje — Matinée

H. A. SCHLETTOW, em VOLGA! VOLGA! 10 actos formidaveis.

O BRAVO CAVALLEIRO Drama em 2 actos.

Amanhã: Glenn Tryon em SOLIDÃO

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

DOMINGO
3 de Novembro de 1929

Melancolia!

(Pierre Chaulaine)

— "Não!... não!... Deixa-me. Preciso estar só!... Preciso concentrar-me... Se estou doente?... Nada sinto... desgostos e afflicções!... Estas palavras são bastante significativas. Não, não é isso... Um pouco de melancolia!... E isto é bastante para que me abstenha da minha loquacidade e de meus gestos habituaes.

Porque estou melancolico!... Tenho pena de dizer... E' tão estranho! Ha vinte annos que amei... Não era então o homem gordo e de cabellos escassos que vês!... tinha então vinte annos! tinha então vinte annos

de edade... Era esbelto, nervoso e talvez com alguma seducção no olhar e no porte... Sentia alegria de viver!... Divina mocidade!...

Encontrei um dia, Huguette Darbois... Era loura, olhos azues, de um azul suave e sonhador; seu encanto era egual á sua belleza. Ao vel-a senti-me attrahido instantaneamente por ella. Comprehendi que não lhe era de todo indifferente. Uma tarde meus labios pousaram-se um momento em suas mãos. Ella não se revoltou. Quando levantei a cabeça, vi que sorria, como que esperando alguma coisa mais. Então apertei-a entre meus braços e a beijei apaixonadamente.

Desde este dia nos encontramos em todas as festas que davam as familias amigas. Tinhamos da vida identicas concepções, genios parecidos. E, desgraçadamente a mesma altivez, mesma vaidade... A' Huguette como a mim parecia que a vida seria impossivel separarmo-nos. Carecia de fortuna, mas, o que importava isso?... Tinha coragem e arrogancia e não me faltava audacia e bem podia com isso trabalhar e contribuir para as necessidades do lar.

Meus paes desejavam para mim, um partido mais vantajoso. Meu pae, sobretudo, não mostrava grande enthusiasmo. Porém afinal uma tarde deu o seu consentimento.

Por parte de Huguette não havia resistencia. Sua mãe estava encantada. Eu era para ella o genro sonhado e felicitava-se sem reservas da nossa decisão commum. Fixamos pois o dia do casamento.

Porém, ahi, nosso casamento não chegou a celebrar-se. Nossa altivez, nosso orgulho...

Um dia disse a Huguette uma palavra que foi mal interpretada por ella. Separamo-nos zangados, como pudera estar umas creanças de vinte annos. Tudo ficaria reduzido a um simples incidente, se não fossemos como eramos. Nem um nem outro tivemos o gesto conciliador. Isso nos separou. O noivado desfez-se. E nunca mais nos tornamos a vêr.

Soube mais tarde que Huguette não fôra feliz, morreu sua mãe e viu-se obrigada a trabalhar para viver. Como era bonita entrou como manequim em um grande estabelecimento de modas. Depois da guerra perdi sua pista. Só soube vagamente que se casara na provincia. Porém com quem?... Ninguem soube dizer.

Hoje, como todas as tardes, estava no gabinete do ministerio. Tinha que preparar o discurso que o ministro da Guerra devia fazer amanhã na Camara e dera ordem terminante de que não me incommodasse, fosse lá qual fosse o protesto.

No emtanto, um continuo entrou e me entregou um cartão.

— "Senhor, esta senhora insiste... Disse que o conhece bastante para que se negue a recebel-a.

No cartão li um nome desconhecido e escripto a lapis pela visitante: Huguette Darbois. Huguette!... Era ella!... Disse que a fizesse esperar um momento... Estava emocionado. No fundo não deixára um momento de adoral-a.

A lembrança de seus cabellos de um louro, que apenas pareciam afagados por um sol do inverno, se me representavam como então. Recordava seu doce abandono, seus sorrisos, seus olhares, emquanto dansavamos e que nosso halito confundia em um só ah! quantas vezes maldissera a nossa ruptura. No intimo não fora feliz sem ella!... Desejava o seu amor.

Procurei-o em vão. Sempre mostrou-se surdo ás minhas supplicas. Podemos amar muitas vezes, porém, não é possivel esquecer aquella a quem declaramos a nossa paixão dos vinte annos.

Essa mulher esperava-me.. Guardaria a imperecivel lembrança do nosso idyllio, a memoria das deliciosas ternuras? Traria um raio de luz a meu gabinete e com ella traria o sol de minhas esperanças.

Senti bater meu coração... A garganta me apertava, sentia faltar o ar.

Sentia desejos de me mostrar tão seductor como então, apezar de meu ventre volumoso e minha calvice. Passei ao quarto contiguo, para arranjar os cabellos, lembrando ondulado de outros tempos.

Chamei afinal. Uma senhora appareceu...

Uma mulher gorda, deformada, uma mulher que ha muito tempo renunciára a toda faceirice e elegancia.

Da Huguette de outros tempos, só reconheci os olhos, que conservavam o brilho, seu olhar de sonho, se bem que estivessem deformados por uma bolsa adiposa e seus cabellos que conservavam a sua côr de outr'ora. Ella percebeu minha consternação.

— "Mudei, não é verdade?... Já passaram vinte annos!... A vida!... As privações!... A maternidade!... Tenho cinco filhos!... Quiz pronunciar uma phrase de protesto, cujo tom de sinceridade não as acompanhava. E com alguma contrariedade percebi que meu abdomen e minha calvice não lhe tinham escapado.

— "Vim para solicitar um favor para meu marido...

Ouvi-a. Prometti-lhe fazer tudo o que fosse possivel... Brindou-me com um sorriso e me estendeu a mão. Depois mostrou desejo de retirar-se.

Não tive nenhum interesse em retel-a. Quando partiu, comprehendi quanto teria sido melhor não tel-a visto.

Até ao tumulo, teria conservado a deliciosa lembrança de sua mocidade e belleza... Agora!...

Comprehendem agora, porque tenho necessidade de estar só?..

Trago commigo a tristeza de uma illusão perdida.

DOIS CONTOS — DE — Malba Tahan

O FIO DA ARANHA

(Lenda budhista)

Escuta-me agora com attenção, ó meu amigo!, e esquece, por um momento, o mundo de ambições e peccados que se agita em torno de ti, pois que, contar-te a ultima e admiravel historia perpetuada, para gloria das creaturas de Budha, no livro do Indizivel Saber, do grande Mahaduta:

— Tendo morrido sem arrependimento, um terrivel bandido chamado Kandata foi pela immutavel Justiça atirado á região sombria dos eternos supplicios.

Durante muitos seculos supportou os tormentos do inferno. Um dia, porém, o seu coração empedernido foi tocado por um tenue raio de luz do arrependimento. Ajoelhou-se, e implorou, em prece fervorosa, a protecção e misericordia do Eterno Senhor da Compaixão.

Nesse mesmo instante surgiu-lhe a figura radiosa de um anjo, que lhe disse:

— Kandata, o Senhor da Compaixão ouviu a prece humilde que acabas de proferir. E aqui estou para salvar-te dos castigos tenebrosos do Inferno! O' Kandata!, no decorrer das tuas vidas anteriores, houve dia que tivesse assistido a uma boa acção tua, por mais pequena que fosse? Ella ajudar-te-ia agora a livrar-te dos tormentos que, sem treguas, te affligem. Mas nunca esperes ver cessados os soffrimentos actuaes, consequencia do teu passado, se conservares ainda sentimentos de egoismo e se tua alma guardar ainda a impureza da vaidade, da luxuria e da inveja. Dize-me, ó Kandata!, se queres sair daqui, qual foi, acaso, o acto de bondade que em vida praticaste?

— Pelo Deus da Misericordia! — exclamou Kandata, cheio de profunda humildade e tristeza — Jámais pratiquei em minha vida passada qualquer acto digno ou louvavel. A minha existencia foi um rosario interminavel de crimes e infamias de toda a especie!

— Kandata! — continuou o Anjo — Procura rememorar meudamente todas as acções do teu negro passado! Basta um acto verdadeiramente bom de tua parte, um só acto para que obtenhas o perdão de Deus! Alguma vez soccorreste com a esmola o desprotegido da sorte?

— Nunca! — murmurou Kandata, com voz succumbida.

— Algum dia — proseguiu o Anjo — tiveste uma palavra de consolo ou de bondade para os afflictos e desesperados?

— Nunca!

— Não te moveram, uma só vez, á piedade os enfermos, nem dispensaste qualquer protecção aos fracos e infelizes?

— Nunca! — soluçava Kandata, com o desespero dos arrependidos.

— E para com os animaes, nossos irmãos inferiores? — insistiu ainda o Anjo — Foste, tambem, sempre cruel e impiedoso para todos os sêres fracos do mundo!

— Deus seja louvado! — exclamou Kandata — lembro-me de que um dia ao atravessar um bosque, vi uma pequenina aranha que procurava esconder-se sob a relva. — "Não pisarei esse pobre animal — pensei — porque é fraco e não faz mal a ninguem!" Desviei o passo afim de poupar a vida ao misero arachnideo das relvas.

Teria sido este um acto agradavel á vontade divina,

— Feliz que és, Kandata — respondeu o Anjo — Esse pequeno acto de bondade que acabas de recordar é, sem duvida, sufficiente para salvar-te do Inferno; e é a propria aranha do bosque que, em breve, te proporcionará, — pela vontade de Budha — o meio unico de salvação. Da altura infinita do céo o animalzinho vae lançar-te um fio; por esse fio poderás subir até ao seio do Creador!

E, isto dizendo, o Anjo desappareceu.

Quasi no mesmo instante viu Kandata, com grande assombro, que um fio de aranha descia das alturas divinas até ao fundo do abysmo negro que o torturava. Aquelle fio, de enganadora fraqueza, representava para elle a salvação, a tão sonhada ventura! Estaria, para sempre, livre dos supplicios indiziveis do inferno!

E Kandata, sem hesitar, agarrou-se a elle e começou a subir. Sentiu desde logo que o fio — pela vontade do Omnipotente — era forte e lhe sustentava perfeitamente o peso do corpo, que balouçava no espaço.

De repente, porém, em meio da subida, lembrou-se Kandata de olhar para baixo e notou que os seus companheiros de infortunios, em multidão, procuravam tambem á porfia salvar-se da região dos tormentos subindo pelo mesmo fio.

— Com certeza não poderá tão delgado fiosinho supportar o peso dessa gente! — pensou Kandata apavorado.

E movido pelo egoismo, desejando apenas a sua salvação — sem lhe importar a alheia desgraça — gritou para os infelizes que já estavam agarrados, penca infernal, ao fio salvador!

— Larguem, ó miseraveis! Larguem, que este fio é só meu!

No mesmo instante o fio da aranha partiu-se, e Kandata foi para sempre arrojado ás profundezas em que tanto tempo gemera nas feias punições!

O fio da salvação, que podia ter levado ao céo milhares de creaturas, partia-se ao peso do egoismo, que um coração acolheu!

Uma fabula sobre a Fabula

(:::: Lenda oriental ::::)

Allahur Akbar! Allahur Akbar!

Quando Deus creou a mulher creou tambem a Fantasia. Um dia a Verdade resolveu visitar um grande palacio. E havia de ser o proprio palacio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Envoltas as lindas fórmas num véo claro e transparente, foi ella bater á porta do rico palacio em que vivia o glorioso senhor das terras musulmanas. Ao ver aquella formosa mulher, quasi nua, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a Verdade! — respondeu ella com voz firme. — Quero falar ao vosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid, Emir dos Crentes!

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palacio, apressou-se em levar a nova ao grão-vizir!

— Senhor — disse, inclinando-se humilde — uma mulher desconhecida, quasi nua, quer falar ao nosso soberano, o sultão Harun Al-Raschid, principe dos Crentes.

— Como se chama?

— Chama-se Verdade!

— A Verdade! — exclamou o grão-vizir, subitamente assaltado de grande espanto. — A Verdade quer penetrar neste palacio! Não! Nunca! Que seria de mim, que seria de todos nós, se a Verdade aqui entrasse? A perdição, a desgraça nossa! Dize-lhe que uma mulher nua, despudorada, não entra aqui!

Voltou o chefe dos guardas com o recado do grão-vizir e disse á Verdade:

— Não podes entrar, minha filha. A tua nudez iria offender o nosso Califa. Com esses ares impudicos não poderás ir á presença do Principe dos Crentes, o nosso glorioso sultão Harun Al-Raschid. Volta pois, pelo caminho de Allah!

Vendo que não conseguia realizar o seu intento, ficou muito triste a Verdade, e afastou-se lentamente do grande palacio do magnanimo sultão Harun Al-Raschid, cujas portas se lhe fecharam á diaphana formosura!

Mas...

Allahur Akbar! Allahur Akbar!

Quando Deus creou a mulher, creou tambem a Obstinação. E a Verdade continuou a alimentar o proposito de visitar um grande palacio. E havia de ser o proprio palacio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Cobriu as peregrinas fórmas de um couro grosseiro como os de que usam os pastores e foi novamente bater á porta do sumptuoso serralho em que vivia o glorioso senhor das terras musulmanas.

Ao ver aquella formosa mulher grosseiramente vestida com pelles, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és?

— Sou a Accusação! — respondeu ella em tom severo.

— Quero falar ao vosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid, commendador dos crentes!

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palacio, correu a entender-se com o grão-vizir.

— Senhor — disse, inclinando-se humilde — uma mulher desconhecida, o corpo envolto em grosseiras pelles, deseja falar ao nosso soberano, o sultão Harun Al-Raschid, principe do Islam!

— Como se chama?

— Chama-se Accusação!

— A Accusação — exclamou o grão-vizir aterrorizado — A Accusação quer entrar neste palacio? Não! Nunca! Que seria de mim que seria de nós todos, se a Accusação aqui entrasse? A perdição, a desgraça nossa! Diz-lhe que não, não póde entrar! Dize-lhe que uma mulher, sob as vestes grosseiras de um zagal, não póde falar ao Califa, nosso amo e senhor!

Voltou o chefe dos guardas com a prohibição do grão-vizir e disse á Verdade:

— Não pódes entrar, minha filha. Com essas vestes grosseiras, proprias de um beduino rude e pobre, não poderás falar ao nosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid. Volta, pois, em paz, pelo caminho de Allah!

Vendo que não conseguia realizar o seu intento ficou ainda mais triste a Verdade, e afastou-se vagarosamente do grande palacio do poderoso Harun Al-Raschid, cuja cupola scintillava aos ultimos clarões do sol poente.

Mas...

Allahur Akbar! Allahur Akbar!

Quando Deus creou a mulher creou tambem o Capricho.

E a Verdade entrou-se do vivo desejo de visitar um grande palacio. E havia de ser o proprio em que morava o sultão Harun Al-Raschid.

Vestiu-se com riquissimos trajos, cobriu-se com joias e adornos, envolveu o rosto em um manto diaphano de seda e foi bater á porta do palacio em que vivia o glorioso senhor dos Arabes.

Ao ver aquella encantadora mulher, linda como a quarta lua do mez Ramadhan, o chefe dos guardas perguntou-lhe:

— Quem és, ó flor do Islam!

Sou a Fabula — respondeu ella em tom meigo e mavioso. — Quero falar ao vosso amo e senhor, o generoso sultão Harun Al-Raschid, Emir dos Crentes!

O chefe dos guardas, zeloso da segurança do palacio, correu radiante a falar com o grão-vizir.

— Senhor — disse, inclinando-se humilde — uma linda e encantadora mulher, vestida como uma princeza, solicita audiencia de nosso amo e senhor, o sultão Harun Al-Raschid, Emir dos Crentes.

— Como se chama?

— Chama-se Fabula!

— A Fabula! — exclamou o grão-vizir, cheio de alegria. — A Fabula quer entrar neste palacio? Allah seja louvado! Que entre! Bemvinda seja a encantadora Fabula. Cem formosas escravas irão recebel-a com flores e perfumes! Que venham os nossos poetas e cantores! Quero que a Fabula tenha neste palacio, o acolhimento digno de uma verdadeira rainha!

E abertas de par em par as portas do grande serralho de Bagdad, a formosa peregrina entrou.

E foi assim, sob o aspecto de Fabula, que a Verdade conseguiu apparecer ao poderoso e tão temido califa de Bagdad, o sultão Harun Al-Raschid, cheik do Islam, sombra de Allah na terra...

NOTA — Allahur Akbar! é uma exclamação arabe que significa "Deus é Grande!"

DIPLOMACIA

(Luca Caragiale)

Encontrei meu querido amigo Mandache na calçada em frente a um bar.

— Como vaes, querido Mandache!

— Adeus, meu bom amigo!

— O que ha?... Porque estás tão perturbado?...

— Eu,... perturbado?...

— Sim... talvez te tenham demittido?...

— Ora!... Não brinques... Se a Fatalidade te ouvir, amanhã me cortam... Bom; tu sabes...

— E', porque te vi tão distraido e nervoso...

— Não, meu caro; espero minha mulher que tarda... Estou impaciente, por saber se ainda desta vez saiu triumphante. Se o conseguir, garanto que poucas mulheres valem tanto como a minha. Porque aquelle typo é um verdadeiro usurario...

— Quem é elle?...

— Não o conheces!... E' um individuo a quem queremos comprar umas casas... A proposito, porque não nos mandas "O Correio das Novidades"?...

— Mandar-te-ei, com muito prazer!...

— Minha mulher se distráe tanto, lendo-o...

— Pois não meu caro; queres por um anno ou por semestre?...

— Como... por um anno ou semestre?...

— Sim... a assignatura!...

— O que queres dizer?

— Não dizias que querias assignar "O Correio das Novidades", que tua mulher tanto aprecia?...

— Mas... não assignatura!... Ainda és daquelles que pedem aos amigos para assignar a sua revista?... Ora!... E's engraçado... Um numero mais ou menos...

— Gratis?... Será possivel?... Lamento, mas...

— Porque tardará tanto?... Estou já impaciente!... Seria maravilhoso que o convencesse!..., Se conseguir convencel-o, nada tenho a dizer, inclino-me... Seria uma delicia!...

— Mas... que coisa?...

— Ah!... Perdôa-me. Não t'o havia dito. E' um velho usurario que tem umas casas, depositadas a credito por vinte mil pesos e quer liquidal-as... porque construiu outras maiores... Pediu-me a titulo de signal quinze mil pesos... Offereci-lhe dez mil... Não quiz acceitar... Ha duas semanas que andamos atraz do negocio e o velho não transige.. Não quer diminuir nem um peso e eu não quero lhe dar nem um a mais...

— Então?...

— Mandei minha mulher... Veremos se é capaz de convencel-o... E' terrivel, meu caro tem uma diplomacia que desconcerta. Estou louco para saber...

— Mas, Mandache, que significado tem esta palavra "diplomacia?"...

— E' uma virtude que nem todos possuem. Olha fixamente nos olhos e fala docemente e acaba por convencer o adversario... Por minha honra, te garanto que desconcerta... Porém este, é um caso difficil! O velho vendeu sua alma ao diabo!...

— Como sabes?... Se até agora a "diplomacia" surtiu effeito, porque duvidas do exito?...

— Eu não!... O velho é um tartufo capaz de enganar ao proprio Satanaz... Não cede nem um real... Emfim!... Que horas são?...

— Sete, menos um quarto.

— Que diabo teria acontecido!... custa tanto a chegar!... Foi ás quatro horas... Receio que não possa convencel-o...

— Talvez tenha ido fazer compras... A que horas marcaram?...

— Não temos hora; viria logo depois do feliz exito do negocio.

— Então é preciso ter calma... Se é que se trata de "diplomacia"; não ha nada que precise da mais absoluta calma do que "diplomacia"!...

— Tenho meus receios... Confesso-te sinceramente que isso me aborrece immenso... Se visses as casinhas, como são lindas...

— Que Deus permitta que sejas o dono...

— Oxalá... seja exacto!...

— Se tarda, é signal de esperança de victoria, porque senão, não perderia seu tempo inutilmente...

— Vê-se bem que não a conheces... Ella é, activissima... Nunca procede lentamente.. Não a conheces... Vê!... Ha uns dias; o director me chamou e me disse: "Sr. Mandache, lamento immenso, mas communico-lhe que do dia primeiro em deante o seu logar vae ser supprimido" — "Como é possivel isso, director?... peguntei desolado. Tenho desempenhado meu trabalho com zelo e honestidade". — "Precisamos fazer economias, sr. Mandache. No escriptorio ha tres chefes... isto é, um chefe em cada repartição, comprehende... Como o senhor não tem um especialidade"... Não havia tempo a lamurias e protestos... Corri para casa, falei com minha mulher, ella saiu como um relampago, pediu audiencia ao director, ao secretario geral, ao ministro e com sua "diplomacia" convenceu a todos elles...

— E não foste demittido?...

— Qual... No dia seguinte, o director chamou-me para dizer: "Sr. Mandache, livrou-se de boa... Tivemos consideração pelo seu comportamento exemplar, volte a occupar o seu logar..." Perguntei-lhe duvidando ainda:

— Com o ordenado reduzido?...

— Tenha paciencia, dispensámos os outros dois chefes e o nomeamos chefe geral desta secção, com o augmento correspondente do ordenado... Já vês... Sem a "diplomacia" de minha mulher, corria o risco de dormir nas praças... Que horas são?...

— Sete e cinco...

— E ainda não chegou... Estou realmente anciôso...

— Vem já, caro Mandache, não sei porque, mas tenho o presentimento que trará boas noticias, aposto que conseguiu convencel-o...

— Que Deus te oiça!... Se o tiver convencido, convido-o para um vermouth.

— Então, beberemos...

Mandache ficou pensativo, batendo com o pé no chão, mas apenas passaram-se uns minutos, levanta-se de repente.

— Afinal... é ella!...

Começa a fazer signaes com o chapéo e grita ao mesmo tempo.

— Mitza!... Mitza!...

Uma senhora moça, desce do bonde que parou na esquina da praça... E' encantadora... Mocidade, graça, vivacidade e uma elegancia... uma elegancia!... Viu os signaes do marido e approximou-se da nossa mesa. Por seu aspecto radiante, percebe-se que foi maior o exito desejado, que conseguiu com sua diplomacia...

— Convenceste-o?... perguntou meu amigo.

— Naturalmente... respondeu ella.

— Não t'o disse, Mandache, disse eu...

— Com quem tenho o prazer de falar? perguntou Mitza ao marido.

E Mandache me apresentou.

— Ah! E' aquelle rapaz intelligente, que dirige "O Correio das Novidades".

— Sim, senhora... Agrada-lhe?...

— Sou louca... Não é verdade, querido?... Pois bem, já que é amigo de meu marido... porque não nol-o manda?...

— Fazes bem... Pede tu mesmo, pois me negou agora mesmo...

— O que?... Nega!... Não é possivel... disse a nossa diplomata, ao mesmo tempo que approximava sua cadeira da minha e fixava seus olhos cheios de promessas.

— Minha senhora... conte com a revista; perdão... qual é seu endereço?... conclui completamente convencido.

— Viste?... disse o pobre Mandache, triumphante... Não te disse... que com sua "diplomacia"?... Viste como te convenceu?..

UM COMO TANTOS

CANDIDO JUCA' (filho)

O senador João da Silva Pereira é o typo classico da obtusidade, a todos os respeitos. Por isso, e mais porque é pobre e desambicioso, admirou-me sempre que houvesse chegado a conquistar uma cadeira no Congresso Nacional.

Acompanho-lhe a vida publica ha boa duzia de annos. Sempre foi a mais apagada e a mais desinteressante que possa conceber-se. Nunca fez um discurso, e não me consta que delle tratassem alguma vez as folhas.

Conheci-o frequentando a casa de um amigo meu, seu conterraneo, residente em São Christovão. Encontrava-o lá ás noites, quasi sempre a jogar o burro ou a bisca com as "meninas", que é como se tratavam as filhas do meu amigo, em qualquer edade.

Ahi, de tal maneira estavam todos inteirados de sua desvalia, que era realmente de pasmar o pouco caso em que o tinham, e até a arrogancia com que o tratavam os famulos. Certas razões particulares me faziam muito intimo da casa, e então eu notava como o troçavam na ausencia. Na presença mettiam-no a riso, com piadas intencionaes, que a sua myopia não suspeitava de certo. E os rapazes, de tal sorte lhe perderam o respeito, que lhe não davam já o "senador", chamando-lhe familiarmente "Joca", "Janjoca", "Coronel" e outros appellidos zombeteiros.

Pasmando para a sua cara inexpressiva, tive opportunidade de comparal-o ao Pacheco do Eça.

O João da Silva Pereira era o nosso Pacheco, e como tal subira a invejavel posição social, sem nenhum esforço nem merecimento.

Mas que? O Pacheco tivera uma testa, era todo uma testa, a qual suggeria talento de quilate, profundo e vasto. Não falou nem agiu. Mas bastava que se descansassem os olhos na sua descampada fronte para se logo haver de confiar no ingente valor em potencial. E ainda bem que não falou nem agiu. Porque se o fizesse iria fazer ruir, iria escanchar e obnubilar os valores nacionaes. O Pacheco, com o seu immenso talento trancafiado no fundo da sua immensa cabeça, era como esses fernes morteiros que se querem calados e de reserva; era como esses vinhos velhos que se guardam para os grandes momentos, e de que se não beberica mesmo assim senão um pequeno e repenicado gole; era como o lastro ouro de uma emissão, o qual se destina, avaramente, a um deposito intangivel. O Pacheco notabilizára-se por um dote physico, como succede a um cantor.

Ora: o João da Silva Pereira não revelava nada disso. Nem alto nem baixo, nem gordo nem magro, nem claro nem moreno, nem feio nem bonito, nem velho nem moço, nem sympathico nem antipathico, — elle é o typo acabado do individuo fabricado por atacado, em grande escala, para encher as ruas das cidades e lotar os bondes da Light.

Nos costumados serões, elle era o sujeito absolutamente sem opinião, concordando com todos. Parecendo attento, não queria realmente saber de nada. Ouvia por habito e por educação passiva.

Se alguem lhe perguntava se vinha ou não vinha o Bernardes, redarguia:

— "Uai! Eu é que sei? Diz que vem. Se Deus quizer, vem."

— "Mas, Joca, você depura o Nilo?" — indagava outro.

— "Se o partido determinar..." — dizia elle arrastando a voz.

Não raro, as meninas o buscavam para que lhes pagasse o cinema:

— "Vamos, Coronel?"

— "Uai, gentes... Vocês querendo..."

Que coisa penosa contar uma anecdota na sua presença! Elle ouvia-a com o mesmo carão apathico e imbecil até o momento de rirem os circumstantes. Então, sorrindo-se aparvalhado, despertava de sua eterna modorra, e gemia:

— "Como é, heim?"

Explicava-se-lhe tudo por complacencia, pormenorizadamente, apontando-se-lhe o espirito da coisa. Elle escutava com a maior boa vontade, exigindo miudas repetições. Depois mascava as palavras, como que para lhes saber o sal, e fazia, ao cabo, um comprido "Ahn!", que a todos desolava. Dessa maneira elle dava a entender que estava inteirado de tudo, e repoltreava-se, satisfeito com a sua pessoa, como general que houvesse vencido uma batalha.

Só uma vez lhe vislumbrei nos olhos um resquicio de luz, denunciadora de alguma vida interior. E isso foi deante de um porco assado e fumegante, com umas douradas rodelas de limão. Mas foi pouco tempo, sómente emquanto alguns bocados de farofa lhe não recalcaram aquella instinctiva expansão do subconsciente.

Caminhava eu, anonymo, ao longo de uma de nossas avenidas, quando vi, bella tarde de maio, uma formosa mulher, que descia de um taxi. Estava ella nessa appetitosa edade em que se não receiam já as complicações e compromissos, e de que se esperam os encantados desembaraços da experiencia. Fiquei perturbado, até que a vi sumir-se no saguão de luxuoso hotel. Quem me chamou á realidade pegando-me rijamente do braço foi o Conde, meu velho camarada.

— "Meu sonso", — disse elle brejeiro — "olhe que essa é a mulher do senador João da Silva Pereira..."

— "Do Janjoca!?" — berrei espantado.

— "... e legitima esposa!"

— "Aquelle lorpa! Pois elle póde gabar-se de que teve dedo."

— "E' verdade... Ninguem dizia que aquelle casmurro..."

— "Mas tambem, não ha de tel-a por muito tempo. Não lhe dou muito que a tomem..."

— "Engana-se, menino. Aquella mulher tem-lhe rabicho."

— "Verdade?"

— "Tudo quanto elle é deve-o a ella. Ella é que o consegue dos leaders, dos chefes politicos e dos governadores..."

— "Vou fazer-me chefe politico!"

— "Não estou brincando. Somos filhos do mesmo municipio e sei como as coisas têm sido arranjadas."

— "Então você póde acreditar que alguem ame o Janjoca, estupido e tardo como uma besta de tracção?"

— "Homem", — retrucou-me o Conde — "essa explicação que lhe dei é a que corre mundo. Mas eu tambem tenho minhas duvidas sobre a razão daquella communhão. Porque elles vivem juntos, não ha duvida, e apparecem em publico, tal qual como se se estimassem. E não é menos certo que ella é quem lhe alcança as vantagens senatoriaes e outras. Mas eu suspeito que essa mulher não o ama. Procede

de sorte que valorize a sua propriedade, o nome que lhe adveio pelo matrimonio. E' um caso de excessivo e delicado amor proprio. Tendo-lhe obtido a senatoria, ella não é mais a mulher do Janjoca, senão a esposa dignissima do senador João da Silva Pereira. Dir-me-á você que isso lhe custou sacrificios indeleveis na reputação. Mas ha ahi algum caminho impoluto na politica, nessa região que emporcalha e dignifica?"

— "Seu Conde, você é um psychologo..."

— "... não sou? Mas, escute! Sei de fonte limpa que o senador é candidato á proxima vaga de ministro do Supremo, como "cidadão de notavel saber e reputação"...

— "Bom! Essa agora... Um sujeito que nem sabe falar... Essa não creio que pegue!"

— "Não, senhor. Pega porque já se encommendou a um jurista que escrevesse varias obras, e estas vão ser publicadas sob o nome do senador João da Silva Pereira, membro, dentro em muito breve, de alguma importante commissão no Congresso."

— "Mas é possivel!?"

— "E o facto é tanto mais certo quanto lhe não importa á cara metade que o presidente da Republica seja então grego ou troiano.

Horas de Hespanha

Um refugio contra a cidade

(Communicado pela Agencia dos Grandes Jornaes Ibero-Americanos).

A cidade antiga constava de tres elementos primordiaes: a ágora ou praça publica, o templo e a casa. Se dermos fé ao que nos contam os historiadores e os eruditos, a cidade antiga, a urbe dos romanos, respondia á todas as aspirações dos sentidos e do espirito. Basta, na realidade, andar meia hora entre as ruinas do Forum Romanum ou percorrer as de Pompeya, para dar razão aos Mommsen, aos Fustel de Coulanges, aos Renan, aos Ferrero, aos quantos que nos descreveram, explicaram e celebraram a vida naquellas cidades, onde podiam deambular e dialogar os philosophos sem temor do esmagamento. Athenas, Alexandria, Roma, Byzancio... essas foram as cidades.

As de hoje, as grandes metropoles, as que recentemente o fortissimo Verheren cantou, as que estrepitosamente Marinetti exaltava, não são cidades... São "algo" de hybrido e monstruoso entre a fabrica e a urbe, de onde cada dia se afasta mais a belleza, a propria alma da cidade. A machina destruiu a cidade. A machina é incompativel com a urbe e deveria, servil-a respeitosa, deter-se ás suas portas.

E' verdade, porém, que já as cidades não têm portas senão nominalmente; é verdade que já a cidade é de todos e já foi invadida pelos meteques, beocios e os ilotas. Diga-se de uma vez: a cidade antiga era essencialmente aristocratica. As metropoles contemporaneas são uma resultante da expansão do "demos". E cabe perguntar-se, ante a dureza e a dor da vida se todo o problema da felicidade humana não poderia resolver-se com um novo estatuto da hierarchia, na qual se conferisse aos "bons" e aos "melhores" a missão de governar e proteger aos "mediocres" e aos "máos".

• •

Entretanto, todos, os de cima, os de baixo e os do meio, vivemos mal. A ventura de uns quantos é puramente ficticia: o potentado, o novo rico, o escriptor, o comediante que dominam o publico, a grande "demi-mondaine" que usa as pelles mais caras da sua época, estão submettidos ás tragicas fluctuações do mundo, á febre espasmodica da cidade, aos caprichos homicidas do progresso. Cheio de millionarios ia aquelle "Titanic" orgulhoso, aquella Babel fluctuante, que um simples montão de gelo destruiu. Em um magnifico automovel passeavam os filhos de Izadora Duncan, quando um descuido do mecanico arrojou-os no Sena. E a propria Izadora, favorita das Eumenidas, teve para a sua vida apaixonada um desenlace horrivel. Sabio e respeitado, Curie, o coinventor do radio, encontra a morte sob as rodas de um autobus. Catulle Mendes e Verhaeren são rolados e despedaçados pelo ferrocarril, tal qual Luiz Hemon, que lega á França Maria Chapdelaine, o exito mais fulgurante dos romances do seculo.

A machina e o fluido substituiram as pragas biblicas. Todo o progresso crystaliza em uma nova formula de matar.

As cidades eram um refugio contra o miasma paludico, contra o deserto abrazador, contra a montanha gelida, contra a estepa nevada, contra a selva povoada de felinos e reptis.

A cidade era o repouso, o sorriso, o banquete platonico, os magistrados na logga, o orador no fôro, a mulher na liteira ou no triclinio, os adolescentes no estadio. A cidade, antes como agora, soffria pela paixão e a crueldade do homem; mas não contava com esses inimigos implacaveis engendrados pelo progresso incoercivel da machina. Esses inimigos são o bonde, exterior ou subterraneo, e o automovel, de passageiros ou de carga. Uma cidade cessa de merecer esse nome quando tem Metropolitano: então chama-se metropole. E começa a ser inhabitavel.

• •

Os homens que antes eram as azas e o orgulho das cidades — os pensadores, os poetas, os artistas —, já não podem viver na cidade; devem refugiarem-se em sua casa de ladrilho ou em sua torre de marfim, mas á distancia da cidade, onde o trabalho mental e o devaneio tornam-se impossiveis. A cidade transformou-se em um feudo de agiotas e mercadores e em uma rêde de pistas e de obstaculos para os vehiculos de motor.

O homem que pensa, crê e sonha, foge de Londres, de Paris, de Nova York, de Berlim, de todas as "cidades tentaculares". Zola, escrevia em Meudon; Tostoi, em Jasnaya-Poliana; Galdós, aspirava escrever exclusivamente na sua casa de Santander. Madrid tambem se transforma em metropole e arroja fóra de si os seus pensadores, os seus artistas e poetas.

Até ha pouco carecia de uma "baillieu", de uns arrabaldes urbanizados, de uma campina proxima como Londres e Barcelona, Havana e Paris.

As colinas de hotels da Associação da Imprensa, o Parque Metropolitano, as "cités" e os "cottages" que se constroem já permittem aos madrilenos a evasão da urbe. Quasi todos os "cerebraes", possuem o seu palacetesinho, o seu hotel. Martinez Sierra conclue de arranjar o seu: um palacio.

— Se a cidade — dizia-me o autor da "Cancion de Cuna" — deixou de ser um refugio para os trabalhadores do espirito, que não lhes faltem refugios contra a cidade.

— Embora não sejam tão sumptuosos como o seu — respondi-lhe.

Madrid, setembro, 1929.

ALBERTO INSUA.

ETERNO BEM

Gonçalo Jacome.

O eterno bem que andaste procurando,
No caudal rumoroso da existencia,
Não era a paz mundana da consciencia
Sob pompas e glorias fulgurando.

Não era o puro amor se avigorando
Contra os ultrages da malevolencia,
Porque no casto seio da prudencia
O saber vacillou assim pensando.

Não era tal, meu rebellado poeta.
A tua previsão foi incompleta,
E a prova a tens: Estás gelado e mudo.

O eterno bem era somente a morte,
Das primitivas causas a mais forte,
Razão final e synthese de tudo.

Estudar é abrir as margens
ao mar estreito da vida,
travar a luta renhida
entre o brilho e a cerração.

Sylvio Romero.

• • •

A esmola é só util e efficaz,
só tem justo valor, sem damno [ou perda,
se não chegar a saber a mão es-[querda
o beneficio que a direita faz.

Francisca Julia.

A casa por dentro é sua, por fóra é do publico

J. Cordeiro de Azeredo — Architecto

Nem todos os que desejam construir entregam ao architecto a confecção de sua planta. Temem que este lhes faça uma casa cara e o seu fito é economia. Entretanto, ninguem melhor que o architecto, com os recursos que dispõe, pa fazer uma casa economica. Nós já dissemos mais de uma vez destas columnas, que a economia resulta em grande parte do bom aproveitamento da planta. E se isso se dá com as plantas quanto á economia, com as fachadas ainda ha melhor, pois lucram quanto á esthetica.

Os constructores e os proprietarios fazem, de quando em vez, o architecto seu desenhista automato. O architecto desenha passivamente apenas o *croquis* feito pelo proprietario ou pelo constructor, como quem passa a limpo um rascunho que vae ser approvado por alguma autoridade, que no caso, é a Prefeitura. Isso é o que se vê a todo passo. Acontece que como elles não sabem idealizar uma "fachada" dão como modelo as de casas já construidas, as quaes, a mór das vezes, tornam-se de impossivel adaptação ás suas plantas.

Satisfazer as exigencias da Prefeitura, quanto á planta é apenas uma questão de observação do regulamento, eivado de toda sorte de erros e absurdos. Com relação ás fachadas, contou-nos ha dias o sr. Henrique de Vasconcellos — architecto-censor das fachadas que são construidas no Rio de Janeiro — que o verdadeiro estylo architectonico vae cedendo logar ao velho estylo *mestre de obras* que dominou sem entraves até 1918 mais ou menos. Disse mais o sr. Vasconcellos que lastima surprehender de quando em vez, projectos de architectos já *morrinhando mestre d'obras*. E' que não póde haver, no mundo, nada mais ingrato do que censurar trabalhos dignos de figurarem na *cesta*.

Tudo isso vem provar que o architecto não é, na pratica — como se illude muita gente — quem póde impôr os estylos, os gostos, etc.

CONSTRUCTORES QUE CONTRATAM OBRAS MEDIANTE CROQUIS FEITOS A' SOCAPA

Como a maioria dos proprietarios procura o constructor — ao invés de bater á porta do architecto em primeiro logar — para fazer a sua casa, os architectos se vêm subordinados ao seu jugo mercantilizado.

Os constructores têm razão; os culpados são os proprietarios que pensam que por serem os donos têm o direito de fazer as casas como as entendem. Mas os constructores temem não satisfazer as suas idéas porque não faltam, ás esquinas, concorrentes que a tudo se submettem. E é com as armas decisivas desses argumentos que muitos subjugam os modestos constructores.

Nem de tudo que é nosso podemos dispôr. Nós achamos que os proprietarios devem cuidar do conforto interno para o seu regalo. A casa por dentro é sua, por fóra é do publico.

Não é que queiramos cercear o gosto dos proprietarios. Não se póde generalizar, pois muitos ha (felizmente a maioria), cujo requintado gosto só fica a dever aos melhores architectos, na parte relativa á sciencia de transportar suas idéas para o papel que é afinal no que consiste a arte do architecto. Idéas, todos as têm.

O proprietario intelligente procura o architecto que melhor traduza o seu pensamento. Nós costumamos dizer aos nossos clientes que não estamos contentes quando satisfazemos o seu gosto sem que o nosso tambem fique satisfeito. E' uma questão de probidade professional.

O papel do architecto tem que ser o de convencer e o do projectar. Convencer de que as construcções devem obedecer uma certa logica e de que os bizarrismos que tanto se adora, são como as modas femininas: passam.

A publicação de hoje é uma residencia néo-colonial. Ao invés de fazermos a descripção da planta, fizemos um *croquis* ligeiro, do hall, por ser a peça mais original da casa. Não nos occorre que esse motivo tenha sido frequente no velho colonial.

INTERIOR DO HALL

O romance de uma rosa branca...

Jeaninne

E a rosa branca contava:

— "Foi ha muito tempo...

Numa noite suave como um sonho de maio... numa noite em que a terra estava branca, branquinha... parecia até que os jasmins se despetalavam do céo sobre a terra...

Foi ha muito tempo...

No pequenino cemiterio da aldeia, entrara naquella tarde, o corpo de um camponez humilde...

As estrellas já estavam ha muito no céo, a neve caia silenciosa, semeando seus brancos flócos naquelle campo santo..., quando surgiu, no meio daquelles tumulos, um pequenino vulto negro, fazendo contraste com a neve que caia...

Era uma pastora que vinha orar no tumulo do camponez humilde e depositar naquella campa, as petalas de seu coração desfolhado... Elle fôra o principe encantado de seus sonhos, aquelle que tão lindas canções cantara junto á sua janella...

— E a neve caia triste em pequeninos flócos brancos, tão brancos como as petalas de seu pranto...

•

Na manhã seguinte, quando o sol envolvia a terra, numa poeira dourada de sonho, encontraram perto de um tumulo frio, uma delicada rosa branca, cheia de orvalho...

•

A pequenina pastora, ficara toda a noite orando, e morrera deante da urna de seu coração partido...

E naquelle logar, frio, onde deixara de existir, nascera uma rosa branca, transparente... era o coração da pastorinha, que fôra desfolhado naquelle tumulo...

E a rosa branca repetiu ainda:

Foi ha muito tempo...

Numa noite em que os jasmins se despetalavam do céo sobre a terra, nasceu numa cova humilde, das petalas de um pranto uma rosa branca...

•

Um cravo que tudo ouvira silencioso, perguntou:

— E esta flôr, onde está?

E então, a rosa pallida, tornando mais branca que um sonho, murmurou inclinando seu calice cheio de orvalho:

— Eu sou a rosa branca do tumulo, o coração da pastorinha...

•

Foi ha muito tempo...

Numa noite suave como um sonho de maio..

Rio, 25|10|29.

COSMORAMA

Pilar Drumond

"A chegada de Pepa atrazou-se dois dias..."

Era assim redigido, segundo o jornal "Cri de Paris", o telegramma que permittiu ao governo hespanhol dominar a ultima tentativa revolucionaria do principio de 1929. E adeantava:

"As pessoas bem informadas na Hespanha explicam do modo que segue as causas do fracasso do grande "complot" de que resultou a prisão do sr. Sanchez Guerra:

Este politico, como já se disse, teve um ligeiro atrazo na sua viagem. Os conjurados de Barcelona queriam prevenir do facto os individuos que tinham a missão de dar o signal de revolta ás tropas comprometidas.

Foi então expedido um telegramma, em vinte circulares, nos seguintes termos:

"A chegada de Pepa atrazou-se dois dias".

Este telegramma-circular, repetido vinte vezes, chamou a attenção do empregado do Telegrapho, que communicou a sua estranheza aos chefes. Estes consultaram o governador, que, por sua vez, submetteu o facto á apreciação do ministro da governação, general Martinez Anido.

Astucioso como um Sherlock Holmes, o ministro respondeu com esta ordem:

— Deixe passar dezenove telegrammas. Retenha o vigesimo, o que é destinado á Ciudad Real.

Por este processo, o movimento foi adiado em dezenove cidades e eclodiu naquella que não recebera a circular. Foi, assim, facil dominar a situação."

Mas este nosso mundo está cada vez mais sensacional. Até aqui, os chefes revolucionarios, quando o movimento fracassava, nunca tinham razão; eram perseguidos, presos ou executados. O responsavel pela ultima tentativa hespanhola abortada, porém, tomou toda e inteira responsabilidade do facto; declarou sob juramento perante o Conselho de Guerra que o fim da sua viagem á Valencia no dia 29 de janeiro era assumir a direcção do movimento revolucionario contra o governo; disse que não se lembrava dos nomes dos companheiros, pois eram muitos e a sua memoria estava um pouco fraca; garantiu que estivera em certo quartel, de cuja officialidade ouvira severos commentarios á situação da Hespanha e á actuação do governo, não podendo, comtudo, affirmar se a mesma officialidade estava compromettida, visto que o movimento não se realizára; declarou que depois entrára no gabinete do general Castro Girona e se recusára a fugir de Valencia, cujo arcebispo tentára em vão persuadil-o a sair da cidade; salientou os abusos do governo e accrescentou que o levante teria triumphado se o houvessem auxiliado todas as uniões patrioticas da Hespanha, cujas opiniões geraes eram totalmente contrarias ao governo, por motivos tão conhecidos de todos que não julgava opportuno enumeral-os...

Como se vê, nada mais positivo, nada mais incontestavel, nada mais decisivo: o sr. Sanchez Guerra, ex-primeiro ministro do gabinete hespanhol era realmente o chefe ostensivo da revolução que deitaria por terra o governo do paiz iberico; uma simples desconfiança de um modesto telegraphista fez fracassar o levante; deixou-se prender como unico e exclusivo responsavel; foi julgado por um Conselho de Guerra constituido justamente por aquelles que seriam os primeiros sacrificados se o movimento triumphasse... e foi absolvido!

Felizmente para a humanidade ainda ha homens assim, homens ante cuja hombridade e honra se quebrantam todos os despotismos, dobram-se as vontades mais ferreas, porque elles não valem por si sós, mas encarnam uma idéa, uma bandeira, no tremular da qual vibram as aspirações de um povo ou as ambições de uma raça...

*

Em Londres, no mez de setembro ultimo, o caso do dia, quasi escandaloso, foi o apparecimento de um livro sensacional sobre o herdeiro do throno, intitulado "Biographia de S. A. R. o Principe de Galles" e de autoria de dois jornalistas, os srs. W. e L. Townsend, os quaes affirmam, no preambulo, que a obra foi submettida á apreciação do secretario particular do biographado, sir Godfrey Thomas, emanando, portanto, as suas informações das fontes mais puras.

Esse volume discute dois problemas interessantes: o da ascenção do principe ao throno da Inglaterra e o do seu casamento.

O primeiro apresenta-se sob um aspecto excessivamente delicado, visto que não será possivel encaral-o sem que na sua discussão appareça um pouco do *parti pris* politico...

Lembram-se os srs. Townsend que, certo dia, vendo Eduardo VII correr no terraço do castello de Windsor o então principe de Galles, hoje Jorge V, disse aos que o cercavam:

— Ali vae aquelle que será o ultimo rei da Inglaterra!...

Com essa prophecia exaggerada e pessimista, Eduardo VII era tambem injusto quanto á resistencia e á qualidade do lealismo britannico, porque o facto é que o filho de Jorge V tem todas as possibilidades de ser o rei da Inglaterra e até mesmo o imperador das Indias...

Quanto á sua descendencia, é preciso primeiro que elle tenha filhos, surgindo então o segundo problema, o do casamento. Dizem os autores da "Biographia":

— Não é facil definir exactamente as idéas de S. A. R. sobre o casamento. O que é certo, comtudo, é que o principe considera esta questão de uma essencia tão divina que jámais consentiria em acceitar um casamento de conveniencia. O principe conserva das antigas tradições o que nellas encontra de verdadeiramente superior e mantem-se fiel ao principio da inutilidade de um casamento sem amor. Como até agora, sem duvida, não experimentou ainda esse sentimento em toda a sua intensidade, mantem-se na situação de celibatario."

Em conhecida livraria, dizia ao meu lado um amavel francez, folheando tambem o livro dos srs. Townsend:

— Il y a là de quoi faire rêver toutes les jeunes filles de la terre...

Na minha opinião, porém, não se encontra naquella obra apenas materia para fazer sonhar as jovens do universo. Além desse aspecto gentil, ha ali motivo de séria inquietação para os bons inglezes, para os bons amigos das elevadas tradições monarchicas, porque se o principe de Galles ainda é um homem esbelto, já passou, entretanto, ha muito, da edade de Romeu...

*

A Associação do Professorado Orchestral de Buenos Aires apresentou um tocante memorial (é este o melhor adjectivo para um protesto de musico...), ao presidente da Republica, pedindo providencias contra a invasão das pelliculas sonoras...

Já anteriormente, o telegrapho nos dava noticia de um movimento semelhante partido de musicistas inglezes, cuja associação de classe reclamava baseando-se nos prejuizos occasionados pelo diabolico procedimento cinematographico e solicitava do Congresso das Trade Unions a condemnação do mesmo, por immoral e inartistico. Como era de esperar, o Congresso não vehiculou o protesto formulado.

As rivalidades dos executantes não se limitaram, porém, ao campo cinematico, pois os musicos francezes, primeiro, e, depois, os hespanhoes, já protestaram junto ás autoridades dos respectivos paizes contra o atropelo que, a seu juizo, significa o auge a que attingiram os jazz-bands e as orchestras typicas argentinas.

Segundo elles, a invasão da musica estrangeira está redundando directamente em prejuizo da musica nacional e indirectamente — e nem por isto de modo menos sensivel — o dos executantes nacionaes.

Ora, nestes como nos outros casos, só cabe aqui um breve commentario:

— Quando a Arte, que não tem personalidade juridica, recorre ás autoridades, é porque a Arte não tem razão...

Não ha no Brasil quem cultive plantas para perfumarias...

O antigo duelo entre Coty e Houbigant não parece interessar muito as nossas patricias... Dir-se-ia que as brasileiras, flores exhuberantes de graça e formosura, não precisam do artificio que lhes possam emprestar os nectares das violetas, dos lilazes, das rosas, dos heliotropios, dos mil e um olores esquisitos com que o reino vegetal perfuma o ambiente dos jardins ou os inegualaveis crepusculos dos nossos campos e florestas...

Ellas não fazem, aliás, senão imitar os agricultores, os perfumistas bisonhos e os chimicos, que não se dão ao trabalho de desenvolver entre nós a industria da perfumaria, facto talvez justificado pela taxação exhorbitante das essencias, que o governo considera como objectos de luxo. E em consequencia disto, os perfumes, que poderiam ser aqui manufacturados com enorme vantagem para todos, pois nessa industria estão muitas outras subsidiarias envolvidas, como sejam a dos crystaes, porcelanas, embalagem e variados productos chimicos, além de dar trabalho a innumeraveis braços e escoamento facil á nossa formidavel producção de alcool, vendem-se por preços inaccessiveis, mesmo quando entram no mercado pelos mysteriosos alçapões das leis...

Entretanto, sob o ponto de vista climaterico, não nos falta nada para cultivar com exito quasi todas as plantas de perfumaria, até mesmo aquellas cujo aroma ainda não foi possivel emitar através a chimica bizarra dos perfumes syntheticos.

Attribue-se á Catharina de Médicis a introducção em França do uso dos perfumes.

Diz-se que, ao notar esta falta, mandou que da Italia fosse á França um dos mais habeis *gantiers* italianos, o sr. Tombarelli, que se installou na Provence e ali montou o primeiro laboratorio de perfumaria. Em 1757, appareceu em Grasse a primeira fabrica e em 1830 Cannes seguia o exemplo. Hoje, em toda a Côrte d'Azur ha umas quarenta distillarias que occupam milhares de operarios e dão occupação a muitos milhares de hectares de terreno.

Antes da guerra, occupavam-se nos Alpes Maritimos muitos hectares só nessa altura. Nos arredores de Nice, a laranjeira amarga abrangia por esse tempo 850 hectares; as "roseiras de maio" 700 hectares; 150 hectares de "mimosas" de perfumaria; 150 hectares de violetas quasi sempre por baixo de olivaes; a hortelã pimenta, o geranio, o resedá, a verbena, as salvias, o jacyntho, os narcisos, os goivos e lilazes todos são largamente cultivados nesta e noutras regiões francezas. Depois da guerra, calcula-se que tenha duplicado em França a área cultural de plantas para perfumaria, que, passada a crise natural provocada pela luta, voltou a ter um grande incremento. Nem admira, aliás, que assim seja tão prospera na França esta industria, pois aquelle é o paiz por excellencia da *coqueterie*...

E não se pense que, como succede com as flores de tão fugaz duração, tambem esta industria esteja sujeita a longas intermitencias. Póde-se dizer que de fevereiro a dezembro ha sempre flores frescas para fornecer ás fabricas e nos mezes de dezembro a janeiro pódem estas continuar laborando plantas seccas, o que constitue para o agricultor e para o industrial apreciavel vantagem. Calcula-se em cerca de dois e meio milhões de kilos de flores as que são vendidas ás fabricas da Rivera Franceza. E' tão grande o interesse que em França desperta esta cultura que os francezes já a introduziram nos protectorados da Tunizia, da Argelia e de Marrocos, onde ha tomado certo desenvolvimento. Nos Balkans, na Asia Menor, na Anatolia, na Syria, em Damasco, etc... tem tambem grande importancia a cultura de plantas para perfumes e a distillação destes.

No Brasil, entretanto, nada ha neste assumpto, a não ser as imitações grosseiras, as contrafacções escandalosas e as taxações criminosas...

Muita vez a humildade de um regato
vale todas as glorias de um oceano.

Luiz Edmundo.

"DEPOIS DO PARAISO"

O escriptor Carlos da Veiga Lima, antes de ser medico, foi jornalista e, depois de medico, se transformou em philosopho, na bôa accepção da palavra.

Ao contrario de outros collegas seus, elle não renegou as bôas letras, uma vez iniciado na clinica. O seu jornalismo foi fecundo e limpo...

Entrando na medicina, sabendo ler, isto é, levando, para iniciar o seu curso, solido preparo de humanidades — cousa que actualmente possue um ou outro estudioso — dentro ou fóra della continuou a cultivar o seu espirito. Elle não fez da humanitaria profissão uma parte para o materialismo rendoso, ou um tumulo para a sua vocação artistica...

Os livros do sr. Carlos da Veiga Lima são filhos de um temperamento estranho, especial mesmo. Os ambientes e as personagens têm uma psychologia propria. O ultimo livro do autor, "Depois do Paraiso", é assim.

Tornemos, por exemplo, a figura central do livro, Juventino Amaral, um desses typos de amorosos sentimentaes, que andam jogados pela vida, embora raramente encontrem zelosos observadores que os descrevam, analysando-os.

Juventino acabava de contemplar Esther de Castro, morena, de olhos verdes e puros, mas indifferente aos homens, numa reunião elegante e movimentada. O seu amor pela joven era delirante; e ella correspondia com um sorriso.

Momentos havia em que o mancebo ficava entregue a pensamentos abstractos, que, em borbotões, passavam pelo seu cerebro. Pensava em certos homens que desejavam Esther e lhe dirigiam phrases de amor.

Outras vezes, experimentava crises de sensualidade, "tornando-se cynico e duro". A illusão, em algumas occasiões, o amparava nos seus braços enganadores; assim, elle lobrigava a imagem da mulher amada em tudo

A sua voz fazia-o perpleo e humilhado; sentia-se desfallecer: "Cahia em extase, ouvindo Esther."

A sua frieza o inquietava, procurando, por esse meio, desprezal-a. Mas, nem mesmo aquella causa lch dava a necessaria coragem para o desenlace, embora elle continuasse a notar que Esther não se dava "totalmente ao amor". O soffrimento, portanto, não o abandonava, tornando-se lhe um lenitivo.

Ha desgraçados que se acostumam com a desgraça, amando-a egoisticamente.

O amor fizera de Juventino um soffredor resignado...

Reflectia, ás vezes, sobre o destino de outras mulheres a quem, noutros tempos, dedicara amizade, terminando por desejar unicamente Esther.

O perigo e a seducção da chimera não lhe eram estranhos. "Pela primeira vez a imagem viva vencia o sonho".

Relia as cartas de um amigo sincero, deixando-se ficar entregue á meditação. As cartas que se relêm de bôa vontade consolam sempre.

Desejava perder a imaginação para o amor. Só dessa forma abandonaria a obcessão de Esther. Ao mesmo tempo, achava impossivel realizar esse desejo, quando, em sonho, via o seu amor de "pelle quente e dourada, os olhos glaucos folheteados de ouro, a bocca fina, onde palpitava o segredo do seu ser de paixão. A sua voz, musica e amor.

Juventino era um vencido, um sonhador.

Classificar-lhe-ão outros de louco, — estão em moda os diagnosticos! — mas quantos amorosos — de uma só mulher — não encontram um espelho no amor desse joven creado pela imaginação do sr. Carlos da Veiga Lima!...

O autor inclue mais quatro trabalhos de ficção, mas de projecção inferior ao precedente, que occupa quasi todas as paginas do volume.

Estheta e pensador, o autor tem paixão pelas imagens, das quaes colligimos as seguintes:

"A vida é deliciosa quando se sabe querel-a com todas as exaltações, felizes e delirios de um grande amor. Sentir-se feliz é ter a plenitude voluptuosa das sensações, multiplicar a riqueza infinita do amor".

"As flores encantam o jardim maravilhoso da terra, onde as sombras são amaveis e os sonhos longos".

"Nem sempre uma imagem de sonho vale um ser de carne preciosa e oca".

"Um ser humano vive sempre solitario e jámais laço espiritual ou physico poderá logar indissoluvelmente um ser a outro..."

"Ter um sonho na intimidade do seu pensamento é uma maneira de ser feliz. Só o sonho póde assignalar os passos subtis da felicidade."

Outras têm força de verdadeiros aphorismos:

"Ha uma correlação viciosa entre os olhos e as molestias intimas."

"Uma alma de artista tem sempre explosões violentas".

"Os contratos renovados approximam, estranhamente, as almas".

"O amor vae sempre além da mulher a mais amada".

"A mulher é um ser de desejo, que o amor possue e devora".

"Um coração que tem sêde de amor e felicidade é um coração arruinado".

O escriptor Carlos da Veiga Lima, publicando o seu "Depois do Paraiso", reune mais um livro ao seu acervo de bons trabalhos.

ALEXANDRE PASSOS.

Saudação escoteira

Edilberto Silva

Oh! vós que sois angelicas creanças,
Repositorios cheios de esperanças,
Do radioso porvir de nossa terra!
Vós, que sereis na pratica escoteira
Defensores sinceros da bandeira
Que nossas glorias do passado encerra.
Vós, que ficaes em plena natureza
Extasiados de ver tanta belleza
Sob o pallio estellar do céo de anil!
E que buscaes unir pela egualdade
Nos doces laços da fraternidade
O vosso nobre espirito infantil!
Eu vos venero pelo grande exemplo.
E' o escotismo um sacrosanto templo
Para guiar as novas gerações!
Confortadora escola da virtude,
Que robustece e educa a juventude
Purificando os jovens corações!
Ser escoteiro audaz e valoroso
De pulso forte e coração bondoso
Eis o ideal de um filho do Brasil!
Por quo, quem nasce nesta bella terra,
Dentro do peito com fervor encerra
Uma vontade firme e varonil!
Comvosco conta a Patria idolatrada
Para vencer a intérmina jornada
De seu constante e moço progredir!
Sereis assim, oh! como eu vos auguro
O braço della, generoso e puro,
Na ascenção gloriosa do porvir!
Salve! escoteiros do paiz gigante,
Deste "Eldorado" fertil e pujante
Amado sempre pelos filhos seus!
Fitae commigo a esphera constellada
E agradecei com a alma ajoelhada
Toda a seguinte dadiva de Deus!
Nascer aqui na terra hospitaleira,
Ter o sangue da raça brasileira
Dynamizando as nossas pulsações!
Sentir no peito, uberrimo e fecundo,
O idealismo sem par no Novo Mundo
A nos dictar os actos, as acções!
Vêr sempre o céo de todo azulescente
Como enorme saphira reluzente
Sobre o esplendor da matta tropical
Onde vibrante, a natureza em festa,
Nitidamente a todo mundo attesta,
Que a nossa Patria não conhece egual:
Não conhece, que o sólo brasileiro
Occupa quasi um hemispherio inteiro
Sem flagellos, cyclones ou vulcões.
Nelle, de Deus a maxima bondade,
Fez um clima de doce amenidade
Para gaudio dos nossos corações!
Ouvir o som da querula cascata
Sob a doçura do luar de prata
No silencio nocturno do sertão,
Emquanto vae seguindo pela estrada,
O caboclo de alma apaixonada
Tocando na viola uma canção!
Ou pelo albôr da fresca madrugada
Escutar a festiva passarada
Sobre o verdor dos humidos rosaes,
Quando tambem a modula cigarra,
Melhor nos lembra tremula guitarra
Para cantar as dores vegetaes!
Saber, que desde o valle amazonense
A's coxilhas do pampa riograndense
Do litoral á zona sertaneja,
Como padrão de indomita pujança,
Tendo as côres do ouro e da esperança
O nosso heroico pavilhão drapeja!
Vêde o encanto dos montes verdejantes
E do oceano das ondas arquejantes
Soluçando nas praias de marfim!
Para saberdes quanto foi fagueiro,
O destino do povo brasileiro
Tendo por berço um paraizo assim!
Pois todo este conjunto de belleza
Que nos deu de bom grado a natureza
Defendamos com porte varonil!
Aprendendo no culto do escotismo
As lições de moral e de civismo,
Para honrarmos o nome do Brasil!

Rio 10—8—929.

Passa de quatrocentos mil o numero de animaes de especies differentes que ha na terra e no mar.

A morte é para o justo um porto de salvação, mas parece um naufragio para aquelle que é culpado. — Santo Ambrosio.

Um romance do Sul

Hector Pedro Blomberg

— Eu vou para a Patagonia, Alice...

Alice Carter estava em pé junto da janella. Guardou silencio, immovel, como se não tivesse ouvido.

[illegible]

O primeiro passo para a saude —Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO para evitar-lhes infeccionados. LAVOLHO conserva os olhos em perfeita saude.

DESLEALDADE SUPREMA

Juntavam-se todas as noites numa pequena e sordida taverna.

[illegible]

GAIVOTAS

MARINHA D'OUTRORA

[illegible]

de tambores, pratos, flautins, cornetas, ferrinhos, flageolé, a soar simultaneamente, inharmonicos, aos guinchos, aos pulos, imitando uma nuvem de macacos destroçando uma loja de louças.

Uma grotesca imitação dos mysterios dos brahmanes, das saturnaes romanas, cuja grandiosidade e esplendor, poder-se-ia denominar a loucura dos deuses.

Mas, voltemos á valsa, interrompida pelo marquez de Tamandaré, reclamando do guarda-marinha Rodolpho a maleta que entregára para tomar conta.

Procura daqui, dali, a peste, o azar, a mala, a malinha, a boceta de Pandora, a caixinha dos tres segredos: nada, voára desapparecera!

O marquez afflicto desanimado, estimava-se:

— O dinheiro que o imperador traza para esmolas! Trnta contos de reis! E agora? Como vae ser?

Imagine-se, no meio desta tragedia, a figura do commandante: um verdadeiro arco-iris.

O "descuidado" estava sem pinga de sangue. Um collega gracejando, sentenciava: Se a maleta desgraçada sumiu-se, quem deve pagar é o pae da moça, do rouxinol que enfeitiçou Rodolpho.

Felizmente, o objecto em questão foi encontrado, intacto, em baixo de um banco, na carruagem puxada por oito cavallos e que permanecia á entrada do edificio aguardando os augustos viajantes.

O' paranaense bonita, por causa das tuas tranças, da tua boquinha perfumada, do teu perfil colleante, ó santa do meu altar-mór, foi que o teu devoto, o teu sachristão — passou por aquelle grande susto.

Por ti, elle abandonaria todo ouro do Universo, os rubins do Oriente, os diamantes do Brasil, as esmeraldas dos Uraes, os corindons de Ceylão!

. . . .

Quando dias após, a caravana regressou, Rodolpho solicitamente indagou da preciosa saude da imperatriz.

— Em terra, regularmente; o que me fatiga são as viagens por mar.

O commandante correu a puxar a aba do fardão do quati.

— Não são modos de falar com a real pessoa!

— Deixe, sr. Leal, olhando para os officiaes que a cercavam, com aquelle sorriso bondoso e maternal que a fazia tão venerada), são meus filhos.

O guarda-marinha, teimoso, insistia:

— Por que v. m. não fala no commandante Alvim para voltar pelo canal de S. Sebastião?

. . . .

No paço, em S. Christovão, a excelsa princeza que a Italia doou ao Brasil, agradecia a Rodolpho a feliz lembrança.

Dalgrim.

Mais vale uma illusão fagueira
do que uma realidade dolorosa.
Guimarães Passos.

* * *

E' menos bella a aurora,
a neve é menos pura
que uma creança loura
no berço adormecida.
Fagundes Varella.

---

le despediu-se na esquina. Mottinha declarou que ficava para fazer horas.

Quando Vermelinger approximava-se de casa encontrou um desses vagos conhecidos que todos têm e, impellido pela sêde de alcool que o torturava, pediu-lhe dinheiro emprestado e obteve dois mil réis.

Era pouco, mas era alguma coisa...

Voltou pressuroso, pensando na alegria que iria dar aos seus companheiros.

Quando entrou na taverna viu o Motta que pagava, com uma cedula de cinco mil réis, uma garrafa de vinho.

Approximou-se e, profundamente desgostoso, exclamou: "E's um amigo desleal!"

Saiu, indignado, e o Motta acompanhou-o, allegando razões: "Que era um dinheiro de responsabilidade que elle não pretendia gastar... mas, depois não resistira a tentação... ainda fora até a porta chamar os companheiros mas não os vira."

Vermelinger não desculpava: "Tu és um desleal!"

Não o perdoaria nunca. Ter dinheiro e dizer que não o tinha para beber egoisticamente só. "Não és amigo".

O Motta zangou-se:

— Se não queres acreditar, paciencia...

Exaltaram-se. Já trocavam desaforos quando esbarraram com o Gafatunho, cambaleando, com todos os caracteristicos de uma bebedeira magistral.

— Como conseguiste beber? Onde arranjaste dinheiro?

Gafatunho gagueja uma mentira, mas os outros desconfiam... interrogam-no, inquisitorialmente e ficam sabendo que elle recebera os dez mil réis do bilhete.

— Bandido!

— Ladrão! E foi beber noutro logar...

Vermelinger, indignadissimo empurra-o com violencia e o Gafatunho cae na lama.

Excitado com a infamia do procedimento do segundo amigo que, mais forte, subjuga-o, quer tambem aggredir o Motta. Um transeunte serena os animos e os dois, deixando Gafatunho caido, retiram-se, afastam-se afastam-se para sempre.

Nunca mais se encontraram. Gafatunho e Vermelinger desappareceram.

E o Mottinha, que ainda frequenta a taverna do seu Martinho, diz a este, cheio de empafia pela sua burocracia de aposentado, emquanto o alcool torna os seus olhos mais somnolentos e a face mais agitada:

— Eu dava muita confiança áquelles sujeitos sem posição definida...

Uns bebedos...

XISTO BAHIA.

Ceramica de Marajó

Prof. Heloisa Alberto Torres

(Conclusão).

Os detalhes de technica dessas formações seriam, além de aridos, longos demais para serem expostos aqui neste momento. Quero apenas deixar bem claro desde já como póde o aborigene formar meandros e gregas sem necessidade algum de ir á Grecia...

E' por conseguinte ingenuo e ainda mais, errado, pretender approximar culturas porque apresentem os mesmos typos de gregas. Antes seria crivel que, em differentes pontos a origem desses motivos tenha sido sempre a mesmo: o trançado. Nem tão pouco se póde acreditar que determinada cultura, só por apresentar na sua arte desenhos geometricos mais simples que os de outra cultura deva ser considerado como seu arcaico. E' sempre a origem plectogenica mais ou menos desenvolvida, conforme o grão de desenvolvimento dos trançados attingido por cada cultura.

A arte — na opinião tão bem fundamentada de Max Schmidt surgiu da technica. Uma vez constituido o primeiro motivo ornamental terá então impressionado a sensibilidade do artificio que, desenvolvendo-o, transformava-se em artista consciente, introduzindo alterações na propria technica, na disposição dos padrões, na creação de figuras animaes, etc. Mas o movel primeiro foi uma circumstancia decorrente de technica.

Max Schmidt applicou todas as particularidades de technica de trançados ao estudo da ornamentação que reveste vasilhas e outros utensilios domesticos de alguns grupos indigenas. As suas conclusões foram amplamente satisfatorias quanto á origem plectogenica daquelles motivos e da evolução que o typo de objecto, particularmente pela sua fórma, lhes imprimiu.

Ainda não tinham sido applicadas á Marajó taes observações. E o campo ahi é safaro.

⁂

Antes de tudo, Marajó tem *horror ao vasio*. Todo o campo é sempre coberto com decorações. Dessas, as que constituem motivos naturaes são adaptadas á fórma da peça ás vezes da maneira mais curiosa.

Roquette Pinto, em conferencia realizada nesta sala em 8 de setembro do anno passado, exprimia do modo seguinte o que entende por estylização: "a estylização não é um phenomeno artistico que tem uma base psychologica: é antes um phenomeno psychologico que se aproveita de processos artisticos para manifestar-se com clareza. O que nella existe de propriamente artistico só se revela nos ultimos grãos da sua intensidade; no começar mal se arrima ao que a arte lhe offerece. Como as ondas encarreiradas do mar que o vento açoita, ella surge imperiosa nos seus contornos e no seu tamanho, mal delimitada, cahotica na timidez das estréas...! Depois affirma-se e então toma a arte inteiramente conta della e é quanto adquire caracter accentuado de phenomeno antes esthetico."

Tal conceito se verifica na realidade. Mas, no caso de Marajó, no que respeita á themas de estylização gravados ou pintados, ha uma observação curiosa a fazer: nunca a estylização se apresenta "mal delimitada, cahotica na timidez das estréas". Por simples que seja a figura, apresenta-se sempre formada, decisiva. Por que razão?

Não que a arte tenha penetrado na ilha completamente desenvolvida. Não. Embora, por muitos traços ella se prenda a grupos culturaes do Amazonas e ás terras do norte, a decoração da ceramica de Marajó é um desenvolvimento local, não attingido por nenhum grupo indigena do Novo Continente.

Antes da applicação da arte decorativa á ceramica, os marajouaras devem ter tido formidavel desenvolvimento na arte dos trançados.

Tempo terão atravessado em que mesmo os enterramentos terão sido feitos em cestas. Aliás a Guyana é região caracterizada por esse facto. Humboldt refere lá ter encontrado um cemiterio dos Atura que consistia em numerosas cestas com ossos, dentro de uma caverna.

Por isso que eram trançadores habilissimos nunca titubiaram na sua estylização, marcharam firmes acorrentados á fórma austera em que o material rigido do trançado formara nelles a feição psychica com que sentiram a natureza. Dahi a sobriedade do seu estylo, o vigor decidido da sua estylização.

Affeitos a ver a sua arte expressada sempre nos contornos austeros e esquematizadores de rectas os artistas do Marajó se teriam como que habituado a ver a natureza estylizada, como que se se mantivessem sempre sob a acção do *peyotl*.

E' essa mesma a razão que explica o facto de se terem conservado tão naturalistas as representações de arte da ceramica do Perú ao passo que as do Marajó se manifestaram tão convencionalizadas, tão desprendidas da natureza. A ceramica cedo penetrando na cordilheira não encontrou o espirito artistico tão educado dentro de fórmas impostas por uma technica regida de trançados, em compensação tiveram tempo de aperfeiçoar a technica de fabricação; a ceramica de Marajó, bem cultural de posse recente, não teve tempo de se aperfeiçoar desse ponto de vista.

Isso no que respeita ás representações em superficie.

As modelagens de Marajó, pelo seu caracter absolutamente naturalista, vêm ainda confirmar a minha opinião. Quando os marajouaras tiveram que trabalhar em planos varios de pouco lhes serviu a educação artistica que o trabalho em superficie plana lhes dera, foram mais primitivos, mais ingenuos; foram verdadeiros consignando em suas representações caracteres especificos que permittem muita identificação.

Nessas modelagens encontram-se por vezes representações de animaes bem proximas da natureza e póde se acompanhar a sua evolução em fórma mais simples, em representação parcial ou total de animal, até attingir feição que não permittiria o seu reconhecimento, não se tivesse pod'do acompanhar a escala das transformações por que passou.

Com a continuação do estudo é possivel se expliquem alguns signaes que se repetem frequentes vezes e que certamente já não constituiam simples ornato e sim representação de idéa.

Ha um fragmento de prato cujo desenho, pintado internamente, não representa propriamente um motivo ornamental e acha-se exactamente repetido, em gravura, na face externa. Tem-se a impressão de que se trataria de uma representação de idéa, um principio quasi de escripta.

Muito mais significação do que a maioria de desenhos de origem plectogenica do Marajó, têm certos signaes que se encontram frequentes vezes e de varias maneiras representados. Dentre elles convém destacar em primeira linha a representação da face humana ou animal estylizada, o braço terminado numa especie de garra, tendo numero de dedos que variam de dois a seis. Essas garras se encontram como braços nas urnas antropomorphas ou adaptadas a corpos de saurios e multissimas vezes isoladas.

A mentalidade dos marajouaras só desenvolveu de modo original e complexo. A figura seguinte, conforme a posição em que seja observada parece bem representar differentes sêres. Horizontalmente é um jacaré, verticalmente uma coruja e invertida a peça, surge um outro animal difficil de identificar.

Esse espirito, dominado pela preoccupação de representação da face, esse habito de reunir uma só imagem idéas varias, o cuidado de preencher com desenhos todo o campo das peças que ornamentam, caracterizam muito mais Marajó do que qualquer fórma de vaso, do que qualquer grega. E — radiante de poder trazer um pouco de consolação aos que se aprazem em approximações — eu direi que é perfeitamente o mesmo espirito que domina a arte de alguns grupos polinesios particularmente das ilhas Marquezas.

⁂

Duas palavras apenas sobre a applicação de motivos de Marajó á decoração.

Nesse particular os ethonologos são, em materia de pureza de fórmas, carranças peiores do que os grammaticos em materia de linguagem. Seja-me permittido permanecer absolutamente marajouara. Bem sei que os artistas não pódem e nem devem limitar-se a simples copistas. Mas tão pouco não se contentariam em produzir materia que ficasse inferior á arte dos nossos aborigenes. Cumpre, antes de tudo, imbuir-se o artista no espirito de Marajó, mergulhar na observação minuciosa dos trançados. A technica é educativa.

⁂

Para terminar quero resumir em poucas palavras os resultados principaes a que me tem conduzido o estudo da ceramica de Marajó.

a) — importancia botanica no desenvolvimento da arte primitiva;

b) — desenvolvimento consequente dos trançados e da estylização;

c) — condicionada por esse factor, introducção tardia da ceramica em terras do Brasil;

d) — applicação á ceramica dos motivos dos trançados. Evolução das fórmas limitadas por linhas rectas, em curvas;

e) — á modelagem não souberam applicar immediatamente o espirito de estylização. Foram naturalistas. No emtanto, a evolução opera-se rapida.

⁂

No curso de estudos da natureza dos que venho fazendo atravessam-se momentos de intensa emoção.

Sempre havia sido para mim motivo de orgulho, considerar que, na região da America em que só mulheres são oleiras se tenha desenvolvido na ceramica a arte mais rica, sobria e vigorosa.

Objectavam-me alguns senhores — que sim, seriam mulheres as oleiras, mas que, tratando-se da arte applicada a fins religiosos, no momento da decoração certamente passaria a tarefa ao sacerdote. Certo. Nada a replicar.

O encontro em chronistas, de descripção de fabricação da ceramica e da sua ornamentação exclusivamente feita por mulheres no littoral sul do Brasil veiu despertar em mim novas esperanças de que a mulher, tambem em Marajó, tivesse sido a executora dos ornatos. Mas agora em face de tudo o que acabamos de passar em revista forçoso é reconhecer que a arte se desenvolveu nas mãos do homem a quem competem, em geral, os trabalhos de trançados.

Se, na realidade tal se deu, não se póde attribuir ao homem a responsabilidade completa da arte que creou; elle soffreu, por assim dizer, um certo constrangimento imposto pela materia prima que concorreu para imprimir mais segurança á sua expressão artistica. Não foi completamente por *culpa propria* que attingiu a tamanho resultado.

Por sua vez a mulher, quando lhe coube passar a seu campo de actividade a arte desenvolvida que o homem creára, mostrou-se á altura do companheiro e, mais previdente do que elle soube imprimir em materia duravel a perpetuação duma cultura forte.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1929.

NOTAS E CONCEITOS

Johann S. Geer — Der Jesuitenstaat in Paraguay —, Nurnberg, Krische, 1928, 5,50 M, brochado.

Não faltam publicações sobre a *Missões Guaranys*. Poucos autores, porém, escreveram com os devidos conhecimentos do assumpto e com a desejavel imparcialidade. Se até historiadores de renome citam como fontes a — *Relação abreviada* — e a — *Deducção chronologica* —, saidas da penna rancorosa de Pombal e reconhecidamente pamphletos de infima ordem, que esperar entao dos "dii minores"!

Na Allemanha, trataram deste assumpto realmente interessante Fassbinder, Gothein, Lafargue e Pfotenhauer, os tres ultimos [illegible] peçando com frequencia sobre os escolhos provenientes da difficuldade que o protestante experimenta, quando mesmo se esforça por comprehender a idéa catholica. Em 1925 appareceu [illegible] serie dos — Subsidios para a Sciencia Economica de Wurzburgo — o trabalho que ora nos occupa.

Tambem J. Geer esforça-se visivelmente por estudar sem preconceitos origem e estructura social e economica das Reducções. Apresenta como provavel prototypo dellas a particular organização social do reino dos Incas. Reconhece expressamente que a elevação dos aborigenes para a cultura christã exigia absolutamente a completa segregação das reducções, insistindo mais de uma vez em que todas as particularidades observadas no organismo dellas, obedeciam, sem excepção alguma, ao unico fim de civilizar e christianizar o indigena. Accentua expressamente que o commercio mantido pelas missões era imprescindivel, dependendo delle a propria existencia das reducções as quaes só de fóra podiam obter materias tão necessarias como por ex. metaes e sal.

Numa palavra, contra o conteudo e a tendencia geral do livro de Geer — emquanto trata das missões — não ha que objectivar, pelo contrario, para uma comprehensão aprofundada daquella gigantesca obra da Companhia de Jesus, o autor concorre com valiosos elementos.

Naturalmente notam-se tambem senões, e até numerosos. Alguns sejam lembrados para uma eventual 2ª edição.

Em primeiro logar o titulo do livro. Porque — *Estado Jesuitico?* O proprio autor reconhece que o inventor deste rotulo foi Pombal, e que os filhos de São Ignacio nunca se lembraram de fundar um tal estado, quer suzerano quer soberano. Diga-se, por ex., — *As Reducções Guaranis* —, ou — *A Missão Guarany* —, e cada um entende o que se quer dizer. "Missão", é, aliás, o termo com que na Companhia de Jesus se designavam e ainda designam empresas identicas ou semelhantes.

Quanto á resistencia dos indios contra a execução do tratado de Madrid — movimento este justo e naturalissimo conforme nosso modo de ver —, o autor não quer decidir, se proveiu da instigação dos missionarios ou não; realmente, porém, a negativa se nos apresenta indubitavel já pelo unico facto de se terem rebellado apenas as 7 reducções da margem esquerda do Uruguay. — Desopilante é uma observação que o autor faz tratando da lingua geral, affirmando que ainda hoje os brasileiros instruidos falariam aquelle idioma! Pois por mal dos nossos peccados já seria forte exaggero dizer que fosse meia duzia. — Ao contrario do que avança Geer, já no tempo do descobrimento os nossos indigenas primavam por completa ausencia de previdencia e espirito de economia e iniciativa; basta lêr as relações de Hans Staden.

Finalmente, por mais que seja verdade que a ogeriza doentia de Cardenas tenha estorvado seriamente o progresso das reducções, o certo é que sua expansão encontrou a barreira mais forte no bandeirismo que na 3ª decada do seculo 17 entrara no seu periodo heroico.

Mas estas e outras falhas não impedem que o livro de Geer seja indispensavel a quem no futuro quizer estudar as missões guaranis; pois prova que *esta grandiosa obra dos jesuitas no momento do seu injusto banimento de modo algum estava caduca, senão pelo contrario se encontrava num estado de franco progresso e esperançoso desenvolvimento.*

— *Rupert Wickl S. J. — Marienherrlichkeiten —, Innsbruck, Marianischer Verlag, 1929. 7 M. brochado.*

Não ha duvida, entre a literatura parenetica se destaca notavelmente a obra acima mencionada. São 81 allocuções, distribuidas sobre os dias do mez de Maria, fazendo passar deante dos nossos olhos a vida da Bemaventurada Virgem desde a hora que apparece nas paginas do Evangelho até o momento da sua gloriosa Assumpção.

Quanto á doutrina basela-se na *Mariologia* mais profunda que conhecemos, o incomparavel tratado *"De Verbo Divino"*, de Scheeben. Cada pratica é illustrada por factos da vida real e dirige suas applicações á mesma sem se perder em nebulosidade nem banalidades. Estylo e linguagem são as dum verdadeiro poeta, ora fluindo terna e simples, ora se elevando á sublimidade da aguia de Pathmos.

P. Geraldo José Pauls.

As idéas triumpham mais que as
[armas.
Portoalegre.

* * *

A esperança
tem um braço no céo outro na
[terra.
Araujo Portoalegre.

* * *

Esperança, és um mal que pro-
[longa a agrura
dos vencidos da vida.
Goulart de Andrade.

A MULHER!

AMAR!

(Não houvesse a phantazia, a existencia seria como um outro deserto...)

A' mimosa Annita.

Foi no mais agradavel momento de minha vida, — a mulher que me fez venturoso!

Foi sempre a mulher, quer ataviada com os mais atrahentes adornos, quer que a visse em toda a singeleza de vestes, que me deliciou com a scena a mais suggestiva de brilho e sentimentos — e quem me cantou a musica a mais empolgante que sempre!

. . . .

E á mulher a mais acariciadora visão. Longe de todo o conforto, em terra inhospita e de rustica gente, a mulher qual outro sol resplandecente, ou aos doces reflexos lunares, vae ella tão cheia de enlevos, esvasiando-nos a taça de amarguras repleta, deante os nossos olhos já immersos na melancholia, — taça essa que nos parece privar do menor lampejo de esperança!...

A grandeza da mulher, com a repercussão mais intima de seu sentir, quando se presente qualquer nota encantadora de seus labios discretos e então seductores... fazendo-nos sorrir a cada terno olhar está a sua grandeza no que ella nos possa prender, fazendo dest'arte — dois corações em um só palpitar!

Essa nota deverá ser vibrante na expansão plena de seus pensamentos, ou no descerrar desse véo — de ser, pois, a mulher reanimada com toque de tanta e indefinivel magia; a felicidade!... Tal nota tão melodiosa que tudo lhe realça, não deverá assim ter quasi éco!... qual fosse timido regato e que, de sinuosas em sinuosas, vae deslizando a par de gigante caudal — tendente a tudo erguer, e tudo sobresair... Ess'outro então rumor parte do homem quando no auge do enthusiasmo...

De um momento para outro, ella, a monstruosa corrente, tudo vae agora destruindo... cavando pedras profundas e até arvores seculares!!... E' sobre esse aspecto — que a sua ejecta o vê, quando pois, ferido pelo aguilhão do despeito!... Envolvendo-o e fascinando-o com os mais ridentes e avelludados olhos é, quando ainda o apostropha e intima, qual fosse o seu admirador escravo de todos os seus enlevos, a que baqueie e até succumba, com todo o peso de seu amor proprio! — a mulher desta fórma define, tal penso, e sente-o, eterno mysterio de todo sêr — Amar!...

Falando assim, de mulher — nesse ligeiro bosquejo de amor... falei indubitavelmente da funcção a mais sublime, — desse como que tributo, por que todo individuo mais ou menos exultante passará e mesmo haverá de pagal-o... referi á condição a mais perturbadora e a mais arrebatadora de mysticismo e de esperanças!... E dessa approximação com um ente seductor, em cujo convivio se parece sempre sonhar..., o homem vae finalmente de mais a mais haurindo forças para ver findado, ou harmonicamente fechado o cyclo de suas existencias!...

Silva Jardim.

Valem mais os castigos daquelle que te ama do que as caricias do que te aborrece. — Salomão.

—)✣:✣(—

Todos procuram viver muitos annos e, todavia, ninguem quer ser velho — Switz.

—)✣:✣(—

A paz obtida á ponta de espada não é mais do que uma tregua. — Proudhon.

—)✣:✣(—

A vida familiar mais feliz é a que passa um viuvo sem filhos. — Schoenthan.

—)✣:✣(—

Sê justo antes de ser generoso; sê humano antes de ser justo. — Caballero.

—)✣:✣(—

A riqueza de alma é a unica riqueza; os demais bens são fecundos em dores. — Luciano.

MODAS E CURIOSIDADES | **ASSUMPTOS FEMININOS** | NOVIDADES PARISIENSES

CARTA REAL

(Cacy Cordovil)

Minha amiga: — Hoje a minha carta não tem a expressão amistosa e alegre de tantas outras que te escrevi. A minha carta... Será isso bem uma carta? Não, é mais, muito mais que muitas phrases esparsas. E' mais que saudade de amigas, é mais que distracção num intervallo de labor. A minha carta hoje é um grito; grito de angustia, de revolta, de ansia, de fraqueza, de supplica. Toda a alma se me faz em synthese para caber nesse brado que de tão longe ergo a ti. Sinto toda a alma nelle se alçar, tumultuosa, tremenda, e mesmo chorando frúo a ventura suprema de sentir o meu eu verdadeiro, numa espontaneidade de dôr.

Tu hoje conhecerás tambem o meu *ego* espiritual; conhecel-o-has e muita coisa nova na vida, angustiosa mas elevadamente nova, será revelada á tua comprehensão.

Eu mesma, de quando em quando, tenho o sobresalto das surprezas que nos envolvem, que nos modificam a vida, dão-lhe expressão nunca imaginada, fazem-na até mesmo diversa, por completo diversa, do que sonháramos. Eu mesma me surprehendo da transformação que houve em mim: ver-me feita personagem de uma historia de amor, ver-me coagida a essas renuncias que são sacrificio terrivel, ver-me obrigada a gritar, num desespero, para o homem que amo e me offerecia todo o seu grande e nobre coração, que esqueça!... esqueça tudo!... que entre nós não houve mais que uma mentira, uma illusão, uma loucura!...

E no emtanto, o meu impeto é chamal-o para que me ampare, para que me anime, para que me repita as ternuras que povoaram a felicidade ephemera, mutuamente gozada! Toda eu sou uma ansia do seu carinho e do seu affecto. Toda eu sou uma torrente que se atira para elle, que marulha, que brame, que clama, que blasphema, que o envolve no seu delirio, que o enche da magia contagiada de mattas, pincaros, cascatas, planicies, solidões atravessadas na mesma soffreguidão do seu ideal de infinito e céo, ideal aprendido nas alturas dos montes...

Por que nem ao menos me é dado o consolo de uma paz aniquiladora, paz de felicidade que não sonha, paz de renuncia indifferente? Por que, — em vez de rio que corre, corre, e, pelo obstaculo de uma barreira erguida á sua frente, sem perder o frenesi de amplidões e conquista, se espalha, alagando tudo, distende-se amplamente, insaciavelmente, — não tenho ao menos a paz das aguas que um dia repousam sem bramidos na concha de um lago, reflectindo o céo?...

Poderei alcançar ainda essa ultima ventura que me resta?

Mas não. Tu conheces o meu temperamento excitado, extremista, apaixonado. Sabes que com muito mais gozo me envolvo em alvoroço e atropelo, mesmo que delle saia depois exhausta, do que me perco em extase, embora extases de dôr. Eu serei sempre assim, esse tumulto. Sempre o meu pensamento irá qual uma avalanche anciosa para elle, para o seu amor. Sempre a minha bôca bradará o grito inutil de appello, de soccorro, de amparo; sempre os meus olhos estarão vertendo lagrimas eguaes ás que choram hoje: lagrimas vindas da convulsão que abala toda a minha vida, lagrimas que são o pendão e o symbolo de toda essa historia inenarravel, que é no emtanto uma historia real...

Mas que!... vim para te confiar a dôr de uma renuncia. Sou, porém, toda um impeto, um esnarcéo, uma luta... Falo em arrojos de aguas que se desvencilham de barreiras, falo da barbaria do vulcão atirando a tragedia do seu âmago, feita destruição e morte, para o mundo. Falo em lagrimas, fazendo-as no emtanto, o meu pendão de guerra... Como, minha amiga, como vou renunciar assim? Por que essa dualidade que me atarantu?... Por que ao impulso de sacrificio, impulso da natureza feminina, se contrapõe o clamor de outra personalidade, convicta da sua resistencia, obstinada no seu ideal, personalidade reforçada e definida á custa de seculos, presinto-o? Sim, ha outra personalidade em mim; não é ella o instincto quasi sentimento, instincto de soffrimento que me obseda de quando em vez. E', sim, o ser cheio de aspirações, exaltação e grandeza, que ainda ha pouco senti erguer-se para lançar um grito de angustia e supplica, que o synthetisava.

Tu, como eu, não acreditaste que dentro da vida real houvesse enredos e vultos de romances. O amor era para o teu pensamento tanto quanto a magia das fadas. Sobretudo esse amor de sacrificio que Tolstoi eternizou na sua obra cheia de philosophia e sentimento, só podia viver, sem duvida, na irrealidade dos romances.

Saberás hoje por mim, que me faço revelação para o teu coração ainda crente ou feliz, que elle existe, esse sentimento cheio da suggestão do infinito, sentimento amplo, immenso, para que a felicidade final seria um desenlace discordante de banalidade, absurdo de pequenez. Hoje, comprehendo quanta razão têem os escriptores que fecham tragica ou dramaticamente os seus romances. Hoje sei quanta grandeza, quanta espiritualidade ha nas grandes dôres abraçadas voluntariamente, dôres que serão, sem duvida, glorificação em outro universo...

Nós desacreditavamos das historias de amor e sacrificio; elles, porém, minha amiga, esses enredos que juntas tantas vezes lemos e sobre cujo fascinio de fantasia linda chorámos tanta vez, não são mais que um retalho do grande drama humano, desintegralizado para a eternização de uma raça, de uma época, de um ser... Todos elles existem por ahi em chusma... Como inspiração, não são mais, talvez, no espirito do escriptor, que a manifestação de outras vidas ancestraes, de outras personalidades, de outras desgraças anteriores ao seu estado actual. Existem por ahi em chusma, e muito mais emocionantes porque vivem ignorados... Eu mesma, que banalidade não serei, entre milhares de historias identicas á minha? Que nada serei, quando [illegible] as coisas, [illegible] os rumores, [illegible] emoções al[illegible]n?

Uma banalidade, sem duvida. Mas dentro da [illegible] de ser [illegible] outros, sin[illegible] comprehender [illegible] glorificação. [illegible] sinto a [illegible] em mim. [illegible]

[illegible] a minha cabeça se curva [illegible] irremediavel, e [illegible] as mesmas lagrimas [illegible]

[illegible] é preciso [illegible] car em [illegible] reflecte [illegible]

[illegible] feliz. Te[illegible] do meu [illegible] amor... [illegible] inaudito [illegible]

[illegible]

Rio — novembro de 1929.

PALESTRA FEMININA

A MULHER E O CAFE'

O café, este delicioso licor tropical, foi desde sempre, não sabemos porque, um "vicio" quasi exclusivamente attribuido ao sexo masculino. No entanto, todas as mulheres, de todas as partes do Globo, fazem largamente uso da bebida negra.

Entre as representantes do chamado sexo fraco, as intellectuaes são em geral grandes apreciadoras do café.

Tilly..., a conhecida romancista franceza, declara que o café é para ella uma gulodice e uma necessidade e que faz uso desta bebida todas as vezes que precisa fazer um esforço grande, de caracter physico ou intellectual. Assim tambem, é abuso.

Se todas as vezes que é preciso fazer a gente na vida um esforço physico, moral ou intellectual, fosse necessario tomar café, os pequeninos fructos vermelhos não chegariam para o consumo.

Numa enquette feita não ha muito tempo, numa revista de França, todas as mulheres declararam ser o café um complemento indispensavel a uma boa refeição.

Ao café, attribuem as artistas uma poderosa acção emuladora da fantasia. E as artistas devem saber o que dizem.

Genoveva Vix, por exemplo, declarou só conseguir cantar com enthusiasmo antes de entrar em scena um pouco de café muito forte; accrescentando porém que o unico café que presta é o que se bebe no Brasil e o que se toma na Europa não vale nada.

Interrogada tambem, responde uma celebre esculptora italiana, ser o licor negro um dos mais poderosos remedios contra a grippe e o unico por ella empregado, sempre com optimos resultados.

Falando por sua vez, declara uma joven advogada parisiense de muito renome, ser o café — ao atacado em geral pelos senhores medicos — um excellente digestivo e um poderoso tonico.

E como alguem lhe perguntasse se não era de opinião que o café atacava os delicados nervos femininos, respondeu, em perfeito conhecimento de causa:

— Só uma coisa ataca realmente os nervos da mulher: é o homem!

Enthusiasmada pelas altas virtudes do licor negro, diz ainda uma poetisa que parece ir buscar nesta bebida a fonte de inspiração:

Depois de uma chicara de bom café, tudo nos parece mais claro.

Invade-nos uma deliciosa sensação de vitalidade; a intelligencia parece que se torna mais clara, mais sensivel e mais poderosa.

E em vista de todas estas respostas, foi o café consagrado a ambrosia das mulheres.

CLAUDIA

A esposa de d. Sancho III, o desejado, e mãe do Affonso VIII foi d. Branca de Castello, de quem se dizia e assim consta do seu epitaphio que era Branca de nome, Branca de corpo e Branca de alma.

—)✤:✤(—

Quatro cadeias de ouro sustentam o mundo: a Razão, a Fé, a Verdade e a Justiça. — Victor Hugo.

—)✤:✤(—

Mais vale um macaco aperfeiçoado do que um Adão degenerado. — Claparede.

O RASTRO DO VERME

Se bem que a vida seja toda ella feita de surprezas e de contrastes, factos ha de tal ordem, extraordinarios, que constituem materia para estudos especiaes ou para reparos serenos.

E' um desses raros factos, nascidos da sombra anonyma do desconhecido, que devo servir de assumpto á minha habitual palestra dominical com os meus benevolos e queridos leitores.

Esse facto daria, por certo, materia para um profundo estudo da psychologia, se para elle se voltassem as attenções dos competentes no assumpto; porém, eu só poderei dizer delle com a sinceridade que me caracteriza, para que possa servir de exemplo do quanto é baixo ainda o nivel moral de creaturas que vivem em meio do progresso mental, admiravel e forte, que nos é dado gozar.

Foi no dia da "Flor de Pecegueiro".

Em torno da idéa de se dar aos lazaros um amparo indispensavel e humano, congregaram-se todos quantos comprehenderam a necessidade desse soccorro cuidadoso, e o dever civico que elle secundava.

Toda a cidade sorria pela claridade do sol que inundava tudo com a alegria festiva de sua exhuberante belleza.

As ruas, ainda molhadas das torrenciaes chuvas da madrugada, pareciam mais bellas sob o influxo daquella claridade animadora, e ás multidões que por ellas circulavam, davam a impressão de que levavam e traziam comsigo, no vae-vem estonteante de intenso movimento, largas messes de felicidade e de alegria.

Logo pela manhã, surgiram, na cidade sorridente, creaturas abnegadas e generosas que traziam nas mãos gentis, os cuidadosos cestinhos de flores de caridade, para serem trocadas; permutadas, por esmolas destinadas a amparar infelizes e seccar-lhes as lagrimas amargas.

Habituada já a ver-se assim engalanada com os bandos activos das vendedoras de flores symbolicas, toda a cidade recebeu, carinhosamente, o novo bando que a tomou de assalto para realizar mais uma obra meritoria, e as abnegadas vendedoras da "Flor do Pecegueiro" encontraram em todos, ricos e pobres, o mais generoso acolhimento e a mais franca adhesão ao seu ardoroso mister de pedir esmolas para os pobres lazaros.

Logo ás primeiras horas, raros eram os transeuntes que não traziam ao peito a delicada florinha côr de rosa, signal honroso de que souberam attender ao appello daquellas almas caridosas que se encarregavam de todos os sacrificios para alcançar o fim que todos desejavam.

Esforçadas e risonhas, appareciam por toda a parte as vendedoras abnegadas e era de ver-se o esforço admiravel despendido por moças, na aurora da vida, esquecidas das frivolidades proprias de sua edade; senhoras, mães de familia, e donas de lares felizes, esquecidas, por momentos, de seus honrosos misteres; anciãs, de alvos cabellos e cançados olhos, esquecidas tambem de suas commodidades e confortos, todas ellas empenhadas em trabalhar pelos lazaros naquelle dia abençoado e feliz em que se congregavam todas as energias para mitigar as amarguras dos tristes portadores da mais implacavel das doenças.

Nos postos de contagem, pequenos quarteis generaes do grande exercito de caridosas almas, dadas ao combate do mal impiedoso, commovia e enthusiasmava, o afan de tantas creaturas que trabalhavam sem descanso, esquecidas de si proprias; das horas que corriam celeres e das fadigas que se accumulavam, para só pensarem na altissima finalidade daquelle trabalho abençoado.

Por toda a parte, um puro ambiente de fraternidade e de contentamento, e os cofres se iam enchendo de moedas, e os corações se enchendo de alegria, e as almas se enchendo de esperanças!

A cada vez que as moedas cantavam, caindo, sonoramente, dos cofres abertos, sob os olhares anciosos de suas portadoras avidas de saber o quanto havia rendido o seu heroico esforço, parecia que se levantava um hymno de louvor á generosidade do povo carioca, que não conta com gravidades de crises financeiras, para fazer o bem redundante em maior grandeza da patria!

E os olhos observadores que acompanhavam, attentamente todo aquelle bello movimento de philantropia e de civismo, iam colhendo factos dignos de nota; pequenas occorrencias symptomaticas do verdadeiro espirito popular; fragmentos de gestos que ficaram concretizados em testemunhos insophismaveis do grão exacto da mentalidade que os produziu; impressões indeleveis de expressões sinceras que passam despercebidas em meio de borborinhos e de risos e que revelam sentimentos sinceros em que ninguem repara.

E quanta coisa interessante produz essa paciente observação! Vale a pena lembrar algumas, para depois demonstrar o negror do facto que motiva esta chronica...

Aqui, é uma pequenina, linda e intelligente, que devora com os olhos anciosos as cestinhas floridas que devem ser levadas á rua para a collecta publica. No olhar vivo dessa creancinha feliz, lia-se, claramente, o desejo sincero de tambem ir pela cidade vender as florinhas gentis que dariam aos lazaros conforto e abrigo, e alguem, vendo o palpitar daquelle ancelo infantil, perguntou á creança:

— Porque não vaes tambem vender as flores?

— Porque o "Mello Mattos" não deixa, respondeu, triste, o generoso anginho.

Mais além, é o esturgir de uma exclamação de alegria, ao verem surgir de um dos cofres abertos, um modesto envelope alvo que guardava, apenas, isto — quatro notas de cem mil réis!

E nem um vestigio revelador da creatura generosa que tão bem soubera obedecer aos preceitos de Jesus, fazendo o bem sem ostentações inuteis e ridiculas.

Adeante, é o espoucar de risos, recentando, sadio e forte, ao ver nas mãos de um contador — uma chapa metallica, pertencente a uma das nossas companhias de auto-omnibus, figurando de moeda entre as moedas authenticas!

E são gestos gentis de transeuntes amaveis que não esperam que se lhes peça a esmola pela flor, e que vêm, espontaneamente, ao encontro da vendedora, trazer-lhe o seu obulo; e são arremessos comicos dos mal humorados que refugam e fogem deante do pedido, como se a vendedora fosse uma feiticeira malevola que lhe offerecesse uma vespa venenosa; é o encanto das mãos femininas á procura da esportula que dorme no amago de perfumadas carteiras; e o sorriso significativo de certos homens que dão a esmola em troca da flor, mais pela belleza da mão que a offerta, do que pelo fim que a flor symbolica representa; e são as artimanhas dos garotos das ruas, que espreitam um descuido, a queda de uma florinha de cesto, suspensa a um collo gentil, para surripial-a e ir, contente, para bem longe, ostental-a na casa de suas camisetas sujas, para mostrar aos outros que tambem são generosos, como se pudessem dar esmolas esses pequeninos abandonados que de tudo precisam!

Infelizmente, porém, nem tudo que se observa é digno de louvor ou de simples reparo.

Por occasião dessas collectas que periodicamente apparecem, e que já constituem um dos mais bellos habitos cariocas, ha tambem as brutaes manifestações de má educação e de inferioridade de sentimentos, para contrastar, violentamente, com a boa vontade e cortezia da maioria do povo.

São gestos isolados que ficam como salpicos de lama infecta atirados á belleza de um grande quadro significativo, ou como uivos de chacaes quebrando á harmonia de gorgeios suaves e doces.

São rastros de vermes venenosos que se collocam por entre as multidões civilisadas!

Vermes daninhos, que têm consciencia da maldade de suas mordeduras lethaes, ou que se vingam de sua mesquinhez, deixando os sulcos de sua passagem, marcados com a peçonha que distillam de seus corpos abjectos.

Foi um desses vermes despreziveis o que deixou o nojento rastro dentro de um cofre da collecta ultima.

Era portadora desse cofre uma mocinha encantadora e ingenua, que decerto, agradeceu com um sorriso puro, áquelle que a illudiu, depondo no improvisado mealheiro, uma cedula dobrada.

Sentindo, mais tarde, que já pesava muito o cofre que lhe foi confiado, a vendedora abnegada, pediu a quem dirigia o posto a que estava filiada, que o mandasse abrir, e isso feito, sob os olhares de todos, entre moedas reluzentes, lá estava a cedula a chamar as attenções geraes pelo vulto da esmola que representava. Sorriam todos, satisfeitos, quando um dos contadores que a havia tomado para desdobrar, teve um gesto de revolta e fechou na mão crispada a cedula tentadora!

E' que essa cedula, além de ser, apenas, um vulgar reclame, tinha ainda recebido da mão infame que a depositou no cofre, uma inscripção pornographica, que só não foi lida pela moça vendedora e pelas demais senhoras presentes, graças á cuidadosa delicadeza do contador que a havia recebido.

Haverá neste mundo demonstração mais clara de uma alma tão negra, que não póde comprehender o crime que praticou?

Será possivel a alguem descer mais baixo ainda que essa creatura sem dignidade que não trepidou em, negando uma esmola para os leprosos, procurar tambem macular a pureza espiritual de uma moça digna de respeito absoluto?

Que qualificativo merece o homem (porque foi um homem, com apparencia de distincto quem commetteu o estupido crime) que tem a coragem desprezivel de desrespeitar, tão covardemente, um ideal de caridade e uma menina que não conhece ainda as impurezas da vida?

Só mesmo o qualificativo de "verme", mas verme venenoso e covarde, que não tem coragem de atacar, á luz do sol, e que procura o anonymato para poluir e infectar, porque se o fizesse seria pisado pelos homens de bem, educados e cortezes, que se envergonhariam de o ter como parte integrante da collectividade.

Que os meus leitores perdôem esta violencia de linguagem, tendo em vista a revolta de minha alma de mulher, que só quer ver a vida pelo prisma melhor, e que se confrange de dôr quando reconhece quanta imperfeição ha ainda pelo mundo.

E para o miseravel verme que tão triste rastro deixou de sua presença no dia feliz da "Flor de Pecegueiro", que todos dêm a esmola de um desprezo, merecido e profundo.

Rio, 29—10—929.

Iveta Ribeiro.

Na revolução franceza morreram na guilhotina, por sentença do Tribunal revolucionario, 18.603 pessoas.

CONHECIMENTOS UTEIS

Razão por que foi o christianismo fundado á noite, durante a ceia, que o Senhor celebrou com os apostolos.

Antes do lançamento das bases sobre que devia repousar a egreja christã, era costume em todas as egrejas, que anteriormente ao christianismo existiram na terra, celebrar reuniões para as quaes precediam os convites. Significavam os convites a boa intenção de quem convidava para taes reuniões intimas, celebradas em torno da mesa das refeições, visto como entre os antigos taes reuniões entretidas com iguarias despertavam os melhores sentimentos, pois esses repastos eram entre elles denominados — repastos da caridade.

Como a caridade é um bem, os convivas dos banquetes faziam uso do vinho, porque o vinho representa a verdade que nunca deve estar separada do bem ou do amor.

O bem era representado pelo alimento que entre os antigos se chamava — o pão.

Nessas occasiões, os que se reuniam se fortificavam na permuta dos bons pensamentos, o que tornava os seus corações dotados de sinceridade nas coisas do culto.

Os judeus e israelitas chamavam de santos, os banquetes que se celebravam perto do Tabernaculo, por isso que elles significavam a unanimidade no culto de Jehovah.

E' para notar ainda hoje a predisposição que ha no intimo das pessoas, que tomam parte num banquete, de formar a unanimidade ou unificação do pensamento, estando de accordo com tudo que pertence á palestra, a essa hora.

Essa disposição prepara as alegrias intimas e, portanto, as expansões do bem. Observando-se mais attentamente, nota-se quanto de alegria se desperta em taes reuniões a que comparecem filhos dos mesmos paes e quanto ha de expressivo na escolha dos dias destinados a essas festas, onde o banquete congrega os membros da familia: o dia de Natal, o do Anno Bom, o da quinta-feira santa, etc., — dias que mais intimamente lembram o culto do Senhor e a propria Pessoa Divina.

Já se tem assegurado que á hora dos repastos o espirito da fraternidade paira sobre as cabeças de todos, nelles intuindo pensamentos de accordo com os impulsos da Caridade.

A fraternidade procede da caridade espiritual: os habitantes do mundo espiritual se tratam de irmãos, porque irmão quer dizer filho da caridade, filho do amor.

O Senhor para vir até nós, teve de assumir a fórma humana para que a caridade se pudesse produzir na terra; vem dahi o tratarmo-nos de irmãos uns aos outros.

A fórma humana representa a fraternidade espiritual.

Nos primeiros tempos do christianismo as reuniões se davam com mais frequencia para o fim a que se destinavam: eram, então, chamadas — reuniões da caridade, por isso que havia do modo accentuado o sentimento do amor impulsando para a pratica do bem caridoso: tratavam-se por isso de irmãos em Christo.

Entre si permutavam-se consolações nas adversidades da egreja; tinha-se o prazer mutuo pelo progresso do culto; recreiava-se na troca de idéas; alludia-se a estudos e trabalhos, e os assumptos versavam sobre diversas coisas sempre em torno do bem, que elles consideravam fonte espiritual de felicidades.

O cunho de moralidade que se sentia em taes reuniões vinha dessa fonte de que foi Christo o legitimo representante.

A alegria que se lhes diffundia pelo mental, dava logar ás expansões d'alma, ás manifestações dos bons pensamentos; assim pelo arrebatamento ou afastamento dos sensuaes havia como que uma renovação do estado espiritual entre os comensaes daquelle tempo.

Se o Senhor fez reunir os apostolos e com elles celebrou a Santa Ceia, durante a qual foram postos os fundamentos da sua egreja, é porque a Ceia fazia parte dos costumes judaicos e a representação ainda permanecia, como ainda existia a representação no acto de lavar os pés.

Os pés, significavam o lado sensual do homem no seu grão mais baixo; fundando o Senhor a sua egreja, era necessario que todos que a ella pertencessem, se limpassem pela ablução das impurezas dos sensuaes. Os apostolos escolhidos pelo Senhor para a nova missão, tinham vindo da egreja judaica, onde a representação teve o seu maior desenvolvimento. Algumas egrejas anteriores ao christianismo eram representativas.

Não se deve estranhar que um dos apostolos se recusasse a dar os pés para que o Senhor os lavasse, após o acto da Ceia, pois que era elle judeu, e os judeus foram sempre muito corporaes: havia de ser difficil a rejeição dos sensuaes.

Os jantares e as ceias se organizavam naquelle tempo para diversos fins, tendo sempre em vista, porém, congregar pessoas amigas, parentes, membros de partido, etc.

Entre os grandes, essas reuniões se davam para o fim especial de exalçar a honra e o prestigio de qualquer maioral; na côrte dos reis e imperadores para o esplendor da realeza. Mas ás reuniões chamadas da caridade, só eram admittidos os que estavam sob o influxo do amor mutuo.

Nos primeiros tempos da velha egreja christã, não era outro o intuito dessas festas do amor mutuo ou da caridade. As ceias tiveram bem accentuada aquella representação que os judeus não chegaram a conhecer. Ellas tambem significaram a consorciação e a conjuncção no primeiro estado da egreja instaurada, porquanto a noite era o representativo desse estado.

Depois de instaurada a egreja christã, é que os jantares passaram a ter a sua representação, pois que a manhã e o dia são os representativos desse estado posterior á instauração.

Para a celebração das ceias havia os preparativos, pois que ninguem se consorcia, nem se conjuncta verdadeiramente sem que primeiro faça os convenientes preparativos. Antes da fundação do christianismo, antes, portanto, da celebração da Santa Ceia, durante a qual foram lançados os fundamentos da egreja que o Senhor ia fundar, o que houve foi o trabalho de preparar os primeiros discipulos, dos quaes a egreja se utilizaria depois, para que a Palavra fosse prégada a todas as nações. Na phase dos preparativos, ao lado do exemplo pelos milagres, houve as instrucções, cujos ultimos écos ainda se ouviram nessa noite memoravel, em que a palavra Divina se irradiou por todo o ambiente do cenaculo.

Quando o Senhor ordenou a Pedro e a João que fossem preparar a ceia paschal, que era a da consorciação e da conjuncção, accrescentou:

— Fazei preparativos. (Luc. 22, 12).

A partir dahi passou a humanidade a sentir o influxo do bem á hora do repasto. A esphera que á hora dessas reuniões se sente é a do amor para com o Senhor e a do amor do proximo. São esses amores que regosijam o espirito humano, ameigam a linguagem e a todos communicam as alegrias do coração.

E' sabidamente confirmado que de cada um de nós emana uma esphera espiritual que pertence á affeição do nosso amor e do nosso pensamento, e interiormente affecta os que se reunem em festas de alegria e communhão de pensamentos.

A emanação é percebida não só na face como na respiração.

Na Santa Ceia a consorciação não foi representada sómente pelo facto material de ali se reunirem os apostolos, mas no partir do pão e o distribuir por todos e no tomar o vinho no mesmo calice, passando-o depois de um a outro.

A consorciação é a conjuncção se davam, então, entre os apostolos e o Senhor, e não entre os apostolos sómente.

Só recusam penetrar na verdade deste ensino as pessoas que se mostram apavoradas com o numero 13, achando que o Senhor e os doze apostolos fazem reunidos aquele numero, que para a obscuridade dessas pessoas outra coisa não significa senão a mais profunda ignorancia.

L. de Assis.

INSTANTANEOS CARIOCAS

OS GRANDES HOMENS

A vida romantica de Liszt

Franz Liszt, um dos mais divinos mestres do teclado, teve na vida duas glorias. Foi elle, não só um genio da musica, mas tambem um grande inspirador de paixões. E tantas paixões inspirou elle que foi chamado o Don João do seculo XIX, o maior conquistador de sua época. Conta-se mesmo que nem Chateaubriand, o "homem fatal", e nem mesmo Lord Byron, o irresistivel Byron, puderam jámais, em materia de conquistas amorosas, rivalizar com o celebre musico, filho da bella Hungria, terra das rosas milagrosas.

A poderosa e... perigosa influencia que Liszt exercia sobre as mulheres, sobre todas as mulheres, era mais que influencia, sendo fascinação: a "fascinação do magico do teclado".

Dizem que as maravilhosas melodias do genial hungaro, prendiam de um modo estranho, captivavam, escravisavam a alma feminina.

Assim tambem pelo encantamento da musica, deixam-se prender as serpentes... E não será só esta, dirão os homens, a unica semelhança entre o reptil e a mulher.

Não se sabe ao certo quantas almas e corações se deixaram prender por aquelle que brincava com o amor das mulheres assim como "brinca o vento com as folhas", disse alguem, falando em suas innumeras conquistas.

Guy de Pourtalès, diz no emtanto que se Liszt soube inspirar paixões sem conta doze amores, pelo menos, abrigou elle successivamente em seu coração ardente e voluvel.

Doze amores... E um só amor enche ás vezes, toda uma existencia e vive além da morte!

O primeiro grande sentimento do artista hungaro e talvez o mais sincero foi inspirado por uma pura e linda creatura que foi a noiva toda branca de sua primeira mocidade.

Carolina de Artigaun, chamava-se.

Tinha ella quinze annos apenas, quando conheceu o grande mestre de quem foi tambem a primeira discipula. Pouco tempo porém durou o romance. O pae de Carolina, não vendo com bons olhos aquelle idyllio, obrigou a filha a casar-se com o conde de Artigaun. A moça obedeceu; mas obedecer não é esquecer... Carolina tinha como foi dito, quinze annos apenas quando isto se passou. Aos sessenta, quando morreu, as suas ultimas palavras murmuradas no derradeiro alento, foram estas: "Oh! meu Franz!"

Mas o Franz tão fielmente amado havia muito já que tinha esquecido a sua discipula. E se acaso soffrera, por sua vez, outro affecto esquecer aquelle sentimento tão puro e tão sincero, o mais sincero talvez que elle inspirou em toda a sua vida agitada e romantica.

Era na França que isto se passava. Ainda em França, tres mezes mais tarde, naturalmente para mais depressa esquecer a doce Carolina, raptava Liszt a fascinante condessa de Agoult que era naquelle tempo, sob o reinado de Carlos X, uma das mais bellas mulheres de Paris. Alguns mezes, a tudo alheio, viveu Franz totalmente entregue áquella grande paixão. Quantas sublimes melodias deve ter inspirado a formosa condessa!

Mas a fidelidade não é, infelizmente, uma virtude muito peculiar aos genios e nem mesmo aos simples mortaes. O artista hungaro pensou, com alguma razão, que o mundo estava tão cheio de mulheres bonitas, encantadoras que elle não podia, em realidade, sem descortezia, consagrar-se a uma só. Neste ponto, justiça lhes seja feita, os homens são sempre muito... cortezes.

Deixando em França a bella condessa, o artista magico partiu para a Russia, onde o esperavam novos successos e novos amores. Viajou, sempre acompanhado pela gloria, por Varsovia, Petersburgo, Moscow; cobriam-se de flores os teclados onde seus dedos pousavam. E muitos corações, apaixonados corações femininos, misturavam-se ás flores.

Um dia, após uma das mais brilhantes audições do joven artista, correu por toda a cidade a noticia de um grande escandalo: de seu palacio de Kief, desapparecera mysteriosamente a princeza Wittgenstein. Pouco depois porém, desvendava-se o mysterio: com Franz Liszt, duplamente seduzida pela arte e pelo homem, fugira de seu palacio de Kief, a linda princeza.

Assim como as filhas de França, assim como todas aquellas que se sacrificam pelo amor, não tardou tambem a slava fidalga em ser por sua vez traida, abandonada, esquecida.

Liszt deixou a Russia e partiu para a Allemanha, afim de colher outros louros e de fazer outras victimas.

Estava em plena gloria, a vida lhe sorria, recebera o beijo da fortuna, e elle mesmo considerava-se um semi-deus. Viajava por toda parte como se fôra um rei e entrava nas cidades, sob a acclamação do povo, numa carruagem puxada por doze cavallos brancos; só se hospedava em principescos palacios.

Na Allemanha, entre muitos outros romances que permaneceram quasi ignorados, Franz Liszt inspirou duas grandes paixões; por elle ficaram perdidas de amor, a loira Bettina von Armin e Carlota Hagn, uma das mais celebres actrizes de Berlim, e, rezam as chronicas, uma das mulheres que Liszt mais amou.

Nesta existencia trepidante, febril de triumphos e de glorias, de amores e de conquistas, embalado, envolvido em ondas de harmonia, viajando por todas as terras e colhendo sob todos os céos flores e corações, passou o grande hungaro os mais bellos annos de sua mocidade.

Mas depois, nunca se soube ao certo porque, houve uma profunda transformação em sua vida. Contava Franz Liszt quarenta annos apenas quando, abandonando bruscamente viagens e concertos recolheu-se á vida burgueza num tranquillo recanto de Weimar.

Dizem alguns que ese singular capricho do grande artista, foi o resultado de uma paixão infeliz... a unica paixão sincera de toda a sua vida...

Outubro 929.

SYLVIA PATRICIA

A resposta suave abranda a colera; a palavra dura aviva a colera. — Salomão.

—)✤:✤(—

A amizade é o irmão do leite do amor.

MODAS E CURIOSIDADES

ASSUMPTOS FEMININOS

NOVIDADES PARISIENSES

O plano do agente Black

F. Kune

Nervosa, de mão humor, Ivette Renard passeava de um lado a outro do seu elegante apartamento muito chic, que alugára sózinha e onde vivia em companhia de sua creada Lison, durante a sua estadia em Londres.

Na noite anterior havia estreado no Theatro Drury-Lane e não podia certificar-se de que as chronicas dos jornaes lhe fossem favoraveis, nem muito a proposito para satisfazer o amor proprio da cantora.

— Ah! Como são insolentes esses jornalistas... — dizia em voz baixa. — Que infamia descreverem desta fórma! E que publico frio... indifferente...

Chamaram á porta do appartamento, entrando, em seguida a creada.

— Está ahi um senhor que lhe deseja falar.

— Não quero ver absolutamente a quem quer que seja! A ninguem... entendes-me? Sairemos daqui amanhã mesmo e não quero ver a ninguem.

A creada desappareceu para voltar logo depois.

— Perdão, senhora; mas este senhor diz que lhe precisa falar um assumpto de grande urgencia e não me foi possivel fazer-lhe comprehender que a senhora não deseja ver ninguem. Está aqui o seu cartão.

Aborrecida, mas um tanto intrigada, a artista recebeu o cartão e leu:

A. F. BLACK
Agencia de propaganda
Regentstreet 121

— Qual é a sua impressão desse cavalheiro, Lison?

— Oh, senhora! Não entendo muito de inglezes; mas parece ser o que chamam por aqui de "gentleman".

— Faça-o entrar, então.

Com uma saudação ceremoniosa, o visitante entrou. Era um homem ainda joven e vestido correctamente de "smocking".

— Que deseja, senhor? — perguntou Ivette, num tom severo —

— não disponho de muito tempo...

— Pois se assim é, permitta-me que lhe explique immediatamente o objecto de minha visita: estive hontem, á noite no Drury-Lane... e apezar do seu trabalho artistico e excellente, o publico não demonstrou muito enthusiasmo.

— Por isto mesmo abandonarei Londres, hoje ou amanhã.

— Não, senhora; isto é que a senhora não o fará.

— Ah! Penso que não se pretenderá impedir de o fazer.

— Senhora... não era precisamente isso que eu quiz dizer; sómente o desejo de ser-lhe util me fizeram pronunciar estas palavras. Mas rogo-lhe, senhora, queira pensar nas consequencias de sua partida... A multa por não cumprir o seu contrato...

— Creio que isto em nada lhe poderá interessar...

— Mas a senhora ha de convir em que seria uma verdadeira lastima perder sem mais aquelles vinte e cinco mil francos. E, além disto, todos os diarios commentariam o caso como uma fuga de sua parte... seria humilhante... O publico rir-se-ia ás gargalhadas...

— Basta, basta, senhor! — exclamou, indignada, a artista, levantando-se da cadeira.

Todavia, o visitante permaneceu impassivel.

— Senhora: por mais perfeita que possa ser uma arte, necessita, sempre, de propaganda; e eu entendo que a propaganda é, tambem, uma arte.

— E que pretende o senhor? Que seja puxada pelas ruas por uma banda de musica?

— Ah, não, senhora! Minha propaganda é muito distincta; [illegible] que, sempre, produz um effeito magnifico.

— [illegible]

— Accedendo a senhora ao que lhe irei propor, hoje mesmo, os jornaes da tarde [illegible] e o theatro, que, até [illegible] tem, á noite quasi vasio ou com um publico indifferente ou hostil, se encherá esta noite de um publico enthusiasta e completamente disposto a applaudil-a.

— Pois confesso-lhe que me sinto um tanto curiosa por saber de quaes os meios que pensa valer-se para conseguil-o.

— E' uma coisa muito simples — proseguiu Black — Hontem, á noite, a senhora usava um magnifico diadema de diamantes...

Madame Ivette assentiu, apezar de começar a ser dominada por uma leve desconfiança; mas como uma boa artista tratou de não a exteriorizar.

O visitante proseguiu:

— Pareceu-me que deve ter um valor de quinze mil francos.

— E alguma coisa mais... — interveiu a artista.

— Depois... — continuou Black — a senhora usava no ultimo acto uma regia pelle de raposa, azulada, que, me parece, representa um valor de, pelo menos, dez mil francos.

— Approximadamente.

Black sacou do seu relogio:

— Escute meu plano, senhora: são dez horas da manhã; ás 13 em ponto afaste a senhora, com qualquer pretexto, a creada, pelo menos durante uma hora.

"Tenha preparada a joia, as pelles e todas aquellas "toilettes" que lhe não sejam absolutamente indispensaveis para as primeiras representações. Depois da saida da creada, baterão á porta e a senhora terá a bondade de abrir pessoalmente. Então, entrarão, dois homens e, peço-lhe, desde já, para não se deixar influenciar pelo seu aspecto. São dois bons e fieis empregados de minha agencia, que estão habituados a um trabalho rapido. Encarregar-se-ão de simular um assalto, de abrir moveis, derrubar cadeiras, etc., etc., e se retirarão com a pelle, a joia e tudo quanto a senhora lhes queira entregar. Depois, a senhora simulará um desmaio do qual, sómente a creada, quando voltar, lhe fará voltar a si. Em seguida, darão parte á policia de Stotland Yard, a qual com toda a certeza, apresentar-se-á immediatamente com alguns detectives. A senhora, tambem, dará sciencia de tudo á direcção do Theatro Drury-Lane. E eu, em pessoa, me encarregarei de ministrar a todos os diarios da tarde a descripção detalhada do roubo. Se lhe apresentará, então, uma nuvem de reporters, aos quaes a senhora se mostrará irritadissima, repetindo em todos os tons a sua indignação, com a seguinte phrase:

"E isto Londres! Que pouca hospitalidade e segurança ha neste paiz!"

"E recalcando bem estas phrases, com toda a certeza as ultimas edições da tarde repetil-a-ão e, á noite, não haverá uma unica localidade em todo o theatro. E a senhora será acclamada e coberta de flores.

Póde confiar em minha experiencia e, não sómente evitará a multa de vinte e cinco mil francos pela falta de cumprimento do contrato, como tambem terá lucros nunca vistos... Que importancia poderão ter para si os dois mil francos de commissão que exijo pelo meu trabalho?

— E... que será de minhas joias e de minhas pelles? — perguntou Ivette.

— Com respeito a isto, póde a senhora ficar completamente sem cuidado. Respondo com minha firma por ellas e, ainda, com boa fama de minha agencia. Estou, tambem, disposto a deixar como garantia, em suas mãos, um cheque de trinta mil francos sobre o Banco de Inglaterra. Um dia antes de sua partida, eu, pessoalmente, restituir-lhe-ei tudo, devolvendo-me a senhora o meu cheque. Nessa occasião pagará a minha commissão; e, se tendo a senhora um exito tão grandioso como tudo faz crer desde já, quizer augmentar esta commissão, por certo que não me desagradaria.

A artista resistiu ainda:

— Não acho este procedimento digno de uma artista de minha categoria.

Mas o agente de propaganda se sentia cada vez mais animado.

— Com effeito, a senhora é uma grande artista. Mas, em meu officio, eu, tambem, me considero artista.

Madame Ivette sorriu com satisfação.

— Bem, senhor; trabalharemos, então, com verdadeira arte, [illegible]

Black se inclinou profundamente, muito lisongeado e satisfeito.

— Do que se trata, sobretudo, é de promover sensação, muita sensação... e a senhora vae ver como a conseguiremos.

— Realmente, o senhor é muito convincente.

— Quer, então, dizer que posso contar com a senhora?

A artista concordou com um movimento de cabeça.

Emquanto Black escrevia, madame Ivette reflectia: [illegible]

— A's treze em ponto terei preparado tudo o que deverá ser levado pelos seus empregados. Mas, o senhor não terá difficuldades com a policia?

— Pode ficar descansada que as não terá. A discreção e correcção são as bases do meu negocio.

* * *

Satisfeito no extremo com o exito de sua visita, Black saiu para a rua. Depois de andar uma pequena distancia, entrou numa casa e, ao sair della, depois de dez minutos, ninguem o teria reconhecido.

Tinha-se transformado em um ancião um tanto alquebrado; [illegible]

Encaminhou-se, por varias ruas, em direcção ao oeste, até chegar a "Whitechapel Road" [illegible] e desappareceu em seguida numa especie de botequim.

Embora não fosse, ainda, meio-dia, o botequim estava dominado pela mais completa escuridão. [illegible]

[illegible]

uma pelle avaliada em mil libras e, mais, muitas outras coisas das que, no momento, não nos occuparemos. Assim, portanto, ha de comprehender que preciso de gente de toda a confiança.

O velho Ben bancou o offendido.

— Desde quando não lhe tem inspirado "confiança os trabalhadores" arranjados por mim? Quando teria ficado algum com um só centavo? Aqui, somos, "todos", dignos da maior confiança! Mas, realmente, não ha outra coisa a fazer senão ir buscar esses objectos?

— Nada mais, Ben; terão, sómente, de simular um assalto. E', portanto, necessario que eu mesmo lhes dê minhas instrucções.

O velho Ben olhou o seu hospede com evidente admiração.

— Em seu officio você é um verdadeiro artista... — murmurou.

Depois, elevando a voz, gritou:

— Jack! Nick! Venham aqui.

Dois rapazolas, typos acabados de facinoras londrinos, appareceram em seguida com as mãos mettidas nos bolsos.

Ben lhes indicou uma porta que conduzia a um compartimento secreto, onde havia sómente uma mesa e varias cadeiras e os tres ahi entraram. Emquanto Black, semi-curvado, conversava com os bandidos, Ben lhes trazia uma enorme garrafa de "brandy".

Jack e Nick della se serviram sem maiores preambulos; o velho saiu, fechando a porta á sua passagem.

As instrucções de Black não tomaram muito tempo.

Depois de alguns instantes os dois rapazes tornaram a sair, endireitaram o bonet e sairam, depois, á rua.

Black permanecia sentado junto á mesa e o velho Ben se lhe foi reunir.

— Parece-me mais prudente mandar a pelle e a joia ao estrangeiro... aqui, em Londres, os preços estão muito baixos, agora.

— Isso é lá comsigo, Ben — interpoz Black. — Você bem sabe que eu exijo unicamente uma partilha honrada. Confio completamente em si e, do contrario, não viria aqui...

* *

Quando Jack e Nick tornaram a apparecer no botequim, carregados de grandes pacotes, ainda não eram quatorze horas. Tinham cumprido admiravelmente o seu dever, parecendo, sómente, que haviam excedido um pouco as instrucções recebidas, pois, para simular melhor o roubo, traziam comsigo um relogio de parede, tapetes, jarrões e outras miudezas que, juntamente com a pelle e a joia, entregaram a Black e ao velho Ben. Este, immediatamente, guardou a sete chaves o regio apurado.

Black entregou quatro libras a cada um e os dois "excellentes empregados" tornaram a sentar-se junto á outra mesa.

— Quando lhe parece que deva voltar para receber a parte que me toca? — perguntou Black ao velho.

— Creio que antes de um mez não convem desfazer-se destes objectos; mas se precisa de algum adeantamento...

Black recusou com altivez; sabia, além disto, que um adeantamento sómente lhe prejudicaria no momento da liquidação, além do que lhe era necessario conservar a sua fama de artista no officio.

* *

Em todos os jornaes da tarde daquelle dia appareceram grandes narrativas sobre o roubo de que havia sido victima a artista franceza, madame Ivette Renard.

Em todos os artigos sobresaia esta phrase: "E' desta fórma que Londres trata os seus hospedes!" — E isto indignava immensamente o publico, pois o que mais affecta ao inglez é o pôr-se em duvida a sua hospitalidade.

O espectaculo da noite foi, para madame Ivette, um triumpho completo. E' verdade que ella tambem concorreu para o exito, trabalhando de fórma notavel. Cobriram-na de applausos e flores, como, tambem, de alguns presentes valiosos.

E como aquella noite, as successivas. O enthusiasmo do publico não decrescia um só momento.

O contrato da artista era por duas semanas, mas o publico reclamava enthusiasticamente mais alguns espectaculos e a empreza do theatro, encantada com o exito grandioso, fez-lhe uma proposta esplendida.

Madame Ivette devia seguir para Nova York, mas o seu empresario arranjou tudo satisfatoriamente, de sorte que ella permaneceu, ainda, uma semana em Londres, sempre de triumpho em triumpho.

Nos ultimos dias de sua estadia em Londres, escreveu um cartão a Black, cujo endereço conservava cuidadosamente, para que elle se apresentasse em sua casa ao dia seguinte.

Esperou, inutilmente, durante dias e mais dias.

Tornou a escrever, pondo desta vez no dorso do enveloppe o seu endereço e, ao dia seguinte, foi-lhe a carta devolvida pelo correio, com o aviso de que o destinatario não morava no local.

Madame se sentiu bastante contrariada: precisava falar com Black para testemunhar-lhe os seus agradecimentos, pois em rigor, devia áquelle homem os seus grandes triumphos artisticos e pecuniarios. Queria, não sómente, augmentar a sua commissão, mas, tambem, deixar-lhe como presente tudo aquillo que os seus empregados haviam levado... pois a elles não lhes havia entregue senão uma boa imitação da joia e da pelle de raposa, azulada. Do seu diadema authentico e da sua pelle "não se havia desfeito nem por um só momento".

Entretanto Black não dava signaes de vida e Ivette, de nenhuma fórma, queria ficar com o cheque. Que era, pois, o que devia fazer?

Por fim resolveu confiar o seu segredo ao empresario, contando-lhe tudo, a excepção do cheque.

O homem ficou como encantado.

— Isto é admiravel, senhora! Uma grande idéa. Que reclame feliz... Repetil-o-emos em Nova York. Isto, em realidade, é magnifico e você é verdadeiramente uma grande artista!

Accedendo ao pedido, de madame Ivette, o empresario se dirigiu ao endereço deixado por Black; mas como aconteceu ao correio, foi tambem impossivel a elle dar com o paradeiro do procurado.

Em Regente Street, 121 nunca existiu uma agencia de propaganda nem nunca ali morou um senhor Black.

O empresario, então, convenceu a artista de que o honrado Black devia ser um habil escroque. Ao mostrar-lhe ella, agora, o cheque o empresario tomou-o entre os dedos e, tranquillamente, approximou-o da chamma de um phosphoro. Ao soprar, depois, o montãozinho de cinzas a que se havia reduzido, disse sorrindo:

— Isto é o que elle valia.

Entretanto, madame Ivette não quiz, de fórma alguma, ficar com os dois mil francos de commissão. Ao dia de sua partida mandou que se os distribuisse aos pobres de Londres, acção esta que os jornaes não cansaram de exaltar.

"E' a acção de uma artista genial" — era a phrase que se repetia em todas as partes.

Uma orientação aos noivos

Como conseguir a installação de um lar, sem grandes dispendios

Nunca é demais repetir que a casa de moveis denominada "*O Centenario*", que fica situada á rua do Cattete n. 81, é um estabelecimento que se destaca no populoso bairro do Cattete, não só pelo seu magnifico "stock" de moveis trabalhados em estylos os mais modernos e elegantes, como tambem pela modicidade dos preços por que são vendidos.

E', pois, opportuno que orientemos aos noivos e mais a todos que pretendam adquirir moveis para installações dos seus lares, que effectue uma visita a esse *vasto emporio de moveis e tapeçarias* onde, por certo, encontrarão as peças mais elegantes, que satisfazem ao gosto mais exigente sobre modernismo.

Pela nossa ultima visita "*Ao Centenario*", tivemos occasião de constatar que a fama que goza esse estabelecimento, relativamente a modicidade de preços porque são vendidos os seus moveis e tapeçarias, é muito justa e merecedora de propagação, para beneficio daquelles que desejam ornamentar os seus lares com moveis *chics* e tapeçarias elegantes, oriundas da França e do Oriente, por preços relativamente muito modicos.

E', pois, com satisfação que divulgamos aos nossos leitores a magnifica impressão que recebemos pela nossa visita ao "*O Centenario*", que fica situado á rua do Cattete n. 81, e onde sentimo-nos deslumbrados ante o magestoso "stock" de mobiliarios trabalhados em estylos os mais elegantes.

Uma visita, portanto, a esse vasto emporio de moveis nos orienta perfeitamente como conseguir a installação de um lar, sem grandes dispendios.

Marcha funebre...

— Mãe! Mãe! E ella? Ella voltará?

— Voltará, sim, voltará...

— Ainda é bella, e generosa, e bôa?

— Bella, generosa...

— ... prometteu que virá, que virá! Quando? quando?

— Talvez hoje, amanhã, talvez... E' longa a estrada e o caminho por demais sombrio...

— Passam-se os dias, esvaem-se as noites, e dizes sempre: Ella voltará... mãe, uma nova cantiga para acalentar minha angustia! "Ella voltará... Ella voltará..." E o miserere que tua melancolia me legará...

— ... porque ella voltará... assim supplica tua ancia, assim m'o revelam teus olhos azues tão azues e bons... E ella é tão generosa e bella!

— Senhor! Senhor! quando findará minha agonia? Senhor! quando se livrarão da cruz estes braços abertos, cansados de esperar? Senhor! Senhor!

— Tranquiliza tua afflicção mergulha o espirito na treva do esquecimento e do somno!

— Mãe, que tanto soffreste porque tanto amaste, onde buscaste a philosophia que te salvou? Tu, que queres abafar meus soluços quando o coração ruge, desolado e faminto... Mãe! que tanto amaste, porque tanto soffreste, e sabes que o doce refugio é a morte... onde achaste a philosophia que te salvou?

— Amanhece o dia. Anesthezia tua dôr. Ella voltará...

— Dia! Primavera de Sonho que me extingue a Vida! Primavera de Vida que me trás o Nada!

— Ella voltará... Ella voltará...

— ... achar-me-á, então, socegado e nullo.. Meus olhos não a saberão reprehender, e jamais chorarão... Minha bocca obstinada e fria não mais murmurará as queixas que o tempo consumiu... E não saberá, jamais, esmagar na ancia do faminto e do vencido a volupia que sua bocca me negou... meus braços se estenderão exanimes sobre meu corpo rijo... Porque elles jamais conhecerão a magia exquisita do momento glorificador... O coração dirá, com o desespero de sua angustia incomprehendida, a miseria inaudita que eu não soube carregar... A noite vem chegando... Protege-o, mãe, a noite vem chegando... E que a noite receba-o em seu seio no acolhimento generoso e final. Protege-o, de mansinho... Agasalha-o para que a noite não se assombre de seu desamparo e o regeite tambem...

— Passos, vozes... ao longe... não... não... Vida! Vida!

— ... porque ella jamais voltará... Vem baixando a noite que me envolverá... Eil-a! Treva! Treva! Vem a mim! ampara minha ultima caricia! acolhe meu derradeiro grito.

NOEMI PITANGA

INSTANTANEOS CARIOCAS

UM DRAMA EM TRES MINUTOS

Julio Dantas

(Uma sala escriptorio. Estylo inglez. "Bow window" com um vitral que poderia ser de Gaudin. Larga mesa de trabalho coberta de livros, de papeis em desordem; flores, numa faiança de Bolonha; telephone. Num fauteuil, o visconde de Paço de Souza, quarenta annos, elegante, grisalho, physionomia secca e dura, folheia uma revista. A viscondessa, loira, grave, os trinta annos esplendidos de Balzac, apparece prompta para sair, um vestido ligeiro de kasha azul, os braços nus).

Visconde — Vaes sair?

Viscondessa — Vou.

Visconde — Mandaste buscar o automovel?

Viscondessa — Não me disseste que precisavas delle?

Visconde — Tenho de ir ao Banco. Mas posso levar-te commigo...

Viscondessa — Não é preciso. Dou a volta, a pé.

Visconde — A pé, com os braços nus dessa maneira?

Viscondessa — Não tenho culpa de que se use assim.

Visconde — As modas escolhem-se. Ao menos calça umas luvas altas.

Viscondessa — Com este calor? *(Dando-lhe a mão a beijar)* Adeus.

Visconde *(Retendo-a)* — Onde vaes?

Viscondessa — Arranjar flores. Ver a Guida que está doente. Depois, aproveito, é ali perto, deixo bilhetes na ligação de França. Queres que leve bilhetes teus, tambem?

Visconde — Pois sim. *(Olhando-lhe as mãos)* Não te conhecia este annel.

Viscondessa — E' o da mamã. Estás farto de mo ver.

Visconde — Talvez. *(Tocando um botão de campainha)* Saiamos juntos. Eu mando buscar o automovel.

Viscondessa — Não. E' uma maçada. Prefiro ir a pé.

Visconde — Como quizeres.

Viscondessa — Até logo.

Visconde — até logo.

Criado *(entrando, pouco depois da viscondessa sair)* — V. ex. chamou?

Visconde *(Voltando a ler, afundado no maple)* — Não é preciso nada.

(A' janella dum alfaiate elegante. Dois rapazes conversam, vendo quem passa: Affonso, vinte e cinco annos, inglezado, glabro, infantil, pulseira de ouro, chapéo de palha para a nuca; Barradas, pastoso, oleoso, precocemente calvo, typo de quem tem dentro de si "un cochon qui sommeille". A luz dourada do chiado, ás 7 horas.)

Barradas — E quando é o *match*?

Affonso — Para a semana. O meu *team* é magnifico. Tudo gente de força.

Barradas — Quem é o *goal-keeper*?

Affonso — Sou eu. Dá cá um cigarro. Vim fazer dois pares de calças brancas. *(Chamando para dentro)* O' Amaro! — Estes diabos são capazes de me pedir um conto de réis.

Barradas — Que rica mulher que ali vem! Conheces aquillo?

Affonso — Aonde?

Barradas — Ali, vestida de azul, com os braços nus. Ha de ser uma belga, que ahi anda.

Affonso — Parece a Paço de Souza.

Barradas — E' um Rubens, caramba!

Affonso — E' a Paço de Souza, é. Não a conheces?

Barradas — Conheço o marido.

Affonso — Não é bem a mesma coisa.

Barradas — Eu ainda vou pelas louras. Olha aquella pelle! E sabe andar, sabe pisar, vês tu?

Affonso — Nesta missiva de amor, uma loura vale duas trigueiras. Não sei quem disse isto. Fiz muito *tennis* com ella. A avó era ingleza.

Barradas — Patife!

Affonso — Qual historia! Porta-se bem. O marido tem tanta sorte com isso tudo. Ainda, mas ha de pagar, aquelle typo.

Barradas — Que é que elle te fez?

Affonso — Que é que me fez? Foi elle que me poz fóra do Banco. Estive para lhe partir a cara.

Barradas — Havia de ser difficil, porque elle é duro.

Affonso — Tenho seis annos de *box*. O que me consola é que o visconde passa uma vida negra com ciumes da mulher.

Barradas — Para onde irá ella agora?

Affonso — Vae para casa. Moram ás Chagas.

(Para dentro, a uma creatura frisada, sem sexo, uma flor na boteira, um corte de fazenda na mão.) O' Amaro! Tens telephone?

Amaro — Ahi, á esquerda, senhor d. Affonso.

Barradas — Que vaes tu fazer?

Affonso — Vou pregar um susto a esse cavalheiro.

Barradas — Vê se elle te conhece a voz.

Affonso — Vou dizer-lhe que a mulher está a chegar á casa, e que não se esqueça de lhe perguntar donde ella vem.

Barradas — Tem cuidado. Olha que elle é um homem perigoso.

Affonso *(Já na cabine)* — Bem me importa! *(Ao telephone)* Central, 7695...

(Minutos depois, em casa do visconde de Paço de Souza. O vitral da "bow-window" projecta-se num clarão vermelho, sobre a meza, sobre o parquet. Uma cadeira caiu. Ha papeis pelo chão.)

Visconde *(Pallido, as mãos tremulas, ao telephone)* — Donde foi que falaram para cá? Sim, agora mesmo. O numero. Diga-me o numero. Não sabe? Então não sabe de onde falaram? Bem. Está bem. *(Pousa o auscultador)* Canalhas! *(Passeia agitado; de novo, ao telephone)* Norte, 721. Está lá? E' de casa da Guida? Sim, sou eu. Esteve ahi a Alice? Não esteve? Com certeza? Bem Adeus. *(Desliga para ligar outra vez)* Legação de França. Allô! Está ainda ahi a senhora viscondessa de Paço de Souza? Não esteve lá? Obrigado. *(Ouve-se um ruido; pousa o auscultador; toca a campainha, o criado apparece)* Foi a senhora viscondessa que entrou? Peça-lhe o favor de chegar aqui.

Viscondessa *(Assomando, num sorriso)* — Afinal, não arranjei flores.

Visconde — Donde é que tu vens?

Viscondessa — Mas que tens tu?

Visconde — Responde. Donde vens tu?

Viscondessa — De casa da Guida.

Visconde — Mentes! Não estiveste lá.

Viscondessa — Mas tu endoideceste, Jorge?

Visconde *(Agarrando-a)* — Donde vens tu?

Viscondessa — Larga-me!

Visconde — Por onde andaste tu a envergonhar-me a cara?

Viscondessa *(Libertando-se e correndo para a porta)* — Soccorro!

(Um revolver scintilla nas mãos delle. Ouve-se um tiro. [illegible] O corpo de Alice cae, de bruços, na soleira da porta.)

Visconde *(Resvalando, como um farrapo, sobre o fauteuil)* — E se ella estava innocente?

MYRTES

OLIVEIRA CELSO

— Os rosaes de rubras rosas de um ideal, arrastados pelos vendavães da Dôr, levantam suas raizes ensanguentadas ao azul illimitado dos céus, onde opalescem florões de prata salpicados de perolas e diamantes.

A symphonia do crepusculo canta-me nalma em rithmos pagãos e eu sinto a agua da fonte correndo no seio da rocha, suavemente.

E choro sobre as ruinas de meu coração e não tenho a consolar-me as mãos macias da Esperança...

Chamam-me louco, louco, louco...

.. ..

Não sabem que um bando sinistro de fantasmas interiores entôa sarcasticamente hymnos de gargalhadas nos reconditos de meu coração...

A Saudade, a Saudade...

Bemdita a minha loucura!...

Bemdita a minha loucura!

Eu quiz prender as rosas de minha illusão em um beijo eterno e senti gôtas de sangue que me escorriam dos labios doloridos...

.. ..

As palavras do poeta cantaram no seio da tarde esfalecente, onde a navalha da noite abrira manchas rutilas de sangue, reflectidas no espelho do céo, e se perderam no immenso da planicie rescendente de aromas silvestres.

E erguendo os braços para a immensidão tranquilla cerrou as palpebras finas, transparentes; e como a Esphynge, immovel, esperou que o prestito de suas illusões passasse, florescido em rosas rouxas dolorosas...

A cabelleira abundante fluctuava em bandeirolas á caricia do vento, que dizia ternos madrigaes aos negros caracóes enfeitados a fios de prata.

Suas faces tinham reflexos pallidos de estrellas e o soffrimento, mais que o tempo, rasgára-lhe golpes profundos nas carnes já sem vida, abertas em risos de esperança a uma liberdade que se approxima...

E parecia que a morte já lhe offerecia a doçura do seu amôr, numa agitação febril de azas libertadoras.

A vida do todo poeta é um só poema de amôr.

E' o coração que tem valor para cantar.

E a velhice de Nestor Licio era um canto de mocidade, embriagada no passado.

A vertigem do Passado...

.. ..

Dizer como nasce o Amôr?

Nem mesmo o sabe o coração...

Escondido, talvez na concha marinha e lançado em holocausto á desnudez da praia:

Talvez do seio de uma estrella cahida num jardim de magnolias brancas;

Do mystico perfume de um rosal de rosas venenosas...

— Vês como é alegre a alma da passarada. O rouxinol rebenta em canticos maviosos, que extasiam o coração da floresta.

Os passaros tambem amam e no emtanto cantam... Esta tristeza dolorida que te faz mais bella que as estatuas de Carthago enche-me de vagas inquietações e eu penso em nosso amor...

Tão triste o nosso amor!...

— Licio, faz-me bem ao coração essa tristeza. E' porque eu amo que a sinto invadir-me toda, numa volupia estranha. O amor é todo feito de tristezas...

— Mas, pareces-me doente! Quando te conheci, encantadora Myrtes, eras uma flôr exotica, flôr de carne, escapada aos jardins de Babylonia, feita para o extase e para o amôr.

A belleza dos deuses pagãos irradiava-te nos traços finos em scintillações maravilhosas de arte.

Tinhas qualquer coisa de cysne ou de lirio.

Teus olhos azues como os mares da Grecia cheios de uma languidez mysteriosa, lembravam garças morenas á beira dos lagos taciturnos... Os teus cabellos louros, louros, milharaes alados, caidos em cachos sobre os hombros finos, donde saiam os braços perdidos á Venus de Milo, davam-te uma imponencia de princeza antiga.

E os teus labios eram a obra prima do autor, naquella estatua de carne... .. ..

Hoje, para mim, és mais que tudo aquillo, porque és a rainha do meu coração. E's mais bella talvez, mas falta-te alguma coisa do passado, um sorriso mais franco nos labios, uma alegria mais doce nas faces...

Os olhos de Myrtes pousaram mansamente nos olhos de Licio e uma onda de lagrimas, medrosa, enchendo-os totalmente, transbordou pelas faces muito pallidas, e as palavras sairam-lhe dos labios como canções de angustia e de saudade:

— Eu era pura como os lotus florescidos nos paúes desconhecidos e nunca soubera o que era o amôr... Meus labios nunca souberam que havia outros la-

Amizade: irmão de duas almas, em que uma é o reflexo da outra.

MODAS E CURIOSIDADES • **ASSUMPTOS FEMININOS** • NOVIDADES PARISIENSES

A MODA PARISIENSE

Paris, outubro, de 1929. — Nesta complicadissima estação qualquer senhora realmente chic tem varios problemas a resolver. E mprimeiro logar, não lhe é facil escolher a fazenda para o seu vestido do dia, porquanto se está empregando desde o chiffon até o tweed de inverno. Depois vem o problema da cinture, que se sobe em uns modelos desce em outros. As saias armadas estão em grande voga, mas tambem são muito communs as saias em linha direita.

As saias compridas vão ganhando terreno, mas ainda podem parecer exquisito a quem não assistiu ás ultimas exposições. Assim, se a leitora não deseja chamar a attenção dos transeuntes, é preferivel escolher os modelos de Potau, ainda bastante curtos, ou, então, os de Molyneux a Lanvin, que estabelecem um meio termo perfeitamnt accitavel. Um e outro vêm fugindo á cintura alta por meio de largas faixas, que, postas á margem o anno passado, estão agora em grande voga.

Presentemente, são preferiveis para passeio os vestidos de uma peça com jaqueta curta. Em uma recente exposição vimos um modelo desse typo confeccionado em crepe de lã verde claro que nos pareceu summamente elegante. Esse modelo foi feito para ser usado mais tarde com um casaco, mas servindo immediatamente para passeio com uma capa destacavel e barrada de pelle de raposa côr de prata, tendo a completal-o um regalo da mesma pelle.

Uma novidade de que a leitora, por certo, ainda ouvirá falar é o uso de ensembles de lã leve de duas e tres peças com casacos de pelles. A principal novidade, entretanto, são os casacos curtos. E' claro que uma saia que hoje toca os tornozellos não póde amanhã subir até os joelhos. Mas um casaco nada perde com essa modificação.

Uma das ultimas novidades é o reapparecimento do regalo que haviamos perdido de vista ha cerca de trinta annos. Por isso, damos hoje este magnifico modelo em que não só as mãos mas tambem o corpo e a cabeça apparecem envolvidos numa riquissima pelle extremamente felpuda.

Paris, Outubro de 1929.

Os "ensembles" para passeio que mais se estão impondo presentemente são aquelles em que a blusão contrasta com o casaco e a saia.

Não deve a leitora preoccupar-se muito com o comprimento d casaco, mas apenas procurar adaptal-o á sua personalidade. Alguns centimetros a mais ou a menos nada alteram.

Naturalmente, são mais chics os casacos curtos, caindo dos hombros em linha direita e enfeitados com pelles, algumas vezes só na golla e outras vezes tambem na barra, mas o essencial é que a saia e o casaco, eguaes, contrastem com o blusão.

As gollas enfeitadas com pelles são curtas, terminando, geralmente, na linha da lepella, mas muito alta atraz, de mdoo que com um chapéo pequenino assegurem um effeito agradabilissimo.

As pelles de texugo, lince e lobo são mais proprias para os casacos longos, em quanto os de raposa para as jaquetas.

As blusas, geralmente de setim, taffetá ou crepe, podem ser ligadas á saia ou por cima. O contraste quanto á côr é a unica condição de elegancia, de accordo com a tendencia do momento.

O castanho em quasi todos os seus tons, o negro salpicado de branco, o verde, o azul brilhante e o encarnado escuro são as côres favoritas.

Os chapéus de feltro combinam com a côr da fazenda do vestido, notando-se grande tendencia para os berets, os turbantes ligeiramente largos e os chapéus que obedecem á influencia hespanhola.

Illustrando a tendencia para as combinações em branco e negro, offerecemos ás nossas leitoras este elegante modelo de "ensemble".

O casaco de sete oitavos de comprimento é em linha direita. As bandas de pelle de cordeiro persa que ornam a golla se estenlem até a barra do casaco. As mangas tambem são enfeitadas com a mesma pelle.

A camisete é de setim branco. Muito simples, destaca-se pela caprichosa palla enfeitada com pequenos botões cobertos de setim branco. O laço que cae em garciosas pontas é da mesma fazenda da camisete.

blos para o beijo, que não fossem os labios frios da Mater Dolorosa, no meu quarto de virgem.

Depois amei tambem a Lua...

E quando a deusa silenciosa vinha visitar-me resplendente em sua aureola de luz, eu erguia-me do leito de virgem e me punha á janella a esperal-a e conversavamos coisas deliciosas, impregnadas de belleza e mysticismo.

A's vezes chorava...

Por que a virgem chorava?

Se soubesemos por que ás vezes sentimos necessidade de chorar...

Era de ti que a Lua me falava, mostrando-me as flôres perfumadas do Amôr.

E eu conheci o Amôr nos teus labios...

....

Myrtes parecia uma creança devorada pelo frio, recostada a cabeça no peito másculo de Licio, que lhe afagava as ondas dos cabellos louros.

Um silencio de bosques perdidos envolvia-os em profunda meditação.

Myrtes, estava doente. A tuberculose invadira-lhe os pulmões e os devorava lentamente, lentamente...

Nos canteiros do jardim rebentavam brancas margaridas salpicadas de escarlate nas raras cravinas espalhadas aqui e ali.

Os colibris voejavam de flôr em flôr sugando ás corolas perfumosas o seu beijo de aventureiro e suas azas de uma polichromia bizarra agitavam no ar pequeninas nuvens douradas de pólen, que os carpelos absorviam, numa fecundação ideal.

Barcarolas de nardos e violetas pallidas subiam para o ar saturando de perfume a atmosphera.

Os heliotropios pendiam tristes sobre o caule contemplando a epopéa de sangue do Poente.

Uma tosseizinha sêca, impertinente, estalou-lhe do peito fraco agitando-lhe o corpo todo.

— Não fôra o consolo de teus carinhos, oh! Licio, o que seria de mim?

— Não chores, querida. Isso te fará mal. E's muito nova e podes vencer. Alguem já disse que a esperança é a ultima coisa impotente para exterminar os que se perde.

— A bondade de teu coração é impotente para exterminar os milhões de microbios que me devoram. O Sanatorio, os medicos, o dinheiro de meu pae, ha em tudo um sôpro de impotencia. Varias vezes tenho encontrado minha mãe banhada em lagrimas, de joelhos ante o oratorio, supplicando piedade para uma infeliz, e os santos continuam mudos.

Eu propria prosternei-me aos pés da Mater Dolorosa, que velou por tantos annos os meus sonhos de virgem, arranquei os mais puros sentimentos do meu coração e offereci-os em holocausto e disse palavras de amôr de fé e de esperança.

E quedei á espera de um sorriso ao menos, que me alliviasse as dôres.

Impassivel estava, impassivel continuou a Mater Dolorosa...

Levantei-me exaltada e gritei com as mãos ambas comprimidas de encontro ao peito para que a fé não me fugisse:

— O' alma misericordiosa dos deuses, onde estás? Teus filhos soffrem e mendigam o teu amparo. Envia tua piedade sobre a cabeça daquelles que sempre te foram fieis para que elles possam revigorar sua crença!

E os deuses permaneceram impassiveis...

Allucinadamente agarrei a imagem que personificava o meu culto e erguendo-a no ar atirei-a de encontro á parede.

Disseram-me depois que eu tive febre, muita febre, e delirei.

.. ..

Eu hontem conversei com a Lua — ella me disse coisas tão tristes... como está mudada a Lua!

Depois abriu-me o coração e eu ... sabes o que eu vi?

Uma virgem tão linda num caixão dourado! Rosas, rosas, muitas rosas e as canções do Silencio, melodiosas...

Licio tremia.

— Vamos para casa, filha. Tens febre e o frio da tarde te faz mal.

E Myrtes continuou:

— Baixei sobre o caixão e vi... Sabes o que eu vi? A tua Myrtes amortalhada no coração da Lua... Tão bella estava a tua Myrtes que eu lhe pousei um beijo nos labios. Labios frios de crystal...

— Myrtes! Myrtes!

— A tua Myrtes morreu sem Deus, mas levou comsigo o amôr de Licinho... Gloria ao Amôr!...

— Myrtes! Myrtes!

Já não falava mais.

Seus olhos sinistramente parados tinham adquirido uma irradiação terrivel e o corpo dobrou para frente como se fôra cair.

Seus labios arroxeados fizeram um gesto de contracção, mas não puderam sustentar a hemoptise.

E as golfadas estalaram rubras nos canteiros do jardim, maculando a tristeza alvissima das margaridas.

Completamente idiotisado Licio amparou-a nos braços e quiz correr em busca de soccorro. Para que?

Nas convulsões medonhas Myrtes fixou-lhe os olhos sinistros e procurou esboçar um sorriso, suffocado de sangue.

E elle teve uma inspiração sublime: E puxou-a de encontro ao peito e beijou-a freneticamente nos labios ensanguentados uma vez, duas vezes, muitas vezes...

.. ..

Um assalto

EPAMINONDAS MARTINS

Até hoje ainda estou por decifrar o enigma da attracção que a casa do coronel Cezar exercia sobre o meu espirito.

Nas minhas viagens pelo interior toda a vez que passava pela cidade do Alegre, fosse de trem, de automovel ou a cavallo, havia de arranjar um pretexto, um motivo futil e lá me ia como que impulsionado por uma especie de fatalidade.

E tudo servia de pretexto, o anniversario de um membro da familia do coronel, a noticia de um acontecimento politico, social ou sportivo e mil outras futilidades.

O coronel Cezar, bonacheirão, alegre, recebia-me amavelmente, tomando-me as redeas do animal; amarrava-o a um moirão da cerca e entravamos.

Refestelavamo-nos commodamente na sala, cavaqueavamos a proposito de mil coisas ou sem proposito algum, commentavamos os ultimos acontecimentos policiaes e politicos. Eu contava as minhas ultimas aventuras de viajante, as ultimas anecdotas propositadamente decoradas de algum almanach ou revista. O coronel ria-se satisfeito, ruidoso, resfolegando, com uma gargalhada burgueza e despreoccupada, balançando-se todo na cadeira. Ao seu lado, acompanhava-o, na casquinada exdruxula e idiota, uma linda boquinha tentadora de mulher nova.

Aqui é preciso abrir um parenthese. Uma linda boquinha de mulher nova quer dizer a filha do coronel. A filha unica do coronel, sim senhor! Candoca! Não digo que fosse mais bella do que Helena nem mais seductora do que Phriné, porque não conheci essas duas senhoras, mas, deixem lá! aquella mocidade tentadora, alegre como um passaro, obrigava-me inconscientemente a fazer prodigios de parolagem...

Dezesete annos era a edade della.

Emquanto eu me desdobrava numa loquacidade assombrosa e o coronel ria imbecilmente deante de mim cortorcendo-se de goso na cadeira, bochechas nédias fendidas em rugas, faces franjadas de carquilhas e refegos, dando estremeções a sacolejar-se na cadeira, ella me acompanhava a voz e os gestos com um desses olhares de mulher que parecem nos penetrar nos refolhos da alma e fascinar-nos. Era, pois, justamente aquelle olhar magico, aquelle sorriso embriagador e discreto que me prendia á cadeira horas a fio a parvoejar anecdotas e sensaborias.

....

Quando desembarquei no Alegre, naquella memoravel noite de vespera de Natal, o hoteleiro entregou-me um cartão.

Abri-o.

"Venha amanhã sem falta a uma festinha", dizia nelle o coronel. "Tenho uma boa surpresa para você".

Ao outro dia, após o almoço, ia alugar um cavallo, surgiu o Biduca, tropeiro.

— O coronel mandou trazer-lhe este cavallo — foi logo dizendo ao desmontar. — A sua maleta eu levo no caminhão.

Estranhei!... Aquelle excesso de attenção dava-me o que pensar. Nunca fizera o coronel tanto empenho em ver-me. Emfim...

Uma alluvião de conjecturas insensatas ingurgitou-me o cerebro, tive um mão presentimento, mas a imagem linda e ridente de Candoca emergiu radiante nos chãos da imaginação a acenar-me, a sorrir-me, a fascinar-me. — Será que o coronel Cezar já me descobriu o segredo e quer favorecer-me?...

Qual... esses coroneis!... Esses coroneis!... Afinal, não seria mão negocio... hein! um palminho de cara daquelles... 17 annos. Um dote... Que tal?... Ah, coronel... coronel! E eu sorria satisfeito, gesticulava, lançava a cabeça, falava em voz baixa.

— Vosmicê tambem é dos taes que falam sósinho, patrão? perguntou o Biduca com um sorriso brejeiro — Eh! Eh!

Esporeei o cavallo que partiu de um arranco pela estrada longa e sinuosa.

....

A' noite, das janellas escancaradas do vasto salão da confortavel vivenda do coronel, jorros de luz projectavam-se lá fóra illuminando o terreiro. Pelas calhas de cimento, branquejando ao rutundo luar sertanejo serpeavam, gorgolantes, pelas encostas clivosos veios de crystal liquido. Em torno de fogueiras estralejam, pipocando, bombas, foguetes e sulcando o espaço, deixam atraz de si, fendendo o céo tranquillo e estrellado, uma esteira de luz; a multidão festiva e exdruxula zaranza, vozeia em alarido. Ouvem-se os primeiros repeniques de violas zangarreando, o primeiro zaguinchar fanhoso das sanfonas misturadas com o estrepitar dos tambores, o retinir das soalhas e o rufar dos adufos.

Natal da roça!...

....

Sabe quem é que temos hoje por aqui — disse-me o coronel batendo-me ao hombro e arrancando-me do extase na janella — O Tiburcio. Que tal! Anda escondido da policia. Estava refugiado em Minas, mas praticou uma estrepolia por lá e vae agora de róta batida para a Bahia, antes que lhe ponham a mão em cima.

— Tiburcio?!

— Sim, Tiburcio ora esta... Nunca ouviu falar?

E o coronel contou: Tiburcio era o mais perigoso facinora daquelles rincões. De salteador a assassino profissional batia todos os *records* de criminalidade conhecidos.

— E o sr. não avisou a policia?

— Qual quem vae lá se metter com uma fera daquellas?!...

....

"Sim, meus senhores e gentilissimas senhoritas, nesse momento de attribulações para a Patria, a figura inconfundivel de espartano do coronel Cezar, se ergue e se impõe nessa gleba abençoada do Estado como um symbolo irreductivel da dignidade, da honra e do pundonor do legitimo brasileiro, o brasileiro inda não degenerado pela politicalha mesquinha que nos infelicita e degrada aos olhos dos povos civilizados, atrascando-nos no enxurdeiro da ignominia, precipitando-nos ao abysmo, ao barathro insondavel da desmoralização, e ao lamaçal da deshonra, donde emana o memphitismo que nos empesta."

Isso tudo dito sem respirar seria uma proeza digna de um epinicio, mas, afinal, pur um ponto no "empesta", fiz uma longa pausa como quem quer concentrar energias para um novo rapto, uma nova arremettida com a benevolencia do auditorio. Candoca fitou-me surpreza, os convivas entreolharam-se perplexos, sorrisos murmurados á sorrelfa, indirectas, cochichos. Na outra cabeceira da mesa, olhando sobranceiro para os convivas, erguia-se enorme o vulto do coronel.

"E é por isso que, numa justa homenagem, interpretando o sentimento de todos vós, o humilde orador ousa erguer a sua taça para você".

Parei mesmo. Num gesto largo com os braços e a cabeça, os meus olhos deram com uma figura estranha de matuto que acabava de entrar.

Era sujeito alto e corpulento, roupa de brim amarello, lenço vermelho espalhafatoso amarrado ao pescoço. [illegible] a deformar-lhe a testa, tez bronzea e reluzente, olhos estrabicos, [illegible] cabellos crescidos, em tufos, nariz adunco, disforme...

— E' Tiburcio! — murmurava num sopro de medo.

— Tiburcio! — Todos os olhares convergiram para o celebre criminoso, na espectativa de alguma surpreza.

Mas o bandido parecia não dar importancia á curiosidade ambiente. Os seus olhos chamejantes enviezados fixaram-se em mim, medindo-me dos pés á cabeça, numa inspecção demorada e insolente, examinando-me, observando-me ponto por ponto, pormenor por pormenor...

Senti uma especie de calefrio, uma ansia de moribundo a estrangular-me, a suffocar-me, da qual só me libertei quando o carão do bandido se illuminou de um sorriso alvigareiro, e a sua mão direita se abriu num gesto de fraternal camaradagem.

— Oh! por aqui!... Ha que tempo não nos vemos! Quem havia de dizer!... Então... forte e robusto, hein!...

— O amigo deve estar enganado. Eu não...

— Ora enganado!... Deixa de "historias"!... Eu enganar-me com você?... Deixe de pilherias!... Somos camaradas velhos, ora esta...

"Camaradas velhos"! Eu e o Tiburcio, imaginem! Candoca lançou-me um olhar assombrado, o mulherio crivou-me de olhares hostis. Eu... Eu camarada velho do Tiburcio, o maior bandido conhecido. E' esta, agora!...

— Mas é engano, meu amigo. Eu não o conheço, nem...

— Fra cem de mim com essas cantigas! Ora não se faça de "esquerdo"! Ninguem aqui nos faz mal. Deixe de tapeações! Nem parece que já nos espalhemos tantas vezes juntos. Eu te conheço cabra!

O coronel interveiu:

— Mas você conhece mesmo este moço, Tiburcio?

— Ora se conheço!... Desde garoto!... E' o unico sujeito que eu respeito como homem... Isso que está ninguem diz... Uhn?... Quando se azanga é o demonio em figura de gente. Uma vez em Minas, eu e elle juntos demos cabo de uma familia de valentões... Matamos filhos, paes, irmãos, mulheres e até as creanças demos cabo a ponta de faca. Que limpa? Que limpa. Mas isso não é nada...

As physionomias dos convivas transformaram-se numa expressão indizivel de horror e assombro. O bandido descambou para uma parolagem farfante, cantando com orgulho, façanhas e mais façanhas praticadas ao meu lado, com a minha ajuda. Eram crimes e mais crimes, assaltos e mais assaltos, tocaias, incendios, roubos, assassinatos — todo um cortejo sinistro de aventuras de estarrecer, flagicios ignominiosos capazes de horrorizar o proprio demonio, sempre ao meu lado, sempre com a minha ajuda.

E sorria monstruoso e barbaro a cada pormenor mais tragico, emquanto, em torno, aquelle desfilar de infamias até lagrimas provocava entre as mulheres.

Eu tentava desmentir mas o bandido insistia:

— Ora não se faça de "esquerdo" — proseguia, pavorosamente, na interminavel narração. Candoca contemplava-me assombrada, como quem fita um animal estranho, um demonio em pessoa. O mulherio supersticioso persignava-se ao encarar-me de vez, esconjurando-me.

Eu suava frio, com um sorriso desconchavado e angustioso. Sentia-me como se febre. Tinha momentos de revolta. Miseravel! Mas a pistola do bandido ostensivamente a descoberto, mantinha-me imobilizado, hirto. Os meus dentes rangiam trincando, meus dedos contraiam-se em garras, sentia impetos de atirar-me sobre aquelle monstro, acceso em ira, furibundo, implacavel, para estrangulal-o, aniquilal-o, reduzil-o a ruinas, a pó, a nada... mas sorria estupidamente.

— São brincadeiras... caçoadas delle!...

Mas o bandido, imperturbavel, proseguia barbaramente remexendo numa serie inaudita e revoltante de crimes hediondos. Eu demais!

Deante de mim, estupefacto, [illegible] nos olhos de Candoca. Era demais!...

— A quinta mulher que elle teve — disse Tiburcio apontando-me com o dedo — matou-a com uma pancada na nuca. Coitadinha!... confesso que fui [illegible]

— Em demais!... O cumulo! Nem sei que tivesse sangue de barata...

Arrojei-me abrupto sobre o monstro, allucinado, sem saber o que fazia, num furor cego e medonho; no supremo desespero apertava-lhe a garganta. Tombamos engalfinhados no assoalho, grunhindo, offegando, rebolando-nos convulsivamente, luta feroz e brutal. O bandido sobrepujou-me um momento [illegible] antes de reagir já haviamos [illegible] escadas abaixo...

....

Morri...

... e só fui resuscitar no outro dia depois da visita medica.

A' minha cabeceira Candoca, com os seus olhos grandes e "negros, negros como as noites sem luar", contemplava-me com uma expressão de ternura. Estavamos sós.

— Então — disse eu, erguendo-me na cama, — o bandido morreu mesmo na quêda?

— Que bandido, homem de Deus, ainda está delirando?

Encarei-a demoradamente. Só então, depois de longas reflexões, as idéas foram como que se aclarando no cerebro turvo e eu me recordei de que após a saida da janella ao lado do coronel, eu me sentira mal, com uma dor de cabeça e me havia recolhido á cama.

— Então, quer dizer que foi tudo sonho! Hein! Foi sonho?

— Com certeza!

Nunca a tinha visto tão linda. Olhar vago e sonhador, coando-se discretamente atravez de duas pupilas brilhantes. Esbelta, sadia, na plenitude de suas dezesete primaveras; dois labiosinhos convidativos que pareciam desafiarem-me para um beijo.

Acceitei o desafio. Era demais... Era demais...

Arrojei-me abrupto sobre o monstro, aquelle monstrozinho de carne nova, aquelle demoniozinho querido, feiticeiro, fóra de mim, numa furia cannibalesca, eternal.

Genita!...

Recordar é um dos mais gratos privilegios concedidos á intelligencia humana pela Providencia divina.

Quanto nos é agradavel reviver os dias ditosos da infancia, em que, despreoccupados dos problemas multiplos da vida, sem compromissos pelo dia de amanhã, o rosto contente a esteriotypar toda a alegria que nos ia nalma inconsciente e irresponsavel, lá nos iamos rumo á escola ou dos folguedos domicaes, em feliz communicabilidade com os colleguinhas, tão alegres e desoccupados como nós...

Quão doces se nos apparecem os dias afastados da adolescencia, em que nossos corações despertaram aos primeiros sentimentos do amor...

As horas immensamente felizes do noivado... depois o casamento... o primeiro filhinho e os mil cuidados que por elle sentimos.

E' bom recordar, afastar do pensamento a nostalgia das coisas presentes e a censaboria das preoccupações diarias.

Viajar no passado, retirar do pó das coisas esquecidas os acontecimentos dantanho e fazel-os viver de novo, dar-lhes côr, equivale a retornarmos a um caminho percorrido de ha muito e cujos detalhes nos ficaram para sempre fixados na retina.

E haverá prazer que a isso supere?

Nem sempre, no entanto, os factos que mais fundamente nos impressionaram e que, por força de tão forte razão, mais commumente nos acorrem á lembrança, são da natureza desses que tão gratos nos são, e cuja simples recordação nos proporciona motivo de intimo gozo espiritual.

Muitas das nossas viagens ás planicies do passado — e, talvez por uma poderosa força de suggestão, isto succede sempre com maior frequencia —, muitas dessas nossas reminiscencias, conduzem-nos a acontecimentos que desejariamos sinceramente — pelo muito de amargo que elles têm — afastar para sempre da memoria.

E' um desses episodios, que bastante nos impressionou e que, por isso, jámais conseguimos apagar do pensamento, que procuraremos descrever.

Naquelle recanto solitario que era a pequena cidadezinha do longinquo Estado, Genita e Alyrio constituiam o assumpto obrigatorio das palestras familiares, tanto transparecia a felicidade daquelle formoso e joven casal.

Mimada filha de um criador abastado, sem irmãos, Genita fôra sempre a preoccupação maxima dos velhos paes que, em suas orações diarias, impioravam a Deus que lhes desse um esposo digno de seus dotes e virtudes.

Não foram em vão as supplicas, pois, não tardou em apparecer o desejado marido-modelo, na pessoa do moço engenheiro, que recem se formára na capital do paiz. E, no dia exacto em que Genita completou 18 annos, foram aprazadas as suas nupcias.

Alyrio foi, de facto, o marido ambicionado.

Ambos moços e sonhadores — um espirito altamente culto e educado, elle; ella submissa e de educação tambem esmerada, e a vida lhes transcorria feliz, sem nuvens a toldar o horizonte sempre azul.

E foi no meio dessa atmosphera de bonança que, ao terceiro anno de casados, veiu um meninote augmentar a alegria desse lar ditoso.

Avassalladora, despertando o interesse dos scientistas e dos ambiciosos, a aviação perfurava os céos com as suas primeiras azas, sagrando os seus primeiros heróes e exigindo as suas primeiras victimas.

Alyrio, de temperamento impetuoso, sonhando com uma gloria para o seu nome e a primazia para a sua patria na conquista dos ares, dedicou-se-lhe de corpo e alma.

Conhecedor perfeito da mecanica, na qual aprofundára os seus conhecimentos, dava-lhe a sciencia mil pequeninos aperfeiçoamentos e mais de uma machina engenhosa, era fructo de seu espirito inventivo.

Pendendo para a aviação, entregou-se de corpo e alma ao [illegible] que inventára, levissimo e de grande potencia propulsora, e á construcção de um novo typo de aeroplano.

Não foram baldados os seus esforços e, após longas vigilias e pesquisas fatigantes, viu coroado de exito o seu trabalho.

Construindo uma miniatura do seu invento, fez com a mesma varias experiencias, que produziram resultados inteiramente satisfatorios.

Como todo o inventor, porém, ficou possuido do intenso amôr ao seu invento, não querendo confiar a outrem seu segredo, nem a gloria da experiencia definitiva.

Com essa firme resolução, deliberou tirar o "brevet" de aviador, e, para tal fim, embarcou para o Rio.

As continuas emoções que soffria Genita pelas perigosas experiencias á que se entregava o marido, abalaram-lhe muito o systema nervoso, mas tudo ella occultava pelo muito amôr que lhe tinha, e — porque não dizel-o? — porque se sentia orgulhosa de partilhar da gloria que presentia em futuro não remoto para seu querido Alyrio.

Chegou o grande dia.

No Campo dos Affonsos reune-se uma multidão compacta, anciosa por vêr levantar o vôo do grande passaro com o que o moço aviador vae revolucionar os processos conhecidos da navegação aerea, conquistando fama para si e para a patria.

Qual gigantesca aguia o "Genita" — assim fôra baptisado em homenagem áquella a quem queria acima de tudo — ergueu-se docemente do sólo, baloiçando elegantemente as azas.

Contrariando os processos até então adoptados das azas fixas, Alyrio procurára imitar o quanto possivel o verdadeiro vôo dos passaros, e o resultado foi a mais completa victoria.

Enthusiasmado com esse primeiro successo, o moço resolveu tornar effectiva uma idéa que desde muito abrigára: — cruzar os continentes e os mares, e ir, num abraço fraternal, testemunhar aos paizes irmãos da America e do Velho Mundo a pujança da nossa raça, que não vacilla quando delibera levar avante emprehendimento ousado, e a supremacia dos nossos scientistas na solução de problemas complicados.

O que de grandioso foi esse cruzeiro patriotico não é necessario que eu relate, porque está ainda presente na recordação de todos nós.

Montevidéo e Buenos Aires, primeiro, depois Valparaiso, Assumpção, Quito, Bogotá, Nova York, Washington, Toronto, Mexico, Londres, Paris, Lisboa, Barcelona, Hamburgo, Genova e muitas outras cidades importantes, acclamaram delirantemente o bravo brasileiro.

Numa formosa manhã de junho iniciou a viagem de retorno.

As acclamações, as festas, os brindes, a gloria emfim, não o faziam inteiramente feliz, longe de Genita e do filhinho que adorava e dos quaes sentia já saudade bastante.

E foi por isso que num rasgo de heroica temeridade, quiz tentar num vôo unico a travessia de Varsovia ao Rio de Janeiro.

Inclemente, o destino, altera em um minuto os sonhos mais risonhos que possamos architectar; destróe cidades, derruba imperios, mata, incendeia, arrasa.

Quiz o implacavel que essa manhã de julho, que tão risonha se mostrára ao joven "az" patricio, fazendo-o abrigar no seu coração tão terno as esperanças mais promissoras, fosse apenas o prologo do mais tenebroso dos dramas e que ficasse tristemente registrada na historia da aviação.

E' que nesse mesmo dia desencadeou-se no Atlantico Sul a mais formidavel das tempestades de que ha memoria em todos os tempos.

Innumeros foram os naufragios registrados, muitas as vidas preciosas que desappareceram e, entre essas, a do bravo Alyrio, tragado com o seu "Genita" nas guelas implacaveis e insaciaveis do Oceano.

Quem diria ao vêl-o tão alegre na manhã desse dia, iniciado tão risonho, que tão triste epilogo o esperava.

Baldadas foram todas as tentativas de salvação, improficuas todas as pesquisas para encontral-o.

Nunca mais appareceram quaesquer vestigios do aviador nem do apparelho.

Desoladora magua povoou a alma meiga e sincera tão dolorosamente ferida pela perda do idolo do coração da Patria.

Desmesuradamente abertos os olhos, o olhar parado, vitreo; os cabellos desgrenhados; dedos inteiriçados, como garras aduncas de uma féra prestes a lançar-se sobre a presa; a bocca rasgada, em ricto horrendo, gargalha. Gargalha numa gargalhada impressionante, aparvalhadamente.

Repentinamente cessa. Fixa-se num ponto e solta um grito agudo.

— Estás ahi? Chegaste sempre? Eu sabia que vinhas...

E lança-se contra a parede. Lastima-se com o choque. Cae, e rompe um chôro pungente, convulso, que magôa, faz dó...

No grande manicomio onde me conduzira, o meu amigo aponta-me para esse quadro doloroso da desgraça humana, e termina a sua narrativa:

— Vês? Essa é Genita. Este farrapo que ahi está é o que resta daquella para quem tudo era felicidade na vida. E' assim... Glorias, victorias, conquistas, fama... são illusões... illusões sómente; o homem nada é... Deus, Deus unicamente, tudo póde e faz.

E enxugando discretamente uma lagrima:

— Pobre mamãe!

Illustração de Ehlers.

Um caracol gasta uma semana para percorrer um kilometro.

—+—

A cordilheira do Himalaya é a mais alta do mundo; e dos Andes, a mais larga.

O amor esquece. A amizade [illegible]

A gloria é como a rosa: aroma e espinhos.

Araujo Portoalegre.

THEATRO

MARIA ODETTE

Maria Odette

Portugal, jardim da Europa... Para confirmar a asserção, do poeta, temos esse punhado de rosas que o velho Lyrico hospéda e cujo aroma attrae e entontece.

Uma dellas é Maria Odette, figurinha de "biscuit", delicada e fina, tão facil de ser fendida como o vaso, de Sully Prudhomme, rachado, apenas pelo leve contacto de um leque de marfim.

Nasceu em Coimbra, a cidade poetica que ainda parece ouvir as aguas do Mondego chorarem melancolicamente o triste fim daquella que depois de morta foi rainha.

Tinha dezeseis annos, a inexperiencia da menina-moça, quando transpôz a barreira desse dédalo que é o theatro, sem a curiosidade de ler o distico pregado á entrada, que é o mesmo que Dante viu á porta do inferno, desanimador no seu aviso: "Las ciate ogni speranza ó voi che'ntrate!..."

Estreou, ha nove annos, numa revista ligeira, "Negocio da China". Casou, afastou-se temporariamente da scena, buscou deixal-a, de vez, mesmo, mas influiam no seu espirito as palavras gravadas á entrada e voltou.

Trabalhou por ultimo em Portugal, no theatro Foz, devorado pelo fogo. (Quem sabe se não teriam contribuido em grande parte para tanto as chammas do seu olhar?). O incendio deixou os artistas sem contrato e consumiu-lhe os haveres. Maria Odette teve o brilho dos olhos empanado por uma furtiva lagrima, a furtiva lagrima que desceu dos de Adina, no dia em que se viu invadida do receio de perder o coração do seu amado Nemorino.

Appareceu-lhe pouco depois o contrato para o Brasil e ella ahi está, no Lyrico, com as rosas da Stachino, attraindo e entontecendo na irresistivel embriaguez do seu perfume.

O seu typo "mignon" não tem a propriedade de escondel-a quando ella se encontra em scena e, por muito amplo que seja esta, a figurinha de Maria Odette chama a attenção e apparece como um desses pontos luminosos que se exhibem no azul do céo, cortejando poeticamente a lua.

Não deve estar longe o dia da metamorphose desse ponto em outro de maior vulto, tão grande como Syrius ou como Venus, dominadoras da Estrada de São Thiago...

"Meia Noite", no Lyrico

A companhia Eva Stachino continúa victoriosa no Lyrico, onde mantém em scena com grande concorrencia a terceira peça de seu lindo repertorio, "Meia noite". O agrado é absoluto. Além de Eva Stachino, doublée de artista interessante e directora de apurado gosto, intervém na parte comica Luiza Durão, Vasco Sant'Anna, Costinha, Santos Carvalho e nas demais o tenor Salles Ribeiro, Aldina de Souza, Adelina Fernandes, Beatriz Costa, Fernanda Coimbra, Maria Odette, Maria Emma, etc. Os bailados são de Mora e Falkoff.

Não obstante o exito verificado, já está em ensaios a revista que será representanda em seguida, "Eva no Paraiso" (vista em Portugal com o nome de "Mãe Eva"), escripta por Lino Ferreira e com lindos versos de Silva Tavares. "Eva no Paraiso" terá montagem superior ainda, segundo dizem, á "Meia noite".

Companhia de Theatro Comico, no Sul

O "Correio do Povo", de 24 de outubro ultimo escreve:

"Com os sainetes "Siga este exemplo", de Luiz Iglesias, e "A defesa é um facto", de Humberto Cunha, deu-nos hontem mais um optimo espectaculo a Companhia de Theatro Comico que vem, com pleno exito artistico, realizando brilhante temporada no S. Pedro.

Em "Siga este exemplo", Manoelino Teixeira e Lia Binatti, apresentaram novas e originaes creações.

Nella Regina, uma pequena deveras sympathica, muito bem em Margarida, o mesmo succedendo com a intelligente Augusta Guimarães, Leticia Flora, Dulce Almeida, Stuart, Arthur Castro e Fernando Rodrigues.

Em "A defesa é um facto", esses mesmos artistas com o brilhante concurso do consagrado actor Manoel Durães, trouxeram a platéa em constante hilariedade, não lhes faltando applausos.

Dia a dia, melhor apreciamos, o consciencioso trabalho dos artistas que, em boa hora, nos trouxe a Empresa Theatral Sul Brasil, com a Companhia de Theatro Comico.

Todos afinam pelo mesmo diapasão, resultando magnificos seus espectaculos.

Ambas as peças hontem encenadas tiveram cuidadosa montagem.

Teresita Arana, no intervallo, de arte, recitou, com agrado, tres esplendidos poemas.

— "A familia Barajunda" e "O amigo da paz", são os dois hilariantes sainetes que a Companhia de Theatro Comico levará á scena hoje, no São Pedro.

O segundo destes sainetes foi representado ante-hontem e arrancou do publico continuas gargalhadas.

Em ambas as peças a trinca Manoel Durães, Manoelino Teixeira e Lia Binatti têm um notavel desempenho.

A nova revista do Recreio

Está em scena, no theatro Recreio, desde ante-hontem, a nova revista "Banco do Brasil", da parceria Marques Porto-Luiz Peixoto, musicada por J. Cristobal, Sá Pereira, Ary Barroso e outros, e com scenarios de Jayme Silva e Raul de Castro. Já demos a nossa opinião, a respeito da "caçula" dos autores de "Prestes a chegar" e do "Paulista de Macahé". Registramos aqui, apenas, que a revista será dada hoje na matinée e nas duas sessões da noite, intervindo no seu desempenho Aracy Côrtes, Olga Navarro, Lydia Campos, Luiza Fonseca, Balbina Milano, Paita, Henriqueta Brieba, Luiza d'Altavilla, Lily Brennier, Olga Bastos, Mesquitinha, Palitos, Juvenal Fontes, J. Figueiredo, Augusto Calheiros, Oscar Soares, Edmundo Maia, Domingos Terras, Oscar Cardona, J. Mattos e Medina. Os bailados foram marcados por Arthur Brown, que estreou como director da parte choreographica, continuando a direcção artistica a cargo do actor João de Deus.

Balbina Mdano

Dollie e Billie, no Casino

Estão se realizando os ultimos espectaculos de Dollie e Billie, no Casino, que tanto agrado tem despertado. Dentre os melhores numeros apresentados, figuram os dois bailarinos Horan Mirtill, verdadeiramente magnificos.

A "Lei Getulio Vargas"

Pela policia do Districto Federal, Departamento da Censura das Casas de Diversões Publicas, foi remettido o seguinte communicado ás autoridades policiaes de todos os Estados:

"Exmo. sr. dr. chefe de Policia do Estado de... — Cumpre-me communicar a v. ex. que a artista Amelia Corti, que usa em theatro o pseudonymo de "Theda Diamant", e cujo promptuario junto, em photographia, deixou de cumprir um contrato a que estava obrigada com a empresa theatral A. Neves & Cia., sem justa causa, pelo que está impossibilitada de contratar-se em outra empresa, no paiz, pelo prazo de um anno, a contar do dia 5 do corrente mez, ex-vi do artigo 14, § 1º da lei n. 5.492, de 16 de julho de 1928 e § unico do art. 62 do decreto numero 18.527, de 10 de dezembro de 1928, incorrendo em responsabilidade, perante a empresa prejudicada, o empresario que contratar a referida artista durante esse tempo, nos termos do artigo 13 da lei citada.

Saudações cordiaes. — (a) *Gilberto de Andrade*, censor geral dos theatros."

Jayme Costa, no Trianon

Houve quinta-feira mudança de cartaz no Trianon, onde está trabalhando a companhia de comedias dirigida pelo actor Jayme Costa. Representou-se a tragicomedia de Arniches, Antonio Paso e Estremera, traduzida com o nome de "O Amado do Flamengo". O protagonista foi defendido pelo director da companhia, tendo se apresentado nos outros papeis Lygia Sarmento, Teixeira Pinto e os demais elementos homogeneos da *bonbonnière* da Avenida. A peça fez rir, não só aos "torcedores", como aos proprios indifferentes pelas peripecias do popularissimo jogo bretão.

O agrado do publico tem continuado, sendo de esperar que o Trianon se mantenha cheio hoje, quer na matinée quer nas duas sessões da noite.

NO THEATRO ANTIGO

Ha dias, em um de seus artigos, Lafayette Silva recordou a passagem pela scena brasileira de uma das maiores figuras que Portugal nos tem mandado: a Ludovina Soares da Costa, com a qual o nosso João Caetano repartiu muitos louros.

Ludovina, que aqui chegou em 1829, morreu nesta cidade, na velha rua dos Ciganos, hoje da Constituição, em 1868.

Os poetas da Adelina

Ha dias, dizia Adelina Fernandes, no seu camarim do Lyrico:

— Facto notavel: na minha terra nunca me fizeram versos. Aqui, no Brasil, tenho recebido varias poesias, inspiradas pelos meus fados.

E abrindo a carteira, Adelina proseguiu:

— Leia os ultimos que recebi.

E passou-nos os versos, que eram estes:

Para Adelina Fernandes

Alma do fado!
Ninguem lhe dá mais expressão.
Canta e nos põe maravilhado,
faz-nos pulsar o coração.

Tem tanta meiguice, tanta!
sua voz, quando ella canta,
que acredita toda a gente,
que o pensamento geral
é de que, suavemente,
pela bôca pequenina
da Adelina
canta o proprio Portugal.

Alda Garrido, em Porto Alegre

Em sua edição de 24 do mez findo assignalou o "Correio do Povo", da capital do Rio Grande:

"Comidas seu Tiburcio" encenada hontem, em "première", no Coliseu, pela Companhia Alda Garrido é uma peça que possue todos os predicados para agradar.

Alda Garrido, como sempre, muito bem, merecendo fartos applausos do numeroso publico que enchia o Coliseu; os demais artistas com a habitual correcção.

A Companhia de Alda Garrido, possuidora de um selecto grupo de actores, tem todos os predicados para triumphar, o que se tem verificado, não só nesta capital, como no Rio e São Paulo, onde actuou com grande successo.

"Comidas seu Tiburcio", burleta-revista, em tres actos, encerra uma forte critica aos costumes actuaes, e contém scenas cheias de humorismo, trazendo os espectadores em constantes gargalhadas.

Amanhã, em reprise: "Comidas seu Tiburcio".

Para sexta-feira annuncia a Companhia Alda Garrido, a representação da encantadora peça "Ilha dos amores", que a julgar pelo successo obtido com as suas representações nas grandes capitaes, tambem, aqui logrará exito completo."

«Cléo»

Ambos jovens. Elle, em todo o esplendor dos vinte e cinco annos, forte, espadaudo, perfeita encarnação do ideal. Ella, na plenitude deliciosa de dezoito annos em flor, bondosa e linda.

Viram-se pela primeira vez em casa de uma familia amiga, numa festa intima. E como sóe acontecer sempre que ha um bello rapaz e uma moça linda, amaram-se.

Desde esse dia, foram frequentes os encontros, innumeras as juras de amor e protestos de fidelidade. Esse amor, esse "que" explicavel que attrahe impetuosamente aquellas duas almas, caminhava com a mesma força, o mesmo enthusiasmo dos primeiros momentos, augmentando (si já não tivesse attingido o grão maximo) á medida que mais conviviam e ia tornando o conhecimento, a certeza do amor de um pelo outro.

Um dia, porém, — e ha sempre um dia assim na vida dos namorados — Mauro precisou partir para o estrangeiro. Iria aperfeiçoar os seus admiraveis dotes de pintor.

A' essa noticia dolorosa, á espectativa de se ver longe de seu amado, Cléo transfigurou-se Mauro, porém disse:

— Descança, querida, será apenas o afastamento material, porque nossas almas, nossos corações, nossos pensamentos, estarão ligados como já o estão ha muito. Lembra-te, querida, que o nosso amor é grande, é immenso e elle nos dará forças para sustermos essa separação que tão dolorosa nos é.

Cléo, louca, embora, de dôr, resignou-se, tal a confiança que lhe inspirava quem tão dignamente sabia merecer seu grande amor.

Mauro partiu. Durante muito tempo Cléo recebia as ambicionadas cartas com a pontualidade promettida. Como, ao ler aquellas palavras apaixonadas, Cléo se sentia feliz! Sim, porque não ha maior felicidade do que a de se saber amada; e ella sentia que a mais leve expressão de saudade, a mais singela palavra de carinho, traduziam o mais profundo amor.

Porém, já havia um mez que Cléo não recebia uma só carta de Mauro. Seu coração, seu pobre coraçãozinho de menina ingenua, não queria, não podia crêr no que debalde seu senso de mulher gritava! Não, era impossivel. Mauro não a esquecera e não a esqueceria jamais!... E a penna, aquella penna que até então só escrevera palavras apaixonadas, expressões da mais completa felicidade, em retribuição a tanta coisa linda que a mão querida traçára, era agora a intermediaria dos pedidos mais vehementes de explicação do terrivel silencio.

E' que Cléo ignorava a força os recursos que uma mulher pratica, uma mulher experiente, póde ter sobre um homem apparentemente forte, mas fraco como todos o são muito embora esse homem estivesse ou se acreditasse apaixonado por uma joven inexperiente e ingenua como o era Cléo.

Mauro conhecera uma mulher bella, uma mulher que não trepidara em ter mais um vassalo á sua côrte, já tão numerosa, de adoradores. Era mais um capricho.

E Mauro vivia agora dominado por aquella paixão impetuosa que tão depressa o fizéra esquecer da outra, da outra que até então fôra o estimulo de sua carreira, a razão toda do seu viver!

E assim, disposto a acabar com aquillo que chamava "a grande tolice da sua vida", escreveu umas linhas á Cléo, que no seu grande laconismo foram esmagar seu pobre coração, que não podia crêr no que todavia era uma realidade!

Desde então, profunda mudança se operou na pobre moça. Cléo, a feliz e risonha Cléo, nada mais era do que uma sombra do que fôra no tempo em que tudo lhe sorria [illegible] toda a [illegible] cruel ephemeridade...

Suas faces pallidas, maceradas, humidas pelas lagrimas mais ardentes, viviam mergulhadas na mais infinda tristeza, no mais profundo lethargo... Seus olhos, que um brilho febril tornava ainda mais bellos, eram o estigma da sua grande infelicidade, da derrocada dos seus sonhos.

Cléo não vivia, passava pela vida... Nem mesmo as caricias de seus paes amantissimos, conseguiam arrancal-a daquelle estado morbido em que se mergulhara desde o dia fatal. O golpe fôra muito cruel e seu fraco organismo, debilitado, deixara-se aniquilar...

Emquanto isso, Mauro começava a sentir os effeitos da sua loucura e a se arrepender, pois pudera ver quem era aquella mulher. Por ella havia perdido honra, amigos, tudo!

Foi então que elle se lembrou do amor por Cléo... E o amor por ella, occulto ha tanto tempo sob aquella obsecante paixão, afflorava com a mesma impetuosidade, pois se havia occultado, mas não morrera!

Abatido, cheio de arrependimento, Mauro voltava, na esperança de conseguir o perdão de Cléo.

Ella o teria, sim, perdoado, porque o amava muito, mas era tarde, muito tarde... Cléo havia morrido... morrido de amor...

Maria José Fonseca

A temeridade muda de nome quando obtem bom exito; passa a ser, então, heroismo. — Marinho.

MUSICA EM DISCOS

Uma nova fabrica brasileira de discos em S. Paulo

Uma nova empresa brasileira acaba de installar, no edificio da avenida Celso Garcia n. 476, na capital do Estado de S. Paulo, uma importante fabrica de discos para gravação de musicas nacionaes. A nova fabrica que já conta com os mais populares e festejados musicistas e cantores das nossas canções, tendo mesmo organisado uma excellente orchestra de professores brasileiros, tem como distribuidores geraes, os editores musicaes Irmãos Vitale, estabelecidos á rua Conselheiro Ramalho n. 199. Estes editores já estão em evidencia em todo o Brasil e mesmo no estrangeiro, onde gosam de fama pelo valor de seus trabalhos. O progresso de gravação da nova fabrica brasileira é todo moderno e com apparelhos electricos para executar as gravações de discos. A nova fabrica denomina-se "Brasilphone" e produzirá o disco genuinamente nacional.

Tem um studio moderno, completamente isolado de ruidos, o que evitará os chiados e outros defeitos que as vezes apparecem em discos. Nesta capital será depositario dos discos "Brasilphone", o sr. Esteban Mangione, que terá um pessoal escolhido para o serviço, afim de attender a todas as encommendas.

Os discos "Brasilphone" apparecerão em dezembro deste anno, com os discos brasileiros, cujas gravações já foram iniciadas. Fizemos uma visita á importante fabrica de discos "Brasilphone" e bem assim ao seu studio, em companhia de seus empresarios e dos irmãos Vitale, que distinguiram o "Correio da Manhã", especialmente convidado para essa visita, offerecendo ao nosso representante uma taça de champagne. No supplemento deste jornal aos domingos, a Fabrica de Discos "Brasilphone", publicará a lista geral de discos gravados e que poderão ser adquiridos pelo publico.

Não és camarada, samba de João da Gente

A fabrica de discos de S. Paulo "Brasilphone", sita á avenida Celso Garcia, acaba de gravar o lindo samba para o carnaval de 1930 — "Não és camarada", de João da Gente e que promette fazer grande successo nesta capital e em S. Paulo. Tambem os Irmãos Vitale, vão editar a mesma musica para piano e orchestra.

Mais um successo musical de Lina Pesce

Editado pelos Irmãos Vitale, de S. Paulo, acaba de sair do prelo o lindo tango "Vuelve", da maestrina Lina Pesce.

Recebemos e agradecemos o exemplar da musica para piano, impressa com cap especial.

Em Santa Maria de Tula (entre Queretaro e Mexico) existe um cypreste que passa por ser a arvore mais velha do mundo.

Quando Humboldt a mediu, no anno de 1803, tinha 36 metros de circumferencia e, segundo todas as conjecturas, deve contar mais de seis mil annos de existencia.

Creio, absolutamente creio, em um mundo melhor. E isto é para mim um bem mais real que esta miseravel chimera que nós outros devoramos e chamamos vida. — Victor Hugo.

O maior animal que se acredita haja existido na terra e do qual se encontraram restos em terrenos ante-diluvianos, é o chamado "brontosauro". Tinha cerca de vinte metros de comprimento.

XADREZ

PROBLEMA N. 176

de WEYL

Pretas 4

Brancas 10

Brancas: R4R, D2R, B5R, C6R, P5CD, 6BD, 5D, 5BR, 6CR, 5TR

Pretas: R1R, P2R, P6CD, P6TR

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 176

Jogada no campeonato de França, Saint-Claude, 1929 — (Premio de Belleza).

Brancas: Barthélemy — Pretas: Bienstock

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — B4T, C3BR; 5 — Roq, P4CD; 6 — B3C, B2R; 7 — P3D, P3D; 8 — C3BD, Roq; 9 — C2R, B5CR; 10 — C3CR, C5D; 11 — P3BD, CxB; 12 — PxC, P4D; 13 — T1R, P3TR; 14 — P3TR, BxC; 15 — DxB, PxP; 16 — PxP, C1R; 17 — T1D, C3D; 18 — P4BD, D1B; 19 — P5BD, C1R; 20 — C5BR, D3R; 21 — D3CR, R2T; 22 — T5D, B3B; 23 — B3R, P4CR; 24 — TD1D, C2C; 25 — CxPT, C4T; 26 — D2T, RxC; 27 — P4TR, R3C; 28 — PxP, B2C; 29 — P3CR, T1TR; 30 — P4BR!, CxPB; 31 — PxC, PxP; 32 — DxP, D6T; 33 — D5B xeq., DxD; 34 — PxD xeq., R4T; 35 — P6B, B1B; 36 — T7D, R3C; 37 — TxPBD, T6T; 38 — R2B, T1R; 39 — T1R, T7T xeq.; 40 — R3B, TxP; 41 — R4C, TxP; 42 — B2D, T1D; 43 — B4B, T6BD; 44 — P6B, T5D; 45 — T7D, T6B5B; 46 — TxT, TxT; 47 — P7B, T5B; 48 — T8R, B3D; 49 — P8B f. D. TxB xeq.; 50 — R3T, RxP; 51 — T8C xeq.; RxP; 52 — DxPT. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 175:

D.2TR

Enviaram solução do problema n. 175 os Snrs.:

Dama Preta, Marciano Lazaro, Manuel Gomes, Alberto Garcia, Francisco Alves, Sylvio Pereira, Augusto Beck, Augusto Brandão, Narciso Ribeiro, Torres II, Laskermirim, Sylvio Declercq, Isidoro Marx, Melle. Dupont, Alberto Flores, Commandante Dez, Felippe Castelpoggi, Adalberto Fontes, Emmanuel Gallinoli, Joaquim Valladão Monteiro (173).

Maldição

El caballero audaz

Transida de pena, com os seus formosos olhos cheios de lagrimas, mais desesperada que nunca Lolita, a vendedora de jornaes, maldizia como toda a sua alma a hora em que nasceu pobre e formosa.

Era meia noite e poucos minutos e o seu Carlos sem vir! Como sempre, havia-a enganado!

A espessa nevoa da noite, a fazia mais cruel, mais terrivel para os que, como ella, desherdados da sorte, tinham que ganhar o pão negro, sem mais calor que o do seu mesmo peito e sem mais abrigo que o honrado farrapo que lhe cobria o corpo.

Não era esta a maior desesperação de Lolita; acostumada desde menina ao trabalho, acudia todas as noites a esperar um parochiano, logo outro, todos bons para ella, pois contribuiam com os seus cinco centimos para seu sustento e ao de sua infeliz avó, que a aguardava em sua cama, enferma.

Muitos de seus clientes eram ruins e deshumanos executores do falso direito de se julgarem superiores a ella, humilhando-a...

Pobre Lolita, na qual a natureza havia posto dons sobrenaturaes de belleza, talvez para que fosse mais negra sua sina.

Era alta, de talhe delicado e distincto, de pelle cor de ebano; seus olhos, como as penas de sua alma, muito grandes e muito negros. A seus diminutos dentes nacarados, serviam de guarda dois labios vermelhos, tentação e encanto de um beijo.

Já se abandonava á vendedora á sua dor, sem esperança de que viesse o esperado, quando á porta do café appareceu um rapaz alto, elegante, de cartola e sobretudo de pelles que lhe cobria até os pés Lolita, ao vel-o, deu um salto e, ao mesmo tempo que com um lenço seccava seus olhos, atirou-se ao collo do rapaz.

— Meu Carlos! — estalou radiante de paixão — pensei que não viesses, meu amor!

Carlos afastou-a bruscamente, temendo que o modesto chale da vendedora manchasse o seu sobretudo.

— Não sejas louca. Não vês que nos olham os transeuntes?

— E que olhem! Não olharam tambem outros quando tu vinhas mentir-me um amor constante? Disse Lolita.

— Isso varia... exclamou Carlos baixando os olhos, ao peso da vergonha. Emfim, dize-me: porque me chamaste? Que queres? Se entre nós houve algo em algum tempo, isso já passou... Caso-me breve e por isso não quero que me procures. Se queres dinheiro, dize-me e te darei quanto quizeres e tudo que te faça falta... Tudo, menos amor, carinho, constancia... Eu sou incapaz de sentir essas frivolidades; sou um homem que vive dentro da sua época, assim sendo peço-te não me molestes com os intoleraveis assedios.

A pobre vendedora ficou perplexa com as palavras de Carlos e fazendo um esforço supremo interpoz seu amor proprio ao carinho que tinha áquelle homem, e qual féra ferida, se ergueu, terrivel, ameaçadora:

— E's um covarde e um infame! Se nunca me amaste, porque te arrastas-te com dupla villania, valendo-te de todos os meios perversos até fazer minha perdição? Se quero dinheiro? Não, Carlos; chamei-te para te dizer o que acabas de ouvir. Por que cruzaste meus ouvidos com essas palavras nas quaes se reflecte toda a negrura da tua alma? Miseraveis, miseraveis é o que vocês são. Eu serei tua consciencia constante... Já vês que com pouco me contento.

— Pois se foi para isso que me chamaste, desde já fica tranquilla se não me conhecias, ficas me conhecendo agora, porém, não me molestes mais; já sabes que sou máu, covarde, infame... o que tu quizeres... porém, fica sabendo que dei ordem aos meus criados para que te fechem a porta — disse Carlos ao mesmo tempo que abrindo a meia porta do café, entrou, deixando a vendedora com uma maldição nos labios e as lagrimas nos olhos.

Desde que Carlos Drestal teve a ultima entrevista com Lolita, a vendedora, sua sorte mudou subitamente. Em menos de um anno foi-se a sua fortuna, ficando elle na maior miseria.

Sua noiva esqueceu-o. Seus amigos de orgias fugiram de seu lado; os mesmos que antes celebraram sua companhia, agora recusavam vel-a. "Foi um louco". "Já se esperava isso", diziam todos; e Carlos, só no mundo, não recebia mais que affrontas de uns e negativas de outros.

Chegou o inverno e já Carlos não tinha sobretudo de pelles que lhe resguardasse do frio; não tinha mais calor que o de seu proprio peito, e então se sentiu sem forças para a luta.

Uma noite, vendo como os jornaleiros viviam desta sua pobre industria, recordou-se de Lolita, e pela primeira vez sentiu compaixão. Veiu á sua memoria a ultima entrevista que teve com a pobre rapariga, a maldição que elle desdenhou e... teve medo.

Aquella noite estava sem comer.

Já o frio se ia apoderando de seu corpo; suas idéas se confundiam; quiz andar e não poude, suas articulações estavam geladas, e então deixou-se cair suavemente sobre o maravilhoso tapete de neve que embellezava o solo.

* * *

— Irmã Dolores, este é o ultimo enfermo que ingressou hoje; está muito grave; não conseguiu que seu corpo entrasse em reacção.

A martyr da caridade, que andava de cama em cama, administrando seus exquisitos cuidados a todos que soffriam na sala 7 do hospital, ao ouvir as palavras do medico, se dirigiu á cama occupada pelo novo enfermo. Mal fixou sua vista sobre o desfallecido, uma exclamação, um mixto de surpresa e de dôr, abandonou seu peito.

— E' elle, Carlos! — disse, entre dentes, ao mesmo tempo que inclinando-se sobre o thorax e levando seus dedos aos olhos do prostrado, intentava abril-os.

— Que fazeis? — perguntou-lhe o medico, que a observava, assombrado.

— Queria ver os olhos deste enfermo, doutor.

— Para morrer os abrirá.

— E' o seu estado tão grave assim? — perguntou a irmã com ansia dolorosa.

— Tão grave, que não sobreviverá ao que antes morra daquelles que agora agonizam.

Cuide-o, irmã, para que morra como os outros, bemdizendo a sua santa caridade.

E o doutor seguiu de cama em cama, dando esperanças e vida aquelles desgraçados.

Quando a irmã Dolores ficou só com o paciente, inclinou-se sobre seu ouvido e com voz tremula, murmurou:

— Irmão, você não me ouve?... Meu adorado Carlos...

Ao éco daquella voz cheia de doçura da irmã, aquelle corpo inanimado estremeceu todo para logo se abrirem suas palpebras, dando luz aos seus olhos, um fulgor fatuo.

O rosto da irmã se illuminou de uma alegria amarga.

— Irmão, sente-se melhor? Verdade que sim? perguntou anhelante.

O enfermo, ao ouvir de novo aquella voz, abriu seus olhos desmesuradamente e com um gesto de terror, olhou para a Irmã Dolores.

— Lolita! — gritou com voz estridente.

— Sim, eu fui, em algum tempo Lolita — corrigiu irmã Dolores — porém, hoje, e agora para sempre, não se esqueça senhor, eu sou uma irmã de caridade, que cuidará de si, emquanto estiver aqui, para que depressa volte ao mundo de seus peccados.

— Lola, repetiu Carlos, com amargura, perdôe-me, querida; não quero mais que morrer ao teu lado, olha-me; vê como se exultam os meus olhos. Já te não vejo... porém, ouço-te chorar.

— Carlos!... Carlos de minha alma! Eu te maldisse, perdôa-me, gritou, desesperada a antiga vendedora de jornaes, ao mesmo tempo que, estreitando com suas mãos o quentissimo rosto do moribundo, em sua testa depositou um longo beijo.

— Obrigado — disse Carlos com a voz entrecortada em sua garganta, pela agonia da morte. Teu beijo é a unica gloria que eu levo para o outro mundo — e o seu corpo deu um estremecimento para ficar submergido na morte.

Vive ainda a protagonista desta veridica historia; chamam-na "santa mãe" e todo o seu martyrio de caridade applica-o pela alma do desgraçado Carlos.

O castello de Glenan no condado de Autrim, na Irlanda, cuja construcção data do seculo XVII, foi completamente destruido por um incendio. O fogo consumiu mobiliario e quadros de valor historico e artistico.

Pagina Infantil

COM MEDO DE QUE CORRE O PORCO?

(DESENHO PARA ARMAR)

Este desenho, depois de montado, mostra um tunnel com duas creanças na parte superior, indagando o motivo da fuga do porco. Puxando-se a parte movediça, apparece um trem, cuja fumaça ennegrece as duas creanças. E' esse trem que faz o porco correr.

Para construir e armar o desenho, colle-se as duas partes em cartolina — a parte da scena do tunnel e a parte A, que mostra as duas creanças a olhar para baixo. O pequeno desenho linear do centro, só serve para mostrar como fica, vista por traz, a montagem completa, depois de prompta.

Recorte-se, agora, cuidadosamente, as duas partes e com um canivete afiado, dê-se tres talhos pelas linhas pontilhadas que marcam a bocca do tunnel e as duas creanças, de modo que essa parte só fique presa pelo lado superior, que é limitado pela linha grossa e preta. Tome-se agora a segunda parte, que se colloca por baixo da primeira, entre essa e a partesinha que ficou presa na parte superior. Chega então o momento de dobrar-se para traz as duas presilhas da primeira parte, por baixo de cujas estrellas se applica um pouco de colla, para fixal-as, na partesinha recortada a canivete. Nessa posição, depois de tudo secco, apparecem as duas creanças a indagar o motivo do porco. Puxando-se para baixo para baixo a parte movediça A, apparece o trem fumegante, que espanta o Porco e ennegrece de fumaça as figuras das creanças.

UMA LIÇÃO DE PHYSICA, NO QUINTAL

1º — O Anão põe o seu trem a correr. 2º — Mas a machina vae cair no poço, dando ao Porco Esp'nho uma occasião de exhibir a sua "grande intelligencia". 3º — Para isso, prendeu a sua ferradura imantada na ponta da corda do poço. 4º — Que foi baixada, attrahindo-o e segurando o trem, que era de ferro, por meio da attracção do iman. "Ahi está — disse o Porco Esp'nho — uma demonstração pratica de como o iman attrae o ferro."

A DADIVA GENEROSA

Mariasinha vivia com sua mãe, uma pobre senhora, viuva e enferma, que não podia trabalhar.

Outr'ora foram ambas tão felizes...

Viveram num lar tranquillo e amigo, com a presença do velho militar reformado, que era a bondade personificada.

Mariasinha era tão boa que para amenisar o soffrimento de sua mãe e proporcionar maior conforto á sua casinha tão pobre, ensinava ás creanças da vizinhança as primeiras lições.

Todos os vizinhos conheciam da resignação daquella pobre joven, que sacrificava tudo por sua mãe.

Era de uma dedicação extrema.

As outras jovens, iam á missa aos domingos, vestidas graciosamente, dansavam constantemente, só Mariasinha não se afastava do leito da sua mãe.

Louvavam-lhe a dedicação e todos a queriam bem.

Um bello dia, pela manhã, Mariasinha abriu a janella da pequenina sala e viu sobre o tapete uma carta dirigida a si...

Teve impetos de abril-a mas pensou que não era leal, pois, deveria antes, mostral-a á sua mãe.

E foi... A velhinha, com as mãos tremulas abriu o subscripto e viu cair na cama uma cedula de 500$ e um bilhete com estas palavras: "á boa filha — o auxilio de um desconhecido".

Mariasinha ficou triste e nervosa.

— Mamãe, devemos devolver este dinheiro. E' demasiado para o nosso infortunio!

Eu trabalho e bem ou mal, vamos vivendo.

— Filha querida, disse a mãe — esse mysterio desconhecido é mandado por Deus — nas minhas horas de silencio eu óro, e peço a Elle que melhore a nossa sorte.

Tu, franzina, de saude delicada, se trabalhares continuamente como fazes agora, adoecerás e o que será de mim e de ti?

De mim que sou velha e enferma, e de ti que és o meu anjo tutelar!

Esse dinheiro veiu de algum modo auxiliar-nos — trabalharás menos e te alimentarás melhor, e eu dormirei tranquilla porque te sentirei no abrigo de necessidades.

Foi um anjo bom, crê filha, foi Deus que se compadeceu de nós!

E a velhinha tremulamente começou a chorar.

Mariasinha não poude argumentar com a sua bondosa mãe e acariciando-a disse: — Seja feita a tua vontade, oh! meu Deus!

A velhinha guardou num pequenino cofre o dinheiro.

Mariasinha, que sempre fôra alegre como um passaro, pois cantava desde o nascer do sol, nas suas occupações caseiras — a casa era asseiada, as louças e panellas luziam — na mesa de jantar sempre havia flores bellas, na cama de sua mãe lençóes branquinhos e tudo era feito pelas mãos maravilhosas daquelle anjo querido que só descansava ao entardecer.

Mas a offerta do desconhecido em parte suavisou as agruras das duas infortunadas, mas, Mariasinha continuou no seu trabalho embora a mãesinha lhe implorasse que devia descansar.

— Não posso, minha querida mãe, o dinheiro acaba-se e depois será difficil trazer as ovelhinhas ao redil.

As ovelhas a que ella se referia, eram os seus alumnos.

E Mariasinha tinha razão, pensava muito bem!

Mas, o generoso desconhecido que tudo observava achou ainda mais louvavel e digno o proceder da joven e de tres em tres mezes continuou a enviar a offerta clandestina...

Mariasinha, cautelosa e previdente, embora cercasse a sua mãe do mais conforto, guardava as suas economias.

As outras jovens do logar passavam á sua porta ostentando garridamente lindos vestidos e convidavam-n'a para passear...

— Não posso ir, dizia Mariasinha.

Não terei prazer em divertir-me quando sei que a minha mãe adorada soffre no seu leito.

— E's boba! assim, perderás a tua mocidade!

— Que me importa, já a perdi desde que não vejo minha mãe feliz.

Passaram-se mais dois annos e as offertas generosas sempre se succediam.

Mãe e filha estavam attonitas e curiosas de conhecerem o seu bom protector que se occultava tão bem...

Mariasinha começou a espreitar, queria conhecer essa alma tão piedosa e tão digna!

E uma noite oh! surpreza inaudita, a candeia caiu-lhe das mãos com o imprevisto admiravel.

O seu protector era um joven bello e forte, era o filho do fazendeiro mais rico dos arredores e que ella tinha visto uma vez, quando fôra buscar remedio para sua mãe.

— Desculpa-me Mariasinha... se ás dez horas, eu passo pela tua porta como um salteador — procuro o esconderijo onde costumo collocar a minha dadiva para te auxiliar — sei que se t'a offerecesse pessoalmente não acceitarias e por isso, trago-a occultamente.

— Obrigada generoso amigo! mas, fazes mal, porque assim nos habituas a um conforto que não poderiamos ter.

— Não importa Mariasinha; és tão boa, tão nobre e tão digna que eu quero que sejas a minha esposa.

Mariasinha ficou estupefacta, esse era o principe dos seus sonhos e ambos correram para junto da velhinha enferma que os abençoou chorando.

RACHEL PRADO

O HOMEM DO REALEJO

A' memoria de meu irmãosinho Pedro

Naquella rua de bello e aristocratico bairro havia, pela manhã de um dia de verão, uma alegria nova e desusada.

Apparecera ali e logo o cercara toda a garotada, o homem do realejo. Tocando-o risonho e sem cessar, esperando os nickeis, ficava o pobre coitado percorrendo ruas e mais ruas, mas sempre recebido com exclamações jubilosas, mendigando, como melhor lhe parecia, o seu sustento e ajuda.

Para naquella occasião por acaso, defronte de um lindo e elegan palacete e, minutos após, vira satisfeito que da janella, mão ligeira e anciosa, suspendera a cortina e deixara antevêr o mimoso e delicado rostinho de uma creancinha. Era mais, um anjinho que, ouvindo a musica, manifestara todo o seu contentamento, batendo as mãosinhas com muita graça e vivacidade, brilhando-lhe os olhos de prazer e agrado. Recebendo delle, que atirára da janella com um punhado de beijos, uma grande esmola, o homem do realejo tocara mais uma vez, agradecido, e deixando pesarosa a menina que o ouvia enlevada, lentamente se fôra.

O anjinho que o espreitara momentos antes numa incontida festa, ficara quietinho e melancolico. Tudo fizeram os de casa por distrahil-o: foi em vão! Elle emmudecera e não mais sorrira.

No verão seguinte, noutra formosa e agradavel manhã e na mesma e movimentada rua reappareceu o homem do realejo.

Por uma ironia do destino parára de novo em frente á casa onde anteriormente isso fizera e quando de tal se apercebeu, reparou-a com mais attenção e carinho, recordando o pequenino, interessante que com tanto calôr e enthusiasmo o applaudira.

O palacete, porém, estava envolto numa apparencia de luto, tristeza e pezar. Naquelle lar venturoso e feliz, entrára, fria e implacavel como sempre, a morte. Roubara traiçoeiramente a vida ao entesinho que ali vivia, sempre cercado de meiguice e ternura. E, assim, não mais o homem do realejo viu levantar a cortina e surgir aquelle rostinho brejeiro e encantador.

Meio entristecido, tambem, procurara elle, então, pouco adiante, outro ponto mais lucrativo e rendoso. O que ignorara, é que dois olhos inundados de lagrimas o espreitavam emocionadamente, acompanhando-o, assim, á distancia. Atráz da cortina, immovel de dôr e desespero, sem ter coragem sequer para levantal-a, se achava como a sombra viva e sincera da saudade, personificada, a mãesinha que, soffrendo e chorando, lamentava a falta do seu amado e querido filhinho. Lembrava-se delle, fazia pouco, fortesinho, robusto e sadio, dando gritinhos estridentes e nervosos e applaudindo com todas as suas forças infantis, o homem do realejo.

Como se fôsse o soluçar do anjinho que voltejava, invisivelmente, em torno áquella que lhe dera o ser e como uma prece pura, ardente e singela aos céos, ao longe, sons vagos e indistinctos de velha e repetida melodia se fizeram, pouco a pouco, docemente, ouvir!!!...

Lourdes Pedreira de Freitas

Rio-28-10129.

A PRIMAVERA

A' Hercilia Themis

Na occasião dessa bella quadra do anno, é que se aprecia a natureza; e como é lindo vel-a illuminada pelo sol radiante, que é mais vivo e mais brilhante nesses dias de prazer.

O céo limpido, sem nuvens, é mais azul ainda. Goza-se, nesses dias, de uma temperatura agradavel, que nos dá animo para iniciar qualquer trabalho, ao contrario do que acontece nas outras estações.

O dia permanece sempre o mesmo e a atmosphera calma não se altera. Nota-se como se torna a vegetação viçosa, fertil e abundante nesses dias de paz.

Os passaros tambem compartilham do nosso prazer, alegrando-nos com seus gorgeios e encantando-nos com sua graça, suas côres e qualidades varias.

As borboletas voltam aqui e ali, bailando aos grupos e grupos sem fim, descançando nos roseiraes que, beijados pelo sol, parecem conter innumeros botões de rosas brilhantes e multicores.

As campinas cobrem-se de flores bellas e o gado, pastando ao longe, respeita as pequenas boninas que Deus nos deu para encanto dos olhos.

E' um gozo passear, nessa época, pelas praias e admirar o mar de bonança, salpicado de pontos brancos, que são os pequenos botes conduzindo pessoas que se entregam á delicia de contemplar o mar na quadra feliz da Primavera.

Primavera! E's desejada por todos, linda quadra do anno, que nos dá alegria e paz!"

LÉO EMI

QUADRO BIBLICO

Julio Lopes

E Abrahão disse ao servo:

— Eliezer, vae ao meu paiz e escolhe ahi noiva para Isaac. Não quero para nora uma filha de Canaã. Vae, e traze comtigo aquella que deve compartilhar da tenda de meu filho e do seu pão.

O servo obedeceu.

Emquanto o velho orava no campo de Machpelah, onde Sara dormia o ultimo somno tranquillo e doce, Eliezer seguia com seus dez camellos sobre as areias da estrada de Nahor.

O sol da Arabia punha fogo no chão, no ar, em tudo. As palmeiras silenciosas, pareciam pintadas no fundo azul do céo, tal era a immobilidade das suas copas estrelladas, verde-negras.

Os camellos seguiam-no docilmente, com os pescoços muito arqueados, os olhos impertubavelmente fixos no espaço adeante.

O cançaço, o calor, a sêde, prostravam a comitiva. A estrada, branca, arida, batida de luz, não tinha fim.

E servo de Abrahão, levantando os grandes olhos negros para a cupula profundamente azul do firmamento, orou.

O arabe tinha fé, a mesma fé ardente que lhe inspirára o patriacha.

As linhas carregadas do seu rosto trigueiro, suavisaram-se no enlevo da oração; a barba preta, pontuda, sallentou-se das dobras do albornoz, que lhe envolvia o corpo, quando, deitando a cabeça para traz, deixou passar pelos labios grossos, seccos, avidos de fresquidão, a préce de sua alma triste.

Senhor! Que a primeira mulher caritativa, que nos mate a sêde, seja a esposa de Isaac! Que ella leve á familia de Abrahão o mesmo consolador reparo, que ao meu corpo enfebrecido trouxer a agua que me offerecer.

Seja a filha de Nahor tão pura como a sombra das palmeiras, que nos dão o oleo santo, immaculada como os lirios do Jordão!

Senhor!...

Chegara finalmente á desejada Mesopotamia.

Eliezer fez ajoelhar os camellos ao pé de um moço silencioso, e esperou.

Pisando descalça a gramma amarellecida pelo ardor do sol, vinha uma mulher do logar, nova e bella, tirar agua do poço. Trazia o cantaro no hombro, á moda oriental, os braços nu's, arqueados, sobre o cabello escuro o turbante de largas pontas cahindo pelas costas, na cinta uma faixa arrepanhando a tunica, mais acima um cordão tambem unido ao corpo; pescoço o collar de sandalo perfumado, nas orelhinhas mimosas, delicadas como duas conchinhas das praias do Mar Vermelho, uns argolões de ambar.

A gentil rapariga approximava-se pensativa, destacando-se no fundo violáceo do horizonte, serena, elegantemente.

Chegada á fonte descançou na borda o cantaro e, embrenhada ainda na floresta de seus pensamentos, floresta de jasmineiro em flor, olhava sem attenção para as folhinhas de avenca nascidas nas paredes interiores e humidas do poço.

Pensava talvez no amor, nos suspiros que lhe levantavam o peito, e lhe pertubavam o somno; no amor que se lhe annunciava em sonho, abalando-a toda, e que não comprehendia. Pouco tempo assim esteve; depois, curvando-se resoluta para a agua, puxou com as mãos nervosas a corda para cima, e o balde subio. Encheu o cantaro, voltava-se para seguir o caminho de casa, quando o sequioso Eliezer, parando em frente, pediu que lhe matasse a sêde. Ella desceu do hombro o vaso e pousando-o sobre o braço esquerdo, impelliu-o, com a mão até á bocca do arabe.

Elle bebeu, bebeu soffregamente.

— Os teus camelos têm sêde... disse ella, e levou tambem agua aos animaes...

Nos camellos, ajaezados com metal fino e cores vistosas, partia a noiva de Isaac e a sua comitiva; as donzellas do logar davam-lhe flôres, e os parentes benções.

Rebeca acenava rindo ás amigas, fazendo reluzir ao sol o oiro dos seus braceletes e collares, offertas de Abrahão.

Quando chegava á terra de Isaac, punha-se o grande astro, tingindo de rubores quentes o poente.

No vasto campo semeado de boninas o filho de Sara passeava. Vendo-o, Eliezer aponto-o a Rebecca, e ella, corando, puxou para o rosto o candido e longo véo.

Isaac approximou-se, a ajudar a descer do camello a gentil creatura, que pela primeira vez via. Eliezer contou-lhe então o encontro que tivera com aquella, que estava destinada a ser esposa de seu senhor.

Recebeu-a ternamente Isaac, e, dando-lhe a mão, conduziu-a para a tenda em que vivera Sara.

Seguindo com o olhar aquelle par gracioso, dizia mentalmente Eliezer:

— Seja a esposa tão pura como a sombra da palmeira que nos dá o oleo santo. Que jamais os seus labios desfolhem senão palavras de doçura e amor, levando á alma do marido a vida nova, saudavel e clara, como o consolo que ao enfebrecido escravo deu a fresca, a crystallina agua que lhe matou a sêde!

A industria extractiva mineral e o seu valor, no seculo actual

Exploração de manganez, em Minas Geraes

No seculo presente, a grandeza dos povos que empolgam a humanidade com as suas formidaveis reservas financeiras e os seus vultosos emprehendimentos reside, indubitavelmente, na pujança das suas reservas mineraes, industrialmente exploraveis e em franco funccionamento.

O paiz que, modernamente, não multiplica a sua industria extractiva mineral, não evolúe.

Na Europa, a materia prima mineral que alimenta as suas grandes usinas industriaes, já se torna escassa e tem sido objecto de apurados estudos.

Para obtel-a, com vantagem e firmeza, os paizes consumidores organizam exposições internacionaes publicas, com fins mercantis.

Em junho de 1930, na Antuerpia, Belgica, haverá uma exposição na qual o Brasil irá comparecer.

O fim capital da exposição consiste na acquisição da materia prima, dos paizes estrangeiros, pela fórma a mais economica e a mais acertada.

O Brasil é, por excellencia, um dos mais ricos paizes que encerra, no seu vastissimo sub-sólo, consideraveis massas de materia prima mineral e, por isso, deve fazer, nas praças consumidoras, estrangeiras, uma propaganda patriotica e intelligente dos seus productos, com fins mercantis.

O simples comparecimento nas exposições internacionaes publicas, com ricos e vistosos mostruarios e uma documentação insufficiente, não póde, de modo algum, animar os interesses dos visitantes.

Vagas indicações não provam possibilidades de exito. Aos interessados consumidores, o que lhes interessa é o perfeito julgamento do valor economico das nossas minas e de suas possibilidades industriaes, comprovados por uma documentação incontestavel, certa e liquida. Sem isso, não nos collocaremos, dignamente, nas praças estrangeiras e, dessa fórma, continuaremos sacrificando os interesses sagrados da nação, com o descredito da nossa cultura e despesas improductivas.

As exposições modernas, nos paizes estrangeiros, são, intelligentemente, organizadas, com o objectivo mercantil, principalmente.

A gloriosa Belgica dispõe de uma exposição permanente e modelar dos productos e riquezas do Congo Belga, da Africa, onde tudo está devidamente documentado e obedece aos menores detalhes mercantis e technicos.

O paiz que concorre a uma exposição internacional publica e volta, sem o aproveitamento utilitario dos esforços dispendidos, em torno dos seus productos exportaveis, perde, impatrioticamente, collocação no conceito das nações evolucionistas e fecha, dessa fórma, as portas dos seus thesouros, no momento em que as negociações da materia prima offerecem as condições mais propicias, nos mercados exportadores.

As bôas opportunidades não se perdem, mais tarde tudo será difficil.

A opportunidade e a grande visão de Leopoldo II foram as armas que livraram a Belgica de uma enorme catastrophe, depois da guerra européa!...

No anno de 1885, quando se discutia, na Conferencia de Berlim, na Allemanha, o dominio do Congo, na Africa, o grande Leopoldo II, rei da Belgica, deu, ao mundo, uma prova esmagadora do seu elevado patriotismo, acceitando, sob a sua responsabilidade individual, os pesadissimos encargos do desenvolvimento promissor de uma região africana, onde a civilização desertára, completamente, causando o pavor pelas multiplas atrocidades condemnaveis que vedavam, dessa fórma, a descoberta dos grandes thesouros mineraes que a caprichosa natureza, habilmente, encravou naquellas desertas paragens. Apezar de tudo e acima de todos os obstaculos, o grande Leopoldo II não recuou dos seus propositos, ao contrario, avançou resoluto para a luta e com o firme objectivo de assegurar á Belgica, um futuro prospero, elevado de felicidades para o seu povo heroico.

Naquella época, a Inglaterra, a França e a Allemanha discutiam, calorosamente, a posse e o dominio do Congo e, não havendo, por parte dos interessados, um accordo satisfatorio, aproveitou-se Leopoldo II, dessa opportunidade para, intelligentemente, conseguir o Congo, a principio pelo prazo de 20 annos.

Além disso, accrescia que, a Constituição Belga, naquella época, não permittia á Belgica, annexações.

Então, Leopoldo II, sem recuar um passo e guiado por uma providencia forte e combativa gastou, quasi que totalmente, sua fortuna pessoal nos emprehendimentos do Congo, onde, por fim, fundou duas grandes companhias, a do Katanga e a do Kassai, ambas, hoje poderosissimas e cujas acções estão multissimo valorizadas na bolsa da Belgica. Mais tarde, outras companhias se organizaram e dentre ellas, a formidavel "L'Union Minière" que possue, hoje, no Congo de um patrimonio mineral consideravel.

Pouco antes de terminar o prazo convencionado dos 20 annos, Leopoldo II entrou em franca luta com a politica do seu paiz e, depois de grandes contendas conseguiu, afinal, reformar a carta magna da Belgica que, já não preenchia mais as exigencias progressivas do seu povo.

Dessa fórma e sob uma persistencia heroica, o grande rei triumphou entregando, immediatamente, á Belgica os seus direitos, adquiridos, anteriormente, no seu nome individual!...

Bellissimo exemplo de elevado patriotismo!

Em outubro de 1908 foi annexado á Belgica o Congo que, doze annos mais tarde, salvou a gloriosa Belgica de uma formidavel catastrophe, após a terminação da grande guerra européa!...

Hoje, o Congo Belga abastece a Belgica com os productos seguintes: ouro, cobre, estanho, zinco, radio, café, borracha, tamaras, madeiras azeite de palma algodão gado, etc.

O Congo encerra, no seu subsólo, consideraveis reservas mineraes. O ouro, o cobre e o radio formam na primeira fila de producção, cabendo ao radio a primazia mundial.

Com a devastação das florestas da Belgica o Congo evitou uma crise formidavel e suppriu as necessidades da sua metropole, com carregamentos vultosos de madeira para construcção civil, em geral.

No Brasil, infelizmente, os nossos governantes não se interessam pelo futuro da nação e do seu povo.

Os problemas vitaes do paiz continuam, indefinidamente, insoluveis. Os problemas secundarios são solucionados pelo criterio pessoal dos governantes, um periodo febril e sem attender, de um modo geral, aos interesses sagrados da nação.

Cada governo tem o seu programma pessoal, como se tratasse de nações diversas.

A nação exige um programma definitivo e certo, moldado com principios e bases solidas, immutaveis e patrioticas.

As necessidades vitaes da nação não variam de conformidade com os desejos pessoaes dos nossos governantes.

"Governar é abrir estradas"! Como e de que fórma?

Sacrificando, futuramente, o plano geral e de conjunto das rodovias brasileiras?

Não, absolutamente.

Dessa fórma pesamos os interesses da nossa adorada patria, com despesas inopportunas e muito pouco productivas.

O Brasil precisa de rodovias, mas dirigidas, primeiramente, para as regiões de valor productivo comprovado e digno de uma exportação farta e compensadora.

As reservas mineraes brasileiras, na sua quasi totalidade, dispõem, apenas de estradas carroçaveis, caminhos de tropas e picadas, em máo estado de conservação.

O Brasil precisa, urgentemente, solucionar, intelligentemente e com elevado patriotismo, o problema basico da sua industria extractiva mineral, e, para isso, tres condições basicas e preliminares são indispensaveis, a saber:

1º) — a reforma radical da legislação de minas, com especialidade ao que se refere: a) — á technica moderna de minas.

b) — ás installações incompletas e defeituosas.

c) — aos recursos financeiros insufficientes.

d) — á posse e dominio da propriedade mineral, como recurso de especulação de interesses individuaes, contrarios ao desenvolvimento da industria extractiva mineral, e

e) — á idoneidade moral, technica e financeira dos exploradores de minas, responsaveis perante a nação.

2º) — Substituição dos estudos de occurrencias e divagações literarias, pelos estudos: a) economicos das minas, com todos os seus detalhes, e b) — mercantis dos mineraes, suas possibilidades reaes e facilidades de exportação.

3º) — Substituição, nas exposições internacionaes publicas dos ricos e vistosos mostuarios de mineraes, munidos de uma documentação vaga e insufficiente, com photographias desordenadas, pelas exposições de fins mercantis, munidas de uma documentação completa e detalhada, na altura de interessar, aos estrangeiros consumidores, a compra valiosa da materia prima mineral.

No Congo Belga, nenhuma companhia se installa sem que preliminarmente, disponha, gratuitamente, para os seus operarios, de hospitaes, escolas e soccorros medicos.

No Brasil, salvo rarissimas excepções, infelizmente, isso não se verifica.

Ha companhias estrangeiras que funccionam sem o menor conforto. Alguns ranchos immundos, infectados e um amontoado de machinismo e ferramentas, atirados, a maior parte, no deposito, bastam para, á revelia das nossas leis e da technica das minas, funccionar, regularmente!...

Uma dessas companhias organizou-se, em Nova York, com o capital de $ 1.000.000 de dollars e já conseguiu, no Brasil, o decreto do governo federal, para funccionar.

No emtanto, essa companhia já extraiu mineraes valiosos das nossas minas e até hoje, ainda não conseguiu substituir, nos seus serviços, o vehiculo animal, alimentado com capim e o milho, pelo vehiculo de explosão, alimentado com gazolina.

Os operarios, muitas vezes mergulhados nas aguas dos rios, durante o dia inteiro, ainda conseguem, milagrosamente, receber dos seus patrões, um salario maximo de 8$000, havendo salarios de 4$000!

Na grande Norte America, decerto, isso não se daria.

Eis a razão por que os estrangeiros no Brasil não se cançam de dizer que o operario nacional sertanejo é indolente!

Deante de innumeras especulações, contra a vida e o conforto do operariado sertanejo, não se póde exigir do motor humano, o maximo de trabalho inutil e productivo.

Pobres brasileiros, heroicos desbravadores das riquezas naturaes da nossa patria, soffrei, resignadamente!

No vosso peito vibra, cheio de vitalidade, o verdadeiro patriotismo!...

"O Brasil acima de tudo"!

JOÃO ALVES BORGES JUNIOR
Engenheiro civil

FUTILIDADES...

LEVER DE RIDEAU

Nelson Abreu

(Scenario: Sala de espera elegantemente mobilada. Pelo chão artisticamente espalhadas muitas almofadas. Sobre uma pequena mesa redonda varias revistas. A um canto, vitrola.)

Scena unica

(Diva, Jujú e Lalá são tres encantadoras jovens, irmãs muito unidas, mas divergindo cada qual de opinião quanto a divertimentos. Todas tres palestram sentadas.)

Diva (que tem á mão um magazine)

...E' isso mesmo, Jujú. Pudesse eu, isto é, se mamãe e papae não se oppuzessem tenazmente, abraçaria a arte cinematographica. Iria brilhar no *écran*, como as grandes *estrellas* da Paramount...

Jujú (levantando-se)

Francamente menina, tú, ás vezes, me irritas! Onde se viu uma moça de familia pensar em semelhante barbaridade?

Diva (por sua vez, tambem de pé)

Barbaridade?

Jujú

Sim. Acho que não ignoras ser o cinema uma escola de corrupção completa, incompativel mesmo com a sã sociedade.

Diva (com certa naturalidade)

Ora... ora maninha! Não digas mais nada por hoje. Falas do cinema, porque não és admiradora das bôas pelliculas...

Jujú

Dizes bem. Detesto o cinema. E justifica-se a minha ogerisa por elle. *(com convicção.)* O cinema, minha querida Diva, tem sido um pessimo exemplo para todas as bôas sociedades. Induz á pratica do roubo, do assassinio, de tudo quanto possa ser nocivo ás creaturas de almas bem formadas. Suggestiona, mesmo.

Lalá (que se tem conservado calada, intervem)

Basta Jujú com as tuas lições de moral. A cantilena não é commigo, mas tens a eterna mania da opposição. A's vezes chego a pensar que na outra incarnação foste algum politico anti-governista... *(Passeia de um lado para outro da scena)* Agora não te lembras, que és louquinha pelas taes partidas de *football*, minha sapéca.

Jujú (natural)

E, que tem isso? Por ventura achas mal a uma moça gostar de tão salutar *sport?*

Lalá (um tanto alterada)

Acho um crime, confesso-te... *(com ironia e critica)* O *football* sim, é que faz uma senhorita perder a compostura na *torcida*... Torce, torce tanto, que ás vezes até a rasgar o vestido... Como isso é bonito!...

Jujú (rindo)

Mas que menina tola, santa mãe de Deus... Pois escuta: prefiro mil vezes o *football*, ás taes danças pouco decentes a que te entregas.

Diva

Neste ponto a Juju' tem toda razão, Lalá. Entre o *football* e a dança, esta expõe muito mais uma moça ao ridiculo do que aquelle...

Lalá

Agora, applaudes a Jujú. Ainda ha pouco repellias os conceitos della, porque não te convinham... E' sempre assim. Mas, eu cá, minhas tontinhas, vou ficando com a minha opinião. Prefiro a dança...

Diva

Idiota...

Lalá (com enthusiasmo)

A dança. A dança, além de ser um *sport* social, fino, de salão mesmo, é uma grande arte... Fiquem sabendo; quem dança, é uma artista...

Diva (rindo, ironica)

Artista?... Só se fôr nos dominios da futilidade.

Lalá (alterada)

Diva... Diva. Eu não admitto ironias commigo. Bom.

Diva

Pois é. Todas duas são muito bôas idiotas. Nada ha que se compare ao cinema. *(Com profunda volupia)* Como é delicioso um beijo de amôr dado com ternura pelo Ramon Novarro? *(no auge do enthusiasmo, agarra-se a Jujú para beijal-a)*

Jujú (estupefacta)

Modera esse enthusiasmo, menina. Que é isso? Olhe que eu não sou nenhuma daquellas assanhadas que se deixam beijar pelo Ramon Novarro...

Diva

Não és, nem nunca serás. Faltam-te predicados para tanto...

Jujú (sentindo-se offendida)

Sua lambisgia, vamos, retire já as expressões.

Diva (despotica)

Não as retiro, prompto...

Lalá (achando graça)

Bonito. Vocês parecem duas creanças de peito... Briguem logo é o melhor...

Jujú

Ella que não se faça de tola commigo, que eu acabo me puxando as orelhas...

Diva (exaltando-se)

Pois se és homem, puxa... Puxa, que eu te arranco vinte fios de cabello, sua melindrosa falsificada...

Jujú

Sua caixinha de *rouge*..

Lalá (aparte)

Bem faço eu que não me pinto. Só uso pó de arroz, creme, *baton* e um pouquinho de carmin... *(alto. Em transição, ás duas)* Mas escutem maninhas. Vocês querem brigar mesmo por causa de futilidades? *(com ternura)* Nada do que discutimos tem valôr. Melhor seria que trocassemos impressões sobre os nossos estudos, dos deveres de uma bôa dona de casa, o que seguissemos os exemplos de mamãe que é um modelo de virtudes. Não seria muito mais bonito e mais util *(pequena pausa. As duas, ouvem-na de cabeça baixa. Lalá continuando)* Olhem: o *football*, a dança e o cinema são tres coisas perfeitamente dispensaveis... Não percamos tempo em coisas pueris... *(tomando ambas pelo braço)* Abracem-se e façam as pazes. Diva, dá um beijo em Juju'..

Diva (beijando Jujú)

Prompto, já dei...

Lalá

Jujú faça o mesmo em Diva.

Jujú (beijando Diva)

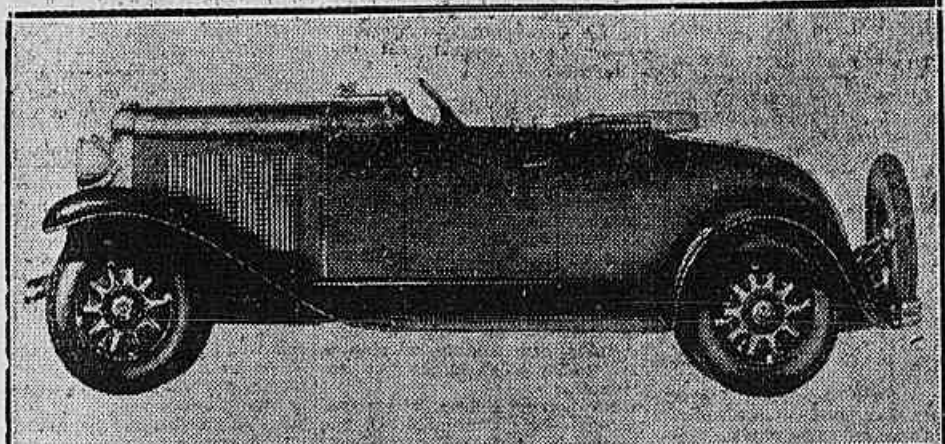
Está ahi, já fiz...

Lalá (enlaçando-as)

E, agora, tolinhas, que estão de pazes feitas vamos ás nossas lições.

(Rideau)

Secção Automobilistica

OS NOVOS MODELOS BUICK-MARQUETE

Entre os carros verdadeiramente dignos de acceitação, tanto para o serviço pesado da praça, como para os destinados ao uso particular, os modelos Buick, de fabricação da General Motors C. sempre gozaram do mais lisongeiro conceito entre nós.

Os carros Buick são caracterizados por algumas qualidades que os fazem merecedores dos mais francos elogios.

A sua solidez a toda prova, alliada a uma apresentação de linha impeccavel, os tornaram sempre procurados pelos amantes do verdadeiro automobilismo.

Cada anno que se passa, novas modificações são introduzidas nos carros Buick, sempre, vez comprehendendo a necessidade premente de se melhorar as vias de communicação; contribuem de maneira notavel para o desenvolvimento da industria automobilistica.

E este estado de coisas, augmenta cada dia, para felicidade do mundo, que vê o intercambio commercial augmentado proporcionalmente.

Mas apezar do futuro ser tão animador como acabamos de ver, os carros certamente que são objectos dispendiosos, tanto na acquisição como na manutenção, e visando conjurar as difficuldades inherentes a este preço elevado, as fabricas productoras voltaram as suas vistas para da grande companhia serve de garantia mais do que sufficiente para que se possa ter absoluta confiança nos novos productos.

Os carros Marquette, feitos propositadamente para a maior divulgação do automobilismo em todo o mundo tem algumas caracteristicas interessantes.

São carros providos de um motor de seis cylindros, seguindo a mais moderna tendencia actualmente empregada pela quasi totalidade dos constructores de automoveis nos Estados Unidos.

As caracteristicas mais importantes dos novos carros, como verão os nossos leitores, parecem assegurar aos seus compra-

naturalmente, tendendo a melhoral-os.

Este anno, não falharam as previsões geraes, e os modelos Buick recentemente lançados correspondem de sobejo aos desejos do nosso grande publico.

Ha modernamente, entretanto, uma enorme tendencia em se construirem carros de preço relativamente baixo, com o fito de tornal-os ao alcance de todas as bolsas, promovendo dessa fórma a vulgarização cada vez maior do automovel.

Na verdade, nos tempos modernos o automovel constitue uma real necessidade, que attinge a quasi totalidade dos homens particularmente os que se dedicam ao ramo commercial.

Não se póde conceber um commerciante moderno, sem se associar immediatamente a idéa de um carro ao seu dispôr immediato.

Com as facilidades que crescem cada dia que se passa, o automovel deixou de ser um privilegio dos abastados, como acontecia na data do seu apparecimento nos mercados mundiaes.

O progresso sempre crescente da industria mecanica, em todos os seus ramos de actividade transformaram o automovel em uma peça primorosamente perfeita, e tentadora.

Os paizes adeantados, por sua os carros de preço reduzido, sem o emprego, entretanto, de material de segunda ordem.

Ora, isso na verdade seria o ideal, mas se concebe facilmente que para a realização de tal plano seria necessario o emprego de methodos de construcção que contrabalançassem as despesas de capital empregado no material.

E os modernos methodos de construcção e de venda empregados pelos grandes productores americanos conseguiram plenamente esse resultado, e vemos os modernos carros serem vendidos por um preço inconcebivel, com a segurança que inspira o material empregado na sua construcção.

Os carros de preço modico têm ultimamente feito uma guerra terrivel aos de grande luxo, sendo geralmente preferidos a estes ultimos mesmo por pessoas a quem o preço mais ou menos elevado não assusta.

E este anno, tiveram os amantes do automobilismo occasião de verificar que a General Motors lançou um novo modelo de automovel, da linha dos carros Buick, mas para serem vendidos por um preço bastante reduzido.

Essa noticia constitue motivo para grande alegria entre os apreciadores dos automoveis da General Motors, pois que o nome dores um serviço perfeito, com excellentes condições de economia.

As dimensões dos cylindros são 3 1|8 por 4 5|8 de pollegada, com uma cylindrada de 212,84.

O commando das valvulas se realiza por baixo e não nas cabeças dos cylindros. O motor póde trabalhar com uma rotação de valor egual a 3.000 por minuto.

A distancia entre os eixos dos novos carros Marquette, é de 114 pollegadas.

A força nominal do motor é de 33,44 cavallos. A capacidade do tanque de gazolina é de cerca de 16 gallons, sendo que a do tanque de oleo é de 5,68 litros.

No carter da caixa de velocidades, ha capacidade para 1,06 litros de oleo e no carter do differencial essa capacidade de oleo é de 1,42 litros.

No systema de arrefecimento, constituido por radiador tubular e conjunto de circulação forçada, a capacidade da agua é de 3 gallons.

O diametro das rodas é de 18 pollegadas, sendo que os pneumaticos medem 5,25 por 18, do typo "ballon".

Os novos carros se encontram providos de amortecedores hydraulicos nas quatro rodas, além de mollas do typo semi-elliptico, com articulação nas reuniões ao "chassis".

São todos estofados com couro, dotados de para-brisa basculante e com dispositivo para arrear, sobre a capota do motor.

Pelas nossas gravuras poderão os nossos leitores ter uma idéa do que são os novos carros Buick e Marquette.

NOTAS SOBRE LUBRIFICAÇÃO

Nas modernas ideias sobre o automobilismo, uma das que mais comprovadas parece ter sido pela experiencia, é a que prega a magna importancia da lubrificação nos automoveis.

Como se sabe, o motor, é em geral o automovel todo, tem peças de metal sugeitas a um movimento constante, sendo que algumas dellas, uma velocidade de rotação verdadeiramente consideravel.

Ora, é facto sabido que um corpo quando se desloca no espaço ou em um meio qualquer, como resultado immediato e indispensavel surge no campo do movimento um certo coefficiente que chama Attricto, cuja definição exacta, estas columnas não comportam.

Podemos dizer, entretanto que o attricto é a resistencia que um corpo offerece ao movimento.

No caso de um corpo qualquer se deslocando livremente no espaço, de accordo som a nossa definição o attricto será a resistencia que ar ambiante offerece ao movimento do corpo. Neste caso o attricto toma o nome de resistencia do ar.

Varias são as causas que influem na producção dos attrictos entre os diversos corpos, sendo que entre todas resalta uma de grande importancia: a natureza dos corpos em contacto.

Esse facto se verifica experimentalmente nos menores factos da nossa vida quotidiana. Vejamos por exemplo, uma sala de uma casa.

Todos sabem que um soalho commum, tem um coefficiente de attricto bastante elevado, a prova do que dizemos, sendo o facto de não andarmos escorregando nelle constantemente. Agora passemos um pouco de cera nas taboas e vejamos o resultado.

Os pés deslisam sobre o soalho com uma facilidade de pasmar!

A causa de tal phenomeno reside na propria definição de attricto.

A resistencia que as taboas offerecem ao movimento, se encontrou diminuida por uma causa qualquer, que no nosso caso foi a passagem de cera, e o escorregamento sobre ellas se tornou mais facil.

Todos sabem que dois pedaços de marfim deslisam mais facilmente um sobre o outro do que dois pedaços de pedra. A causa dessa differença de attricto e a natureza dos corpos em contacto.

Varias são as consequencias dos attrictos sobre as superficies dos corpos.

Salta immediatamente aos olhos uma dellas. O desgaste mecanico.

Esse facto do desgaste das superficies em contacto, é perfeitamente conhecido para que nos detenhamos nelle.

O outro facto de grande importancia no estudo do attricto entre as superficies dos corpos, é a producção do calor nessa superficies.

Dois corpos postos em contacto e em seguida movimentados um de encontro ao outro giram no seu movimento, uma certa quantidade de calor que necessariamente vae elevar a temperatura das superficies em contacto, e de accordo com phenomenos conhecidos da Physica, produzir outro phenomeno secundarios de dilatação, que tendo a augmentar o volume dos corpos sugeitos á experiencia.

No caso de dois corpos quesquer postos a prova para simples verificação dos factos que acabamos de annunciar, esses phenomenos de dilatação não assumem uma importancia consideravel.

Supponhamos porém, que o facto se passa em um motor de automovel, com as suas peças mais importantes sugeitas a um movimento de rotação, a velocidade grande.

Com o apparecimento dos phenomenos de attricto, as superficies em contacto soffrem uma elevação de temperatura, que por sua vez vão tender a augmentar o volume das peças postas em contacto.

Facilmente fazemos uma ideia do que succederia então, se da pratica as cousas se passassem dessa maneira exacta.

Será a inutilização do motor.

Como não é possivel de modo algum eliminar os coefficientes de attricto entre duas peças em contacto e em movimento, procura-se de todas as maneiras possiveis diminuir esse attricto.

A maneira mais efficiente e mais facil de se conseguir esse resultado, é a modificação, parcial pelo menos, dessas superficies em contacto e em movimento.

Apparece agora clara a funcção dos lubrificantes nos motores. Ella consiste não em modificar a superficie de contacto no sentido exacto da palavra. Consiste em fazer elle mesmo o papel de superficie de contacto!

O oleo lubrificante nos motores se conserva constantemente entre as duas superficies que se roçariam intensamente sem a sua presença.

Elle forma em torno das peças em movimento uma verdadeira pellicula protectora que impede tanto quanto a sua natureza viçosa permitte, o contacto directo entre as peças das machinas.

Naturalmente devido ao proprio movimento das peças, a camada de oleo ao cabo de algum tempo de movimento, termina ou por se diluir completamente sob a acção do calor desenvolvido, ou então começa a soffrer modificações de ordem constitucional, que o tornam em pouco mais os menos inefficiente.

Cabe portanto ao proprietario da machina em andamento, um estudo cuidadoso do typo de oleo que mais se presta ao genero da sua machina.

Naturalmente não poderemos usar o mesmo typo de oleo em qualquer caso que se apresente na pratica, com resultado igual.

Geralmente um dos factores que mais influem na escolha correcta de um certo typo de oleo para lubrificação, é a velocidade de rotação das peças que esse oleo deve lubrificar.

De facto a producção do calor e do desgaste que o lubrificante deve diminuir, cresce a medida que augmenta a velocidade das peças em movimento.

As caracteristicas physicas do oleo tem uma grande importancia nas suas escolhas, mas geralmente as companhias productoras, baseadas na sua grande experiencia, faz acompanhar cada porção do lubrificante posto á venda, por uma tabella de recommendação, o que facilita de maneira notavel, o trabalho de escolha por parte dos interessados.

Entre as caracteristicas dos oleos, uma que assume importancia consideravel é a Viscosidade. Define-se a viscosidade como sendo o coefficiente de fluidez de um oleo para uma determinada temperatura em igualdade de condicção para a experiencia de medida.

A viscosidade em ultima analyse, tambem é uma certa resistencia ao deslocamento das moleculas do oleo.

A acção do calor sobre um oleo tem como uma diminuição de seu grão de viscosidade de onde resalta a importancia de uma escolha judiciosa.

A industria do automovel na Tcheco-Slovaquia

Informa a nossa legação, em Praga, que todas as fabricas tchecoslovacas estão trabalhando intensamente. São as principaes: as usinas de Skoda, celebres como fornecedoras do material de guerra do Imperio austro-hungaro, durante a guerra mundial, seguindo-se as usinas de Praga e a de Tatra.

As usinas Skoda, que começaram a producção mais intensiva depois da fusão com a fabrica Laurin-Klement, em 1925, augmentaram o total dos carros construidos de 1.500, em 1925, para 2.400 em 1926, 3.000, em 1927, para quasi 5.000 no anno proximo passado, e esperam elevar a producção nos dois annos proximos vindouros, a 20.000 vehiculos annualmente.

As fabricas da Companhia Praga, que produziam, em 1922 apenas quatrocentos carros, augmentaram a producção nos annos seguintes para 521.788, 2.050, 3.300, 4.300 e 5.800 em 1928. Com as obras emprehendidas para estender a capacidade das usinas, poderão construir 10.000 carros por anno.

A producção de automoveis, marca Tatra, subiu de 2.300, em 1927, para 3.000 no anno passado, e chegará, com certeza, a total mais elevado, em 1929.

Tambem as fabricas de menor importancia conseguiram augmentar, em geral, **a sua producção**.

Mais significativos ainda parecem os algarismos acima enumerados, em face da reducção de 75 °|° havida na importação de carros estrangeiros, nos primeiros seis mezes deste anno, comparados com egual periodo do anno passado.

A importação de carros estrangeiros é fixada para cada paiz, determinando-se o contingente de accordo com a producção total do paiz considerado e com o numero de carros delle provenientes, em circulação na Tchecoslovaquia. Esta medida tem evidentemente o intuito de proteger a industria do paiz e, como se vê, teve pleno exito.

Emquanto no anno passado era maior a procura, especialmente de automoveis americanos, do que o contingente importado, este anno os agentes das firmas estrangeiras só conseguiram vender um quarto, approximadamente, do total autorizado. Soffreram, sobretudo, as marcas de luxo. A reducção nos carros francezes e italianos é ainda mais accentuada, havendo augmento apreciavel na importação e venda de automoveis allemães, cujos preços de exportação foram, ultimamente, muito reduzidos.

No que diz respeito a motocycletas, são mais normaes as condições do mercado, havendo, ali, tambem, grande augmento na importação de marcas allemãs.

Póde-se dizer, em resumo, que as medidas adoptadas na Tchecoslovaquia conseguiram plenamente seu objectivo: a protecção da industria nacional, sem que, economicamente, possam ser consideradas proveitosas para a economia do paiz, que tem de pagar mais caro um producto inferior, sabido que não dispõem as usinas tchecoslovacas dos recursos technicos e financeiros das grandes firmas americanas, ou européas.

O gigantesco na industria do automovel

Envidraçar todas as janellas de uma cidade com 31.000 residencias todo anno é uma tarefa portentosa, porém para a Ford Motor Company a producção de uma egual quantidade de vidro não passa de um item accidental na construcção de automoveis.

Cada anno a fabrica de vidro nas installações River Rouge da Companhia, em Dearborn, Michigan, entrega approximadamente 18.000 pés quadrados de vidro para vidraças e para parabrisas de vehiculos.

Ainda assim essa fabrica não é senão uma das tres que se especializam na manufactura de vidros para automoveis Ford e Lincoln.

Para produzir essa quantidade a Ford Motor Company cada anno cava no sólo um buraco egual a 110 pés de profundidade, 110 pés de largura, 110 de comprimento, para as 120.000 toneladas de materias primas necessarias, egual a um monte das mesmas dimensões.

Essas quantidades são baseadas numa média de producção de 41.000 pés quadrados por dia, em condições normaes. Cada quinze minutos os tanques das fornalhas são alimentados com nova carga, perfazendo um total de consumo diario de approximadamente 372 toneladas de materias primas.

Essa medida de consumo significa uma previsão diaria para as fornalhas de 60 toneladas de óca calcareo, quatro toneladas de salitre, cacos de vidro, carvão vegetal e arsenico. Para esmerilhar e polir as machinas usa 230 toneladas de granate e uma tonelada de óca vermelha, cada dia.

Notas technicas

Na vida de um automobilista, ás vezes succedem alguns factos que o impressionam mais ou menos profundamente e para os quaes á primeira vista elle não encontra uma explicação satisfatoria por mais que se queira aprofundar no assumpto.

Muitos factos desse genero são deveras curiosos e dignos de um estudo, pelo seu aspecto exotico e raro.

Para a sua explicação correntemente entretanto nem sempre bastam os conhecimentos usuaes que qualquer pessoa habituada a lidar com automoveis possue. Entram em jogo certos phenomenos de Physica e de Chimica que interessam particularmente os verdadeiros technicos no assumpto.

E em taes casos o pobre automobilista deve calcar a sua profunda curiosidade e se reservar para a proxima occasião quando tiver ao alcance de mão um technico que o satisfaça com a sua explicação.

Entre esses casos de curiosidade real, tivemos ha pouco noticia do seguinte:

Um automovel, de marca comprovada com boa machina, em perfeito estado de funccionamento, andando cerca de seis horas por dia, certa manhã ao ser accionado na garage, "pegou" perfeitamente bem. Ao cabo, porém, de alguns minutos de perfeito funccionamento, deixou escapar pelo tubo de descarga uma espessa nuvem de vapor.

Esse vapor foi immediatamente reconhecido como sendo vapor de agua.

O radiador do carro se encontrava na occasião completamente vasio, por ter sido retirado o liquido para substituição!

O escapamento do vapor tomou proporções que pouco depois a agua começava a gottejar, em pequena quantidade, de certo, mas perfeitamente condensada.

Em vista de se encontrar vasio completamente o systema de arrefecimento, ficava immediatamente afastada a hypothese de haver uma communicação com o exterior, por qualquer furo da tubuladura ou das luvas de reunião do radiador.

O motor entretanto não parou de trabalhar sendo perfeitamente normal a sua marcha.

Com o correr dos tempos, entretanto, o phenomeno voltou a se reproduzir afastando tambem a hypothese de se tratar de qualquer influencia do estado hygrometrico do ar, pois que elle se manifestava indifferentemente em tempos seccos e humidos e sempre com a mesma intensidade.

Uma vez o carro retirado da sua garage e posto em movimento pela estrada, no inicio da marcha persistia o facto, para cessar pouco depois, sem que se notasse qualquer defeito no trabalho do motor.

Como se vê, trata-se de alguma coisa altamente curiosa que não póde ser explicada sem o soccorro de alguns conhecimentos de ordem technica.

Vejamos a causa de tal phenomeno.

O liquido que se escapa do silencioso provém simplesmente da combustão do motor. Como se sabe a gazolina é um composto da chimica organica, cuja combustão fornece como resultado anhydrido carbonico e vapor de agua.

Esse vapor condensa no corpo do silencioso, quando este está frio, e quando a agua attinge uma quantidade sufficiente é expulso pela tubuladura do silencioso, pelas proprias explosões do motor.

Naturalmente durante a marcha, devido á alta temperatura em que se encontra o motor, essa condensação do vapor de agua escapa ainda sob a fórma de vapor, quasi que imperceptivel.

O phenomeno, portanto, nada tem de extraordinario e não póde acarretar o menor prejuizo ao bom funccionamento do motor.

A GOMMOSIDADE NOS LUBRIFICANTES

A formação de gommosidades no oleo é, por excellencia, uma "doença de inverno" que ataca sobre tudo aos motores muito refrigerados. A maioria dos automobilistas ignora isto e muitos [illegible] originada pela accumulação de agua no carter.

A gazolina é uma mistura de productos nos quaes entra o hydrogenio e o carbono. Quando se queima na presença do oxygenio do ar, um dos productos da combustão é o vapor de agua.

Se ha fugas de compressão (ainda que seja sómente durante o arranque), esse vapor de agua passa junto com os demais gazes ao carter, onde pódem misturar-se com o oleo, especialmente se este tem sido usado por muito tempo.

A analyse chimica da gommosidade indica que se compõe de oleo sujo que se tem misturado com a agua até formar uma mistura pegajosa no carter.

Esta materia tapa o coador, suja os tubos do oleo, reduzindo ou interrompendo ás vezes a lubrificação de alguma peça interna do motor.

Todos os que têm trabalhado com oleos lubrificantes — e especialmente aquelles que entendem turbinas e outros systemas de circulação — sabem que entre diversos oleos do mesmo aspecto, [illegible] propriedade muito importante para evitar a gommosidade. A aptidão dos oleos para se separarem da agua que póde entrar no carter, depende do seu typo, da temperatura de certos tratamentos especiaes seguidos durante a sua refinação — mas estes [illegible] quando o oleo se suja de mais, pois junto a cada [illegible] por pó, carvão ou limalha metallica arrastada pelo oleo, póde-se fórmar uma gotta de agua.

Quando ha condensação de humidade ou entrada de agua no carter e se emprega um oleo sujo, ordinario ou muito pesado, a agua não se separa completamente no fundo do carter, senão em parte, fica em suspensão no oleo, emulsiona-se com elle, e é o principio da gommosidade que sempre incommoda e que póde arruinar o motor.

CONSELHOS

1º — Troque o oleo com regularidade para mantel-o limpo e em bom estado. Em tempo de frio, faça-o cada 800 kilometros.

2º — Use oleo do grão exacto para o seu motor. Assim facilita o arranque e difficulta a fuga de gazes ao carter.

3º — Evite que o seu motor funccione muito frio — a gommosidade se fórma quasi sempre em motores que partem e param com muita frequencia sem que o motor tenha tempo de se aquecer.

4º — Se se fórmar gommosidade, limpe-a bem. Não basta limpar só o coador, deve-se remover o fundo do carter e limpe-o [illegible] o resto do sujo, em todas as partes.

Se o carter ficar um pouco sujo, o oleo novo se estraga em pouco tempo.

Mais affectos vale um filho quanto mais é infeliz.

Mello Moraes.

* * *

As rosas,
irmãs, na terra, das estrellas,
são mais lindas nos olhos de [illegible]

Alvaro Moreyra.

Correio Agricola

CRIAÇÃO ARTIFICIAL

Para simples amadores ou para os que criam gallinhas que chocam, não é necessario a adopção de incubadores mecanicos. Quanto a ser mais vantajoso o systema, como alguns querem fazer acreditar, tem os seus conformes, pois, tudo neste mundo é relativo.

A gallinha chôca abandona o ninho, quebra ovos, esmaga os pintos quando vão saindo dos ovos, cria piolhos, etc. Tudo isso é verdade quando não preside sério cuidado e attenção á incubação natural. Se pulverizarmos a gallinha com pó da Persia antes de deital-a, se a cobrirmos durante os primeiros dias, se acompanharmos a saida dos pintos, taes inconvenientes desapparecem ou produzem-se em pequena escala.

Agora: — o incubador leva petroleo diariamente, precisa ser aberto duas vezes por dia, os ovos devem ser virados outras tantas, o thermostato deve estar regulando perfeitamente, o thermometro tem que ser observado, a humidade precisa ser incubada, bem como a arejação. Ha explosões, apagamento de lampadas, etc., etc.

Um incubador bem regularisado em todos os seus pontos: calor, humidade, ventilação, é para confiar. Incontestavel. Dahi a grande difficuldade em se conseguir o os resultantes variações, que muito naturalmente desapontam, e com razão os experimentadores novatos. Além disto, a incubação mecanica commetter o dislate de tirar pintos fatalmente a criação artificial (a menos que não se queira mais inconveniente que as gallinhas), e esta é difficil, requerendo material e installações apropriadas, que dependem de capital e de muito trabalho e cuidados, pois que o homem terá de supprir, em todas as suas funcções, a mão natural — a gallinha.

Vemos, portanto, que a incubação e a criação artificiaes, só devem ser postas em pratica, quando o desenvolvimento e as necessidades do estabelecimento tal requisitarem.

Para criadores em pequena escala ou simples amadores, o que mais convém, o que "unicamente convém", é a criação natural, rodeada, já se vê, do maior cuidado, attenção e hygiene.

E' bem que se note que não somos inimigos dos apparelhos mecanicos, nem que, como carrancas, os repudiemos, contestamos sua utilidade.

Os incubadores mecanicos são muito uteis, "são indispensaveis" mesmo, dos grandes avicultores, dos grandes estabelecimentos, como atrás ficou dito.

O fumo em corda

São ainda extrahidas da monographia sobre a cultura do fumo, elaborada pelo Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas as seguintes considerações sobre o fumo de corda:

"Grande parte do fumo consumido no paiz é preparado não da fórma do fumo em folha, destinado á exportação, mas, como fumo em "corda" ou "rolo", como se observa principalmente em Minas Geraes, o Estado maior productor de fumo desse typo.

O fumo de rolo é mais grosseiro, bastante rico em nicotina e alcança cotação menos alta nos mercados; mas, ainda assim, tem tambem qualidades que o recommendam a um numero vultoso de apreciadores, ora por sua riqueza em nicotina, ora por seu sabor caracteristico, ora por seu aroma exquisito, satisfazendo mais de perto ás preferencias das pessoas viciadas em seu uso.

Deve ser assignalado, de passagem, que é demasiado impirica a pratica do preparado do fumo em corda, em todos os Estados.

Na Bahia, quando se pretende fazer fumo em corda, as folhas são levadas aos seccadores para murcharem, durante 8 dias; nessa occasião, ellas vão adquirindo a côr "marron", que é indicio de estarem bôas e sãs, então, destaladas e enroladas para formarem as cordas.

Antes de se proceder ao enrolamento, extraem-se primeiro as nervuras medianas das folhas, dobrando-as no sentido do comprimento e, com uma faca amolada, corta-se a nervura do centro.

Tiradas as nervuras, procede-se ao enrolamento, juntando-se 4 a 8 folhas, conforme a grossura a que se quer dar á corda.

O movimento de torsão é dado por duas pessoas.

Raramente o fabrico do fumo em corda executa-se á mão; ha um apparelho muito rustico de madeira, armado em cabrestantes, que tece as folhas e enrola a corda nos páos.

Uma vez feita a corda, é logo enrolada e exposta ao sol, não muito forte, tendo-se sempre o cuidado de viral-a de dentro para fóra e vice-versa; isto quer dizer que a corda de fumo é passada todos os dias de um páo para outro, até apparecer o mel do fumo, indicio de cura. Ordinariamente o fumo só fica prompto para o commercio depois de 90 dias.

Nos Estados do Rio, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes, a marcha do preparo do fumo em corda é sempre a mesma como se vê bastante rudimentar.

O preparo do fumo em corda é penoso, exigindo pessoal habil e numeroso, homens, mulheres e creanças.

Quando se enrola o fumo, se se quer cochar bem o rolo, recorre-se a um apparelho simples e rustico, chamado "burro", que consta de um caixilho rectangular, provido, no meio de cada um dos lados menores, de um orificio, onde entram as extremidades do páo e que o fumo está sendo enrolado e que se mantem em posição vertical. Cocha-se fazendo girar o caixilho em torno do rolo como eixo.

Os rolos preparados são expostos ao sol durante algumas horas e depois recolhidos ao armazem, onde são envolvidos em palha de milho ou de bananeira, para seguir para o mercado.

No Paraná, já se adoptam outros apparelhos que dizem superiores aos antigos "cambitos" e "burros" da rotina.

Esses apparelhos, que são construidos de madeira e de custo modico, se denominam girandola, com que se fazem as cordas finas ou cordões, com as folhas destaladas e enxutas.

O uso desse apparelho ainda não está generalizado.

Correspondencia

COM o intuito de esclarecer os lavradores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção as informações precisas, já respondendo ás consultas de modo geral, que os trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que for objecto de estudo.

Procuraremos desto modo contribuir para contentar todos que, desde os mais humildes lavradores aos mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação — "Correio Agricola" — CORREIO DA MANHA.

Sra. D. H. Bandeira — Rio de Janeiro. Escreve-nos:

Encantada com a sua delicadeza e attenção, para com as pessoas que lhe consultam, solicito tambem uns minutos para mim.

Tenho dos cães de toda estimação: um faz 7 annos em março e está muito gordo, e não sei se devido a isso, quando late ou faz festas, fica com uma tosse secca, e incommodativa, passando logo; o outro, ha mezes appareceu com o lado do focinho, logo abaixo da vista com um caroço, que depois abriu como uma fistula, botei agua oxygenada e fechou, mas tornou a criar o caroço, agora está novamente aberto e não sei o que faça, pois tenho receio que ataque a vista.

Peço-lhe tambem, me ensinar como prender o curativo para que elle não tire com a pata.

Com mil agradecimentos aguardo breve resposta.

Resposta — Para o primeiro, com tosse, queira dar uma colher das de chá, de 3 em 3 hs., da seguinte poção: Phymol (O. R.) —1 id.; tintura de estrophanto e solução millesimal de chlorhydrato de adrenalina (P. D.) —ãã 2 c. c.; saccharina — 0,02 cgrs.

A's 2 principaes refeições, de V gottas de cada vez de iodothiroidina (S. A.).

Para o segundo não adianta receitar; é caso de cirurgia (ostesperiostite alveolar fistulosa).

A operação é banal e de effeito seguro. Consulte um collega de sua confiança.

Tenha-nos sempre ás suas ordens, minha senhora.

Dr. Americo Braga.

Sr. P. M. Nictheroy — Escreve-nos:

Assignante e assiduo leitor do "Correio da Manhã", recorro á competencia de v. s. para o caso seguinte:

Tenho em minha propriedade, em Nictheroy, uma formiga preta, pequena, em grande quantidade, que vive nas arvores e em pequenos buracos e fendas pelo chão e ribanceiras, em continuas correições, me invadindo a casa, todos os moveis e utensilios, onde tudo é atacado vorasmente.

Desejo saber se ha algum preparado, formicida, ou o que devo fazer para combater as taes formigas.

Resposta — As formigas de correição, que invadiram a sua propriedade, mereceram do dr. Carlos Moreira os qualificativos de nocivas e importunas; quando não causam grande damno, incommodam, podendo tornar-se intoleraveis, invadindo as arvores frutiferas, as habitações, etc., como é o seu caso.

Póde dar bom resultado a applicação systematica de borrifos de uma solução insecticida, como, por exemplo, 100 grammas de cyanureto de sodio ou potassio em 4 litros de agua. Usa-se para isso um pequeno pulverisador encontrado á venda nas casas especialistas, como "Hortulania", "Flora", etc.

A applicação tem de ser repetida periodicamente, sem dar tregua ao inimigo, e deve-se ter cuidado, porque essa solução é muito venenosa.

Evitar que attinja os alimentos e as vasilhas.

C. D.

D. Annita — Rio de Janeiro. Escreve-nos:

Confiante na sua bondade e sciente da sua capacidade, pois é sempre com grande interesse que acompanho os seus sabios ensinamentos na secção de "Correio Agricola" do "Correio da Manhã", é que venho solicitar a v. s. uma consulta. Tenho uma cachorrinha Lulu', de dois annos. Ha um mez que apresentou-se com o focinho inchado e tendo mesmo difficuldade para respirar devido á inchação das narinas, internamente.

Tem melhorado com compressas de agua, sal e vinagre, mas, depois de uns dias apresenta-se novamente com o incommodo.

Não é devido a dente cariado, pois já observei.

Confio em v. s. e espero ter o prazer de ver o meu animalzinho curado.

Resposta — Tratando-se de mal chronico recidivante, conforme se infere de sua attenciosa missiva, quasi com certeza o pobre canino está achacado de linguatulose rhinal ou de uma rhinite neoplasica. A linguatulose é devida á presença, nas cavidades nasaes, do parasitas chamados "Linguatula rhinale", vermes alongados e lanceolados que provocam a irritação da pituitaria com suas armas buccaes.

A rhinite neoplasica em regra tem por causa os polypos nasaes. O exame microscopico do muco nasal suspenderia as duvidas sobre a linguatulose e o exame directo das cavidades nasaes revelaria ou não a presença dos polypos, sarcomas, epitheliomas, kystos e dentes erraticos inclusos no osso.

Tenha a bondade de instillar, 3 vezes ao dia, em cada narina, algumas gottas de oleo gomenolado, comprando para tal 10 c.c. numa pharmacia. Quando instillar deve manter a cabeça do paciente na vertical.

Não notando melhoras ao cabo de uma semana, dê-nos noticias pelo telephone V. 2090, ramal 2, das 12 ás 15 hs.

Aqui ficamos para servil-a.

Dr. Americo Braga.

Sr. Sylvio Pinheiro — Rio. Escreve-nos:

Amigo obtenho.

Leitor assiduo do "Correio da Manhã" e conhecedor de vossa autoridade em assumptos agricolas; peço-vos vossa opinião sobre o seguinte caso.

Minha firma possue um armazem de cereaes que actualmente tem em deposito cerca de mil saccas de arroz; porém, á alguns mezes a esta parte, que todo o arroz, especialmente o Premonte Japonez, começou formando pequenos cazulos formados por dois ou tres duzias de grãos e no meio do dito cazulo contém um pequeno lagarto da côr do arroz.

Por esse motivo encontro-me em uma situação embaraçosa, porquanto não conheço qual o meio de que ei-de lançar mão para sanar esse mal.

Peço-lhe a sua opinião sobre o assumpto, pelo que lhe ficarei muito grato.

Resposta — O dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico de Defesa Agricola a quem submettemos a consulta, enviamnos a seguinte informação:

"O arroz armazenado" — pelo que posso julgar pelas informações que dá em sua carta, está infestado pela traça dos cereaes, cuja especie só poderei determinar recebendo material para estudo. O sr. Sylvio Pinheiro deve proceder ao expurgo do deposito em que está o arroz, e tambem deste, pelo sulfureto de carbono.

Para isto é necessario calafetar e fechar todas as aberturas do deposito, collocando antes, em seu interior, em ponto alto, sulfureto de carbono, em vasilha de vidro, ou de louça, empregando 300 centimetros cubicos deste producto para cada metro cubico do armazem.

Os saccos com o arroz devem ficar espaçados para que os gazes do sulfureto de carbono evaporado, penetrem por entre os grãos.

O tratamento deve durar 48 horas, tomando-se muito cuidado para impedir a explosão de gazes do sulfureto de carbono, ou mesmo deste producto, que explode pelo contacto de qualquer chamma.

Tasso Corrêa — Districto Federal. Escreve-nos:

Tasso Corrêa, residente no Districto Federal, muito grato ficará se lhe ensinar um meio de conseguir que dois canarios belga que têm, venham novamente a cantar; o caso é o seguinte:

Os dois canarios, não são de apurada raça, um tem 4 annos e o outro tem 3.

Pae e filho, os quaes cantavam muito tanto de dia como á noite, emquanto estivesse a luz accesa, entraram este anno na muda, em maio, e em julho já tinham acabado a dita muda, e até esta data ainda não começaram a cantar de novo, a unica coisa que tenho notado, é que tanto um como outro ainda deixam cair todos os dias, algumas penas pequenas, e que estão com um aspecto tristonho, apezar de comerem bem. o tratamento tem sido misturado de canhamo, alpiste e painço, ovo cosido duas vezes por semana, couve, agrião, e alface, sendo as tres verduras sempre variadas; areia, e agua limpa todos os dias.

Resposta — Convém examinar os canarios, afim de verificar se não existem piolhos, conhecidos vulgarmente pelo nome "vermelhinhos". Caso isso se dê, deve pulverizar os achacados com pó da Persia, collocando os pacientes num cartucho de papel, com a cabeça para fóra.

De outra parte, urge examinar as aves á noite, para notar se estão ou não dyspneicas; no caso affirmativo, quasi com certeza trata-se de tuberculose aviaria, sempre mortal ao cabo de alguns mezes, convindo fazer a separação ou o sacrificio quanto antes.

Dê a cada doente, a titulo tonico, reconstituinte, Sanas Welch na dóse diaria de II gottas num pouquinho de leite com pão.

Os canarios acasalados depois da juncção sexual retardam a muda, prejudicando a saude.

Queira dispôr sempre do creado

Dr. Americo Braga.

João Lucio — Piedade (Districto Federal). Escreve-nos:

Desejando iniciar uma criação de Coelhos, e desconhecendo o modo mais adeantado para que se possa ter futuramente bons exemplares, venho pedir ao correspondente do "Correio Agricola", a fineza de indicar-me um livro instructivo para criação de coelhos.

Certo que serei attendido, subscrevo-me grato.

Resposta — Leia "Conejos y Conejares", de Ramon Crespo — (Livraria Hespanhola, rua 13 de Maio — Rio). Dirija-se tambem á Empresa Editora da "Chacara e Quintaes", caixa postal 652, S. Paulo, que lhe informará o preço de um tratado de cunicultura alli publicado.

Para maiores informações, aqui estamos.

A. B.

Manoel Tavares (antigo assignante) — Friburgo, Estado do Rio. Escreve-nos:

Tenho um cão policial lobo, contando 18 mezes de edade. Aos 14, foi atacado de esgana, ficando depois com uma especie de dansa de S. Guido, numa perna anterior esquerda, e na posterior direita.

Muito grato ficarei se v. s. me indicar os medicamentos necessarios.

Resposta — A coréa secundaria é susceptivel de cura, porém, deve merecer bastantes cuidados therapeuticos. A doença que o consulente denominou "esgana", deve ter sido a cynonose, ou "doença da joven edade" dos cães, muito grave e que em geral deixa sequellas, como a coréa ou dansa de São Guido.

Caso o amigo se disponha a encetar o tratamento, ainda accresça a circumstancia de, á distancia, não lhe podermos aconselhar certos processos sómente applicaveis pelo medico, como por exemplo a auto-hemo-therapia, a reflexo-therapia e os banhos geraes de raios ultra-violetas. Em todo caso, administre internamente á coreica, de 4 em 4 hs., uma colher das de sôpa desta poção: Bromêto de sodio, 3 grs.; bi-borato de sodio, — 3 grs.; chloral hydratado — 0,50 cgrs.; xarope de flores de laranjeiras e hydrolato de tilia — ãã 100 c. c. — De 3 em 3 dias, faça ou solicite do seu pharmaceutico para fazer uma injecção subcutanea de 2 c. c. de Hemocyto Corbière.

Tenha a bondade de escrever-nos quando haja terminado de dar o segundo vidro da poção.

Aguardamos as suas ordens.

Dr. Americo Braga.

Euclydes José da Silva — Petropolis, Estado do Rio. Escreve-nos:

Por meio desta mais uma vez venho solicitar-lhe o obsequio de receitar-me um remedio para uma vacca de meu estabulo que estando doente ha tempos cairam-lhe as unhas e pouco tempo depois começou com uma especie de rheumatismo nas juntas, sobretudo nas deanteiras, tendo enorme difficuldade para deitar ou levantar, passando a maior parte do tempo deitada. As juntas das mãos estavam inchadas, os cascos grossos, parecendo não se poder suster nas patas deanteiras, comia bem e estava já um pouco melhor, porém, chegou a occasião de cruzal-a com o touro e dahi por deante piorou, cada dia mais emagrecendo consideravelmente.

Pois bem, nessa occasião, eu tomei a liberdade de pedir-lhe, por intermedio do "Correio Agricola", um remedio para a dita vacca e v. s. teve a gentileza de attender-me dizendo tratar-se de um caso typico de desmineralização organica, accelerando pela gestão, receitando suspensão dos alimentos acidos substituindo-os por alimentos ricos em calcio, dar-lhe sal á vontade, bem como alimentos verdes, e banhos naturaes de raios ultra-violetas.

E como medicação, phosphato tricalcio e oleo de figado de bacalhão, nas dóses indicadas durante 30 ou 60 dias seguidos.

Pois bem, eu segui á risca os vossos preciosos conselhos e agora já passados os 60 dias, vim sempre notando sensiveis melhoras na paciente, porém, apezar de ter engordado bastante e já ter muito mais jogo nas juntas, ainda não está completamente bôa, porque ainda está com as juntas um pouco duras e inchadas, principalmente as da frente, e hoje, quando fui tiral-a para tomar o dito banho de raios ultra-violetas, notei na parte posterior da côxa umas bolhas de agua que parece produzir muita comichão, porque ella esfrega aquella parte na parede, o que faz abril-as e sair um liquido amarellado misturado com o sangue, até agora não é em grande quantidade, porém, não sei de que se trata, e por isso é que desejava saber o que devo fazer e qual o remedio que ... de sôpa de cada. Faz-se necessario a desinfecção do pulleiro.

Sempre a seu dispôr.

Dr. Americo Braga.

Souza — Rio. Escreve-nos:

Sendo eu assiduo leitor da secção "Correio Agricola" mantida por esse jornal e me tendo iniciado na criação de gallinhas, solicito de v. s. o obsequio de me informar, o seguinte:

1º — Ha vantagens em me associar á Sociedade Brasileira de Avicultura?

2º — Quaes as condições e como devo proceder?

3º — Em uma area de 100 metros quadrados, quantas cabeças de gallinhas poderei criar?

Resposta — Ha vantagens e não pequenas. O consulente passará a criar com mais efficiencia adoptando sempre os processos technicos que são os unicos que levam ao successo.

2º — Solicitar ao secretario da sociedade a sua inscripção, fornecendo nome, residencia, estado civil, edade, profissão, nacionalidade e fazendo outras observações que julgar necessarias com referencia ás propriedades agricolas.

Após o veredicto da directoria o consulente recebe a communicação de sua acceitação, pagando 40$000 por anno, entrando então no gozo dos direitos sociaes.

3º — De 10 a 15 aves, no maximo, para evitar o confinamento.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. J. M. — Barra de S. Francisco — E. do Rio.

"..
...."

Resposta — O consulente não enviou os symptomas da doença, por esta razão só advinhando a causa...

Isto é prohibido.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. José Macedo — S. Manoel. — Escreve-nos:

Tenho em meu quintal uma criação de gallinhas da raça **Leghorne Branca**, e ultimamente appareceu nos pintos uma molestia na garganta e aos poucos vão emagrecendo até morrer, as vezes morrem 3 a 4 dias logo que apparece a molestia, os symptomas mais visiveis, são: o pinto encolhe o pescoço e levanta logo, saindo a respiração como um assobio que ao longe se ouve. Como ignoro a molestia e o tratamento, tomo a liberdade de pedir o obsequio de informar-me o tratamento que devo proceder.

Resposta — Póde ser a "syngamose", uma molestia causada pela presença de um verme filiforme, vermelho, que se adapta á mucosa da trachéa — o **syngamus trachealis** ou **strongylus trachealis**; ou então uma trachéite, no curso de uma infecção como o catarrho nasal contagioso (gosma).

Para fazer o diagnostico differencial, o consulente faz a autopsia, de uma das aves que morrer.

Com um bisturi ou canivete, abre a trachéa, no sentido longitudinal.

A presença do parasita exclue a infecção pelo germen causador da gosma.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

devo applicar, assim tambem como desejava saber, se devo ou não continuar com o anterior tratamento para combater ainda a desmineralização, visto estar a paciente ainda doente, apezar de muito melhor, previno que ella está agora enxertada ha 5 mezes.

Resposta — Fez bem escrever, dando noticias da arthritica osteomalacica.

Suspenda o emprego do phosphato tricalcico e diminua a quantidade diaria do oleo de figado de bacalhão, para 2 colheres das de sôpa apenas.

O regimen e os banhos de sol (heliotherapia) devem ser mantidos com rigor. Não esqueça de dar sal (20 grs.) diariamente á doente.

Quanto á erupção, queira combatel-a lavando a parte affectada com agua e sabão, pincellando, depois de seccar, duas vezes por dia com: Alcool a 40º — 300 c. c.; styrax benjoin — 100 grs.; infundir durante 1 hora e juntar — alcatrão vegetal 50 grs.

Escreva-nos mais para deante, dando o resultado.

Sempre ás suas ordens.

Dr. Americo Braga.

J. Baptista Filho — Saudade, Estado do Rio (E. F. C. B.) — Escreve-nos:

Venho pedir a v. s. o obsequio de orientar-me a maneira como poderei curar uma cabra de estimação, cuja molestia a martyrisa já ha alguns mezes.

Tem ella os cascos das mãos dianteiras inchados, e crescidos, o que não permitte andar, passando mesmo grande parte do dia, de joelhos.

Percebe-se que estão doloridos mas não existe ferida alguma no vão das "unhas" ou sabugo — segundo dizem.

Tenho applicado apenas agua e sal, mas isto sem resultado.

Quer me parecer que se trata da aphetosa, mas fico na duvida, porque ella está criando um casal de filhos que nada tem e se fosse essa a molestia, elles com certeza seriam attingidos.

O animal alimenta-se bem, apezar do esforço e sacrificio em procurar os melhores postos, não dispensando tambem a ração de fubá com um pouco de sal. Não tem tambem vestigios de "brôca", sendo a doença unicamente o crescimento exagerado das unhas.

Aproveito a occasião para lhe pedir outro obsequio. Tenho uma regular criação de gallinhas carijós — não são puras — porém, bonitas e acontece que ellas quando vão ficando velhas, ficam com as pernas atacadas de uma crosta.

Como devo fazer para acabar commigo?

Resposta — Trata-se de excessiva producção de unha por irritação da membrana periopllica. Convém mandar aparar as unhas, convenientemente e depois applicar, por 24 horas, uma cataplasma de farinha de linhaça preparada com uma solução a 1 por 100 de sulfato de cobre (comprar 500 c. c. da solução, na pharmacia).

De outra parte, convém fazer d'ariamente sobre as partes affectadas, duchas de agua fria, por 15 minutos.

O regimen alimentar deve ser sadio e rico: pouco milho, muita alfafa, forragens verdes e feijão cosido.

Sobre a affecção das gallinhas carijós, temos a dizer-lhe que se trata de sarcoptose das pernas, causada por um acarino microscopico, o "Sarcoptes mutans". Applique de tres em tres dias, nas pernas doentes, a seguinte mistura: oleo de olivas (azeite dôce) e kerozenio — duas colhe-

AS LEGUMINOSAS SEMPRE ENRIQUECEM AS TERRAS

Quer como adubos verdes para enterrar, quer como culturas para alimento dos gados, as leguminosas enriquecem sempre as terras em azoto.

O azoto é o elemento mais importante e o menos prescindivel de todas as culturas. E' tambem aquelle que se paga por melhor preço.

Os adubos azotados são realmente os mais caros.

Este elemento insubstituivel da fertilização das terras, chega a custar cinco vezes mais do que qualquer outro dos elementos essenciaes da alimentação das plantas.

Possuimos comtudo, á nossa disposição, porções incalculaveis de azoto na asmosphera. Sobre cada hectare de terreno, existem perto de 70 milhões de kilos de azoto atmospherico.

A uma área de 5 kilometros quadrados apenas, corresponde um peso de 35 milhões de toneladas de azoto ou seja o sufficiente para satisfazer as exigencias do mundo durante perto de 100 annos.

As leguminosas são plantas que possuem a propriedade de fixar o azoto da atmosphera. Consegue-se pois pela sua cultura, incorporar ao solo grandes porções de azoto, com uma despesa minima. O azoto assim obtido, fica por um preço muito reduzido, quando as plantas forem enterradas em verde. Fica de graça quando as leguminosas são cultivadas em vista de obter semente.

Quer como adubos verdes, quer como culturas immediatamente lucrativas, as leguminosas enriquecem sempre as terras em azoto.

As leguminosas são pois, por este motivo só que não seja, (e outros ha de peso), plantas indispensaveis nas rotações das culturas ou afolhamentos onde lhes compete occupar um logar primacial.

CALENDARIO AGRICOLA DE NOVEMBRO

NO NORTE

Terminam os trabalhos de roçadas e ultimam-se os trabalhos de preparo do solo. E' o considerado na Amazonia, o melhor mez para o plantio do algodão.

Continuam as colheitas de mandiosa, canna de assucar, aboboras, melancias, batata doce, melões e mamonas.

Na horta semeam-se todas as hortaliças e colhem-se as semeadas em setembro.

Continua a colheita das folhas de fumo e o seu beneficiamento. No pomar colhem-se mangas, abacaxis, abacates, carambolas, mangaba, murucy, ingá e araçá.

Nas varzeas dos altos rios da Amazonia, começam as enchentes, paralysando todos os trabalhos agricolas. Nos baixos rios, em suas varzeas, continuam apenas os plantios de milho, arroz, e mandioca.

Limpam-se as culturas feitas nos mezes anteriores.

Fabrica-se borracha.

NO CENTRO

Diminuem os trabalhos de preparo do solo, continuando ainda as lavras de sementeiras.

Póde-se plantar: milho, linho canna de assucar, amendoim commum e rasteiro, batata doce, sorgo, anil, mamona roja, mandioca, araruta, arroz, gengelim, juta, algodão, café e ainda se semea tabaco, para as plantações de janeiro.

Colhem-se: batatas, plantadas mais cedo, laranjas chamadas de Natal, abacaxis, melancias, aboboras, cebolas, alhos, e alguma hortaliças, e ainda canna de assucar. Semeam-se e plantam-se mudas de eucalyptus.

E' preciso grande actividade nos tratos culturaes das plantações feitas nos mezes anteriores, afim de aproveitar os poucos dias de sol, pois é quasi sempre inutil a pratica de capinas em dias chuvosos.

NO SUL

Pouco preparo do solo é feito neste mez.

Plantam-se: arroz, (melhor mez), milho, batata ingleza e doce, amendoim, inhame, melancia, abobora, trigo preto, mandioca (ultima), capins diversos, feijão, alfafa, beterraba, sarraceno, algodão, etc.

Na horta continuam as semeaduras dos dois mezes anteriores; transplantam-se verduras; escolhem-se, com cuidado, as plantas destinadas á producção de sementes.

No pomar colhem-se banana, pecego, etc. Continuam as enxertias de primavera, o esladroamento das arvores frutiferas, o tratamento do parreiral contra as doenças cryptogamicas, a limpeza dos vinhedos e de toda a plantação. Colhem-se: canna, batata ingleza, aveia, melancia, cebolas, trigo, etc.

Dá-se na horta, caça aos caracóes.

Transplantam-se eucalyptus e outras arvores de folhas perennes; procede-se a descorticação de algumas arvores frutiferas.

Florescem as seguintes plantas melliferas: jerivá, serradella, eucalyptus, taruman, ingá páo de leite, canella lageado, salsa, mamona, etc.

Continuam as capinas nas plantações do mez anterior, procurando, assim, pela escarificação conservar a agua existente no solo.

Conselhos uteis aos cultivadores de laranjas

A Estação de Pomicultura de Deodoro, onde são eperimentadas as variedades e os processos culturaes que mais nos convém economicamente, e onde o governo centraliza os trabalhos relativos ás frutas do paiz, tem feito intelligente propaganda relativa ao melhoramento das laranjas, a serem exportadas, com conselhos e indicações que podem ser assim resumidos:

1º) — A laranja colhida verde não amadurece, apenas toma uma coloração amarello-pallida, mas o sabor especial que tem, quando madura, nunca se desenvolve fóra da planta.

2) — As frutas passadas não servem para exportação, não só por causa do sabor desagradavel, mas, principalmente, por serem susceptiveis aos bolores que destróem as frutas em transsito.

3) — Para as laranjas "Bahia" e "Selecta", os principaes mezes de exportação são: junho e julho; para a laranja "Pera", o periodo de agosto a outubro e, excepcionalmente, até principios de dezembro, tratando-se de exportação para a Argentina.

4) — A colheita deve ser feita com tesoura e o pedunculo cortado o mais rente possivel da fruta.

5) — O peso da fruta de uma caixa de exportação é de 36 kilos em média.

6) — As frutas que cáem da arvore ao chão, não servem para exportação.

E' preciso o maximo cuidado na colheita; deve-se evitar tanto qualquer choque, como qualquer ferida nas frutas.

7) — Só devem ser exportadas as frutas bem coloridas, sem manchas de especie alguma.

AS PROPRIEDADES DO LIMÃO

As propriedades medicinaes do succo do limão e de suas cascas são conhecidas desde seculos. Constitue esse fruto um dos mais uteis á economia domestica, por suas virtudes e pela importancia de seus multiplos derivados industriaes; em fórma de essencia, acido, citrato, etc.

Para a hygiene do corpo é um purificador e um desinfectante de primeira ordem. Usando-o em lavagem das mãos, deixa-as limpas, desengorduradas e brancas, e assim se póde empregar no corpo todo, dissolvendo-se o succo na agua.

E' aconselhado tambem na hygiene da bôca e dos dentes. Expremendo-se meio limão em um copo de agua e usando-se uma escova de cabello molle, serve para limpar os dentes e desinfectar a bôca, fortalecendo as gengivas e evitando certa molestias typicas. Umas gottas na agua para bochechar antes de deitar-se é um bom desinfectante. Nessa mesma fórma serve para tonificar a vista, usando-o todas as manhã ao levantar-se. O limão, dizem (no que ha naturalmente exagero) cura o rheumatismo e é um bom medicamento contra o diabetes.

Serve tambem contra as escoriações e arranhões, e basta collocar, pequenas placas sobre os calos para alliviar as dores dos mesmos. Serve para affecções da garganta e para a gotta. Lavando-se a cabeça com succo de limão, limpam-se as secreções sebaceas do couro cabelludo e evita-se a quéda do cabello, que fica desengordurado e brilhante.

Se é misturado com vinho, ajuda a digestão e tira o cheiro de môfo, se houver. Tomado com chá ou café tonifica o coração e os membros.

Dissolvendo-se o succo de limão em uma gemma de ovo e tomando-se esta mistura depois das refeições, ter-se-á um bom digestivo, dizem, muito empregado pelos inglezes e viajantes maritimos.

A casca ralada, com assucar, é um excellente vermifugo.

O emprego do limão na cozinha é muito conhecido. Suave de condimento para os assados e muito especialmente para o molho das peixadas, ás quaes empresta um gosto esquisito. E' magnifico para doce e licores. Depois de aproveitado o succo, a casca e parte da polpa restante que fica adherida servem para esfregar na bateria da cozinha, afim de limpal-a, bem como a todos os metaes e até para tornar limpas as mãos que se sujarem e engordurarem.

E' entre nós bem sabida a exigencia de uma rodelinha de limão, á bôca de um leitão recheiado á mesa de um banquete.

NANCY CARROLL — um novo idolo dos "fans"

A Paramount tem em NANCY CARROLL, um dos seus maiores nomes de bilheteria. Amanhã, ella poderá ser apreciada em ROSA DA IRLANDA, reprise synchronizada, com cantos e dialogos.

AL. JOLSON vae ser, finalmente, conhecido pelos cariocas

Não falta muito tempo, afinal para que o Rio em peso possa se deliciar com a voz de Al Jolson, o celebre cantor norte-americano, e assim se permitta o prazer de ver e ouvir a famosa pellicula sonora, cantada, falada, dansada e syncronizada, que abriu novos horizontes á arte cinematographica, introduzindo o film sonoro nos costumes das platéas mundiaes como parte obrigatoria da vida de cada mortal. "O cantor de jazz", que alem de possuir esse leve desenrolar de scenas de theatro tão do agrado das platéas, com canções ora alegres e saltitantes, ora sentidas de Al Jolson, que tanto sabe dominar com a possante garganta que tem, conta-nos tambem como se fez o nome de seu interprete.

Al Jolson revive assim a sua propria vida, fazendo que este grande drama sonoro da Warner Bros, toque bem fundo o coração de quantos o assistiam. Al Jolson era filho de celebre cantor judeu, que por sua vez descendera de familia de cantores da synagoga, do Ghetto.

O rapaz desde muito cedo revelou tendencias pelo theatro, fugindo de casa para se entregar á sua carreira. Vindo depois a se celebrizar, como artista de palco, auxiliado por uma pequena de variedades, Jolson sentiu-se attraido para casa, onde o velho pae, moribundo, pedia que elle cantasse como sempre costumaram os seus antepassados, no dia da festa do Yom Kippur... que entoasse o Kol Nidrie, pois elle, á morte, não o podia fazer.

E quando o querido artista das noitadas alegres da Broadway se viu entre dois difficeis papeis.

Elle que já sentira a aureola da fama a brilhar sobre sua cabeça, depois dos primeiros applausos ganhos, agora tinha, que abandonar o palco para ir á synagoga cantar o Kol Nidrie. E tão intenso é o soffrimento causado no cantor, que tem de se resolver entre o pedido do pae e o appello de sua vontade, que as lagrimas vêm-lhe aos olhos, e com ellas elle canta, commovente, arrebatando o publico que o escuta num extase. "O Cantor do jazz" tem ainda May Mac Avoy, Warner Oland e o cantor Josef Roseblat no seu "cast" e o Programma Matarazzo apresentará muito breve esta pellicula famosa ao publico carioca.

BUSTER KEATON VAE FAZER TODA CIDADE RIR...

BUSTER KEATON, já é considerado um dos melhores comicos do mundo, mas, de amanhã em deante, elle vae ser o maior dos comicos... com NOIVO CARADURA... da Metro-Goldwyn Mayer e que o Gloria principia a exhibir.

QUATRO PENNAS — A SENSAÇÃO QUE SE APPROXIMA

"Quatro Pennas, o film maximo da Paramount para a temporada presente, conta-nos a historia dolorosa de um official do Exercito inglez que, manchado na sua honra militar com a pecha de covardia, arrosta os maiores perigos para lavar do seu nome a nodoa que o afastava do convivio dos amigos, que lhe roubou o pae idolatrado.

Resumimos assim o thema central do film. Mas não dizemos, nestas poucas linhas, nem a millesima parte do sentimento que ha no film, nem a centesima parte da grandeza, de força emotiva, de pompa e de belleza que nelle encontraram os nossos olhos, que nelle viu o nosso espirito enthusiasmado [illegible] á medida que as scenas corriam.

Desalentado, sentindo que a deshonra lhe doia na alma como um ferro em braza, ao contrario do corpo, vacillante entre se seguiria o conselho do pae que lhe aconselhára o suicidio ou se viveria para lutar e se redimir, Harry Feversham abandona tudo na Inglaterra, e desconhecido, parte, vae pisar os areaes infinitos da Africa, aquelles mesmos onde estavam os companheiros que lhe haviam mandado, em signal de desprezo, as quatro pennas symbolicas da covardia.

Que contava elle fazer no continente nefasto? O que lhe ordenasse a sorte ou o destino. Lutaria, se lutas encontrasse; arriscaria a vida, se perigos apparecessem capazes de lhe pôr a vida em risco: ou morreria ignorado e anonymo, se porventura não apparecesse capaz de lhe dar a morte ignominiosa.

E lá, no deserto e nas florestas, lutando com os selvagens, com as feras, contra as perigosas surprezas que a natureza offerece aos homens, teve a ventura de salvar da morte aquelles mesmos que delle haviam zombado, teve a felicidade de se livrar da pecha nojenta de covarde. A maneira como elle o fez, as vicissitudes porque passou, os transes que foi obrigado a contornar, os heroismos que praticou, não se descrevem. É preciso vel-os, como os reconstituiu a Paramount, na sua imponencia realista e horripilante, a um tempo, para bem comprehender-se e sentil-os. Só mesmo tendo o film deante dos olhos, o [illegible] á téla, o publico, o espectador, comprehenderá a grandeza, a abnegação, o estoicismo dos feitos que pratica Feversham, o grande exilado da vida.

Não se poderá dizer, por isso, que "Quatro Pennas" seja um film de aventuras. É apenas um film heroico, de grandeza intima, de espectaculosidade sem par. Um film para arrebatar, para commover, um film que empolgue e enthusiasme.

Nelle trabalham artistas que, pelo seu valor, dizem bem dos meritos do film: Fay Wray, Richard Arlen, Clive Brook, William Powell, Theodore von Eltz, Noah Beery, Noble Johnson, nomes que a Paramount só emprega nos seus grandes films, nas grandes realizações destinadas á immortalidade.

tepassados, e os arroubos da mocidade céga, leviana, com o amor proprio a aguilar-lhe os passos, nas menores manifestações da vida.

O dinheiro a surgir como entrave á felicidade de creaturas que se amavam, por terem o mesmo sangue, eis um ponto de delicada observação contido em "As duas gerações".

Mas o que mais sobresáe nesse film sonoro da Columbia, o que merece ser posto aos olhos do publico, dando já, antes que o elegante Pathé-Palace apresente no proximo dia 11 este film seductor á sua platéa, é o trabalho artistico de seu "cast", onde surgem os nomes de Lina Basquette, Jean Hersholt, Ricardo Cortez, Rosa Rosanova e Rex Lease, cada qual mais popular, cada qual trazendo um cortejo de recommendações que são justamente as innumeras pelliculas em que têm apparecido.

Em "Duas gerações" Lina Basquette faz um papel cheio de sentimento e paixão, Ricardo Cortez, um desempenho feliz e valioso, pela sinceridade que empresta ao typo creado. Jean Hersholt o pae que soffre pelo orgulho do filho rico, Rex Lease é o galã e Rosa Rosanova a mãe conciliadora e terna.

Maurice Chevalier vae deliciar a platéa do S. José, com "Innocentes de Paris"

Vamos, afinal, ver e ouvir no S. José a famosa pellicula sonora de Maurice Chevalier, a primeira que o idolo de Paris fez na America e de cunho essencialmente parisiense, tal como se estivessemos num dos theatros de Montmartre a nos deliciar com a visão e a audição do espectaculo mais lindo que os palcos gaulezes sabem proporcionar.

"Innocentes de Paris", porém, tem enredo singelo e conta-nos como se fez a carreira de um astro querido que dentro em pouco se tornou a figura mais popular da scena, elegante e sympathica como nenhum outro artista do seu genero.

Randal, manteve até bem pouco tempo a primazia dos applausos do povo parisiense, mas todo o fastigio da fama se apaga com o surgir de outro nome. Depois de Randal vem Maurice Chevalier, a tomar-lhe o logar e este com mais vantagem, pois tem a elasticidade que o outro ia perdendo e a extrema sympathia que de toda sua pessoa se irradia.

Sylvia Bucker, uma pequena de sangue gaulez, muito contribue tambem para o encanto de "Innocentes de Paris", contando-se ás dezenas as outras creaturinhas lindas que enfeitam com uma galanteria maravilhosa, as scenas feericas deste film sonoro da Paramount. "Innocent's de Paris", estará amanhã no São José, onde as canções "O rapaz do Banjo", duas encantadoras partes musicadas, da Paramount.

EDWIN CAREWE, UM DOS MAIORES GENIOS DO CINEMA

Poucos directores podem ser considerados genios creadores, dentro dos muros de Hollywood, ou então nas espheras artisticas do cinema allemão. Podemos apontar os seus nomes, são poucos... Carlito, Griffith, Fitz-Maurice, King Vidor, Murnau, De Mille... A estes, podemos acrescentar mais um, sem faltar sequer á verdade ou ultrapassar os limites do verdadeiro. Edwin Carewe merece bem um logar entre os genios creadores que a cinematographia mundial tem offerecido; através obras de arte, de belleza, de emoção e drama. Seus maiores films, elle os fez para a grande organização cinematographica que é a United Artists Corporation. Para esta empreza, a que está filiado, tem o maravilhoso poeta do cinema, [illegible] e mostrado trabalhos que ficaram para sempre e sempre serão lembrados, como paginas vibrantes de vida, de emoção, concepções artisticas de mais alto quilate.

"Resurreição" foi uma obra sem falhas. "Ramona" teve o mais prodigioso éco no coração de todos os que assistiram ás suas scenas e, agora, mais outro triumpho completo, outra maravilha se approxima — "Evangelina", baseada no poema de Longfellow.

Já assistimos ao film, por isso falamos. Trata-se, verdadeiramente, de qualquer coisa que ainda não tinha attingido ao écran! É um film que vae arrebatar a platéa desta cidade, emocionando-a, levando-a a um grão tamanho de belleza, espiritualidade e emoção, que estamos bem certos disto, o publico ha de desejar ver, mais de uma vez, o film.

Edwin Carewe mostra a belleza sob todas as formas — nas grandes scenas, nos recortes dos quadros, na composição das scenas, nos caracteres das figuras principaes, na vibração de seus momentos mais fortes, nos idyllios, nas canções, no desenrolar suave e no romance que une os dois protagonistas do poema.

O amor imperecivel! — eis o thema. Um hymno ao amor, á fidelidade de duas creaturas que juraram amor eterno e soffreram a dura adversidade dos fados...

"Evangelina" — é desses films que nos fazem chorar, que nos enchem a alma de alegria, recordando-nos os nossos proprios amores, ingenuos, puros e simples.

"Evangelina" — fala-nos da vida feliz dos lares, da paz do campo, das coisas bellas da vida. Diz-nos da fé religiosa que nunca nos abandona e a serve sempre para consolo e socego nos transes mais afflictos de nossas vidas!

"Evangelina" — é o poema mais bello tecido ao amor, á fidelidade, ás juras trocadas, dois a dois, em um proposito de [illegible] e felicidade completa...

"Evangelina" vae ser o acontecimento maximo deste anno e ao publico resta somente esperar a sua estréa, a data da sua inauguração — para que, afinal, experimente toda a belleza de suas scenas, a emoção de seu entrecho e a grandeza de seus momentos!

NOTICIAS DA UNIVERSAL

Foram escolhidos para tomar parte em "The King of Jazz Revue", Grace Hayes, graciosa artista de "vaudeville", Victor, astro do radio e do club nocturno e Paul Howard, dansarino excentrico que tem feito furor.

Paulo Whiteman, protagonista desta pellicula, que a Universal vae produzir no seu grande Universal City, por todo o mez de novembro.

— A Universal foi a primeira a introduzir films em trens e a conseguir que os sonoros se tornassem parte habitual dos divertimentos nos transatlanticos. Agora, acaba de alcançar mais uma victoria, tornando-se tambem a [illegible] que [illegible] passageiros.

— Alguns annos atraz, Francelline Billington [illegible] tornar-se estrella de cinema. Estava [illegible] degrão, [illegible] escolhe[illegible] do film "Blind Husbands".

Agora, noticia-se seu reapparecimento ao lado de Hoot Gibson na pellicula "The Montana Kid", que a Universal está produzindo.

No elenco figuram tambem: Louise Lorraine, Bob Burns, Malcolm White, Jim Carey e Charles Brindley, figuras indispensaveis a um bom film do "Far West". O director é Arthur Rosson.

Dewitt Jennings foi addicionado ao elenco do film da Universal, "Out to Kill", em que Joseph Schildkraut será o interprete principal.

— Emmett Flynn foi encarregado da direcção da pellicula da Universal, "Anything Goes", da qual Glenn Tryon será o protagonista.

Recentemente foram iniciados os ensaios deste film, sabendo-se, por emquanto, que Tom Santschi e Tom Dugan estão entre os principaes interpretes.

A Columbia tem mais um exito em "As Duas Gerações" que o prog. Matarazzo distribue

Eis um film que vae causar assombro, historia do cinema sonoro, synchronizado, [illegible] "As duas gerações", [illegible] de hontem, cheias de preconceitos, [illegible] ás praxes ensinadas pelos an-

O grande astro da Paramount, EMIL JANNINGS, no seu mais recente film

PERFIDIA — que a Paramount vae exhibir, amanhã, no Capitolio, é o ultimo film de EMIL JANNINGS e que se apresenta com admiravel partitura e synchronização.

LIA TORA' VAE APPARECER!

LIA TORA' fez, á sua propria custa, um film de costumes portuguezes, produzido em Hollywood e que recebeu a direcção do nosso patricio JULIO MORAES.

ALMA CAMPONEZA está sendo distribuido, no Brasil, pela Metro Goldwyn Mayer. Quinta-feira, o Gloria começa a exhibir esta linda producção de brasileiros e que, certamente, vae attrair, todos os "fans".

George O'Brien e Nora Lane em "Apparencias falsas", da Fox Film

George O' Brien, o masculo galã das pelliculas Fox, vae apparecer no seu primeiro film sonoro "movietone", tendo como "partenaire" a linda Nora Lane, que tem um desempenho á altura do querido astro.

Farrell MacDonald tem a seu cargo a parte comica, que evidencia mais uma vez a sua veia artistica, tantas vezes posta á prova em films de raro valor.

"Apparencias Falsas" é um film cheio de emoções, cheio de lutas, sacrificios e amor. David Buttler e Kenneth Hawks, souberam tirar proveito das situações emocionantes que são o apanagio desta maravilhosa producção Fox. E desta maneira, os "fans" de George estão de parabens, revendo o seu astro querido num papel que é uma maravilha.

Completando este bellissimo film, ouviremos ainda "Meu velho lar de Kentucky", cantado por Fortes Randolph e sua troupe, e "Houve dias felizes", pela cantora russa Nina Tarasova, e o indispensavel "Fox Movietone Novidades N. 10", que nos desvenda as mais recentes e audaciosas reportagens graphicas synchronizadas de todas as partes do universo.

APACHES DE PARIS — um film allemão, do Prog. Urania — no Rialto

JACQUES CATELAIN, o bello astro parisiense, ao lado de Ruth Weyher, apparece, aqui, numa scena de APACHES DE PARIS, que o Prog. URANIA começa a apresentar, esta semana, no Rialto.

RHAPSODIA HUNGARA — film que toda a Europa applaudiu

A apresentação desta grande pellicula Erich Pomer da Ufa aos circulos interessados da Inglaterra teve logar em Londres com um exito extraordinario. Attendendo á importancia da producção que era apresentada, a empresa distribuidora organizou por esse motivo no grande salão do "Hippodrome" um espectaculo de gala.

Desde o principio até ao fim da projecção o interesse dos espectadores não decaiu um só momento e em repetidas occasiões sua approvação se manifestou por innumeras salvas de applausos.

O trabalho dos tres protagonistas — Lil Dagover, Willy Fritsch e Dita Parlo — mereceu unanimemente os mais calorosos elogios.

A primeira critica ingleza apparecida sobre o formidavel film synchronizado do "Programma Urania" se manifestou da seguinte fórma: (Daily Film Tenter) "Rhapsodia Hungara" é uma producção muda de eloquencia insuperavel, uma das melhores, sem duvida, que até agora nos tem chegado do continente. A obra faz honra ao grande talento de Erich Pommer que dirigiu sua producção auxiliado pela arte interpretativa de Willy Fritsch, Dita Parlo e Lil Dagover, demonstrando que o modelo de perfeição photographica desta pellicula é uma prova das possibilidades da cinematographia como meio de expressão artistica. Pellicula de formato internacional, na qual a historia de amor que forma a base do argumento está tratada com uma habilidade e um calor que não podem deixar de interessar a nenhuma mulher e a nenhum homem de paiz algum. Dita Parlo é uma camponeza deliciosa com grande temperamento e grande força de expressão.

A scena em que, incendiada pelo desejo, ella rechassa o tenente, é o melhor que temos visto na cinematographia nesse genero. Willy Fritsch irradia uma extraordinaria sympathia e sabe representar insuperavelmente os transportes do namorado. Lil Dagover está acima de todo elogio; sua belleza nunca subiu tanto nem tão pouco foi tão completa a sua arte. Não é exaggerado predizer-se "Rhapsodia Hungara" como uma pellicula para o grande publico. Em toda a parte ella exerceu sobre a grande massa a mesma attracção, o que não significa que, ao mesmo tempo, deixe de ser uma producção de elevado nivel artistico. O valor da pellicula como obra de arte não faz, porém, outra coisa do que contribuir para o augmento de seu valor commercial.

Poucos films allemães alcançaram entre nós um exito comparavel ao que indiscutivelmente está destinado a alcançar "Rhapsodia Hungara".

Nos studios da First National trabalha-se de verdade....

Nunca, em doze annos de actividade, a First National Pictures atravessou uma época tão intensa como a que vivemos, tantas as estrellas que lhe illuminam os céos dos studios, e tanto o trabalho que convulsiona o interior dos mesmos.

Presentemente seis grandes artistas trabalham activamente na feitura de maiores films da temporada cinematographica do anno: — Corinne Griffith, Richard Barthelmess, Alice White, Billie Dove, Irene Bordoni e Marilyn Miller.

Do mesmo modo os seus "leading man" e "leading woman" se animam da mesma disposição para o trabalho, emprestando o melhor do seu esforço a cada papel em que apparecem ante a camara e o microphone. São elles: Alexander Gray, Bernice Claire, Lois Wilson, Douglas Fairbanks Jr., Dorothy Mackaill, Jack Mulhall, Sidney Blackmer e Loretta Young.

Não só esse grupo de artistas empenha esforços na actividade pasmosa da filmagem. Os grandes technicos que os dirigem nos differentes films tambem não tem socego. William A. Seiter, John Francis Dillon, Lloyd Bacon, Frank Lloyd, Alexander Korda, Ted Wilde, Mervyn Leroy, Alan Crosland, William Beaudine, Edward Cline e Clarence Badger, não dão treguas e si mesmo, desenvolvendo o maximo das suas actividades numa honrosa porfia de perfeição.

Os productores da First National não querem entretanto, limitar-se a fazer apparecer nos seus films só os grandes astros. Chamaram para nelles surgirem tambem outros nomes de valor, que sem terem a claridade da gloria daquelles primeiros, têm o seu prestigio firmado por dezenos de trabalhos de meritos. E da extensa lista dos artistas que apparecem nos films da First National, contam-se os seguintes:

Constance Bennet, Julianne Johnston, William Bakewell, Eve Southern, Aggie Herring, Natalie Moorehead, Betty Boyd, Virginia Bruece, Norma Selby, Lucien Prival, Crawford Kent, Lucien Littlefield, Mildred Harris, Louise Fazenda, Alice Day, Inez Courtney, Jean Bary, Geneva Mitchell, Ralph Forbes, Dorothy Mathews, Eddie Nugent, Rita Leroy, De Witt Jennings, Edwards Earle, Lilyan Tashman, Jocelyn Lee, Chester Morris, H. B. Warner, Otis Harlan, Jane Winton, Ethel Wales, John Loder, William Holden, Raymond Keane, John St. Polis, Robert E. O'Connor, Barbara Leonard, Bert Roach e Zazu Pitts.

Mas não ficam ahi entretanto, as preoccupações dos productores da First National, pois além de centenas de "girls" para os ballados das revistas, mantêm os cinco mais famosos compositores musicaes, compondo musicas originaes para os seus films: Forest Halsey, Ray Harris, Howard Emmett Rogers, Gene Towne e Paul Perez.

Pelo que ahi fica dito, vê-se, não é pequena a actividade dos studios da First National.

John Gilbert esta semana no Ideal

"Mascara da Alma" vae mostrar aos leitores John Gilbert num papel novo e esplendido.

John Gilbert de Big Parade; John Gilbert de dezenas de films celebres John; Gilbert que as moças do Rio olham como um dos artistas mais bellos da scena cinematographica americana.

"Mascara da Alma" é uma synchronizada da Metro-Goldwyn-Mayer. É um trabalho de folego, é uma producção de gigantes.

É um desses films que o publico grava na retina para não mais esquecer. É um film capaz de tornar celebre um artista, se elle já não o fosse, como John Gilbert.

Afim de alcançar o programma de films falados, sonôros, cantados e synchronizados, o Ideal somente exhibirá "Mascaras da Alma" quinta, sexta, sabbado e domingo.

Não que essa super da Metro não mereça e não supporte uma semana de exhibição mas apenas porque outros films já appareceram, e todos elles têm de passar pela téla do Ideal.

Por esse motivo apenas os leitores somente terão quatro dias para apreciar "Mascaras da Alma", a sensacional creação de John Gilbert.

CONSTANCE TALMADGE é a estrella VENUS MODERNA

Estando em Paris, CONSTANCE TALMADGE, pôsou para uma esplendida comedia dramatica, intitulada VENUS MODERNA, que offerece aspectos da sociedade européa e flagrantes da vida dos nativos de Oran, na Africa. A United Artists, para quem ella produziu o film, o faz exhibir, na proxima semana, no CAPITOLIO.

Lia Torá deve ter a presença de todos os brasileiros, exhibições de "Alma camponeza"

"Alma Camponeza", o film que fixa a sensibilidade da nossa embaixatriz em Hollywood, porque de facto, elle é uma creação e o resultado dos esforços de Lia Torá, por isso que é o film bem seu — terá sua apresentação na proxima quinta-feira, no Gloria, da Companhia Brasil Cinematographica.

Apresenta-o como se sabe, a "Metro-Goldwyn-Mayer", que o distribúe.

"Alma Camponeza" é bem o film em que se revela Lia Torá é bem o film seu, por isso que todo elle, através todas as suas innumeras scenas de belleza e poesia, exteriorisa a sensibilidade da nossa Lia. A direcção do film, é, como se sabe, de Julio de Moraes. Tão feliz foi elle na conducção dos episodios do film, que não obstante a simplicidade da trama, a acção se concatena de um modo tão harmonioso, como que repousada n'uma suavidade que se diria rythmada no que verdadeiramente se póde chamar um "poema contado através a linguagem do cinema". Por isso, não apenas o desempenho de Lia, que enmoldura esplendidamente a sua belleza e a sua graça, mas ainda o conjuncto do film — os restantes desempenhos, a conducção dos instantes de maior emoção — tudo impressiona bem, tudo delicia, tudo encanta, tal a poesia e a subtileza com que os menores detalhes foram tratados. E não se póde esquecer, ainda, a belleza dos ambientes, a seducção dos scenarios que o film desvenda através o desenrolar de todas as suas multiplas emoções.

A "Metro-Goldwyn-Mayer" e a Companhia Brasil Cinematographica entregarão, quinta-feira, "Alma Camponeza" á alma do Rio de Janeiro, que a receberá encantada, agradecendo a Lia Torá a messe de emoções que lá em Hollywood, ella soube fazer, pensando no nosso publico, nos nossos patricios. E a "Metro-Goldwyn-Mayer" e a Companhia Brasil Cinematographica pódem ter a certeza de que entregando o film de Lia ao nosso publico, assim o fazem na realisação de um acontecimento que põe em festa o publico da capital, contente com a realisação do sorriso brasileiro de Hollywood — Lia Torá...

A ESCRAVA ISAURA, um film brasileiro, está fazendo successo, em São Paulo

ELISA BETTY é a linda estrella que illustra, com sua graça e encanta, esta pagina.

E' de S. Paulo e pôsou, na capital vizinha, para o film brasileiro A ESCRAVA ISAURA, que está sendo exhibido no ODEON, e tem recebido de "fans" e criticos a mais franca e sympathica acolhida.

Um grande tenor e um famoso violinista far-se-ão ouvir, amanhã, no Odeon

Quantos accorrerem, de amanhã em deante, ao Odeon, para ver a "A Divina Dama", da First National terão occasião de apreciar, nos complementos sonoros escolhidos, dois preciosissimos numeros, da mesma Companhia, um de canto e outro de musica, de famosos artistas universalmente conhecidos. Assim é que Misha Elman, o glorioso violinista nos fará ouvir as harmonias deliciosas de "Humoresque", o delicioso poema musical de Dvorak e as subtilezas e ternuras da "Gavotte", a linda composição de Gossec que, se ouve uma vez e não se esquece mais.

Por sua vez Charles Hackett, o afamado tenor da opera de Chicago, tão conhecido e apreciado entre nós, cantará para a mais forte emoção da nossa alma, "Questa ó quella" e "La Donna é Mobile", trechos popularissimos do "Rigoletto".

Como se vê o Odeon, nesta semana que começa hoje, mantem o "record" dos successos...

A reabertura do antigo Cinema Central

—: :—

Que novo nome deve ter essa casa de diversões?

Como sabem os leitores, a Empreza Brasileira de Cinemas adquiriu o antigo Central e modificou-o inteiramente, tornando-o um estabelecimento luxuoso e digno do publico de élite que costuma frequentar os nossos salões de primeira ordem. A empreza, sob a orientação do Commendador José Martinelli, achando que a reforma completa do antigo Central devia ir até ao proprio nome, hesitou na escolha. Foi então, lembrada a idéa de ser solicitado esse novo nome aos leitores, ou antes, ás leitoras do "Correio da Manhã", a exemplo do que já fôra feito com outros grandes cinemas, cujas denominações sairam de plebiscitos desta folha.

O concurso que agora abrimos durará poucos dias, pois será encerrado á 5 de novembro proximo. Para tomar parte nelle basta que o leitor escreva o nome do seu agrado, pondo-lhe a sua assignatura e enviando o voto, em enveloppe fechado, á nossa redacção com a indicação — "Concurso cinematographico".

Como premio, a empreza reserva um cartão permanente, que será sorteado entre os que votarem no nome triumphante.

Assim, pois, respondam os leitores: "Que novo nome deve ter o antigo Central?"

O interesse pelo concurso é cada vez maior e diariamente, as cartas, que nos chegam á redacção, vêm augmentar de modo sensivel o numero de votos, mostrando, bem claro, que os leitores estão acompanhando o desenvolvimento do concurso. A apuração até hontem, ás 3 horas da tarde:

Eldorado	3485
Hollywood	2319
Martinelli	2195
Los Angeles	2118
Central	2195
Rosario	2054
Victoria	1978
Colyseo	959
Magestic	800
Alhambra	289
Rivoli	180
Astor	148
Tivoli	135
Cruzeiro	95
Broadway	28
Edison	17
Paramount	15
Select	15
Soberano	14
Triumpho	9
Royal	7
Florentino	7
Rio de Janeiro	6
Rudolpho Valentino	6
Avenida	5
Del Prete	5
Oasa	5
Roma	5
Carioca	3
Palace Electric	2

Corso, Brooklyn, Sideral Tropical, Sudan, Metropolitan, Futurista, Qui-Pro-Quo, American Palace Bandeirante, Globo, Rio Lord Embaixadores, Renaissance Imperial, Kussaal, Apollo Redemptor, Mourou, Itajubá, Andes, Savoia, Royal Empire, Universo, Kosmos, Triangulo, Manon, Moderne, Scala Martinelli, Eden Brasileiro, Predilecto, Galveston, Femina, Elite Esmeralda, Oriental Jahu', Relampago, Jeanne D'Arc, Cosmopolita, Mafalda, Italo Brasileiro, 15 de Novembro, Nice, D. Pedro II, Milano, Francisca Bertini, Gabrielle D'Annunzio, Principe de Piemonte, Piemonte, Princeza Maria José, Casanova, Princeza, S. Paulo Concordia, Independencia, Liberal, Veneza, Caruso, Minas Geraes, Monroe, Metropole, 7º Céo, 8ª Maravilha, Moulin Rouge, Cruzeiro do Sul, Cinderella, Serrano, Radio, Palacio de Crystal, Jardim de Inverno, Universal, Orbe, Olympo, Meridional, Yankee, Variedades, Pompéa, Turismo, com um voto cada um.

Nota: — Foram retirados de votação os seguintes: Guarany, Mundial, Rio Branco, Elegante e Excelsior, Colombo e Paraiso, Olympia e Iris por já haverem cinemas com identicos nomes.

O ODEON exhibe, amanhã - a reprise de A DIVINA DAMA, da First National

CORINNE GRIFFITH e VICTOR VASCONI numa das passagens mais vivas e mais romanticas da DIVINA DAMA que o ODEON vae começar a exhibir, amanhã

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.87 15|16	$ 4.88.00
" s/Genova, á vista por £	L. 93.13	L. 93.12
" s/Madrid, á vista, por £	P. 34.27	P. 34.27
" s/Paris, á vista por £	F. 123.82	F. 123.82
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1|4	Esc. 108 1|4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.38	M. 20.38
" s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
" s/Berne, á vista por £	F. 25.17	F. 25.17
" s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.86	B. 34.86

LONDRES, 2.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.87 31|32	$ 4.87 31|32
" s/Genova, á vista por £	L. 93.13	L. 93.13
" s/Madrid, á vista, por £	P. 34.29	P. 34.27
" s/Paris, á vista por £	F. 123.83	F. 123.82
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1|4	Esc. 108 1|4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.40	M. 20.38
" s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
" s/Berne, á vista por £	F. 25.17	F. 25.17
" s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.86	B. 34.86
LONDRES s/Amsterdam, á vista, p. £	Fl. 12.08	Fl. 12.09
" s/Stockholmo á vista p. £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
" s/Oslo, á vista, por £	Kr. 18.20	Kr. 18.20
" s/Copenhagens, á vista, por £	Kn. 18.20	Kn. 18.20

NOVA YORK, 1.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.87 15|16	$ 4.87 13|16
" s/Paris, tel., por F.	c 3.94.12	c 3.94.00
" s/Genova, tel., por F.	c 5.23.87	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P.	c 14.23	c 14.24
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.36	c 40.35
" s/Berne, tel., por F.	c 19.38	c 19.37
" s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.99	c 13.99
" s/Berlim, tel., upr M.	c 23.94	c 23.94

NOVA YORK, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.87 15|16	$ 4.88.00
" s/Paris, tel., por F.	c 3.94.00	c 3.94.10
" s/Genova, tel. por F.	c 5.24.00	c 5.23.00
" s/Madrid, tel., por P.	c 14.20	c 14.25
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.36	c 40.35
" s/Berne, tel., por F.	c 19.38	c 19.38
" s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.99	c 13.99
" s/Berlim, tel., upr M.	c 23.94	c 23.94

PARIS, 1.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres a vista por £	—	—
" s/Italia á vista por 100 L.	—	—
" s/Hespanha á vista por 100 P.	—	—
" s/Nova York á vista por $	—	—
" s/Berne á vista por F.	—	—

BUENOS AIRES, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 45 1|4	d 45 1|2
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 45 3|8	d 45 9|16
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d N/C	d 46 3|8
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d N/C	d 46 11|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 1.

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	6 %	6 %
Do Banco de França	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Allemanha	7 1/2 %	7 1/2 %
Em Londres, tres mezes	5 3/4 %	5 3/4 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	4 3/4 %	4 3/4 %
Em Nova York, tres mezes t/compra	4 5/8 %	4 5/8 %

Cambio:

	Hoje	Anterior
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	B. 34.87	B. 34.87
Genova s/Londres, á vista, por £	Feriado	L. 93.13
Madrid s/Londres, á vista, por £	Feriado	P. 34.29
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fs.	Feriado	F. 75.20
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

LONDRES, 1.

Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	73/-	83/6
Preço, typo Rio, prompto para embarque	54/-	51/-

JUNDIAHY, 1.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 8.000 saccas; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

Total: hoje, 8.000 saccas; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

ASSUCAR

LONDRES, 1.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em outubro	—	10/7½
Assucar para entrega em dezembro	10/6	10/9
Para entrega em março	11/1½	11/1½
Para entrega em maio	11/6	11/9
Assucar do Brazil com 96% de base futuros	—	—
Estado do mercado	Nominal Estavel	Nominal Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 1.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	2.09	2.01
Assucar para entrega em março	2.09	2.08
Para entrega em maio	2.16	2.15
Para entrega em julho	2.23	2.22
Estado do mercado	Est.	Access.

Vendas: não houve.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 2.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	9.64	9.64
Maceió Fair	9.17	9.17
Middling	9.89	9.88
American Futures, para janeiro	9.65	9.65
American Futures, para março	9.73	9.71
American Futures, para maio	9.82	9.81
American Futures, para julho	9.85	9.85
Disponivel brasileiro	Inalterado	
Disponivel americano	alta 1 ponto	

NOVA YORK, 1.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Middling Uplands	18.10	18.00
American Futures, para janeiro	18.07	18.02
Para março	18.32	18.32
Para maio	18.55	18.57
Para julho	18.67	18.61

Mercado: as variações foram poucas devido as vendas no Wall Street. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 parcial.

NOVA YORK, 2.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	18.07	18.02
American Futures, para março	18.36	18.32
American Futures, para maio	18.49	18.55
American Futures, para julho	18.70	18.61

Mercado: de caracter normal, devido ao estado do tempo. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 9 pontos.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 4 — Assistencia a Psycopathas (mulheres), no Engenho de Dentro, para o fornecimento de um quadro com allegorias e vinte e sete retratos.

Dia 4 — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Baurú (Estado de São Paulo), para o fornecimento de medicamentos, drogas e utensilios para os postos medicos e hospitaes, durante o anno de 1929, constantes da concorrencia permanente n. 8.

Dia 4 — Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, para o fornecimento de stores, cortinas de côr, mesas para machinas de escrever, um grupo de couro, secretarias americanas com cadeira giratoria e concertos nos soalhos e moveis das diversas dependencias desta secretaria de Estado.

Dia 4 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento ao Ministerio da Marinha, durante o anno de 1930 quantidade provavel do fornecimento), 50.000 pares de calçado de couro preto (10 tamanhos), nos prazos indicados na clausula 16.

Dia 5 — Policia do Districto Federal, para a compra de material necessario á policia civil do Districto Federal, Instituto Medico-Legal e Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, durante o anno de 1930, constantes do grupo — .

Dia 5 — Directoria do Patrimonio Nacional do Ministerio da Fazenda, para a venda de quatro carros de tracção animal, para passageiros, com seus accessorios e pertences, bem como a venda de 24 columnas de ferro para electricidade.

Dia 5 — S. A. Brasital, para a compra dos bens sociaes da firma fallida Guia, Ferreira & Athayde, constantes de moveis, utensilios, mercadorias e dos dois immoveis onde se acha installado o estabelecimento commercial dos mesmos fallidos, e que têm os ns. 187 e 189 da rua da Quitanda, nesta capital.

Dia 5 — Capitania dos Portos do Estado de São Paulo (Santos), para o fornecimento aos estabelecimentos navaes, nesse Estado, e aos navios de guerra que estacionarem neste porto, dos artigos dos grupos: mantimento, açougue, padaria, dietas e combustivel (lenha).

Dia 5 — Primeira Companhia de Administração, quartel em Bemfica, para o fornecimento de lenha roliça, de 1ª qualidade, metro cubico um e kilo um.

Dia 6 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de diversos artigos n. 32.

Dia 6 — Primeira Companhia de Administração, quartel em Bemfica, para o fornecimento de lenha roliça de 1ª qualidade, metro cubico um, e kilo um.

Dia 7 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento ao Ministerio da Marinha, durante o anno de 1930, dos artigos constantes do grupo 56 — munições de bôca, e subgrupo — mantimentos.

Dia 7 — Corpo de Bombeiros do Districto Federal, para o fornecimento de diversos artigos, constantes da concorrencia publica n. 1.

Dia 8 — Departamento Nacional de Saude Publica, para as obras a fazer na ala esquerda do edificio das enfermarias, no Hospital Paula Candido, em Jurujuba (Nictheroy), até a quantia de 150:000$000.

Dia 8 — Capitania do Porto do Estado de São Paulo, para o fornecimento de artigos para os pharoes e balisamento.

Dia 11 — Patronato Agricola Wenceslão Braz, Caxambú, para venda de animaes.

Dia 12 — Directoria de Contabilidade da Secretaria de Estado da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento, durante o anno de 1930, ás repartições dependentes deste Ministerio, excepto os departamentos nacionaes do Ensino e da Saude Publica, a Policia Militar do Districto Federal, o Corpo de Bombeiros do Districto e a Assistencia Hospitalar, dos artigos constantes do grupo n. 16 — drogas e productos chimicos.

Dia 13 — Almoxarifado Geral do Departamento Nacional de Saude Publica, para a venda de quatro estufas fixas, uma estufa locomovel, tres caldeiras verticaes e um pulverizador, peças estas incompletas, de propriedade deste Departamento, a realizar-se ás 14 horas do dia 13 de novembro do corrente anno.

Dia 13 — Departamento Nacional do Ensino, para o fornecimento, durante o anno de 1930, ás repartições dependentes deste Departamento, excepto os estabelecimentos de ensino superior, dos artigos constantes dos grupos de ns. 1 a 11.

Dia 13 — Santa Casa da Misericordia, para a construcção de um predio de tres pavimentos, destinado ao serviço de clinica de molestias veneraes, na rua Santa Luzia, dependencia do Hospital Geral.

Dia 14 — Secretaria Geral do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento durante o anno de 1930, de artigos dos grupos a 20.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Companhia de Seguros União Commercial dos Varejistas, dia 6, ás 2 horas da tarde.

Companhia de Acidos, dia 8, ás 2 horas da tarde.

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Juros:

Dia 4 — Companhia Industrial Mineira.

Dia 4 — Apolices da Prefeitura Municipal de Therezopolis.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs., "Artemisia" . . -
Londres e escs., "Highland Chieftain" . . . 2
Portos do sul, "Itaperuna" . . 3
Recife e escs., "Araçatuba" . . 3
Nova Orleans e escs., "Caxambú" 3
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella" . . 3
Laguna e escs., "Miranda" . . 3
Penedo e escs., "Murtinho" . . 4
Portos do norte, "Campeiro" . . 4
Genova e escs., "Campaña" . . 4
Stockolmo e escs., "Kromprins Gustaf Adolf" . . . 4
Bremen e escs., "Madrid" . . 4
Hamburgo e escs., "Monte Olivia" 5
Fortaleza e escs., "Campos" . . 5
Portos do sul, "Carl Hoepcke" 5
Buenos Aires e escs., "Andalucia" 5
Genova e escs., "Giulio Cesare" . 5
Buenos Aires e escs., "Orania" 5
Buenos Aires e escs., "Darro" . 5
Porto Alegre, "Araraquara" . . 5
Portos do sul, "Campinas" . . 5
Belém e escs., "Commandante Ripper" . . . 6
Buenos Aires, "American Legion" 6
Hamburgo e escs., "Tenerife" . . 7
Bordeaux e escs., "Massilia" . . 7
Buenos Aires e escs., "Principessa Giovanna" . . . 7
Porto Alegre e escs., "Itapura" . 7
Hamburgo, e escs., "Aurigny" . 6
Portos do sul, "Victoria" . . 7
Nova York, "Southern Prince" . 7
Porto Alegre e escs., "Uçá" . . 8
Bremen e escs., "Gotha" . . 8
Southampton e escs., "Asturias" 8
Hamburgo e escs., "Almirante Jaceguay" . . . 9
Buenos Aires, "Conte Rosso" . . 9
Porto Alegre e escs., "Itapagé" 9
Portos do sul, "Laguna" . . 9
Recife e escs., "Ararangua" . . 10
Antuerpia e escs., "Tunisier" . . 10
Buenos Aires, "Arlanza" . . 10
Tutoya e escs., "Una" . . 10
Porto Alegre e escs., "Itaquatiá" 10
Hamburgo e escs., "Uarda" . . 10
Hamburgo e escs., "Sesostris" . . 10
Buenos Aires e escs., "Valdivia" 11
Buenos Aires e escs., "Belle-Isle" . . . 11
Buenos Aires e escs., "San Francisco" . . . 12
Belém e escs., "Pedro I" . . 12
Buenos Aires e escs., "Flandria" 12
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena" . . . 12
Porto Alegre e escs., "Aratimbó" 12
Porto Alegre e escs., "Montiqueira" . . . 12
Buenos Aires e escs., "M. Sarmiento" . . . 12
Nova York e escs., "Balzac" . . 12
Hamburgo e escs., "Antonio Delfino" . . . 13
Buenos Aires e escs., "Eastern Prince" . . . 13
Recife e escs., "Bocaina" . . 13
Liverpool e escs., "Desna" . . 14
Nova York e escs., "Pan-America" 14
Buenos Aires e escs., "Cordoba" 14
Porto Alegre e escs., "Itapuca" . 14
Hamburgo e escs., "Kerguelen" . . 15
Londres e escs., "Avila" . . 15
Bremen e escs., "Sierra Cordoba" 15
Londres e escs., "Highland Brigade" . . . 16
Hamburgo e escs., "Cuyabá" . . 17
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare" . . . 17
Genova e escs., "Conte Verde" . . 18
Buenos Aires, "Ceylan" . . . 18
Bremen e escs., "Nieuburg" . . 19
Buenos Aires, "Deseado" . . 19
Hamburgo e escs., "General Belgrano" . . . 19
Buenos Aires, "Avelona" . . . 19

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e escs., "Highland Chiefatain" . . . 3
Porto Alegre e escs., "Itaberá" . . 3
Iguape e escs., "Iraty" . . 3
Porto Alegre e escs., "Itaperuna" 4
Recife e escs, "Ibiapaba" . . 4
Pará e escs., "Itanagé" . . 4
Ponta d'Areia e escs., "Icarahy" 4
Buenos Aires e escs., "Campaña" 4
Buenos Aires e escs., "Kromprins Gustaf Adolf" . . . 4
São Francisco e escs., "Etha" . . 4
Buenos Aires e escs., "Madrid" 4
Buenos Aires e escs., "Monte Olivia" . . . 5
Porto Alegre e escs., "Araçatuba" 5
Areia Branca, "Corcovado" . . 5
Porto Alegre e escs., "Campeiro" 5
Amsterdam e escs., "Orania" . . 5
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare" . . . 5
Londres e escs., "Andalucia" . . 5
Liverpool e escs., "Darro" . . 5
Manáos e escs., "Gurupy" . . 5
Recife e escs., "Campinas" . . 6
Cabedello e escs., "Itapema" . . 6
Porto Alegre e escs., "Itahité" . 6
Bremen e escs., "Gervin" . . 6
Cabedello e escs., "Itapema" . . 6
Buenos Aires e escs., "Aurigny" . 6
Genova e escs., "Principessa Giovanna" . . . 7
Buenos Aires e escs., "Massilia" 7
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella" . . . 7
Bremen e escs., "Immo" . . . 7
Laguna e escs., "Miranda" . . 7
Hamburgo e escs., "Sabor" . . 7
Buenos Aires, Southern Prince" . . 7
Porto Alegre e escs., "Itagiba" . 8
Recife e escs., "João Alfredo" . . 6
Nova York, "American Legion" . 6
Montevidéo e escs., "Baependy" . 6
Buenos Aires e escs., "Gotha" . . 8
Buenos Aires e escs., "Asturias" 8
Santos e escs., "Victoria" . . 9
Porto Alegre e escs., "Assú" . . 9
Genova e escs., "Conte Rosso" . 9
Antuerpia e escs., "Astrida" . . 6
Laguna e escs., "Carl Hoepcke" 9
Tocopilla e escs., "Uarda" . . 10
Southampton e escs., "Arlanza" 10
Manáos e escs., "Rodrigues Alves" . . . 10
Iguape e escs., "Piraby" . . 10
Porto Alegre e escs., "Bocaina" . 11
Genova e escs., "Valdivia" . . 11
Havre e escs., "Belle-Isle" . . 11
S. Francisco e escs., "Laguna" 12
Amsterdam e escs., "Flandria" . 12
S. Francisco e escs., "Laguna" . 12
Helsingbri e escs., "San Francisco" 12
Bremen e escs., "Sierra Morena" 12
Hamburgo e escs., "M. Sarmiento" . . . 12
Buenos Aires e escs., "Antonio Delfino" . . . 13
Nova York e escs., "Eastern Prince" . . . 13
Nova Orléans e escs., "Taubaté" 13
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio" . . . 14
Buenos Aires e escs., "Kerguelen" . . . 14
Genova e escs., "Cordoba" . . 14
Buenos Aires e escs., "Pan-America" . . . 14
Buenos Aires e escs., "Desna" . . 14
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" . . . 15
Belém e escs., "Commandante Ripper" . . . 15
Buenos Aires e escs., "Sierra Cordoba" . . . 15
Hamburgo e escs., "Ruy Barbosa" 15
Nova York e escs., "Ayuruoca" . 15
Tutoya e escs., "Una" . . . 15
Penedo e escs., "Murtinho" . . 15
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade" . . . 16
Buenos Aires e escs., "Avila" . . 16
Hamburgo e escs., "Alchiba" . . 16